



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA – FACULDADE DE ARQUITECTURA

**COOPERAR PARA A INCLUSÃO
UMA ESTRATÉGIA INTERMUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS**

VERA LÚCIA ALVES PORTUGAL
(LICENCIADA)

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em
Gestão Urbanística

Orientador Científico:
Professor Doutor Francisco Manuel
Camarinhas Serdoura

Júri:

PRESIDENTE – Professor Auxiliar Jorge Manuel Tavares Ribeiro

VOGAL – Professora Auxiliar Júlia Maria Brandão Barbosa Lourenço

VOGAL – Professor Auxiliar Francisco Manuel Camarinhas Serdoura

Lisboa, FAUTL, JANEIRO, 2011



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA – FACULDADE DE ARQUITECTURA

Título da Dissertação: Cooperar para a Inclusão
Uma Estratégia Intermunicipal de Equipamentos Colectivos

Nome do Aluno: Vera Lúcia Alves Portugal

Orientador: Francisco Manuel Camarinhas Serdoura

Mestrado: Arquitectura de Gestão Urbanística

Data: 31 de Janeiro de 2011

RESUMO

Num período em que a Comunidade Europeia discute as assimetrias do desenvolvimento socioeconómico entre os Estados Membros e aponta a Coesão Territorial (3ª dimensão da Política de Coesão da União Europeia), como estratégia política que, aliada à Coesão Económica e Social, poderá ajudar a diluirlas, revela-se oportuno reportar a discussão para o contexto do Território Nacional, com particular incidência, nos Municípios do Interior.

Nesta óptica, esta dissertação procura introduzir os objectivos e princípios da Coesão Territorial, no contexto Português, considerando a definição de uma Rede Intermunicipal de Equipamentos, baseada numa forte estratégia de cooperação entre municípios, como um instrumento primordial para a promoção da inclusão e o fortalecimento da equidade territorial dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

Atendendo ao reduzido número de habitantes, à tendência de decrescimento populacional que estes territórios apresentam e, de acordo com a publicação “*Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*” da DGOTDU, o encerramento de um considerável número de infra-estruturas mostra-se inevitável. Neste contexto, justifica-se complementar a definição da Rede Intermunicipal de Equipamentos Colectivos proposta para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso com a Teoria da Sintaxe Espacial.

A Carta Intermunicipal de Equipamentos Colectivos proposta, para além de contribuir para reforçar a Coesão Territorial destes territórios, ao salvaguardar o direito de acesso aos Equipamentos Colectivos Públicos promove, simultaneamente, a sua Sustentabilidade ao concentrar as infra-estruturas nas freguesias mais acessíveis deste sistema espacial o que beneficia, a acessibilidade e utilização dos utilizadores (população residente) e a gestão das entidades responsáveis pela sua manutenção (Autarquias).

Palavras Chave: Coesão Territorial, Equipamentos Colectivos, Redes, Cooperação



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA – FACULDADE DE ARQUITECTURA

Título da Dissertação em Inglês: Cooperate for Inclusion
A Strategy for Intermunicipal Facilities

ABSTRACT

In a time when the EU discusses the asymmetries of social-economic development among its State Members and points out the Territorial Cohesion (3rd dimension of EU Cohesion Policy) as the political strategy to overcome them, along with Social and Economic Cohesion, it seems only appropriate to aim this discussion towards the context of the National Territory, particularly towards the inner municipalities.

In this light, this assignment intends on introducing the objectives and principles of the Territorial Cohesion, in the Portuguese context, considering the definition of a Intermunicipal Network of Facilities, based on a strong cooperation strategy among municipalities, as an essential instrument for the promotion of the inclusion and strengthening of territorial equality of Celorico da Beira, Fornos de Algodres and Trancoso.

Therefore, by the diminishing number of inhabitants and the growth tendency observed in these territories, according to the document “Rules for the Programming and Characterising of Community Facilities” from DGOTDU, the closing of a considerable number of infra-structures is inevitable. Thus, it is justifiable to complement the definition of the Intermunicipal Network of Facilities suggested for the towns of Celorico da Beira, Fornos de Algodres and Trancoso with the Theory of Space Syntax.

The Intermunicipal Chart of Community Facilities as suggested, in addition to the strengthening of territorial cohesion in these territories, by protecting the right to use Public Facilities, promotes sustainability by concentrating the infra-structures in the most accessible areas of this spatial system, which will benefit the accessibility of its users (resident population) and their management by the entities that are responsible for its maintenance (Municipalities).

Key-words: Territorial Cohesion, Collective Facilities, Networks, Cooperation

AGREDECIMENTOS

A prossecução deste trabalho exigiu a colaboração de algumas instituições e várias pessoas, das mais variadas áreas profissionais, sendo-lhes prestado por isso um agradecimento especial nestas páginas iniciais.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao meu Orientador - **Professor Doutor Francisco Serdoura**, por ter aceite o desafio de me apoiar e conduzir no desenvolvimento deste trabalho. Pelo interesse, preocupação e disponibilidade que revelou em todos os momentos, a minha eterna estima e apreço.

Ao **Professor Jorge Ribeiro**, pelo auxílio prestado na determinação das projecções demográficas, assim como na atenção e no tempo que dispensou sempre que necessitei do seu acompanhamento.

Aos Presidentes das Câmaras de Celorico da Beira e Trancoso, **Eng. José Monteiro** e **Dr. Júlio Sarmento**, e ao Vereador da Câmara Municipal de Fornos de Algodres – **Dr. Artur Oliveira**, pela disponibilização expedita de toda a informação solicitada, assim como a todos os técnicos destas autarquias (arquitectos, assistentes sociais e sociólogos). À **Dra. Isabel Ferreira**, **Rosa Costa** e **Manuela Cravo** pela celeridade na resposta das várias solicitações.

Aos **Presidentes das Juntas de Freguesia, Directores dos Agrupamentos de Escolas e responsáveis das IPSS** nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso pelo auxílio prestado no levantamento da rede de equipamentos colectivos existente nestes concelhos.

Aos meus colegas de mestrado e amigos **Luís Pereira** e **Olga Mateus**, que graças ao apoio e à constante troca de impressões sobre a prossecução deste trabalho se tornaram nos meus confidentes diários, vindo reforçar os estreitos laços de amizade que nos uniam.

Aos meus familiares e amigos pela compreensão que demonstraram, ao respeitar o meu isolamento em período de férias para concluir esta dissertação. A todos eles, as minhas sinceras desculpas e meu muito obrigada.

À **Família Simão – Paulo, Teresa, Joana e Diana**, pela forma como me receberam ao longo destes cinco anos da minha formação. Pelo acolhimento, carinho e amizade que sempre me dedicaram, mas sobretudo pelo contributo que deram para o meu crescimento pessoal, o meu eterno respeito e admiração. À **Diana**, um obrigada muito especial, por durante todo este tempo ter partilhado o seu espaço comigo.

Aos **meus adorados Pais**, por todos os princípios e valores que me inculcaram e que ajudaram a construir o ser humano que hoje sou.

À **minha Mãe**, não só pelo tempo que despendeu em todas as correcções e revisões, mas também pelo apoio incondicional de sempre, que se revelou imprescindível para o desenvolvimento desta dissertação.

Ao **meu Pai**, um grande defensor desta terra e destas gentes!

ÍNDICE

CAPÍTULO 1 |

INTRODUÇÃO

1.1	NOTA INTRODUTÓRIA	1
1.2	OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	2
1.3	JUSTIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....	5
1.4	ESTUDO DE CASO.....	6
1.5	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	8
1.6	SÍNTESE.....	9

CAPÍTULO 2 |

METODOLOGIA

2.1	INTRODUÇÃO.....	10
2.2	ESTRUTURA METODOLÓGICA	11
2.3	SINTAXE ESPACIAL – TEORIA DA ANÁLISE SINTÁCTICA	14
2.3.1	DEFINIÇÃO DO MODELO SINTÁCTICO	14
2.3.2	MEDIDAS SINTÁCTICAS.....	18
2.3.2.1	INTEGRAÇÃO.....	18
2.3.2.2	PROFUNDIDADE.....	19
2.3.2.3	RAIO “R”	20
2.3.2.4	CONTROLO	20
2.3.2.5	CONECTIVIDADE	20
2.3.2.6	COMPRIMENTO DAS LINHAS AXIAIS	21
2.4	PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS.....	22
2.4.1	REGRESSÃO LINEAR SIMPLES	22
2.5	SÍNTESE.....	24

CAPÍTULO 3 I

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1	NOTA INTRODUTÓRIA.....	25
3.2	COESÃO TERRITORIAL	26
3.2.1	PRINCÍPIOS E OBJECTIVOS	28
3.3	POLICENTRISMO	31
3.3.1	DEFINIÇÃO	31
3.3.2	RUP – REGIÕES URBANAS POLICÊNTRICAS.....	31
3.4	O CONTRIBUTO DA FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE.....	
	COOPERAÇÃO.....	33
3.5	UMA REDE INTERMUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS COMO FACTOR DE PROMOÇÃO DA COESÃO TERRITORIAL NO INTERIOR.....	34
3.6	A ADEQUABILIDADE DAS REDES INTERMUNICIPAIS DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS COM OS PROGRAMAS NACIONAIS	37
3.7	SÍNTESE	40

CAPÍTULO 4 I

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL,

DEMOGRÁFICO E SÓCIO-ECONÓMICO DOS CONCELHOS DE CELORICO DA BEIRA, FORNOS DE ALGODRES E TRANCOSO

4.1	NOTA INTRODUTÓRIA.....	42
4.2	ENQUADRAMENTO REGIONAL	43
4.3	ENQUADRAMENTO DISTRITAL	45
4.4	CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL	47
4.5	CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	56
4.5.1	POPULAÇÃO RESIDENTE	56
4.5.2	ESTRUTURAS ETÁRIAS	56
4.6	CARACTERIZAÇÃO SÓCIO – ECONÓMICA.....	56
4.6.1	SECTORES DE ACTIVIDADE.....	56
4.6.2	EMPREGO	56
4.6.3	NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO	56
4.7	SÍNTESE	61

CAPÍTULO 5 I

CARACTERIZAÇÃO

DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS EXISTENTE

5.1	NOTA INTRODUTÓRIA	62
5.2	EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	63
5.2.1	DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE	63
5.2.2	APRESENTAÇÃO DA REDE	65
5.3	EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	67
5.3.1	DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE	67
5.3.2	APRESENTAÇÃO DA REDE	68
5.4	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS.....	69
5.4.1	DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE.....	69
5.4.2	APRESENTAÇÃO DA REDE	70
5.5	EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL.....	72
5.5.1	EQUIPAMENTOS PARA CRIANÇAS E JOVENS	72
5.5.1.1	DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE	72
5.5.1.2	APRESENTAÇÃO DA REDE.....	73
5.5.2	EQUIPAMENTOS PARA IDOSOS	75
5.5.2.1	DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE	75
5.5.2.2	APRESENTAÇÃO DA REDE.....	76
5.6	SÍNTESE.....	78

CAPÍTULO 6 I

ADEQUABILIDADE DA REDE DE

EQUIPAMENTOS COLECTIVOS EXISTENTE

6.1	NOTA INTRODUTÓRIA.....	79
6.2	EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS.....	80
6.2.1	JARDINS DE INFÂNCIA – JI	81
6.2.2	ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO – EB1	83
6.2.3	ESCOLAS BÁSICAS DO 2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO – EB2,3/S	85
6.3	EQUIPAMENTOS DE SAÚDE.....	87

6.3.1	CENTRO DE SAÚDE	87
6.3.2	EXTENSÃO DE SAÚDE	88
6.4	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	90
6.4.1	CAMPOS DE TÊNIS	90
6.4.2	GRANDES CAMPOS DE JOGOS	92
6.4.3	PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS	93
6.4.4	PISCINAS COBERTAS	94
6.4.5	PISCINAS NÃO COBERTAS	95
6.4.6	POLIDESPORTIVOS	96
6.4.7	PISTA DE ATLETISMO	97
6.5	EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL PARA CRIANÇAS E JOVENS	98
6.5.1	CRECHES	98
6.5.2	ATL	99
6.6	EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL PARA IDOSOS	101
6.6.1	CENTROS DE DIA	102
6.6.2	LAR DE IDOSOS	103
6.6.3	LAR E CENTRO DE DIA	104
6.6.4	CENTRO DE NOITE	106
6.7	SÍNTESE	107

CAPÍTULO 7 |

PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS

7.1	NOTA INTRODUTÓRIA	109
7.2	ANÁLISE DA ESTRUTURA POPULACIONAL	110
7.3	PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS	112
7.3.1	TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO DOS CONCELHOS - POPULAÇÃO TOTAL	113
7.3.2	TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO DOS CONCELHOS – GRUPOS ETÁRIOS	114
7.3.3	TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO POR FREGUESIA - POPULAÇÃO TOTAL	115
7.3.4	TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO POR FREGUESIA – GRUPOS ETÁRIOS	116
7.3.4.1	POPULAÇÃO IDOSA [+65 ANOS]	116

7.3.4.2	CRIANÇAS – [0-4 ANOS]	116
7.3.4.3	CRIANÇAS – [5-9 ANOS]	117
7.3.4.4	JOVENS – [10-19 ANOS]	118
7.3.4.5	POPULAÇÃO EM IDADE ACTIVA – [20-64 ANOS]	118
7.4	SÍNTESE	120

CAPÍTULO 8 | DESCRIÇÃO SINTÁCTICA DOS CONCELHOS DE CELORICO DA BEIRA, FORNOS DE ALGODRES E TRANCOSO

8.1	NOTA INTRODUTÓRIA	121
8.2	O CONTRIBUTO DA SINTAXE ESPACIAL PARA A REDEFINIÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS DOS CONCELHOS EM ANÁLISE	122
8.3	DESCRIÇÃO SINTÁCTICA DA MALHA DOS CONCELHOS EM ANÁLISE	124
8.3.1	INTEGRAÇÃO (RN)	124
8.3.2	PROFUNDIDADE	126
8.4	RELAÇÕES ENTRE AS MEDIDAS DE DIMENSÃO GLOBAL E LOCAL	128
8.4.1	INTELIGIBILIDADE – INTEGRAÇÃO (RN) + CONECTIVIDADE	128
8.4.2	ACESSIBILIDADE – INTEGRAÇÃO (RN) + CONTROLO	129
8.4.3	EFEITO LOCAL – INTEGRAÇÃO (RN) + RAIO 3 (R3)	130
8.4.4	PERMEABILIDADE – COMPRIMENTO DAS LINHAS + CONECTIVIDADE	131
8.4.5	DIMENSÃO LOCAL – CONTROLO + CONECTIVIDADE	131
8.5	RELAÇÃO ENTRE A CARACTERIZAÇÃO SINTÁCTICA E A POPULAÇÃO RESIDENTE	133
8.6	SÍNTESE	136

CAPÍTULO 9 | REDEFINIÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS - UMA PROPOSTA INTERMUNICIPAL

9.1	NOTA INTRODUTÓRIA	137
9.2	EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	138
9.2.1	JARDINS-DE-INFÂNCIA E CRECHES	138
9.2.2	ESCOLAS DO 1º CICLO	140

9.2.3	ESCOLAS DO 2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO	142
9.3	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	144
9.3.1	CAMPOS DE TÊNIS	144
9.3.2	GRANDES CAMPOS DE JOGOS	146
9.3.3	PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS	148
9.3.4	PISCINAS COBERTAS.....	150
9.3.5	PISCINAS NÃO COBERTAS.....	152
9.3.6	POLIDESPORTIVOS	154
9.3.7	PISTAS DE ATLETISMO	155
9.4	EQUIPAMENTOS SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL	157
9.4.1	CRIANÇAS E JOVENS - ATL.....	157
9.4.2	IDOSOS – LARES DE IDOSOS, CENTROS DE DIA E LARES COM CENTROS DE DIA	159
9.5	EQUIPAMENTOS DE SAÚDE.....	162
9.5.1	CENTROS DE SAÚDE E EXTENSÕES DE SAÚDE	162
9.6	SÍNTESE	166

CAPÍTULO 10 |

CONCLUSÃO

10.1	NOTA INTRODUTÓRIA.....	168
10.2	CONCLUSÕES GERAIS	169
10.3	RECOMENDAÇÕES PARA DESENVOLVIMENTOS FUTUROS.....	174
10.4	SÍNTESE	175

ANEXOS |

CAPÍTULO 4

A4.1	PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA, 2001.....	2
A4.2	POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA, CONCELHO DE CELORICO DA BEIRA, 2001	2

A4.3 POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA,	
CONCELHO DE FORNOS DE ALGODRES, 2001	2
A4.4 POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA,	
CONCELHO DE TRANCOSO, 2001	3
A4.5 VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS CONCELHOS EM ANÁLISE	
ENTRE 1991 E 2001	4
A4.6 POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS QUINQUENAIS	
NOS CONCELHOS EM ANÁLISE, 2001	5

ANEXOS

I

CAPÍTULO 5

A5.1 EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS NOS CONCELHOS EM ANÁLISE,	
POR FREGUESIA.....	7
A5.2 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NOS CONCELHOS EM ANÁLISE,	
POR FREGUESIA.....	8
A5.3 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NOS CONCELHOS EM ANÁLISE,	
POR FREGUESIA.....	9
A5.4 EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL,	
POR FREGUESIA.....	10

ANEXOS

I

CAPÍTULO 6

A6.1 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO PARA JI	12
A6.2 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO PARA EB1	12
A6.3 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO E DIMENSIONAMENTO PARA EB2,3	12
A6.4 JI,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	13
A6.5 EB1,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	14

A6.6 EB2,3,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU	15
A6.7 EB2,3, VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU,	
PARA EB2,3 DE CELORICO DA BEIRA	16
A6.8 EB2,3, VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU,	
PARA EB2,3 DE FORNOS DE ALGODRES	16
A6.9 EB2,3, VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU,	
PARA EB2,3 DE TRANCOSO	16
A6.10 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE CENTROS DE SAÚDE	16
A6.11 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE EXTENSÃO DE SAÚDE	16
A6.12 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU	17
A6.13 VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE EXTENSÕES DE SAÚDE,	
NO CONCELHO DE CELORICO DA BEIRA	18
A6.14 VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE EXTENSÕES DE SAÚDE,	
NO CONCELHO DE FORNOS DE ALGODRES	18
A6.15 VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE EXTENSÕES DE SAÚDE,	
NO CONCELHO DE TRANCOSO	18
A6.16 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	18
A6.17 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE GRANDES CAMPOS DE JOGOS	18
A6.18 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO	18
A6.19 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE PISCINAS COBERTAS	19
A6.20 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE PISCINAS NÃO COBERTAS	19
A6.21 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE PISTAS DE ATLETISMO	19
A6.22 CAMPOS DE TÊNIS,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU	20
A6.23 GRANDES CAMPOS DE JOGOS,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU	21
A6.24 PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU	22

A6.25 PISCINAS COBERTAS,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	23
A6.26 PISCINAS NÃO COBERTAS,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	24
A6.27 POLIDESPORTIVO,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	25
A6.28 PISTA DE ATLETISMO,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	26
A6.29 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE CRECHES.....	27
A6.30 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE ATL.....	27
A6.31 CRECHE,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	28
A6.32 ATL,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	29
A6.33 ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA.....	30
A6.34 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO	30
A6.35 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE CENTROS DE DIA	30
A6.36 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE LARES DE IDOSOS	30
A6.37 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE LARES E CENTROS DE DIA	30
A6.38 CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DE CENTROS DE NOITE	30
A6.39 CENTROS DE DIA,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	31
A6.40 LARES DE IDOSOS,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	32
A6.41 LAR E CENTRO DE DIA,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	33
A6.42 CENTRO DE NOITE,	
VERIFICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO DA DGOTDU.....	34

ANEXOS

I

CAPÍTULO 7

A7.1 VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE, POR FREGUESIA 1960-2001	36
A7.2 VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE POR GRUPOS ETÁRIOS, À FREGUESIA 1960 - 2001	37
A7.3 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO TOTAL PARA 2015, CONCELHO	38
A7.4 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [0-4] PARA 2015, CONCELHO	38
A7.5 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [5-9] PARA 2015, CONCELHO	38
A7.6 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [10-19] PARA 2015, CONCELHO	38
A7.7 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [20-64] PARA 2015, CONCELHO	38
A7.8 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [+65] PARA 2015, CONCELHO	38
A7.9 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO PARA 2015, FREGUESIA.....	40
A7.10 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [+65] PARA 2015, FREGUESIA.....	41
A7.11 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [0-4] PARA 2015, FREGUESIA.....	42
A7.12 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [5-9] PARA 2015, FREGUESIA.....	43
A7.13 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [10-19] PARA 2015, FREGUESIA.....	44
A7.14 PROJECCÃO DA POPULAÇÃO [20-64] PARA 2015, FREGUESIA.....	45

A7.15 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
AÇORES	46
A7.16 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
BARAÇAL.....	46
A7.17 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
CADAFAZ.....	46
A7.18 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
CARRAPICHANA.....	46
A7.19 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
CASAS DO SOEIRO.....	46
A7.20 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
SANTA MARIA	46
A7.21 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
SÃO PEDRO	46
A7.22 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
FORNOTELHEIRO	46
A7.23 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
CORTIÇÔ DA SERRA	47
A7.24 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
LINHARES DA BEIRA.....	47
A7.25 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
LAGEOSA DO MONDEGO.....	47
A7.26 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
MESQUITELA	47
A7.27 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
MAÇAL DO CHÃO	47
A7.28 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
MINHOCAL.....	47
A7.29 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
PRADOS	47

A7.30 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, RAPA.....	47
A7.31 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, RATOEIRA	48
A7.32 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, SALGUEIRAIS	48
A7.33 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, VALE DE AZARES	48
A7.34 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, VELOSA	48
A7.35 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, VIDE ENTRE VINHAS	48
A7.36 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, VILA BOA DO MONDEGO.....	48
A7.37 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, ALGODRES	48
A7.38 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, CASAL VASCO	48
A7.39 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, CORTIÇÔ	49
A7.40 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, FIGUEIRÓ DA GRANJA	49
A7.41 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, FORNOS DE ALGODRES	49
A7.42 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, FUINHAS	49
A7.43 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, INFIAS	49
A7.44 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, JUNCAIS	49

A7.45 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, MACEIRA	49
A7.46 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, MATANÇA	49
A7.47 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, MUXAGATA	50
A7.48 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, QUEIRIZ	50
A7.49 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, SOBRAL PICHORRO	50
A7.50 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, VILA CHÃ	50
A7.51 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, VILA RUIVA	50
A7.52 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, VILA SOEIRO DO CHÃO	50
A7.53 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, ALDEIA NOVA	50
A7.54 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, CARNICÃES	50
A7.55 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, CASTANHEIRA	51
A7.56 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, COGULA	51
A7.57 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, CÓTIMOS	51
A7.58 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, FEITAL	51
A7.59 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, FIÃES	51

A7.60 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, FRECHES	51
A7.61 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, GRANJA.....	51
A7.62 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, GUILHEIRO	51
A7.63 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, MOIMENTINHA.....	52
A7.64 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, MOREIRA DE REI.....	52
A7.65 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, PALHAIS	52
A7.66 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, PÓVOA DO CONCELHO.....	52
A7.67 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, REBOLEIRO	52
A7.68 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, RIO DE MEL.....	52
A7.69 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, SANTA MARIA.....	52
A7.70 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, SÃO PEDRO	52
A7.71 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, SEBADELHE DA SERRA	53
A7.72 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, SOUTO MAIOR.....	53
A7.73 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, TAMANHOS	53
A7.74 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL, TERRENHO	53

A7.75 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
TORRE DO TERRENHO	53
A7.76 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
TORRES.....	53
A7.77 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
VALDUJO	53
A7.78 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
VALE DO SEIXO	53
A7.79 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
VILA FRANCA DAS NAVES	54
A7.80 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
VILA GARCIA.....	54
A7.81 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO TOTAL,	
VILARES	54
A7.82 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
AÇORES [+65]	54
A7.83 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
BARAÇAL [+65].....	54
A7.84 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CADAFAZ [+65].....	54
A7.85 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CARRAPICHANA [+65].....	54
A7.86 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CASAS DO SOEIRO [+65].....	54
A7.87 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
SANTA MARIA [+65]	55
A7.88 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
SÃO PEDRO [+65]	55
A7.89 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CORTIÇÔ [+65].....	55

A7.90 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOTELHEIRO [+65]	55
A7.91 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LAGEOSA [+65]	55
A7.92 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LINHARES [+65]	55
A7.93 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MAÇAL [+65]	55
A7.94 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MESQUITELA [+65]	55
A7.95 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MINHOCAL [+65]	56
A7.96 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PRADOS [+65]	56
A7.97 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RAPA [+65]	56
A7.98 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RATOEIRA [+65]	56
A7.99 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SALGUEIRAIS [+65]	56
A7.100 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, V. AZARES [+65]	56
A7.101 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VELOSA [+65]	56
A7.102 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VIDE [+65]	56
A7.103 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA BOA [+65]	57
A7.104 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, ALGODRES [+65]	57

A7.105 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASAL VASCO [+65]	57
A7.106 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CORTIÇÔ [+65]	57
A7.107 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FIGUEIRÓ [+65]	57
A7.108 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOS A. [+65]	57
A7.109 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FUINHAS [+65]	57
A7.110 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, INFIAS [+65]	57
A7.111 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, JUNCAIS [+65]	58
A7.112 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MACEIRA [+65]	58
A7. 113 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MATANÇA [+65]	58
A7. 114 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MUXAGATA [+65]	58
A7. 115 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, QUEIRIZ [+65]	58
A7. 116 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOBRAL P. [+65]	58
A7. 117 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA CHÃ [+65]	58
A7. 118 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA RUIVA [+65]	58
A7. 119 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA SOEIRO [+65]	59

A7. 120 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
ALDEIA NOVA [+65]	59
A7. 121 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CARNICÃES [+65]	59
A7. 122 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CASTANHEIRA [+65]	59
A7. 123 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
COGULA [+65]	59
A7. 124 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
FEITAL [+65]	59
A7. 125 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
FIÃES [+65]	59
A7. 126 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
FRECHES [+65]	59
A7. 127 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
GRANJA [+65]	60
A7. 128 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
GUILHEIRO [+65]	60
A7. 129 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
MOIMENTINHA [+65]	60
A7. 130 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
MOREIRA R. [+65]	60
A7. 131 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
PALHAIS [+65]	60
A7. 132 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
PÓVOA C. [+65]	60
A7. 133 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
REBOLEIRO [+65]	60
A7. 134 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
RIO DE MEL [+65]	60

A7. 135 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SANTA MARIA [+65]	61
A7. 136 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SÃO PEDRO [+65]	61
A7. 137 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SEBADELHE S. [+65]	61
A7. 138 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOUTO MAIOR [+65]	61
A7. 139 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TAMANHOS [+65]	61
A7. 140 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TERRENHO [+65]	61
A7. 141 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TORRE T. [+65]	61
A7. 142 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TORRES [+65]	61
A7. 143 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VALDUJO [+65]	62
A7. 144 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VALE SEIXO [+65]	62
A7. 145 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA FRANCA N. [+65]	62
A7. 146 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA GARCIA [+65]	62
A7. 147 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILARES [+65]	62
A7. 148 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CÓTIMOS [+65]	62
A7. 149 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CELORICO B. [+65]	62

A7. 150 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOS A. [+65].....	62
A7. 151 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TRANCOSO [+65].....	63
A7.152 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, AÇORES [0-4]	63
A7.153 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, BARAÇAL [0-4]	63
A7.154 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CADAFAZ [0-4]	63
A7.155 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CARRAPICHANA [0-4].....	63
A7.156 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASAS DO SOEIRO [0-4].....	63
A7.157 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SANTA MARIA [0-4].....	63
A7.158 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SÃO PEDRO [0-4].....	63
A7.159 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CORTIÇÔ [0-4].....	64
A7.160 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOTELHEIRO [0-4]	64
A7.161 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LAGEOSA [0-4]	64
A7.162 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LINHARES [0-4]	64
A7.163 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MAÇAL [0-4].....	64
A7.164 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MESQUITELA [0-4]	64

A7.165 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
MINHOCAL [0-4]	64
A7.166 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
PRADOS [0-4]	64
A7.167 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
RAPA [0-4]	65
A7.168 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
RATOEIRA [0-4]	65
A7.169 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
SALGUEIRAIS [0-4]	65
A7.170 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
V. AZARES [0-4]	65
A7.171 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
VELOSA [0-4]	65
A7.172 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
VIDE [0-4]	65
A7.173 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
VILA BOA [0-4]	65
A7.174 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
ALGODRES [0-4]	65
A7.175 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CASAL VASCO [0-4]	66
A7.176 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CORTIÇÔ [0-4]	66
A7.177 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
FIGUEIRÓ [0-4]	66
A7.178 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
FORNOS A. [0-4]	66
A7.179 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
FUINHAS [0-4]	66

A7.180 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, INFIAS [0-4].....	66
A7.181 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, JUNCAIS [0-4].....	66
A7.182 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MACEIRA [0-4].....	66
A7. 183 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MATANÇA [0-4].....	67
A7. 184 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MUXAGATA [0-4]	67
A7. 185 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, QUEIRIZ [0-4].....	67
A7. 186 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOBRAL P. [0-4]	67
A7. 187 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA CHÃ [0-4].....	67
A7. 188 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA RUIVA [0-4]	67
A7. 189 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA SOEIRO [0-4]	67
A7. 190 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, ALDEIA NOVA [0-4]	67
A7. 191 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CARNICÃES [0-4]	68
A7. 192 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASTANHEIRA [0-4].....	68
A7. 193 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, COGULA [0-4]	68
A7. 194 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FEITAL [0-4]	68

A7. 195 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FIÃES [0-4]	68
A7. 196 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FRECHES [0-4]	68
A7. 197 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, GRANJA [0-4]	68
A7. 198 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, GUILHEIRO [0-4]	68
A7. 199 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MOIMENTINHA [0-4]	69
A7. 200 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MOREIRA R. [0-4]	69
A7. 201 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PALHAIS [0-4]	69
A7. 202 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PÓVOA C. [0-4]	69
A7. 203 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, REBOLEIRO [0-4]	69
A7. 204 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RIO DE MEL [0-4]	69
A7. 205 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SANTA MARIA [0-4]	69
A7. 206 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SÃO PEDRO [0-4]	69
A7. 207 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SEBADELHE S. [0-4]	70
A7. 208 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOUTO MAIOR [0-4]	70
A7. 209 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TAMANHOS [0-4]	70

A7. 210 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TERRENHO [0-4]	70
A7. 211 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TORRE T. [0-4]	70
A7. 212 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TORRES [0-4]	70
A7. 213 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VALDUJO [0-4]	70
A7. 214 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VALE SEIXO [0-4]	70
A7. 215 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA FRANCA N. [0-4]	71
A7. 216 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA GARCIA [0-4]	71
A7. 217 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILARES [0-4]	71
A7. 218 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CÓTIMOS [0-4]	71
A7. 219 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CELORICO B. [0-4]	71
A7. 220 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TRANCOSO [0-4]	71
A7.221 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, AÇORES [5-9]	71
A7.222 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, BARAÇAL [5-9]	71
A7.223 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CADAFAZ [5-9]	72
A7.224 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CARRAPICHANA [5-9]	72

A7.225 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASAS DO SOEIRO [5-9].....	72
A7.226 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SANTA MARIA [5-9].....	72
A7.227 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SÃO PEDRO [5-9].....	72
A7.228 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CORTIÇÔ [5-9].....	72
A7.229 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOTELHEIRO [5-9]	72
A7.230 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LAGEOSA [5-9]	72
A7.231 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LINHARES [5-9]	73
A7.232 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MAÇAL [5-9].....	73
A7.233 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MESQUITELA [5-9]	73
A7.234 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MINHOCAL [5-9]	73
A7.235 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PRADOS [5-9]	73
A7.236 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RAPA [5-9]	73
A7.237 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RATOEIRA [5-9].....	73
A7.238 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SALGUEIRAIS [5-9]	73
A7.239 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, V. AZARES [5-9]	74

A7.240 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VELOSA [5-9]	74
A7.241 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VIDE [5-9]	74
A7.242 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA BOA [5-9]	74
A7.243 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, ALGODRES [5-9]	74
A7.244 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASAL VASCO [5-9]	74
A7.245 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CORTIÇÔ [5-9]	74
A7.246 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FIGUEIRÓ [5-9]	74
A7.247 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOS A. [5-9]	75
A7.248 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FUINHAS [5-9]	75
A7.249 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, INFIAS [5-9]	75
A7.250 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, JUNCAIS [5-9]	75
A7.251 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MACEIRA [5-9]	75
A7.252 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MATANÇA [5-9]	75
A7.253 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MUXAGATA [5-9]	75
A7.254 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, QUEIRIZ [5-9]	75

A7.255 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOBRAL P. [5-9]	76
A7.256 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA CHÃ [5-9]	76
A7.257 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA RUIVA [5-9]	76
A7.258 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA SOEIRO [5-9]	76
A7.259 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, ALDEIA NOVA [5-9]	76
A7.260 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CARNICÃES [5-9]	76
A7.261 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASTANHEIRA [5-9]	76
A7.262 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, COGULA [5-9]	76
A7.263 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FEITAL [5-9]	77
A7.264 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FIÃES [5-9]	77
A7.265 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FRECHES [5-9]	77
A7.266 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, GRANJA [5-9]	77
A7.267 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, GUILHEIRO [5-9]	77
A7.268 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MOIMENTINHA [5-9]	77
A7.269 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MOREIRA R. [5-9]	77

A7.270 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PALHAIS [5-9]	77
A7.271 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PÓVOA C. [5-9]	78
A7.272 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, REBOLEIRO [5-9]	78
A7.273 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RIO DE MEL [5-9]	78
A7.274 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SANTA MARIA [5-9]	78
A7.275 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SÃO PEDRO [5-9]	78
A7.276 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SEBADELHE S. [5-9]	78
A7.277 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOUTO MAIOR [5-9]	78
A7.278 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TAMANHOS [5-9]	78
A7.279 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TERRENHO [5-9]	79
A7.280 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TORRE T. [5-9]	79
A7.281 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TORRES [5-9]	79
A7.282 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VALDUJO [5-9]	79
A7.283 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VALE SEIXO [5-9]	79
A7.284 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA FRANCA N. [5-9]	79

A7.285 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA GARCIA [5-9]	79
A7.286 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILARES [5-9]	79
A7.287 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CÓTIMOS [5-9]	80
A7.288 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CELORICO B. [5-9]	102
A7.289 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOS A. [5-9]	103
A7.290 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TRANCOSO [5-9]	103
A7.291 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, AÇORES [10-19]	103
A7.292 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, BARAÇAL [10-19]	103
A7.293 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CADAFAZ [10-19]	103
A7.294 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CARRAPICHANA [10-19]	103
A7.295 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASAS DO SOEIRO [10-19]	103
A7.296 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SANTA MARIA [10-19]	103
A7.297 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SÃO PEDRO [10-19]	104
A7.298 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CORTIÇÔ [10-19]	104
A7.299 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LAGEOSA [10-19]	104

A7.300 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LINHARES [10-19]	104
A7.301 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MAÇAL [10-19]	104
A7.302 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MESQUITELA [10-19]	104
A7.303 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PRADOS [10-19]	104
A7.304 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RAPA [10-19]	104
A7.305 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RATOEIRA [10-19]	105
A7.306 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SALGUEIRAIS [10-19]	105
A7.307 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, V. AZARES [10-19]	105
A7.308 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VELOSA [10-19]	105
A7.309 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VIDE [10-19]	105
A7.310 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA BOA [10-19]	105
A7.311 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, ALGODRES [10-19]	105
A7.312 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASAL VASCO [10-19]	105
A7.313 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CORTIÇÔ [10-19]	106
A7.314 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FIGUEIRÓ [10-19]	106

A7.315 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOS A. [10-19]	106
A7.316 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FUINHAS [10-19]	106
A7.317 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, INFIAS [20-64].....	106
A7.318 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, INFIAS [10-19].....	106
A7.319 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, JUNCAIS [10-19].....	106
A7.320 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MACEIRA [10-19].....	106
A7.321 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MATANÇA [10-19].....	107
A7.322 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MUXAGATA [10-19]	107
A7.323 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, QUEIRIZ [10-19].....	107
A7.324 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOBRAL P. [10-19]	107
A7.325 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA CHÃ [10-19].....	107
A7.326 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA RUIVA [10-19]	107
A7.327 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA SOEIRO [10-19]	107
A7.328 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, ALDEIA NOVA [10-19]	107
A7.329 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CARNICÃES [10-19]	108

A7.330 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASTANHEIRA [10-19].....	108
A7.331 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, COGULA [10-19]	108
A7.332 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FEITAL [10-19]	108
A7.333 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FIÃES [10-19]	108
A7.334 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FRECHES [10-19]	108
A7.335 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, GRANJA [10-19].....	108
A7.336 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, GUILHEIRO [10-19]	108
A7.337 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MOIMENTINHA [10-19].....	109
A7.338 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MOREIRA R. [10-19].....	109
A7.339 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PALHAIS [10-19]	109
A7.340 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PÓVOA C. [10-19].....	109
A7.341 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, REBOLEIRO [10-19]	109
A7.342 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RIO DE MEL [10-19]	109
A7.343 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SANTA MARIA [10-19].....	109
A7.344 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SÃO PEDRO [10-19].....	109

A7.345 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SEBADELHE S. [10-19]	110
A7.346 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOUTO MAIOR [10-19]	110
A7.347 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TAMANHOS [10-19]	110
A7.348 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TERRENHO [10-19]	110
A7.349 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TORRE T. [10-19]	110
A7.350 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TORRES [10-19]	110
A7.351 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VALDUJO [10-19]	110
A7.352 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VALE SEIXO [10-19]	110
A7.353 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA FRANCA N. [10-19]	111
A7.354 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA GARCIA [10-19]	111
A7.355 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILARES [10-19]	111
A7.356 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CÓTIMOS [10-19]	111
A7.357 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CELORICO B. [10-19]	111
A7.358 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOS A. [10-19]	111
A7.359 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TRANCOSO [10-19]	111

A7.360 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, AÇORES [20-64]	111
A7.361 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, BARAÇAL [20-64]	112
A7.362 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CADAFAZ [20-64]	112
A7.363 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CARRAPICHANA [20-64]	112
A7.364 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASAS DO SOEIRO [20-64]	112
A7.365 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SANTA MARIA [20-64]	112
A7.366 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SÃO PEDRO [20-64]	90
A7.367 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CORTIÇÔ [20-64]	90
A7.368 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOTELHEIRO [10-19]	112
A7.369 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOTELHEIRO [20-64]	90
A7.370 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LAGEOSA [20-64]	90
A7.371 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, LINHARES [20-64]	90
A7.372 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MAÇAL [20-64]	90
A7.374 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MESQUITELA [20-64]	90
A7.375 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MINHOCAL [10-19]	90

A7.376 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MINHOCAL [20-64]	90
A7.377 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PRADOS [20-64]	91
A7.378 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RAPA [20-64]	91
A7.379 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RATOEIRA [20-64]	91
A7.380 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SALGUEIRAIS [20-64]	91
A7.381 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, V. AZARES [20-64]	91
A7.382 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VELOSA [20-64]	91
A7.383 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VIDE [20-64]	91
A7.384 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA BOA [20-64]	91
A7.385 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, ALGODRES [20-64]	92
A7.386 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASAL VASCO [20-64]	92
A7.387 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CORTIÇÔ [20-64]	92
A7.388 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FIGUEIRÓ [20-64]	92
A7.389 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FORNOS A. [20-64]	92
A7.390 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FUINHAS [20-64]	92

A7.391 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, JUNCAIS [20-64]	92
A7.392 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MACEIRA [20-64]	93
A7.393 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MATANÇA [20-64]	93
A7.394 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MUXAGATA [20-64]	93
A7.395 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, QUEIRIZ [20-64]	93
A7.396 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOBRAL P. [20-64]	93
A7.397 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA CHÃ [20-64]	93
A7.398 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA RUIVA [20-64]	93
A7.399 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, VILA SOEIRO [20-64]	93
A7.400 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, ALDEIA NOVA [20-64]	94
A7.401 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CARNICÃES [20-64]	94
A7.402 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, CASTANHEIRA [20-64]	94
A7.403 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, COGULA [20-64]	94
A7.404 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FEITAL [20-64]	94
A7.405 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FIÃES [20-64]	94

A7. 406 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, FRECHES [20-64]	94
A7. 407 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, GRANJA [20-64].....	94
A7. 408 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, GUILHEIRO [20-64]	95
A7. 409 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MOIMENTINHA [20-64].....	95
A7. 410 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, MOREIRA R. [20-64].....	95
A7. 411 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PALHAIS [20-64].....	95
A7. 412 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, PÓVOA C. [20-64].....	95
A7. 413 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, REBOLEIRO [20-64]	95
A7. 414 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, RIO DE MEL [20-64]	95
A7. 415 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SANTA MARIA [20-64].....	95
A7. 416 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SÃO PEDRO [20-64].....	96
A7. 417 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SEBADELHE S. [20-64]	96
A7. 418 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, SOUTO MAIOR [20-64].....	96
A7. 419 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TAMANHOS [20-64].....	96
A7. 420 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, TERRENHO [20-64].....	96

A7. 421 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
TORRE T. [20-64]	96
A7. 422 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
TORRES [20-64]	96
A7. 423 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
VALDUJO [20-64]	96
A7. 424 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
VALE SEIXO [20-64]	97
A7. 425 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
VILA FRANCA N. [20-64]	97
A7. 426 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
VILA GARCIA [20-64]	97
A7. 427 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
VILARES [20-64]	97
A7. 428 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CÓTIMOS [20-64]	97
A7. 429 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
CELORICO B. [20-64]	97
A7. 430 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
FORNOS A. [20-64]	97
A7. 431 TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO,	
TRANCOSO [20-64]	97

ANEXOS

I

CAPÍTULO 9

A9.1 PROVÁVEIS UTENTES - CAMPOS DE TÊNIS	99
A9.2 CAMPOS DE TÊNIS	
REDEFINIÇÃO	100
A9.3 PROVÁVEIS UTENTES - GRANDES CAMPOS DE JOGOS	101

A9.4 GRANDES CAMPOS DE JOGOS

REDEFINIÇÃO	102
-------------------	-----

A9.5 PROVÁVEIS UTENTES - PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS 103**A9.6 PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS**

REDEFINIÇÃO	104
-------------------	-----

A9.7 PROVÁVEIS UTENTES – PISCINAS COBERTAS 105**A9.8 PISCINAS COBERTAS**

REDEFINIÇÃO	106
-------------------	-----

A9.9 PROVÁVEIS UTENTES – PISCINAS NÃO COBERTAS 107**A9.10 PISCINAS NÃO COBERTAS**

REDEFINIÇÃO	108
-------------------	-----

A9.11 PROVÁVEIS UTENTES – PISTAS DE ATLETISMO..... 109**A9.12 VERIFICAÇÃO REDE SSS IDOSOS** 110**A9.13 DEFINIÇÃO AGRUPAMENTOS DE FREGUESIAS PARA A REDE SSS – IDOSOS ..** 111**A9.14 DISTÂNCIAS ENTRE FREGUESIAS**

CONCELHOS DE CELORICO DA BEIRA, FORNOS DE ALGODRES E TRANCOSO .	112
---	-----

A9.15 DISTÂNCIAS ENTRE FREGUESIAS

CONCELHOS DE FORNOS DE ALGODRES, CELORICO DA BEIRA E TRANCOSO .	113
---	-----

A9.16 DISTÂNCIAS ENTRE FREGUESIAS

CONCELHOS DE TRANCOSO E CELORICO DA BEIRA.....	114
--	-----

A9.17 DISTÂNCIAS ENTRE FREGUESIAS

CONCELHO DE TRANCOSO E LAGEOSA DO MONDEGO	115
---	-----

A9.18 DISTÂNCIAS ENTRE FREGUESIAS

CELORICO DA BEIRA E A CIDADE DA GUARDA.....	116
---	-----

A9.19 DISTÂNCIAS ENTRE FREGUESIAS

TRANCOSO E A CIDADE DA GUARDA.....	117
------------------------------------	-----

A9.20 ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA REDE DE UNIDADES DE SAÚDE MÓVEL 118

ÍNDICE DE DIAGRAMAS DE EXPRESSÃO

1.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, PARA O CONCELHO DE CELORICO DA BEIRA.....	113
2.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, PARA O CONCELHO DE FORNOS DE ALGODRES	113
3.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, PARA O CONCELHO DE TRANCOSO	113
4.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO [+65], CONCELHO DE CELORICO DA BEIRA	114
5.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO [+65], CONCELHO DE FORNOS DE ALGODRES.....	114
6.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO [+65], CONCELHO DE TRANCOSO	114
7.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL, FREGUESIA DE MOREIRA DE REI, TRANCOSO.....	115
8.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO [+65], FREGUESIA DE SÃO PEDRO, TRANCOSO.....	116
9.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO [0-4], FREGUESIA DE SÃO PEDRO, CELORICO DA BEIRA	116
10.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO [5-9], FREGUESIA DE SÃO PEDRO, CELORICO DA BEIRA	117
11.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO [10-19], FREGUESIA DE SÃO PEDRO, CELORICO DA BEIRA	118
12.	PROJECÇÃO DA POPULAÇÃO [20-64], FREGUESIA DE ALDEIA NOVA, TRANCOSO.....	118

ÍNDICE DE EXPRESSÕES

1.	ASSIMETRIA RELATIVA	18
2.	PROFUNDIDADE.....	19

3.	PROFUNDIDADE MÉDIA	19
4.	CONTROLO	20
5.	CONECTIVIDADE	21
6.	COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO AMOSTRAL.....	22
7.	EQUAÇÃO REDUZIDA DA RECTA	23

ÍNDICE DE FIGURAS

1.	ESTRUTURA METODOLÓGICA ADOPTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISSERTAÇÃO	13
2.	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MAPA AXIAL	16
3.	ESQUEMA DE ANÁLISE DO MOVIMENTO NATURAL	17
4.	HIERARQUIA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	69

ÍNDICE DE GRÁFICOS

1.	EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE.....	52
2.	POPULAÇÃO RESIDENTE POR ESTRUTURA ETÁRIA, CONCELHOS EM ANÁLISE, 2001	54
3.	ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO, POR GRUPOS QUINQUENAIIS, CONCELHOS EM ANÁLISE, EM 2001	55
4.	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS QUINQUENAIIS ENTRE 1991 E 2001, CONCELHO DE CELORICO DA BEIRA.....	56
5.	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS QUINQUENAIIS ENTRE 1991 E 2001, CONCELHO DE FORNOS DE ALGODRES	56
6.	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRUPOS QUINQUENAIIS ENTRE 1991 E 2001, CONCELHO DE TRANCOSO	56

ÍNDICE DE MAPAS

1.	LOCALIZAÇÃO DOS CONCELHOS EM ESTUDO, NO CONTEXTO DO DISTRITO DA GUARDA.....	6
2.	LOCALIZAÇÃO DOS CONCELHOS EM ANÁLISE NO CONTEXTO DA REGIÃO CENTRO	43
3.	DENSIDADE HABITACIONAL NA REGIÃO CENTRO, 2001.....	44
4.	LOCALIZAÇÃO DOS CONCELHOS EM ANÁLISE NO CONTEXTO DO DISTRITO DA GUARDA.....	45

5.	LOCALIZAÇÃO DOS CONCELHOS EM ANÁLISE	47
6.	FREGUESIAS DOS CONCELHOS EM ANÁLISE	48
7.	Nº DE HABITANTES/FREGUESIA	51
8.	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, À FREGUESIA	53
9.	LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS NOS CONCELHOS EM ANÁLISE	65
10.	LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE NOS CONCELHOS EM ANÁLISE	68
11.	LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NOS CONCELHOS EM ANÁLISE	70
12.	LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SSS PARA CRIANÇAS E JOVENS NOS CONCELHOS EM ANÁLISE	73
13.	LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SSS PARA IDOSOS NOS CONCELHOS EM ANÁLISE	76
14.	Jl, RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE CRIANÇAS/FREGUESIA	81
15.	EB1, RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE CRIANÇAS/FREGUESIA	83
16.	EB2,3 E SECUNDÁRIAS, RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE JOVENS/FREGUESIA	85
17.	CENTROS DE SAÚDE, RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA	87
18.	EXTENSÕES DE SAÚDE, RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA	88
19.	CAMPOS DE TÊNIS, RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA	90
20.	GRANDES CAMPOS DE JOGOS RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA	92

21.	PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA.....	93
22.	PISCINAS COBERTAS	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA.....	94
23.	PISCINAS NÃO COBERTAS	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA.....	95
24.	POLIDESPORTIVOS	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA.....	96
25.	PISTAS DE ATLETISMO	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA.....	97
26.	CRECHES	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA.....	98
27.	ATL	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE HABITANTES/FREGUESIA.....	99
28.	CENTROS DE DIA	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE IDOSOS/FREGUESIA.....	102
29.	LARES DE IDOSOS	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE IDOSOS/FREGUESIA	103
30.	LARES E CENTROS DE DIA	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE IDOSOS/FREGUESIA.....	104
31.	CENTROS DE NOITE	
	RELAÇÃO ENTRE A SUA LOCALIZAÇÃO E O NÚMERO DE IDOSOS/FREGUESIA	106
32.	MAPA AXIAL DA INTEGRAÇÃO	125
33.	MAPA AXIAL DA PROFUNDIDADE.....	126
34.	REDEFINIÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	
	JARDINS-DE-INFÂNCIA E CRECHES	138
35.	REDEFINIÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	
	EB1.....	140
36.	REDEFINIÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS	
	EB2,3/S	142

37.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	
	CAMPOS DE TÊNIS.....	144
38.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	
	GRANDES CAMPOS DE JOGOS.....	146
39.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	
	PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS	148
40.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	
	PISCINAS COBERTAS	150
41.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	
	PISCINAS NÃO COBERTAS.....	152
42.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	
	POLIDESPORTIVOS	154
43.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	
	PISTAS DE ATLETISMO	155
44.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL	
	ATL.....	157
45.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL	
	IDOSOS	159
46.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	
	CENTROS DE SAÚDE E EXTENSÕES DE SAÚDE.....	162
47.	REDEFINIÇÃO REDE DE EQUIPAMENTOS PARA OS CONCELHOS DE	
	CELORICO DA BEIRA, FORNOS DE ALGODRES E TRANCOSO.....	166

ÍNDICE DE TABELAS

1.	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1991 E 2001, NOS CONCELHOS EM ANÁLISE E NA REGIÃO CENTRO.....	44
2.	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE 1991 E 2001, NO DISTRITO DA GUARDA E NOS CONCELHOS EM ANÁLISE	46

3.	DENSIDADE POPULACIONAL, DO DISTRITO E NOS CONCELHOS EM ANÁLISE	46
4.	POPULAÇÃO RESIDENTE, 2001	50
5.	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, 1991 E 2001	52
6.	SECTORES DE ACTIVIDADE, DOS CONCELHOS EM ANÁLISE	58
7.	TAXA DE ACTIVIDADE E DE DESEMPREGO, DOS CONCELHOS EM ANÁLISE, 2001	58
8.	POPULAÇÃO COM E SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA, DOS CONCELHOS EM ANÁLISE, 2001	59
9.	TAXA DE ANALFABETISMO, DOS CONCELHOS EM ANÁLISE, 2001	69
10.	POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO NÍVEL DE INSTRUÇÃO, 2001	60
11.	JI, VERIFICAÇÃO DAS NORMAS	82
12.	EB1, VERIFICAÇÃO DAS NORMAS	84
13.	EB2,3, VERIFICAÇÃO DAS NORMAS	86
14.	EXTENSÃO DE SAÚDE, VERIFICAÇÃO DAS NORMAS	89
15.	CENTROS DE DIA, VERIFICAÇÃO DAS NORMAS	103
16.	LARES DE IDOSOS, VERIFICAÇÃO DAS NORMAS	104
17.	LARES E CENTROS DE DIA, VERIFICAÇÃO DAS NORMAS	105

18.	CENTROS DE NOITE,	
	VERIFICAÇÃO DAS NORMAS	106
19.	VERIFICAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS – SÍNTESE	108
20.	EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL,	
	1960 E 2001	110
21.	VALORES DAS MEDIDAS SINTÁCTICAS DE DIMENSÃO GLOBAL	
	DOS CONCELHOS EM ANÁLISE	127
22.	MATRIZ DE CORRELAÇÕES ESPACIAIS ENTRE PROPRIEDADES SINTÁCTICAS.....	132
23.	RELAÇÃO Nº DE RESIDENTES E CARACTERIZAÇÃO SINTÁCTICA/FREGUESIA.....	133
24.	VERIFICAÇÃO DA CAPACIDADE DAS ESCOLAS EB1 EXISTENTES	141

INTRODUÇÃO

1.1 NOTA INTRODUTÓRIA

O presente capítulo visa desenvolver uma exposição inicial da dissertação indicando, os seus objectivos, a justificação do tema, o estudo de caso e a organização do trabalho.

1.2 OBJECTIVOS DO ESTUDO

A Coesão Territorial integrou as Políticas de Coesão em 1997, com o intuito de, a par da Coesão Económica e Social ajudar a diluir as disparidades internas da União Europeia.

Com o objectivo de tornar o Espaço Comunitário num território cada vez mais competitivo, foi proposto, nos anos 90, um alargamento da União Europeia para leste. Se por um lado, este alargamento contribuía para incrementar o poder do Mercado Único Europeu, por outro, seriam introduzidas na União Europeia, outras comunidades com características sociais, económicas e culturais, bastantes distintas da Europa Ocidental, repercutindo-se num aumento das disparidades internas da União.

Neste contexto, e mediante a incapacidade das Políticas de Coesão e Convergência Económica e Social em suprimir os efeitos territoriais do Mercado Único Europeu, a União Europeia introduziu a dimensão territorial nas Políticas de Coesão, por forma a corrigir os desequilíbrios territoriais verificados (ARL, 2008:1).

Se reportarmos esta problemática ao contexto Nacional as semelhanças existem, já que entre a faixa Litoral e o Interior do País os contrastes são fortes e, têm-se agravado ao longo dos tempos. Se por um lado, se tentam polarizar investimentos e recursos no Litoral, nomeadamente nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, assiste-se, por outro, a um processo de desertificação, gerado pela ausência de investimentos no Interior do País.

Por se revelarem territórios desertificados, as redes de equipamentos colectivos públicos existentes apresentam um baixo índice de utilização, por não responderem às necessidades e exigências do grupo populacional com maior representatividade nos concelhos da Beira Interior Norte – População Idosa.

Os equipamentos colectivos apresentam-se como infra-estruturas de interesse público, que promovem a qualidade de vida dos indivíduos e consequentemente dos territórios. Ao contribuírem fortemente para o seu desenvolvimento, a sua existência em concelhos do Interior Norte torna-se indispensável, revelando-se, neste sentido, a Programação de Equipamentos Colectivos Públicos num Instrumento de Ordenamento e de Gestão Territorial promotor da equidade (ANTUNES, 2001:1).

Neste contexto, a presente dissertação procura dar resposta às seguintes questões:

- **Como se repercutem as Directrizes Europeias, relativas à Coesão Territorial em territórios desertificados e envelhecidos do Interior Norte?**

Definindo-se a Coesão Territorial por uma política, que visa reduzir as disparidades territoriais existentes entre os países que integram a Comunidade Económica Europeia, que estratégias/medidas, estabelecidas para esta, poderão ser aplicados ao contexto Nacional, por forma a contribuir para fomentar a inclusão dos concelhos rurais da Beira Interior Norte.

- **De que forma, a definição de uma Estratégia Intermunicipal de Equipamentos Colectivos poderá contribuir para fomentar a Coesão Territorial em concelhos do Interior Norte?**

Como medida de combate à exclusão social, as Autarquias, através de fundos comunitários, investiram na rede de equipamentos colectivos públicos, apetrechando os seus concelhos com infra-estruturas que para além de promoverem a qualidade de vida dos seus residentes, contribuía para o desenvolvimento daqueles territórios.

No entanto, por ausência de um processo de planeamento, as Redes de Equipamentos Colectivos criadas, mostram-se desarticuladas com a estrutura populacional destes concelhos, apresentando por isso, baixos índices de utilização, apesar do valor simbólico das taxas de utilização (para fomentar a sua utilização), cujos custos de manutenção revertem, na totalidade, para as autarquias.

Assim, e face à tendência de perda populacional que se verifica, torna-se pertinente analisar de que forma a definição de uma Estratégia Intermunicipal de Equipamentos, poderá contribuir para fomentar a Coesão Territorial das áreas rurais da Beira Interior Norte, assumindo que o direito de acesso a estas infra-estruturas não poderá ser retirado aos residentes destes concelhos. Como consta no 3º Relatório sobre coesão Económica e Social “...a igualdade de acesso a infra-estruturas de base, serviços essenciais e conhecimento – os chamados “Serviços de Interesse Económico Geral” – para todos, onde quer que seja o seu local de residência, representa um requisito fundamental para a coesão territorial” (CE, 2004:27).

- **Estarão as Redes Intermunicipais de Equipamentos, contempladas nos Diplomas/Programas Operacionais Nacionais?**

Considerando-se viável, para estes territórios, a definição de uma Estratégia Intermunicipal de Equipamentos Colectivos, torna-se pertinente aferir a sua

adequabilidade com os Programas Operacionais Nacionais, verificando se a Programação de Equipamentos Colectivos à escala Supra-Municipal, é ou não omissa nesses diplomas.

- **Qual o contributo da Rede Intermunicipal de Equipamentos Colectivos proposta, para a obtenção da Inclusão social e a Coesão Territorial nos concelhos em estudo?**

Posteriormente à análise das directrizes relativas à Coesão Territorial e, depois de identificadas as mais-valias da definição de uma Estratégia Intermunicipal de Equipamentos para concelhos da Beira Interior Norte, torna-se oportuno materializá-las, através de uma Carta Intermunicipal de Equipamentos para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, por forma a verificar o contributo efectivo da sua definição, com vista à Inclusão Social e Coesão Territorial desses concelhos.

1.3 JUSTIFICAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

Passados dois anos da publicação do “*Livro Verde Sobre a Coesão Territorial Europeia – Tirar Partido da Diversidade Territorial*” que reforçava o objectivo da Comunidade, na procura do desenvolvimento mais equitativo e harmonioso do Espaço Europeu, considerou-se adequado transpor esta política para o contexto Nacional, onde os contrastes económicos, sociais e culturais persistem, nomeadamente entre o Litoral e a Beira Interior.

Por outro lado, de acordo com o Terceiro Relatório sobre Coesão Económica e Social nenhum cidadão poderá ser penalizado em virtude do lugar onde vive, permanecendo, por isso, inviolável o direito de acesso a Serviços de Interesse Económico Geral. Nesta conformidade, apesar dos concelhos da Beira Interior Norte se apresentarem como territórios rurais e despovoados, o acesso à rede de equipamentos públicos não poderá ser negado, já que estas infra-estruturas se revelam indispensáveis à promoção da qualidade de vida dos cidadãos e dos territórios.

Assim, imbuído num espírito de **Governança Territorial**, onde a **cooperação** entre os diversos agentes dos territórios se assume como um instrumento que estimula o desenvolvimento, é oportuno, com vista à equidade territorial, analisar a viabilidade da definição de Redes Intermunicipais de Equipamentos Colectivos para concelhos da Beira Interior Norte, já que as existentes se apresentam desarticuladas com a população residente – envelhecida e pouco expressiva.

1.4 ESTUDO DE CASO



MAPA_1 – Localização dos concelhos em estudo, no contexto do Distrito da Guarda
Fonte: Instituto Geográfico Português, Estradas de Portugal

A definição dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, como objectos de análise da presente dissertação, suporta-se em factores geográficos, populacionais e sócio-económicos.

Os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, integram a NUT III – Beira Interior Norte e Serra da Estrela e o conjunto dos 14 concelhos que constituem o distrito da Guarda.

A par da sua proximidade geográfica (concelhos limítrofes), os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, apresentam uma estrutura populacional semelhante. Caracterizando-se por territórios essencialmente rurais, constituídos por, apenas 8.646 indivíduos residentes (valor médio, por concelho), os concelhos em análise integram o conjunto dos 9 concelhos menos populosos do distrito (ver TABELA_2).

Para além de pouco expressivos ao nível demográfico mostram-se envelhecidos, já que os grupos populacionais que detêm maior representatividade, nos três concelhos,

correspondem à população em idade activa (20 – 64 anos) e idosa (+ 65 anos) representando 52% e 26% da população total dos seus concelhos, respectivamente.

Ao nível sócio-económico, apesar de registarem uma taxa de actividade elevada, (86%, valor médio), revelam-se fortemente dependentes do sector terciário (serviços), empregando 58,7% (valor médio) da população activa dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

Relativamente às acessibilidades, os concelhos de Celorico da Beira e Fornos de Algodres apresentam-se conectados por uma via rápida, A25 (Aveiro – Vilar Formoso), encontrando-se o concelho de Trancoso ligado ao de Celorico da Beira através da Estrada Nacional 102 (EN 102). No entanto, está em execução o projecto *Concessão Douro Interior*, do IP2 (Celorico da Beira – Vale Benfeito, concelho de Macedo de Cavaleiros), que liga o Concelho de Trancoso à A25.

Considerando que o critério Irradiação, a par da População Base, se revela preponderante para a Programação de Equipamentos Colectivos, a construção deste novo troço constitui uma oportunidade, por reduzir as distâncias e, por conseguinte, os tempos de percurso, entre os Concelhos de Celorico da Beira e Trancoso. Graças a esta concessão, as sedes destes três concelhos ficarão conectadas por vias rápidas, o que não se verifica com os demais concelhos limítrofes a estes.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação é composta por 10 capítulos, constituindo este o primeiro – **Introdução**. Neste, encontram-se definidos os objectivos da dissertação, a justificação do tema e a apresentação dos casos em estudo.

No segundo capítulo, **Metodologia**, será descrita pormenorizadamente todas fases de execução da dissertação, e abordados, de uma forma sumária, os pressupostos de formulação teórica dos modelos e técnicas adoptadas.

O **Enquadramento Teórico** da dissertação constituirá o terceiro capítulo, onde serão desenvolvidos os conceitos e as problemáticas em análise – Coesão Territorial, Equipamentos Colectivos, Cooperação e Redes Intermunicipais de Equipamentos.

Os 4 e 5 capítulos **apresentam, de forma sucinta, os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso**. No capítulo 4, os concelhos em análise, serão enquadrados territorialmente e caracterizados ao nível demográfico e sócio-económico. No 5 capítulo, será caracterizada a rede de equipamentos colectivos existente.

A **adequabilidade da Rede de Equipamentos Colectivos** existente será verificada, com base na publicação da DGOTDU – *“Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos”*, no capítulo 6.

Depois de verificado o sobredimensionamento da Rede de Equipamentos Colectivos existente, com vista à definição de outra à escala Intermunicipal, os capítulos 7 e 8 são dedicados às **projecções populacionais** e à **descrição sintáctica** dos referidos concelhos.

Com base nas projecções populacionais e na descrição sintáctica desenvolvidas nos capítulos anteriores, a **proposta da Rede Intermunicipal de Equipamentos para os Concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso** será definida no capítulo 9.

No último capítulo, 10, serão identificadas de uma forma sumária, as **conclusões** obtidas ao longo da prossecução da dissertação.

1.6 SÍNTESE

Fruto das disparidades verificadas em Território Português, nomeadamente, entre as áreas urbanas do Litoral e as rurais da Beira Interior Norte, e com o intuito de diluí-las, a presente dissertação visa integrar as orientações comunitárias relativas à Coesão Territorial em contexto Nacional.

Por se mostrarem dispersos, desertificados e envelhecidos, a aplicabilidade das directrizes relativas à Coesão Territorial a concelhos da Beira Interior, poderá constituir uma oportunidade na promoção da inclusão destes territórios.

Como infra-estruturas fomentadoras do desenvolvimento, indispensáveis à promoção da qualidade de vida dos indivíduos, definem-se as Redes de Equipamentos Colectivos Públicos.

Numa tentativa de combate à exclusão, os autarcas dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, apetrecharam os seus concelhos com inúmeros equipamentos colectivos, das mais diversas tipologias. No entanto, atendendo às características físicas, demográficas, sociais, económicas e culturais destes concelhos e; por ausência de planeamento prévio, as Redes de Equipamentos Colectivos que apresentam, mostram-se sobredimensionadas e desarticuladas com a população residente.

Para além de não apresentarem, de acordo com a publicação da DGOTDU – “*Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*”, uma estrutura populacional que justifique a sua existência, se considerarmos os custos da manutenção destas infra-estruturas, continuar a manter todos os equipamentos colectivos existentes constitui um grave problema para as autarquias, entidades responsáveis pela sua manutenção.

Contudo, apesar da desertificação que os caracteriza, a promoção da qualidade de vida dos seus residentes deverá ser preservada, assim como, o direito de acesso às infra-estruturas que a fomentam.

Neste pressuposto, a definição de uma Estratégia Intermunicipal de Equipamentos, assume-se como instrumento capaz de fomentar a Inclusão Social e a Coesão Territorial nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, revelando-se indispensável para a sua concretização, a definição de parcerias entre os principais agentes daqueles territórios – os municípios.

METODOLOGIA

2.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo visa descrever a metodologia utilizada na prossecução da presente dissertação.

Na primeira parte, será definida a estrutura da dissertação, indicando e descrevendo todas as fases de desenvolvimento, posteriormente, serão abordados os pressupostos de formulação teórica das metodologias adoptadas.

2.2 ESTRUTURA METODOLÓGICA

Tendo este trabalho como objectivo, demonstrar que o desenvolvimento de uma estratégia intermunicipal de equipamentos poderá contribuir fortemente para tornar concelhos em análise territorialmente mais coesos, considerou-se oportuno que a presente dissertação se estruturasse em três grandes fases:

○ REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta fase do trabalho procura desenvolver uma exposição sobre a Coesão Territorial, enquadrando-a na problemática de programação de equipamentos colectivos públicos em concelhos do Interior Norte, particularmente nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

Neste sentido, serão apresentados os princípios orientadores e objectivos da 3ª Dimensão da Política de Coesão Europeia – Coesão Territorial (UE, 2007), enquanto instrumento fomentador da redução de disparidades entre os Estados-Membros, enquadrando-os nos diplomas nacionais – Instrumentos de Gestão Territorial e Programas Operacionais.

Assente num dos princípios orientadores da Política Europeia em análise – a **Cooperação**, procura-se relacionar a problemática da Coesão Territorial com a programação de equipamentos, expondo o contributo da definição de uma Rede Intermunicipal de Equipamentos enquanto instrumento fomentador da Inclusão Social e Coesão Territorial nos concelhos em análise.

○ CASO DE ESTUDO

Apresentando-se os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, como objectos de estudo, nesta fase da dissertação, após uma breve **apresentação e caracterização dos concelhos e da rede de equipamentos existente**, será analisada a **adequabilidade da mesma**, com base na publicação da DGOTDU - “*Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*” (DGOTDU, 2002).

Para definir uma Rede de Equipamentos Colectivos à Escala Intermunicipal justifica-se, analisar a **Tendência de Crescimento da População Residente - Projecções Demográficas** – e, caracterizar sintacticamente os concelhos em análise, por forma a desenvolver uma proposta que fomente a coesão e a inclusão destes territórios.

Fruto de uma informação estatística escassa, já que os dados existentes, relativos ao Número de Total de Residentes por Freguesia compreendem-se entre 1960 e 2001 e por Grupos Quinquenais entre 1981 e 2001 (dados INE – CENSOS 1960 a 2001), considera-se oportuno **estimar a População Total e por Grupos Etários**, apenas, para **2015**, para que o erro cometido seja menor e porque se utilizou uma técnica rudimentar e simples.

A população estimada para o ano de 2015 foi calculada através do Método **Regressão Linear Simples**, com recurso ao programa **ANDAD** (CVRM, 1989;2002), a partir do qual se obtiveram os Diagramas de Dispersão e as equações das rectas de regressão. O Método de Regressão Linear estima a população a partir do ano 0, data muito distante do ano de 1981 (primeiros dados estatísticos referentes aos concelhos em análise), o que se reflecte nos declives muito acentuados das rectas e nos valores negativos das ordenadas na origem, deturpando, por sua vez, a estimação da população. Neste sentido, e para uma determinação mais realista da população, o eixo das ordenadas foi transposto para o ano de 1981, correspondendo ao valor da ordenada na origem, o número de residentes nesse período. Com esta transposição o cálculo da população para 2015 foi determinado com recurso à equação reduzida da recta, $Y = mX + b$, correspondendo ao valor de X , o número de anos compreendidos entre 1981 e 2015, ou seja de 0 a 34.

Por não se mostrar relevante, estimar a população residente por Grupos Quinquenais, definiram-se os seguintes Grupos Etários – [0-4], [5-9], [10-19], [20-65] e [+65 anos]. A definição destes grupos está relacionada com a especificidade das tipologias de equipamentos existentes, estando cada equipamento afecto a um determinado grupo populacional.

A **Descrição Sintáctica** dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, resulta da análise das medidas sintácticas de dimensão global existentes – Integração e Profundidade, individualmente e relacionando-as.

Para descrever sintacticamente os territórios em análise, definiram-se por suportes – a cartografia digital e as cartas militares dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, cuja análise resulta do processamento informático, através do Programa AXWOMAN, do conjunto total das linhas axiais que compõem o sistema.

No culminar desta fase da dissertação, apresenta-se uma **Proposta de Redefinição da Rede de Equipamentos Colectivos** para os concelhos em análise, assente nos

CrITÉrios de Programação e Dimensionamento (DGOTDU, 2002), nas Projecções Demográficas e na Descrição Sintáctica destes territórios.

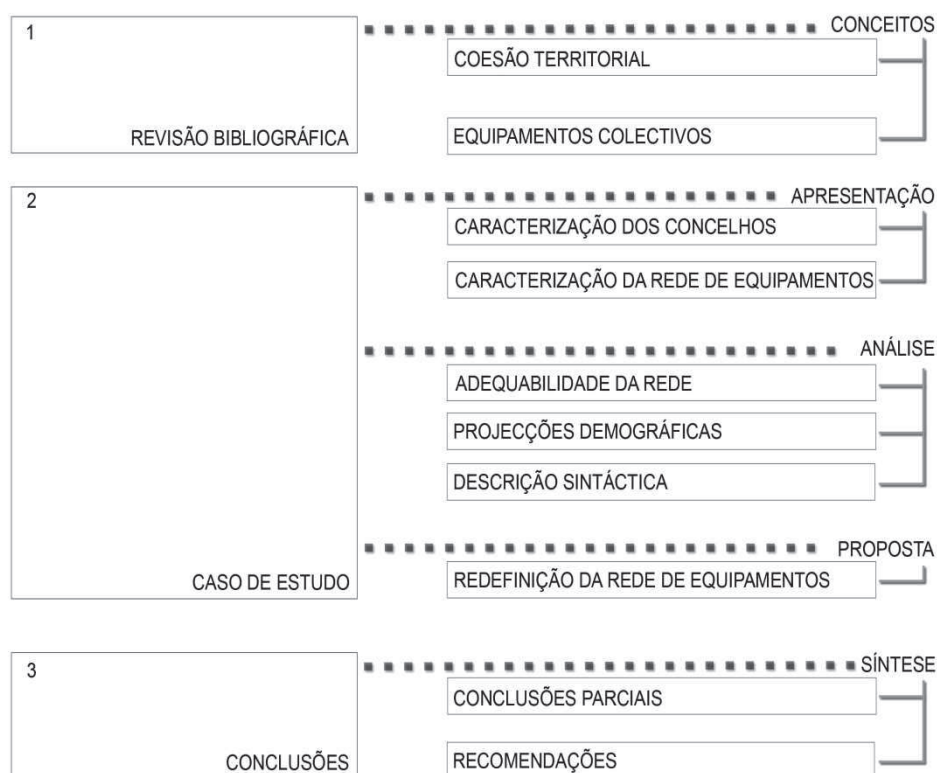
Note-se que, relativamente à publicação da DGOTDU (2002), foram apenas considerados relevantes para a prossecução do trabalho os seguintes critérios - População Base, Irradiação e de Programação.

As Áreas de Influência de cada equipamento constituíram-se, com base nas distâncias a percorrer entre as freguesias que a integram, que se determinaram através da plataforma digital – Google Maps, e os tempos de percurso calculados, resultam da premissa que um Transporte Público circula a 50km/h.

○ CONCLUSÕES

Este capítulo visa, dar resposta aos objectivos e perguntas iniciais da dissertação, com base nas conclusões retiradas ao longo do desenvolvimento do presente trabalho, indicando outros campos de análise que não foram abordados, mas que se consideram pertinentes para a sua continuidade.

Na FIGURA_1, representam-se sumariamente os conteúdos abordados e a estrutura metodológica adoptada para o desenvolvimento da presente dissertação.



FIGURA_1 – Estrutura Metodológica adoptada para o desenvolvimento da dissertação

2.3 SINTAXE ESPACIAL – TEORIA DA ANÁLISE SINTÁCTICA

Por se revelarem como territórios envelhecidos e pouco expressivos ao nível demográfico (25.000 habitantes população total aproximada, em 2001) o encerramento de alguns equipamentos torna-se inevitável. No entanto, e por forma a garantir o acesso da população residente aos Equipamentos Colectivos Públicos, justifica-se que os que se propõem manter, se localizem nos lugares mais acessíveis daqueles territórios, sendo por isso, pertinente integrar as temáticas da Sintaxe Espacial na presente dissertação.

2.3.1 DEFINIÇÃO DO MODELO SINTÁCTICO

Assumindo que a forma urbana se repercute no comportamento dos indivíduos, Hillier e Hanson (1984), desenvolveram nos anos oitenta do séc. XX, uma teoria que procura explicar e descrever a influência que o traçado urbano detém sobre as relações sociais que se desenvolvem no espaço – **Sintaxe Espacial**.

A noção de sintaxe urbana, depreende que os elementos constituintes do espaço urbano, espaços públicos abertos e edificações, poderão ser organizados de forma a adquirirem um significado colectivo por parte do utilizador – habitante e/ou visitante (RAMOS, 1997:19).

A teoria da Sintaxe Espacial considera que a componente física das cidades, o seu desenho/traçado, influencia fortemente as demais actividades que nelas se desenrolam. Como refere VARGAS (2003:19), *“Investigar o que está por trás da conformação e do uso do espaço, através da capacidade de analisar a estrutura espacial de maneira a extrair dela informações sobre a constituição e o uso da cidade é o grande apelo da Sintaxe Espacial”*. Neste processo, a rua assume-se, como o maior padrão espacial da cidade, por se mostrar determinante para a definição dos fluxos de circulação sendo, simultaneamente, um elemento de co-presença do espaço (HILLIER e VAUGHAN, 2007:212).

Fruto das combinações entre os diversos elementos que compõem o espaço urbano, as permeabilidades e/ou obstruções existentes no sistema espacial influenciam fortemente o comportamento dos indivíduos no espaço. Como afirma Hillier (1989:6), *“... as sociedades constroem a sua cultura espacial ordenando o espaço através de princípios de relacionamento social existentes, e não através da produção de novas relações, ..., o espaço tanto gera como restringe o campo de encontros entre os seres*

humanos pela forma de reprodução social envolvida.” Os princípios ordenadores dos elementos que integram o espaço urbano construído denominam-se por Sintaxe Espacial.

Tendo por objecto o espaço urbano, a Sintaxe Espacial procura descrever a estrutura física do espaço com base nos seus elementos constituintes, de forma a identificar as permeabilidades existentes, o que contribui, em simultâneo, para identificar as características particulares desse lugar – **individualidade espacial** (RAMOS, 1997:20).

Os espaços públicos abertos contínuos e as edificações possibilitam estabelecer relações identificáveis e quantificáveis do sistema espacial. As relações quantificáveis estão relacionadas com o papel que um determinado lugar ocupa na totalidade do sistema assim como, com o seu grau de acessibilidade (HILLIER e HANSON, 1984:90).

Como define RAMOS (1997:24), o modelo sintáctico permite “... *identificar as diferenças e semelhanças das estruturas espaciais urbanas de acordo com o grau de extensão axial ... das suas partes... tem-se uma compreensão do padrão espacial da área em estudo, bem como da quantificação das relações sintácticas dos seus espaços*”.

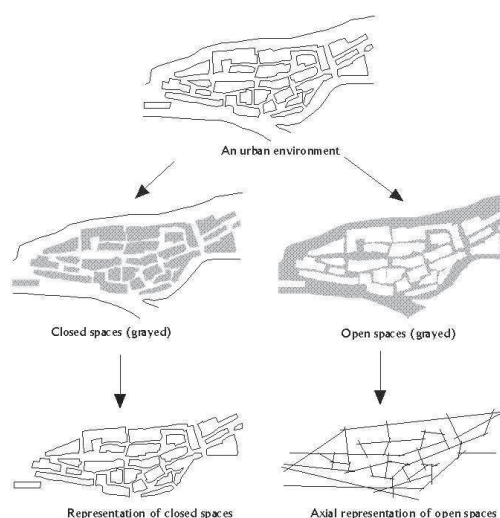
De forma a quantificar e definir o número de relações sintácticas existentes no sistema espacial, a Sintaxe Espacial considera a **descrição** e a **sincronia** como propriedades do modelo. A descrição define as relações sintácticas quantificáveis do sistema espacial relativamente, ao seu grau de simetria e de assimetria, contribuindo desta forma para a identificação do grau de integração ou de segregação de um determinado lugar. Já a sincronia, está relacionada com o número de descrições simétricas e/ou assimétricas que se verificam no espaço, sendo que quanto maior for o número de descrições simétricas, mais integrados se apresentam os lugares, e, inversamente, quanto mais relações assimétricas se verificarem, mais profundos e segregados os espaços se tornam (RAMOS, 1997:23).

Para descrever a estrutura urbana, a Sintaxe Espacial definiu por unidade básica – as linhas axiais. Estas apresentam-se como “... *o menor conjunto das maiores linhas axiais que cobrem todo o espaço convexo seja atravessado, por pelo menos, uma dessas linhas...*” (RAMOS, 1997:26).

A representação gráfica deste modelo resulta num **Mapa Axial**, que se apresenta constituído pelo menor conjunto das maiores linhas capazes de cobrir todo o sistema espacial. Com base neste, torna-se viável a definição da estrutura configuracional do sistema espacial, onde se identificam as continuidades e descontinuidades físicas e visuais existentes, definindo-se, em simultâneo, a **visibilidade** (limite de visualização) e a **permeabilidade** (limite de movimentação) como propriedades das linhas axiais (RAMOS, 1997:26).

Associada aos espaços de circulação e a padrões de movimento, a axialidade reflecte a organização global do sistema urbano descrevendo-o bidimensionalmente, o que permite interpretar a lógica social do espaço, uma vez que os grupos sociais que o utilizam movem-se e relacionam-se nesse espaço bidimensional.

No entanto, como demonstra a FIGURA_2, o processo de descrição do espaço urbano não se desenvolve apenas com base no Mapa Axial. A definição do sistema espacial através dos seus **Espaços Convexos**, também se revela uma opção possível para o Modelo Sintáctico. A diferença entre as duas formas de descrição do sistema espacial (mapa axial, superfícies convexas) está relacionada com a forma de representação do espaço público, sendo, este último, representado uni-dimensionalmente no Mapa Axial, e bi-dimensionalmente no **Mapa de Superfícies Convexas**.



FIGURA_2 – Processo de construção do Mapa Axial
Fonte: Bin Jiang – Centre for Advanced Spatial Analysis, University College London

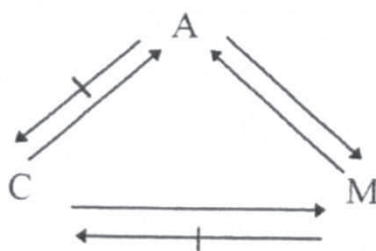
Após a sua representação, será atribuído a cada linha axial um valor numérico, ilustrativo da importância que representa no conjunto de todas as linhas que definem o sistema espacial, identificando-as, com base no número de conexões e mudanças de

direcção, como **profundas/segregadas** ou **acessíveis/integradas**. A identificação da integração ou segregação de cada linha axial desenvolve-se com base no **casco de integração** do sistema espacial (corresponde às 5%, 10% e 15% das linhas mais integradas), onde se calculam a partir deste, o número de conexões e de mudanças de direcção necessárias para chegar a uma determinada linha axial.

A acessibilidade e profundidade, dos diversos espaços urbanos que compõem o sistema espacial, analisadas no modelo sintáctico, relacionam-se com o movimento dos indivíduos, na forma como se deslocam, observando-se, por conseguinte, uma forte relação entre o movimento dos indivíduos e a localização das actividades.

No entanto, a atractividade de um determinado lugar não depende somente, da existência de um elemento de atracção urbana. Considerando-se como um espaço hierarquizado, a configuração dos traçados urbanos apresenta um conjunto de diversos caminhos possíveis de percorrer, revelando-se uns mais atractivos do que outros de acordo com a hierarquia existente. Como refere, RAMOS (1997:27), “... a configuração é tida como a “*causa primária do movimento*”, funciona como indutor do movimento, sem que se despreze a presença desses elementos atractivos urbanos”.

Partindo do princípio que a própria configuração dos traçados urbanos estimula o movimento dos indivíduos, Hillier (HILLIER e HANSON, 1984) definiu o **movimento natural** (ver FIGURA_3) como uma propriedade intrínseca dos traçados. Este, analisa a forma como cada espaço se relaciona com os demais que integram o sistema espacial e, é utilizado pela Sintaxe Espacial para definir os padrões de movimento e de uso do espaço, com base em levantamentos efectuados no local (RAMOS, 1997:28).



FIGURA_3 – Esquema de análise do **Movimento Natural**
Fonte: Hillier et al, 1992:3 in Ramos, 1997:28

A aplicabilidade do modelo sintáctico não se restringe à análise dos espaços urbanos, onde se estudam as permeabilidades e as visibilidades existentes, mas também a

formas arquitectónicas, onde o controlo dos grupos sociais se realiza através do esquema funcional/programa de actividades do interior do edifício (RAMOS, 1997:21).

2.3.2 MEDIDAS SINTÁCTICAS

Após a representação da estrutura urbana, através das linhas axiais, a análise das relações entre o traçado urbano e as vivências que estes proporcionam, desenvolve-se com base em seis medidas sintácticas – **Integração, Profundidade, Raio 3, Controlo, Conectividade e Comprimento das Linhas Axiais**. As primeiras (Integração e Profundidade) apresentam-se como medidas globais e as restantes, assumem-se como locais.

2.3.2.1 INTEGRAÇÃO

A **Integração**, considerada a principal medida da Análise Sintáctica, calcula a distância entre uma linha axial e as demais que compõem o sistema, permitindo, desta forma, definir o grau de acessibilidade de um espaço em relação a todos os outros que integram o sistema espacial (SERDOURA, 2006:229). Como define VARGAS (2003:29), a integração prende-se com “... a profundidade média de uma linha em relação a todas as outras, relativizada e normalizada conforme alguns condicionantes. O primeiro deles trata da relação simetria e assimetria entre os espaços, conceitos introduzidos em função da noção de que um espaço somente pode ser profundo a partir de outro se for necessário passar através de espaços intermediários para conectá-los”.

Face ao exposto, pode concluir-se que o grau de integração ou de segregação de um qualquer lugar está dependente da profundidade da linha axial, que o representa, em relação às demais que compõem a totalidade do sistema, tornando-se por isso uma medida global. Esta, determina-se através da **Assimetria Relativa**, que expressa a profundidade de um espaço em relação a todos os outros que integram o aglomerado, variando entre 0 e 1 (RAMOS, 1997:28).

A Assimetria Relativa é calculada com base na EXPRESSÃO_1:

$$AR_i = \frac{2(MD_i - 1)}{n - 2}$$

Onde MD_i traduz a distância média da linha axial i , em relação a todas as outras que compõem o sistema e n representa o número total de linhas.

Os valores de Integração mais elevados correspondem aos espaços mais acessíveis, consequentemente, os mais integrados, sendo os mais baixos, por se revelarem menos acessíveis, os segregados.

Note-se que, o cálculo da integração também poderá ser determinado em relação ao número de linhas axiais a partir de qualquer eixo (Raio 3, $r3$), tornando-se desta forma, a integração de $r3$ designada por “*integração local $r3$* ” (SERDOURA, 2006:30).

2.3.2.2 PROFUNDIDADE

Directamente relacionada com a medida sintáctica – Integração, apresenta-se a **Profundidade**, ao calcular a distância entre espaços, ao nível topológico. Ou seja, a distância entre dois espaços distintos é determinada através do número de “passos” necessários para completar o percurso, tornando-se assim possível classificá-los, relativamente à sua acessibilidade como rasos ou profundos (VARGAS, 2003:28).

A profundidade de uma linha axial é calcula com base na EXPRESSÃO_2:

$$Prof_i = \sum_{j=1}^n d_{ij}$$

EXPRESSÃO_2 – Profundidade

Onde d_{ij} corresponde à menor distância entre i e j . Já a Profundidade média é determinada pela EXPRESSÃO_3:

$$ProfMed_i = \frac{\sum_{j=1}^n d_{ij}}{n-1}$$

EXPRESSÃO_3 – Profundidade Média

Em que n se refere ao número total de nós do grafo (SERDOURA, 2006:30).

2.3.2.3 RAIIO “R”

A medida Sintáctica **Raio** R , expressa a grau de integração entre espaços que se apresentam a uma profundidade igual ou inferior a um determinado número de espaços alcançáveis, a partir da origem. O cálculo desta, é determinado por uma expressão idêntica à da Integração, sendo, no entanto, apenas consideradas as distâncias iguais ou inferiores ao número de mudanças de direcção pretendidas (3, 4, 5, ...) (SERDOURA, 2006:31).

2.3.2.4 CONTROLO

O **Controlo**, representa a importância de um espaço, enquanto destino, em relação aos espaços adjacentes (espaços vizinhos), com base no número de acessos que esse detém em relação aos demais. Esta medida sintáctica não é determinada pela conectividade de cada linha axial, mas sim, pela própria conectividade relativa dessa linha em relação às vizinhas (JIANG ET AL., 2000: 164, HILLIER e HANSON, 1984:109). Segundo Hillier, quando os espaços de um sistema urbano apresentam valores superiores ou iguais a 1, o espaço é propício à mobilidade e à fruição urbana (SERDOURA, 2006:230).

O valor do Controlo, é calculado com base na EXPRESSÃO_4:

$$Cont_i = \frac{\sum_j a_{ij}}{\sum_i a_{ij}}$$

EXPRESSÃO_4 – Controlo

Onde a_{ij} são elementos da matriz de adjacência A do grafo axial tomando o valor 1 se o vértice i for adjacente ao vértice j , e 0 no caso contrário (RAMOS, 1997:30).

2.3.2.5 CONECTIVIDADE

A **Conectividade** “... revela o grau de ligação de um espaço em relação aos espaços imediatamente adjacentes” (SERDOURA, 2006:229).

Como refere JIANG ET AL in SERDOURA (2006:31), a Conectividade traduz o número de intersecções que uma linha axial estabelece com as suas adjacentes. Esta medida sintáctica revela-se a mais perceptível por parte do utilizador,

independentemente de possuir qualquer conhecimento sobre o sistema espacial (SERDOURA, 2006:31).

O cálculo desta medida sintáctica, é efectuado com base na EXPRESSÃO_5:

$$Con_i = \sum_i a_{ij}$$

EXPRESSÃO_5 – Conectividade

2.3.2.6 COMPRIMENTO DAS LINHAS AXIAIS

O **Comprimento** das linhas axiais apresenta-se como a medida mais simples de obter, por assentar no conceito básico da construção do mapa axial, já que a esta medida corresponde o maior eixo capaz de se desenhar ao longo de qualquer espaço, seja linear (rua) ou não linear (praça e/ou largo) (SERDOURA, 2006:32). Como define SERDOURA (2006:232), “*O comprimento das linhas é uma medida de âmbito local e contribui para esclarecer a noção de dimensão do subsistema urbano em análise.*”

2.4 PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS

Para além de uma caracterização demográfica prévia, a Programação ou Redefinição de uma qualquer Rede de Equipamentos, independentemente da tipologia, exige que se desenvolva um estudo relativo à Tendência de Evolução Populacional do(s) concelho(s) em análise, de modo a que a nova rede consiga dar uma melhor resposta às necessidades da população que serve.

Neste contexto, as **Projecções Demográficas** relativas aos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, serão determinadas com base no modelo estatístico - **Regressão Linear Simples**, através da plataforma digital – **ANDAD** (CVRM, 1989; 2002), que determinará, entre outros, o **coeficiente de correlação** e o **Diagrama de Dispersão**, representativo da tendência crescimento populacional destes territórios.

2.4.1 REGRESSÃO LINEAR SIMPLES

A Análise de Regressão é uma metodologia estatística que procura analisar a relação entre duas variáveis aleatórias, X e Y , por forma a que uma variável possa ser estimada a partir da outra.

O grau de dependência entre as variáveis X e Y é expresso pelo **Coefficiente de Correlação Amostral – coeficiente “r de Pearson”** (REGRA, 2010:25). Este é calculado com base na EXPRESSÃO_6:

$$r = \frac{Cov(X, Y)}{s_X \cdot s_Y}$$

$$\text{onde } Cov(X, Y) = \frac{\sum_{i=1}^n X_i \cdot Y_i}{n} - \bar{X} \cdot \bar{Y} \text{ e } s_X = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^k f_i (X_i - \bar{X})^2}{n}} \text{ e } s_Y = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^k f_i (Y_i - \bar{Y})^2}{n}}$$

EXPRESSÃO_6 – Coeficiente de Correlação Amostral
Fonte: REGRA, 2010: 25

Quando $r > 0$, a correlação é directa, o que significa que à medida que os valores de X aumentam, os valores de Y aumentam proporcionalmente.

Por outro lado, quando $r < 0$, a correlação é inversa. Ou seja, à medida que os valores de X aumentam os de Y , por oposição, diminuem.

Se $r = 0$, não existe qualquer tipo de relação de associação entre as variáveis em análise (REGRA, 2010:25).

Graficamente este modelo traduz-se no **Diagrama de Dispersão**, que partindo da nuvem de pontos representada, procura determinar a linha que melhor caracterize aquela distribuição. Sempre que essa linha se mostre segundo uma recta, a **Regressão é dita Linear** (REGRA, 2010:25).

A **Regressão Linear Simples** define-se por um modelo de Regressão que analisa apenas variáveis aleatórias quantitativas, em que o comportamento de uma, X , se revela independente da outra, Y . (MACHADO, 2010:3). Nesta, o coeficiente de correlação é determinado com base no *Método dos Mínimos Quadrados*, com vista à redução do erro observado.

A equação da recta é determinada com base na EXPRESSÃO_7 :

$$Y = mX + b$$

EXPRESSÃO_7 – Equação Reduzida da Recta

em que b corresponde à ordenada na origem, m o declive da recta e X a variável independente (JOHNSTON & DINARDO, 2000 *in* MACHADO, 2010:3-4).

2.5 SÍNTESE

Com o objectivo de comprovar que a definição de uma Estratégia Intermunicipal de Equipamentos Colectivos Públicos poderá fomentar a Coesão Territorial em concelhos do Interior Norte, esta dissertação apresenta, uma proposta de redefinição da Rede de Equipamentos Colectivos para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso. Para a desenvolver, socorreu-se da publicação da DGOTDU (DGOTDU, 2002), em modelos de análise espacial e em metodologias de projecção populacional.

A (re)definição de uma qualquer rede de equipamentos exige, o cumprimento das Normas de Programação e Dimensionamento da DGOTDU, no entanto estes critérios como, cita a referida publicação, “... *devem ser considerados como um instrumento de trabalho e não como uma receita a aplicar generalizadamente*” (DGOTDU, 2002:1). Neste sentido e atendendo à ruralidade e ao envelhecimento que tão bem caracterizam estes territórios, o estreito cumprimento dos critérios expressos pela DGOTDU torna-se inviável, já que conduziria ao encerramento de inúmeras infra-estruturas que se revelam indispensáveis para a promoção da qualidade de vida nestes concelhos.

Assim, para que a reprogramação da Rede de Equipamentos Colectivos dos concelhos em análise, se desenvolva de forma coesa, sem grandes prejuízos para os residentes destes concelhos justifica-se, integrar neste processo o Modelo de Análise Espacial – **Análise Sintáctica** – que contribuirá para a identificação dos espaços mais acessíveis e integrados destes territórios, revelando-se localizações privilegiadas para a implementação/manutenção dos equipamentos propostos.

Por outro lado, torna-se indispensável conhecer as tendências de crescimento populacional dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, para que a Nova Rede Intermunicipal de Equipamentos se coadune com as exigências da população daqueles concelhos, dando, neste contexto, a **Análise de Regressão Linear** um forte contributo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Este capítulo apresenta os conceitos e problemáticas abordadas nesta dissertação. Assim serão descritas e desenvolvidas as temáticas relativas à Coesão Territorial, ao Desenvolvimento Policêntrico assim como à formulação de Estratégias de Cooperação com o intuito de justificar a viabilidade da Programação de Redes Intermunicipais de Equipamentos Colectivos para os concelhos da Beira Interior.

A introdução da problemática da programação de equipamentos colectivos para além dos limites administrativos do concelho, prende-se com a fraca representatividade demográfica que os concelhos da Beira Interior Norte apresentam, tornando-se, neste sentido, plausível considerar a definição de redes intermunicipais de equipamentos colectivos como um instrumento fomentador da sustentabilidade destes territórios.

Posteriormente à identificação do contributo da formulação à escala supra-municipal de redes de equipamentos colectivos, considera-se oportuno verificar se a formulação destas se coadunam com os Programas Operacionais Nacionais.

3.2 COESÃO TERRITORIAL

Fruto da liberalização dos mercados, da reconfiguração do Estado Providência, do crescimento económico da área central da União Europeia – Pentágono - e da adesão de novos estados membros (Grécia, Portugal e Espanha), a União Europeia assistia nos anos 80 do século XX, a um aumento substancial das desigualdades entre os países que a integravam. O Produto Interno Bruto (PIB), as taxas de empregabilidade, de actividade e de escolarização, a densidade de auto-estradas e os indicadores ambientais revelaram-se os factores promotores das desigualdades entre os Estados Membros (UE, 2002:7-8).

Com o objectivo de aumentar a sua competitividade e por forma a diminuir os desequilíbrios existentes, a União Europeia desenvolveu uma política de Coesão Social e Económica, consagrada no Acto Único Europeu cuja exequibilidade se garantia através dos Fundos de Coesão, criados em 1992, resultantes do tratado de Maastricht (ANDRÉ, 2002:44). No entanto, as perspectivas de alargamento da União Europeia para Leste, nos anos 90, auguravam um aumento das disparidades, uma vez que este alargamento implicava um aumento, não só da população e da área mas, sobretudo da diversidade da comunidade (economias, sociedades e culturas).

A par da tendência de alargamento da União, o Mercado Único Europeu, apesar de assumir um papel preponderante para a integração europeia, fomenta em simultâneo, efeitos negativos nos territórios menos competitivos (áreas periféricas da UE, entre outros). Assim, perante a incapacidade das Políticas de Coesão e Convergência Económica e Social, em reduzir os efeitos territoriais do Mercado Único Europeu, surge a Coesão Territorial (ARL, 2008:1). Como sugere MEDEIROS (2005:11), “uma política que fomente a coesão económica e social sem coesão territorial é culturalmente irresponsável e prejudicial para a vitalidade económica da Europa”.

A problemática da Coesão Territorial surge em 1999, posteriormente à apresentação do Esquema de Desenvolvimento do Espaço Comunitário (EDEC), documento elaborado pela Comunidade Europeia de forma a orientar uma estratégia comum de desenvolvimento equilibrado e harmonioso de todos os Estados Membros, que definiu por princípios (PINTO, 2008:48):

- Desenvolvimento de um sistema urbano equilibrado e policêntrico, que reforce as relações de dependência entre áreas urbanas e rurais;

- Promoção da igualdade de acesso a infra-estruturas, equipamentos, bens, serviços e ao conhecimento;
- Desenvolvimento de sistemas de transportes e de comunicação articulados que promovam um sistema policêntrico do território;
- Preservação e desenvolvimento sustentável do património natural e cultural, promovendo a sua gestão equilibrada;
- Promoção do desenvolvimento equilibrado do território, de forma a minimizar o grau de isolamento de algumas áreas;
- Promoção da integração dos territórios no modelo competitivo europeu, tentando interligar e inter-relacionar os diferentes espaços;
- Desenvolvimento do espaço urbano, respeitando e compreendendo a importância da pressão e condicionantes ambientais.

Posteriormente à publicação do EDEC, desenvolveram-se dois novos programas - Segundo e Terceiro relatórios sobre a Coesão Económica e Social (2001, 2004) onde se introduziu pela primeira vez a expressão **Coesão Territorial**. Com a publicação deste relatório, a Comunidade Europeia procurava descrever o processo de desenvolvimento desigual que se verificava entre os Estados Membros. Simultaneamente, a Comissão Europeia publicou o Tratado Constitucional Europeu onde se estabeleceu uma nova abordagem de desenvolvimento do Espaço Comunitário, assente no desenvolvimento de estreitos laços de Cooperação entre Regiões por forma a promover e reforçar a Coesão Social, Económica e Ambiental do Território Europeu (PINTO, 2008:51).

Assim e apesar de se assistir a uma crescente familiarização com o conceito, a introdução do mesmo nas políticas da União revelou-se um processo difícil, porque o território nunca tinha integrado as competências União Europeia, sendo até àquele período, exclusiva do domínio nacional, mas também, por questões de competitividade (ANDRÉ, 2002:45).

Apesar da ambiguidade, fruto da ausência de critérios e da indefinição do objecto de estudo (Estados-Membros ou Regiões), o conceito de Coesão Territorial ficou consagrado no Tratado de Amesterdão em 1997, apresentando-se como um complemento às Políticas de Coesão Económica e Social. A necessidade da introdução deste último prende-se com os impactos territoriais verificados aquando da

aplicação das políticas de coesão a nível económico e social, nos países menos desenvolvidos. Se, por um lado, promoviam uma diminuição do atraso face a outros Estados Membros, por outro, geravam em simultâneo, o agravamento das assimetrias no seu interior.

Com a integração do âmbito territorial, no domínio das políticas de coesão, a Comunidade visa a sua integração a nível económico, social e territorial, conforme consta no segundo relatório sobre Coesão Económica e Social, “unidade, solidariedade e diversidade para a Europa, para a sua população e para o seu território” (ANDRÉ, 2002:44). Este novo conceito “...*representa a adaptação de outro quadro conceptual que entende o território como uma dimensão activa do desenvolvimento, situada ao mesmo nível que os processos sociais e económicos*” (ANDRÉ, 2002:44).

Assente numa lógica de discriminação positiva, ao fomentar o acesso igualitário aos Serviços de Interesse Económico Geral, a Coesão Territorial, atribui uma dimensão de justiça espacial à política espacial europeia, apelando neste sentido, à solidariedade entre territórios, para além da existente entre indivíduos, como propõe o Modelo Social Europeu.

Desta forma, a Coesão Territorial relaciona-se com o referido modelo, ao integrar nos seus princípios os territórios e os lugares, para além dos indivíduos (DAVOUDI, 2005:436). Assim, para além de reforçar as políticas de Coesão Económica e Social, a Coesão Territorial desempenha o papel de agente de equidade entre cidadãos revelando-se na expressão máxima de solidariedade europeia (ARL, 2008:1).

3.2.1 PRINCÍPIOS E OBJECTIVOS

Alcançar o equilíbrio do Território Europeu é o principal objectivo da Coesão Territorial. Para o atingir, a União Europeia terá que combater a crescente tendência de concentração geográfica das actividades porque gera deseconomias e promove a degradação urbana e a exclusão social das áreas periféricas.

Face a esta tendência, justifica-se o desenvolvimento de um modelo policêntrico das actividades, criando regiões intermédias ou redes de cidades menores que, coordenando os seus recursos, assegurem os serviços necessários para as populações rurais e invistam, em simultâneo, na fixação dos indivíduos e das

empresas, evitando o despovoamento rural e promovendo a Coesão Territorial (UE, 2008:6). A implementação de uma rede de cidades menores pressupõe o desenvolvimento de uma rede de transportes que a complemente, elimine distâncias e promova a interacção entre lugares.

Assumindo que nenhum cidadão europeu poderá ser penalizado em função do lugar onde vive e trabalha, a União Europeia visa promover a igualdade de acesso aos Serviços de Interesse Económico Geral (saúde, educação, telecomunicações, transportes, energia), contribuindo desta forma, para a Coesão Social e Territorial dos territórios mais desfavorecidos. Como aponta o terceiro relatório sobre Coesão Económica e Social, *“...a igualdade de acesso a infra-estruturas de base, serviços essenciais e conhecimento – os chamados “Serviços de Interesse Económico Geral” – para todos, onde quer que seja o seu local de residência, representa um requisito fundamental para a coesão territorial”* (CE, 2004:27).

A introdução deste princípio, no âmbito das Políticas de Coesão Territorial, revela que as oportunidades dos indivíduos não são apenas moldadas pelos riscos biográficos (desemprego, incapacidade, pobreza, doença, idade), a localização e qualidade dos lugares (inacessibilidade, isolamento, poluição, estigma do lugar, etc) apresentam-se como factores que promovem a exclusão e/ou inclusão dos territórios. Assim, defende-se que este conceito espacializa os riscos biográficos dos indivíduos (DAVOUDI, 2005:437).

Por forma a superar as debilidades dos territórios europeus, a União Europeia aposta na **Governança Territorial**, assumindo a cooperação entre todos os agentes do território como um instrumento promotor do desenvolvimento. Esta assume a necessidade de estabelecer processos de diálogo, cooperação (bens, serviços e capitais) e de parcerias entre diversos níveis governamentais de forma a definir uma estratégia de desenvolvimento Sustentável dos territórios.

Considerando que indicadores como a densidade, distância e divisão afectam fortemente a evolução da economia e o desenvolvimento social dos Estados Membros, a União Europeia defende que a resolução passa pelo estabelecimento de uma política de Coesão, que assuma a **concentração, interligação e cooperação** como factores indispensáveis para o desenvolvimento integrado, inclusivo e equilibrado do Território Comunitário (UE, 2008:5-8).

Assim, como reconhece a Agenda Territorial Europeia, para desenvolver territórios equilibrados, inclusivos, competitivos e sustentáveis torna-se relevante:

- Coordenar políticas sectoriais e territoriais;
- Estabelecer parcerias entre os diversos agentes do território;
- Desenvolver políticas horizontais de abordagem integrada, tornando mais eficiente a governação dos territórios.

Em síntese, a Coesão Territorial consagra os seguintes princípios/objectivos:

- O desenvolvimento harmonioso de todos os territórios integrantes da Comunidade Europeia;
- Reduzir disparidades sociais e económicas;
- Promover o desenvolvimento de um sistema urbano equilibrado e policêntrico;
- Promover uma nova relação urbano-rural;
- Tirar o melhor partido das características de cada território, assumindo a diversidade como um bem vital para o desenvolvimento das regiões da União Europeia;
- Promover a igualdade de oportunidades, acesso a serviços para toda a população;
- Garantir um desenvolvimento sustentável da Comunidade Europeia;
- Promover o desenvolvimento económico criando melhores condições para a sua implementação;
- Estabelecer maior coerência entre políticas regionais/sectoriais;
- Promover a cooperação entre regiões; (UE, 2007:5).

3.3 POLICENTRISMO

A introdução deste conceito nas políticas comunitárias surge numa tentativa de promover novos centros económicos no território da União, fora da sua zona central – o Pentágono. A competitividade da União depende da integração económica de todas as regiões que a compõem (FALUDI, 2005:668).

Esta definição para o desenvolvimento espacial do território europeu consolidou-se entre as políticas Europeias, integrando os princípios da política de Coesão Territorial em 2007.

3.3.1 DEFINIÇÃO

Pese embora o facto de não se encontrar uma definição exacta do conceito Policentrismo, este refere-se à estrutura espacial urbana (DAVOUDI, 2003:979). Para DAVOUDI, o desenvolvimento policêntrico suporta-se numa rede, que todos os centros integram, onde se estabelecem relações de complementaridade funcional e de cooperação (DAVOUDI, 2003:980).

Considerando que associado ao conceito de desenvolvimento policêntrico está indissociavelmente o de rede, **o Policentrismo apresenta-se como um sistema de ordenamento territorial, que desenvolve um modelo espacial do território assente em pólos que interagem/cooperam entre si, estabelecendo por conseguinte, um regime de complementaridades e de dependências.**

O Policentrismo está relacionado com os sistemas urbanos em forma de arquipélago, constituídos por cidades médias e/ou focos de urbanização, definindo-se como “... *um modelo de urbanização alternativo ao da concentração metropolitana em torno das grandes urbes*” (CARMO, 2008:781). Assim, este conceito, apesar de possuir pressupostos divergentes, poderá aplicar-se às escalas: Europeia, Nacional, Regional e Local.

3.3.2 REGIÕES URBANAS POLICÊNTRICAS - RUP

O desenvolvimento policêntrico estende-se para além das cidades, sendo possível, a sua integração no contexto regional, o que contribui para aumentar a complexidade do conceito, porque os processos de análise não têm, necessariamente, que ser os

mesmos (KLOOSTERMAN *et al*, 2001:626). As regiões urbanas policêntricas (RUP) caracterizam-se “... *por cidades distintas e separadas que interagem umas com as outras de forma significativa*” (DIELEMAN *et al* in DAVOUDI, 2003:984).

No entanto, apesar do pressuposto das RUP ser claro (conexão entre cidades que integram uma mesma região), a indefinição relativamente ao tipo de proximidade (que distância/tempo de viagem considerar) e de conexão funcional (natureza das interações) contribui para a ambiguidade do conceito. (DAVOUDI, 2003:986; TUROK *et al*, 2004:986).

Assim, de acordo com a estratégia de desenvolvimento para a Região, as RUP poderão tornar-se espaços homogéneos a nível económico, o que enfraquece a sua integração ou, espaços especializados o que contribui para a sua projecção (KLOOSTERMAN *et al*, 2001:626).

A atractividade deste conceito está associada às suas capacidades de planeamento, que corrigem desequilíbrios e direccionam investimentos para todas as cidades/vilas que integram a região, implementando um espírito de cooperação e complementaridade entre as empresas e instituições desses territórios (TUROK *et al*, 2004:6).

Em suma, as RUP visam, distribuir pressão de crescimento urbano em toda a região promovendo as interações entre cidades integrantes da região, com vista à obtenção de prosperidade económica e social e justiça social nas regiões.

3.4 O CONTRIBUTO DA FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO

O desenvolvimento policêntrico das Regiões pressupõe a criação de sinergias transversais entre as várias cidades que integram a rede. A colaboração/coordenação horizontal entre empresas e entidades institucionais apresenta-se como factor promotor da competitividade das Regiões.

No entanto, como revela DAVOUDI (2003:991), nem a proximidade física entre cidades se expressa, necessariamente, numa complementaridade funcional, nem a criação de uma entidade superior dentro de um grupo de cidades menores, se traduz numa vantagem competitiva.

A competitividade das RUP depende do desenvolvimento de estruturas associativas. O incentivo à cooperação entre territórios vizinhos, através da reunião do mercado de trabalho e do partilhar de infra-estruturas, traduz-se num aumento da inovação económica e no reforço da interacção entre os parceiros (DAVOUDI, 2003:991-992).

A União Europeia não prevê o financiamento como forma de integração das regiões menos competitivas no mercado global. Em vez disso, propõe o desenvolvimento do capital social dos territórios, transformando-os na sua vantagem competitiva, gerado através de uma política descentralizada, assente em parcerias, onde as responsabilidades são divididas e os projectos desenvolvidos localmente (FALUDI, 2005:669).

Apesar da eficácia desta estratégia, a sua operacionalização mostra-se difícil. A ausência de estruturas participativas e, a inexistência de uma autoridade administrativa única, com poder político institucional capaz de coordenar uma estratégia de desenvolvimento para a região, contribui para o insucesso deste processo (DAVOUDI, 2003:992).

Neste contexto, o Ordenamento do Território revela-se indispensável, porque define a tipologia das relações funcionais entre cidades vizinhas, identifica os níveis de interdependências e desenvolve medidas de reforço dos laços entre as cidades. Para além disso, contribui para o conhecimento das dinâmicas internas dos lugares de forma a promover a sua vantagem competitiva (DAVOUDI, 2003:992).

3.5 UMA REDE INTERMUNICIPAL DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS COMO FACTOR DE PROMOÇÃO DA COESÃO TERRITORIAL NO INTERIOR

Com a publicação do terceiro relatório sobre Coesão Económica e Social, a Comunidade Europeia assumiu o compromisso de promover a igualdade de acessos aos **Serviços de Interesse Económico Geral** (saúde, educação, telecomunicações, transportes, energia) contribuindo desta forma para a inclusão do território europeu (CE, 2004:27).

Assumindo que os equipamentos colectivos se coadunam com o conceito de “*serviços essenciais*”, definidos pela Comunidade Europeia por se revelarem indispensáveis à vida humana, a sua adequação à problemática de Coesão Territorial torna-se pertinente.

Considerando que o nível de desenvolvimento do território está directamente relacionado com o acesso da população a bens e serviços, indispensáveis à vida humana, os equipamentos colectivos apresentam-se como infra-estruturas indispensáveis de interesse público (ANTUNES, 2001:1).

Para além de infra-estruturas promotoras da qualidade de vida, os equipamentos colectivos “... *apoiam a actividade económica e asseguram a optimização do acesso à cultura, à educação e à formação, à justiça, à saúde, à segurança social, ao desporto e ao lazer ...*”, revelando-se por isso indispensáveis, ao desenvolvimento e à promoção da igualdade/equidade entre territórios (artigo 17º, nº 1, DL 380/99, de 22 de Setembro). Neste pressuposto, o seu planeamento/programação mostra-se vital para a construção de territórios sustentáveis que, apesar de hierarquizados, mantêm salvaguardado o direito de acesso a estas infra-estruturas, a todos os cidadãos. Assim, a programação de equipamentos colectivos apresenta-se invariavelmente relacionada com o público que serve, tornando-se, oportuno o desenvolvimento de uma análise detalhada da população existente, e uma projecção da população futura.

Considerando que os equipamentos colectivos contribuem fortemente para o desenvolvimento dos territórios, a formulação dos seus programas revela-se indispensável. Por vezes, para além de satisfazer as necessidades da população residente (Planeamento Operacional), a programação dos equipamentos colectivos visa promover a competitividade e a atractividade dos territórios em análise (Planeamento Estratégico).

Assim, o planeamento de equipamentos colectivos é formulado de acordo com as seguintes prioridades:

- Bem-estar da população;
- Ordenamento do Território;
- Competitividade das Cidades e/ou Regiões (ANTUNES, 2001:1)

Como refere o artigo 6, nº 2 da Lei 48/98 de 11 de Agosto, a programação de equipamentos colectivos ao “...*procurar atenuar as assimetrias existentes, tendo em conta as necessidades específicas das populações, as acessibilidades e a adequação da capacidade de utilização*” apresenta como objectivos, a minimização dos custos; a maximização da acessibilidade e da cobertura e, fundamentalmente, a tentativa de obtenção de equidade territorial. Desta forma, as políticas de Coesão Territorial fundem-se com as de planeamento/programação de equipamentos colectivos, já que em essência buscam um mesmo objectivo - a formulação de Territórios Sustentáveis que promovam a qualidade de vida dos cidadãos.

Assumindo que a diversidade e qualidade dos equipamentos constitui um dos factores que contribui para a distinção entre cidades e áreas rurais, e que a sua implementação tem fortes impactos no desenvolvimento dos territórios, a existência destas infra-estruturas em áreas rurais contribui, fortemente, para a sua vitalidade (PEREIRA, 1983:1). A revitalização do campo e da cidade “...*passa pela discussão das formas do viver colectivo e, nelas, do papel dos equipamentos...*” (PEREIRA, 1983:1).

Neste sentido, e considerando que os equipamentos colectivos contribuem para o desenvolvimento dos territórios, a sua implementação em áreas rurais torna-se essencial.

Enquanto infra-estruturas promotoras da inclusão dos territórios, a programação de equipamentos colectivos terá que responder às reais necessidades da população. No entanto, no momento da definição do programa, factores como custos de implementação e de manutenção, acessibilidade e área de cobertura, devem ser tidos em conta.

A ruralidade do interior português apresenta fortes debilidades. Com uma população predominantemente idosa, elevados níveis de desertificação e uma forte dependência económica do sector terciário (serviços públicos), impõem-se a definição de uma rede intermunicipal de equipamentos colectivos. Apesar das autarquias se apresentarem

como autoridades competentes no domínio da programação, construção e manutenção dos equipamentos colectivos, assiste-se por ausência de uma estratégia de planeamento, a um sobredimensionamento e desarticulação de rede de equipamentos existentes. A inexistência de uma carta de equipamentos municipal, que se coadune às exigências da população traduz-se, numa inutilização dos equipamentos existentes.

Partindo do pressuposto, que todos os indivíduos têm o direito de acesso aos equipamentos colectivos, a sua programação mesmo em territórios com poucos recursos é inquestionável. Assim, atendendo às características populacionais e aos níveis de desertificação destes territórios justifica-se, com vista à inclusão, o desenvolvimento de redes intermunicipais de equipamentos, assentes numa lógica de complementaridade distributiva.

A definição de uma rede intermunicipal, beneficia todos os parceiros envolvidos (municípios) ao programar equipamentos para o conjunto, sendo inviáveis se propostos a cada município individualmente.

3.6 A ADEQUABILIDADE DAS REDES INTERMUNICIPAIS DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS COM OS PROGRAMAS NACIONAIS

Esta lógica de pensar os territórios além dos seus limites administrativos, está presente nas políticas da União Europeia e expressa nos Instrumentos de Gestão Territorial e nos Programas Operacionais Portugueses.

Na caracterização da situação portuguesa, o PNPOT (Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território) diagnosticou constrangimentos territoriais, relativamente a infra-estruturas e equipamentos colectivos, nomeadamente:

- *“Deficiente programação do investimento público em infra-estruturas e equipamentos colectivos, com insuficiente consideração dos impactos territoriais e dos custos de financiamento e manutenção;*
- *Incipiente desenvolvimento da cooperação territorial de âmbito supra-municipal na programação e gestão de infra-estruturas e equipamentos colectivos, prejudicando a obtenção de economias de escala e os ganhos de eficiência baseados em relações de associação e complementaridade”* (DGOTDU, 2007:10).

Visando superar estas limitações, o QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) definiu a **Política de cidades e Redes, Infra-estruturas e Equipamentos para a Coesão Territorial e Social** como domínios de intervenção da **Agenda para a Valorização do Território** (MAOTDR, 2007:73).

Considerando que apesar de se assistir a uma melhoria dos níveis de acesso aos equipamentos, em todo o território nacional, *“...continuam a registar-se, de forma nalguns casos significativa, desequilíbrios e disfuncionalidades (designadamente regionais) na organização da oferta destes bens públicos”* (MAOTDR, 2007:77).

Para corrigir estes desequilíbrios, a Agenda Temática para a Valorização do Território, propõe o desenvolvimento de **“Parcerias Cidade”** que visam estimular intervenções intermunicipais (criação de serviços e equipamentos de gestão municipal, qualificação do espaço urbano, etc.) como instrumentos de promoção do desenvolvimento dos territórios (MAOTDR, 2007:76).

Estas directrizes coadunam-se com as Políticas de Ordenamento e de Desenvolvimento do Território nacional consagradas no PNPOP – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território.

Estabelecendo por objectivo, o desenvolvimento de **“Um território equitativo em termos de desenvolvimento e bem-estar”**, o PNPOP define como opção estratégica a promoção de *“redes de cidades e subsistemas urbanos locais policêntricos que, numa perspectiva de complementaridade e especialização, permitam a qualificação dos serviços prestados à população e às actividades económicas”* (DGOTDU, 2007:12).

Esta opção estratégica está presente no 3º e 4º objectivos estratégicos, respectivamente:

- *“Promover o desenvolvimento policêntrico dos territórios e reforçar as infra-estruturas de suporte à integração e à coesão territoriais;*
- *Assegurar a equidade territorial no provimento de infra-estruturas e de equipamentos colectivos e a universalidade no acesso aos serviços de interesse geral, promovendo a coesão social”* (DGOTDU, 2007:40-49).

Com a promoção do desenvolvimento policêntrico dos territórios, estimula-se o desenvolvimento de planos de carácter intermunicipal e, conseqüentemente, estratégias de cooperação entre os municípios envolvidos, por considerar que estes poderão desenvolver estratégias de promoção da competitividade territorial, racionalizar a utilização dos recursos e reforçar as capacidades de gestão dos territórios (DGOTDU, 2007:74).

Desta forma, propõe relativamente às infra-estruturas e aos equipamentos colectivos:

- A introdução de incentivos à cooperação intermunicipal nos instrumentos para o seu financiamento (objectivo estratégico 3.1);
- A definição de “Territórios Educativos”, constituindo Conselhos Intermunicipais de Educação (objectivo estratégico 4.1);
- A dinamização de redes de equipamentos colectivos e programas que respondam de forma eficaz às necessidades da população que servem (objectivo estratégico 4.4);

- O desenvolvimento de redes intermunicipais de equipamentos desportivos que promovam a equidade ao acesso e a qualificação do sistema urbano (objectivo estratégico 4.5) (DGOTDU, 2007:49-53).

De acordo com o apresentado, a definição de redes intermunicipais de equipamentos não é uma solução inovadora. Face às dificuldades e características das áreas rurais do interior, a definição de uma estratégia de cooperação intermunicipal, assente em estreitos laços de complementaridades entre parceiros (municípios), apresenta-se como um factor fulcral para a promoção da inclusão destes territórios e, por conseguinte, da obtenção da Coesão Territorial.

3.7 SÍNTESE

Com o intuito de corrigir as desigualdades territoriais verificadas entre Estados Membros, não diluídas pelas políticas de Coesão Económica e Social, a União Europeia criou a Coesão Territorial. A Coesão Territorial apresenta-se como a 3ª dimensão das políticas de Coesão com o intuito de tornar o Território Europeu num espaço integrado ao nível Económico, Social e Territorial.

Com o objectivo de tornar o Espaço Europeu num território cada vez mais competitivo, as desigualdades internas diagnosticadas necessitavam de ser suprimidas, tendo, neste contexto, a Coesão Territorial integrado nos seus objectivos e princípios o **Desenvolvimento Policêntrico dos Territórios**, como um Sistema de Ordenamento Territorial capaz de estabelecer um regime de complementaridades e dependências entre todos os pólos que constituem a rede, estimulando, por conseguinte, o desenvolvimento de todos os territórios que a integram.

Por outro lado, a Coesão Territorial defende que nenhum indivíduo poderá ser penalizado em virtude do lugar onde reside, devendo ser-lhe garantido o acesso aos **Serviços de Interesse Económico Geral**, dos quais integram os **Equipamentos Colectivos Públicos**.

ANTUNES (2001:1) defende que os **Equipamentos Colectivos assumem-se por infra-estruturas indispensáveis de interesse público** que para além de responderem e se adequarem com as necessidades da população **promovem a competitividade/attractividade dos territórios onde se implementam adquirindo, neste sentido, especial relevância quando programados para territórios eminentemente rurais como os do Interior Norte**.

Para além da minimização dos custos e da maximização da cobertura e da acessibilidade, a **Programação de Equipamentos Colectivos procura, assim como a Coesão Territorial, a construção de territórios sustentáveis, equitativos e fomentadores da qualidade de vida dos seus residentes**.

Caracterizando-se os concelhos da Beira Interior Norte como territórios rurais, despovoados, dispersos e envelhecidos, as redes de equipamentos colectivos existentes, atendendo ao número de à diversidade de tipologias (educativas, desportivas, saúde, solidariedade e segurança social), apresentam-se desarticuladas com as necessidades da população residente, o que conduz à sua inutilização.

Desta forma, e com **vista à sustentabilidade das redes pré-existentes, a programação de Redes Intermunicipais de Equipamentos Colectivos assume-se como um instrumento indispensável nestes territórios porque, para além de garantir o acesso da população a estas infra-estruturas, racionaliza custos o que contribui para fomentar a Inclusão Social e a Coesão Territorial dos concelhos da Beira Interior Norte.**

A constituição de parcerias intermunicipais com vista à definição de estratégias de desenvolvimento conjuntas está presente em Programas Operacionais Nacionais, nomeadamente “*Parcerias de Cidade*” e na “*Agenda para a Valorização do Território – Redes, Infra-estruturas e equipamentos para a Coesão Territorial e Social*”, o que contribui para reforçar o papel da Rede supra-municipal de Equipamentos Colectivos, como um Instrumento de Gestão fomentador da Sustentabilidade e da Equidade nos territórios rurais e envelhecidos como os da Beira Interior Norte.

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL, DEMOGRÁFICO E SÓCIO-ECONÓMICO DOS CONCELHOS DE CELORICO DA BEIRA, FORNOS DE ALGODRES E TRANCOSO

4.1 NOTA INTRODUTÓRIA

O presente capítulo visa apresentar os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, caracterizando-os ao nível territorial, demográfico e sócio-económico.

Neste sentido, o capítulo será subdividido em quatro pontos distintos – Enquadramento, Caracterização Territorial, Caracterização Demográfica e Caracterização Sócio-Económica, com vista à:

- identificação da representatividade dos concelhos em análise, ao nível da região e do distrito;
- análise da estrutura e das dinâmicas populacionais;
- identificação dos sectores de actividade, taxas de emprego e do nível de instrução dos indivíduos residentes nestes concelhos.

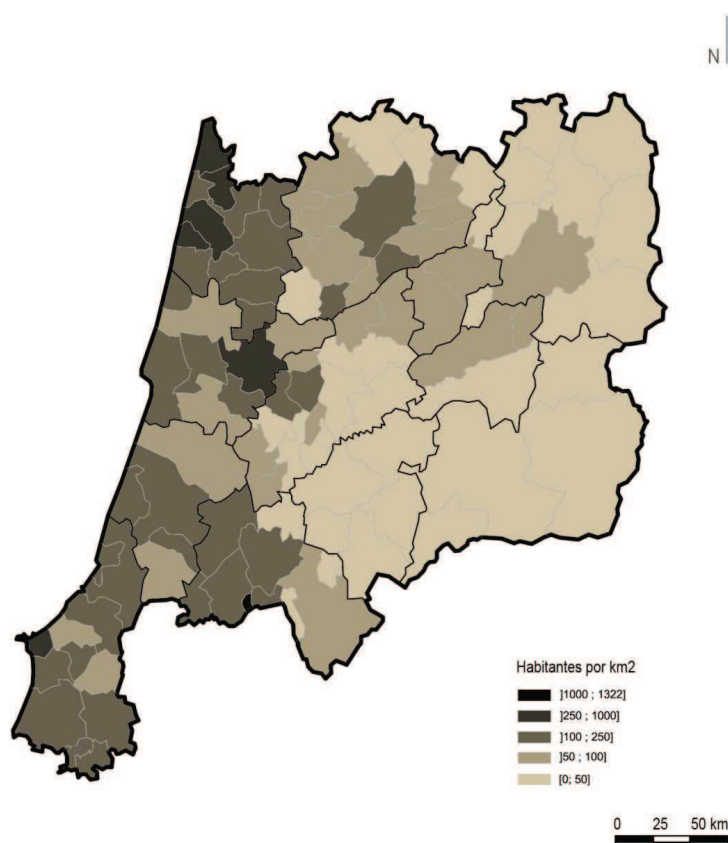
4.2 ENQUADRAMENTO REGIONAL

Neste ponto, procura-se localizar e enquadrar territorialmente, os concelhos em análise no contexto da Região e do Distrito que integram, Região Centro e Distrito da Guarda, respectivamente. Para perceber a representatividade dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, no contexto da Região e do Distrito, apresenta-se uma análise das dinâmicas populacionais verificadas entre 1991 e 2001.



MAPA_2 – Localização dos concelhos em análise no contexto da Região Centro
Fonte: INE, CENSOS 2001

Os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso integram a Região Centro e inserem-se nas NUT III, Beira Interior Norte e Serra da Estrela (ver MAPA_2).



MAPA_3 – Densidade Habitacional na Região Centro, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

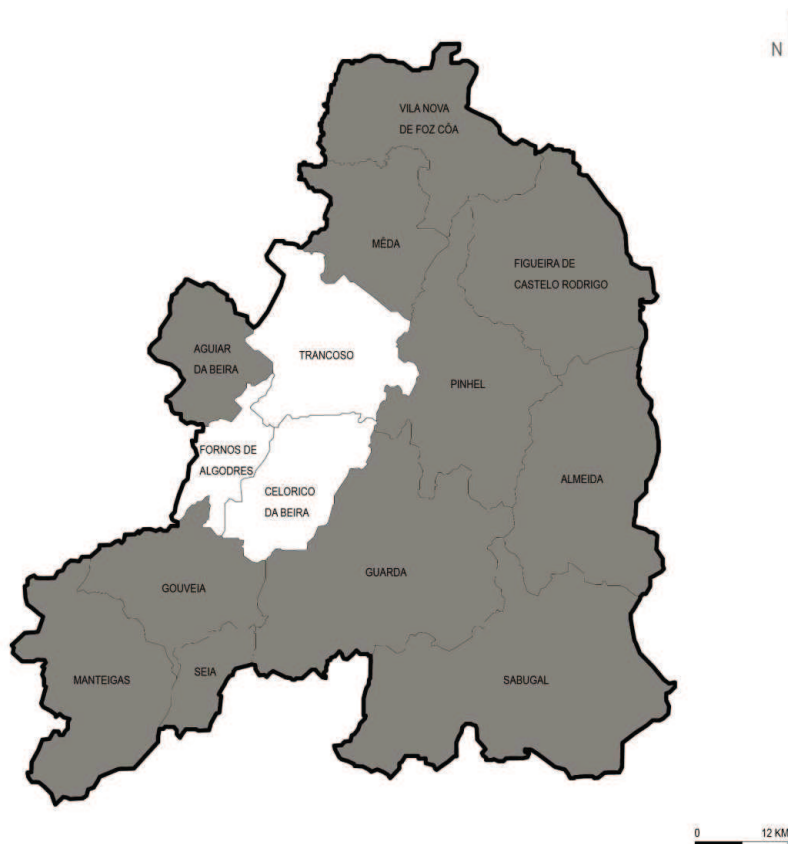
Dada a sua localização (interior), os concelhos em estudo apresentam uma densidade populacional baixa, [0 – 50] habitantes/km², integrando o conjunto de municípios da Região com o mais elevado índice desertificação, por oposição aos municípios da faixa litoral (ver MAPA_3).

	POPULAÇÃO EM 1991 HAB	POPULAÇÃO EM 2001 HAB	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
			N	%
REGIÃO	2.258.768	2.348.397	89.629	4
CELORICO DA BEIRA				
FORNOS DE ALGODRES	26.620	25.393	-1.227	-5
TRANCOSO				

TABELA_1 – Variação da População Residente entre 1991 e 2001,
nos concelhos em análise e na Região Centro
Fonte: INE, CENSOS 2001

A par desta, assistiu-se a uma perda de população (-5%) entre 1991 e 2001 nos três concelhos, contrariando a tendência da Região, onde se verificou um aumento (4%) (ver TABELA_1).

4.3 ENQUADRAMENTO DISTRITAL



MAPA_4 – Localização dos concelhos em análise no contexto do Distrito da Guarda
Fonte: INE, CENSOS 2001

Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, integram o distrito da Guarda, constituído por mais 11 concelhos – Aguiar da Beira, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Vila Nova de Foz Côa (ver MAPA_4).

Os concelhos em estudo, representam 14% da População Total Residente do Distrito com 17.9961 residentes (ver TABELA_2), apresentando-se a Guarda, Seia e Gouveia como os mais populosos 43.822, 28.144, 16.122 habitantes respectivamente. Denote-se que **Celorico da Beira e Fornos de Algodres** integram o conjunto de concelhos com uma População Residente **Inferior a 10.000 habitantes**, conjunto este, que representa **30,7% da População Total do Distrito**.

CONCELHOS	VARIACÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO DISTRITO _ 1991 E 2001					
	POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL 1991		POPULAÇÃO RESIDENTE TOTAL 2001		VARIACÃO DA POPULAÇÃO	
	POR CONCELHO	CONCELHOS EM ESTUDO	POR CONCELHO	CONCELHOS EM ESTUDO	N	%
ALMEIDA	10.040		8.423		-1.617	-19
AGUIAR DA BEIRA	6.725		6.247		-478	-8
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	8.105		7.158		-947	-13
GOUVEIA	17.410		16.122		-1.288	-8
GUARDA	38.502		43.822		5.320	12
MANTEIGAS	4.455		4.094		-361	-9
MÊDA	7.440		6.239		-1.201	-19
PINHEL	12.693		10.954		-1.739	-16
SABUGAL	16.919		14.871		-2.048	-14
SEIA	30.362		28.144		-2.218	-8
VILA NOVA DE FOZ CÔA	8.885		8.494		-391	-5
CELORICO DA BEIRA	8.875		8.875			
FORNOS DE ALGODRES	6.270	26.629	5.629	25.393	-1.236	-5
TRANCOSO	11.484		10.889			
DISTRITO	188.165		179.961		-8.204	-5

TABELA_2 – Variação da População Residente entre 1991 e 2001, no Distrito da Guarda e nos concelhos em análise
Fonte: INE, CENSOS 2001

De acordo com o Recenseamento Geral da População e da Habitação – CENSOS de 1991 e 2001, assistiu-se neste período, a um decréscimo populacional no Distrito, - **8.204 habitantes**, verificando-se igual tendência nos concelhos em estudo, com - **5% da população total (1.236 habitantes)**.

CONCELHOS	DENSIDADE POPULACIONAL		
	HABITANTES_2001	ÁREA	DENSIDADE
	N	KM2	HAB/KM2
ALMEIDA	8.423	520,6	16,2
AGUIAR DA BEIRA	6.247	203,7	31,0
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO	7.158	508,6	14,1
GOUVEIA	16.122	302,5	52,2
GUARDA	43.822	712,1	62,0
MANTEIGAS	4.094	125,0	35,3
MÊDA	6.239	285,9	21,8
PINHEL	10.954	484,5	20,7
SABUGAL	14.871	826,7	18,0
SEIA	28.144	435,7	62,0
VILA NOVA DE FOZ CÔA	8.494	395,9	21,0
CELORICO DA BEIRA	8.875	249,9	35,5
FORNOS DE ALGODRES	5.629	133,2	42,2
TRANCOSO	10.889	364,5	29,9
DISTRITO DA GUARDA	179.961	5548,8	32,4

TABELA_3 – Densidade Populacional, do distrito e nos concelhos em análise
Fonte: INE, CENSOS 2001

A Densidade Populacional do Distrito da Guarda é de 32,4 Hab/km², apresentando os concelhos de Celorico da Beira e Fornos de Algodres uma Densidade Populacional superior à referida com **35,5 Hab/Km²** e **42,2 Hab/Km²** respectivamente (ver TABELA_3).

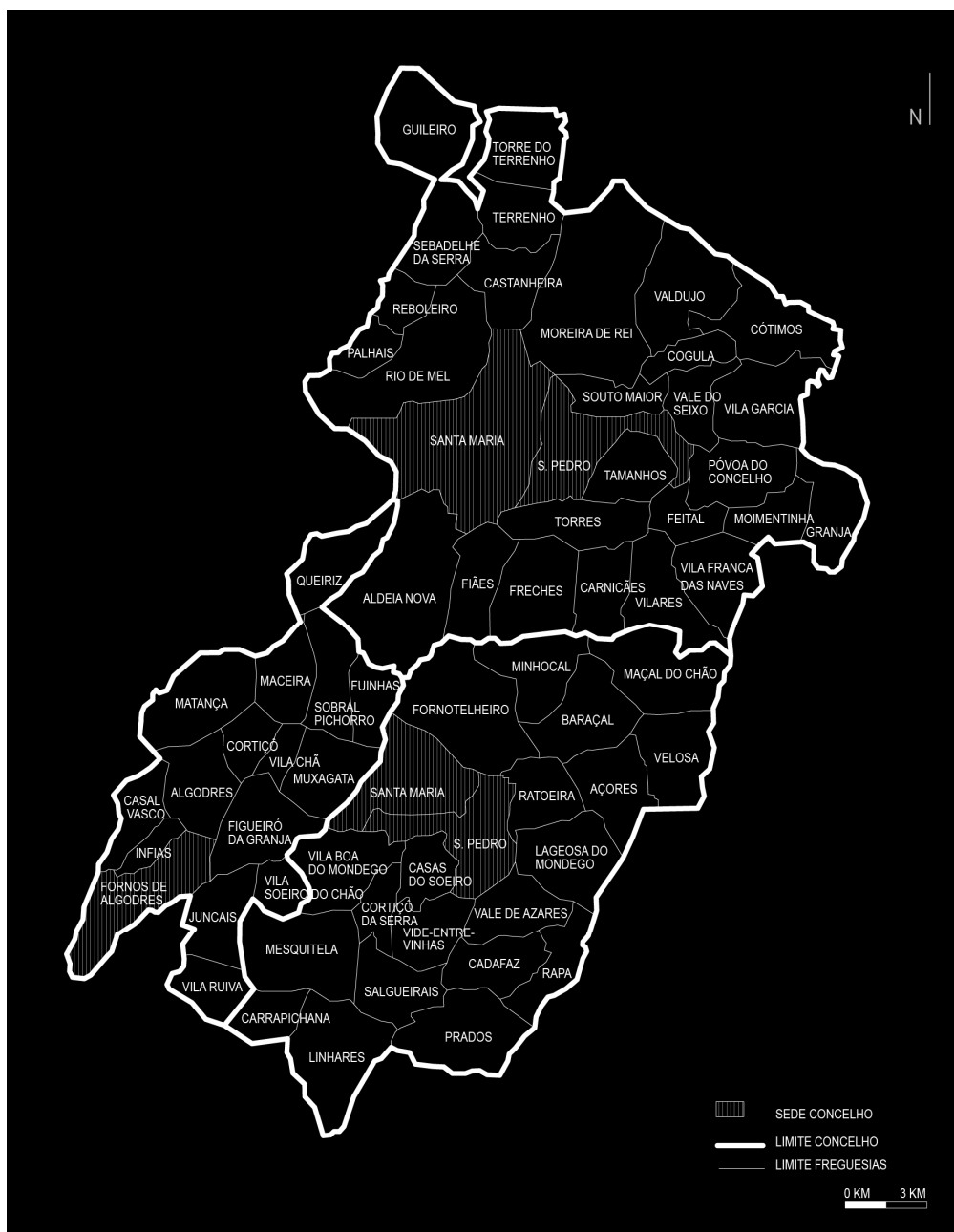
4.4 CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Os concelhos em análise serão caracterizados territorialmente através da sua extensão (km²) e do número de freguesias que integram.



MAPA_5 – Localização dos concelhos em análise
Fonte: Instituto Geográfico Português

Como ilustra o MAPA_5, os concelhos em análise apresentam-se limitados a Norte pelo concelho da Mêda, a Este pelo concelho de Pinhel, a Sudeste pelo concelho da Guarda, a Sudoeste pelos concelhos de Gouveia e Mangualde, a oeste por Penalva do Castelo e Aguiar da Beira e a Noroeste pelo concelho de Sernancelhe.



Mapa_6 – Freguesias dos concelhos em análise
 Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Com uma extensão de 747,7 Km² de área, os concelhos em análise apresentam-se como um território disperso, constituído por 67 freguesias, sendo o concelho de Fornos de Algodres o que apresenta um menor número de freguesias - 16 (Algodres, Casal Vasco, Cortiço, Figueiró da Granja, Fornos de Algodres, Fuinhas, Infias, Juncais, Maceira, Matança, Muxagata, Queiriz, Sobral Pichorro, Vila Chã, Vila Ruiva e Vila Soeiro do Chão) (ver MAPA_6).

O concelho de Celorico da Beira apresenta-se constituído por 22 freguesias, – Açores, Baraçal, Cadafaz, Carrapichana, Cortiço da Serra, Fornotelheiro, Lageosa do

Mondego, Linhares da Beira, Maçal do Chão, Mesquitela, Minhocal, Prados, Rapa, Ratoeira, Salgueirais, Santa Maria, São Pedro, Vale de Azares, Velosa, Vide-Entre-Vinhas, Vila Boa do Mondego e Casas do Soeiro, integrando Santa Maria e São Pedro a sede de concelho (ver MAPA_6).

Com 364,5 km² de área, o concelho de Trancoso subdivide-se em 29 Freguesias, – Aldeia Nova, Carnicães, Castanheira, Cogula, Cótimos, Feital, Fiães, Freches, Granja, Guilherme, Moimentinha, Moreira de Rei, Palhais, Póvoa do Concelho, Reboleiro, Rio de Mel, Santa Maria, São Pedro, Sebadelhe da Serra, Souto Maior, Tamanhos, Terrenho, Torre do Terrenho, Torres, Valdujo, Vale do Seixo, Vila Franca das Naves, Vila Garcia, Vilares, integrando a sede de concelho as freguesias de Santa Maria e São Pedro (ver MAPA_6).

4.5 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

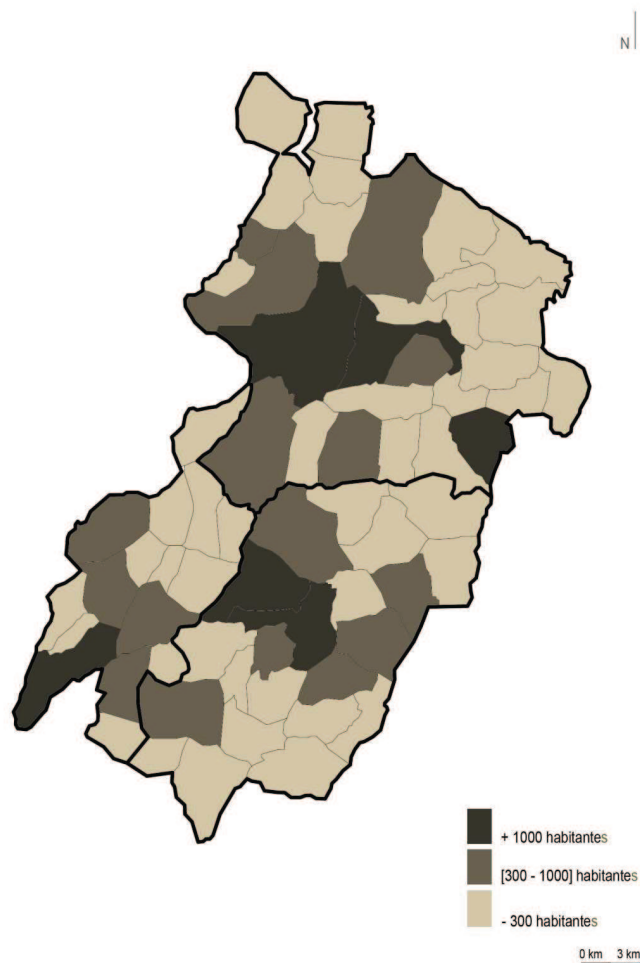
Para caracterizar demograficamente os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso será analisada a sua estrutura populacional, indicando a população residente, os grupos etários mais representativos bem como as suas dinâmicas.

4.5.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

CONCELHOS	POPULAÇÃO RESIDENTE_2001	
	N	%
CELORICO DA BEIRA	8.875	35,0
FORNOS DE ALGODRES	5.629	22,2
TRANCOSO	10.889	42,9
TOTAL	25.393	100,0

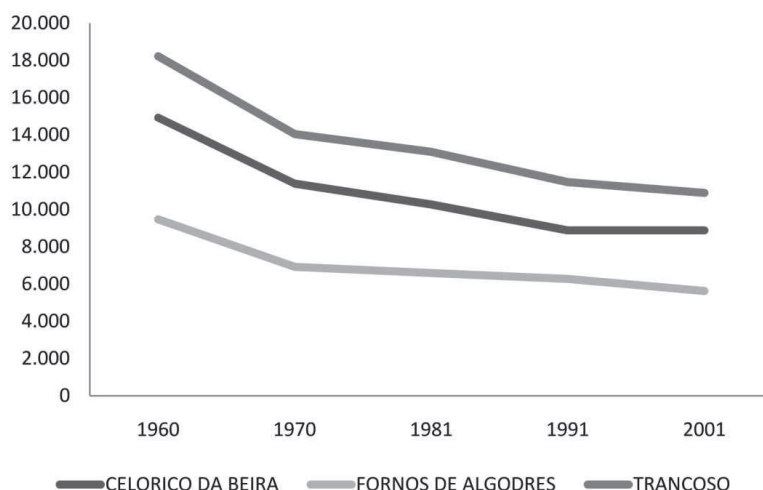
TABELA_4 - População Residente, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

De acordo com os CENSOS de 2001, os três concelhos em estudo são compostos por 25.393 habitantes, apresentando-se o concelho de Trancoso como o mais populoso, representando 42,9% da população residente total (ver TABELA_4).



Mapa_7 - N° de Habitantes/Freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

O carácter disperso destes territórios reflecte-se na sua composição populacional. Note-se que em ambos os concelhos, as freguesias mais populosas (superiores a 1000 habitantes) correspondem às freguesias que se localizam na sede de concelho, representando, aproximadamente, 30% da população total. Como indica o Mapa_7, dos restantes 70% da população total (valor aproximado), 37,1% reside em freguesias com população compreendida entre 300 a 1000 habitantes (Açores, Casas de Soeiro, Fornotelheiro, Lageosa do Mondego, Linhares, Mesquitela, Vale de Azares, Algodres, Figueiró da Granja, Juncais, Matança, Aldeia Nova, Freches, Moreira de Rei, Reboleiro, Rio de Mel e Tamanhos) e 33,9%, em aglomerados populacionais inferiores, - 300 habitantes (ver TABELAS_ A4.1, A4.2, A4.3 e A4.4).



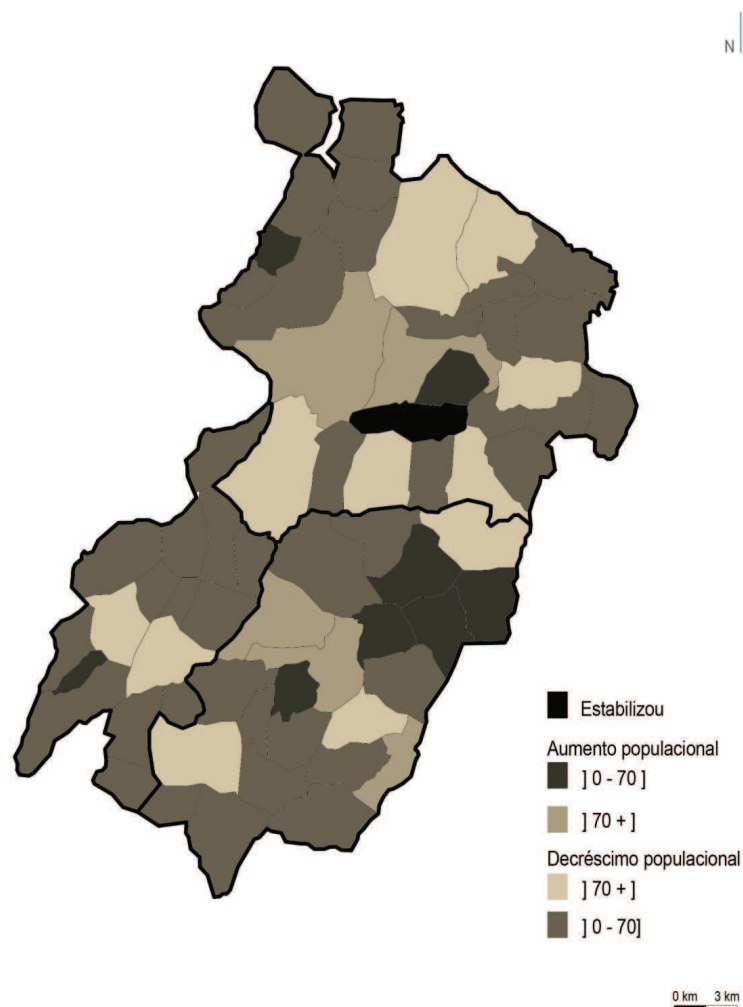
GRÁFICO_1 – Evolução da População Residente
Fonte: INE

Relativamente à sua evolução, verifica-se que (ver GRÁFICO_1), nos concelhos em análise a população decresceu, tendo-se manifestado, esta tendência, mais acentuada entre 1960 e 1970. É de salientar que apesar de mostrar uma tendência de decréscimo populacional, o concelho de Celorico da Beira manteve igual número de residentes entre 1991 e 2001.

CONCELHOS	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE			
	POPULAÇÃO EM 1991	POPULAÇÃO EM 2001	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	VARIAÇÃO MÉDIA DA POPULAÇÃO
CELORICO DA BEIRA	8.875	8.875	0	
FORNOS DE ALGODRES	6.270	5.629	-641	-409
TRANCOSO	11.475	10.889	-586	
TOTAL	26.620	25.393	-1.227	-

TABELA_5 – Variação da População Residente, 1991 e 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

Entre 1991 e 2001, os concelhos de Fornos de Algodres e Trancoso apresentaram um decréscimo populacional, com menos 1227 indivíduos, o que não se verificou no concelho de Celorico da Beira, mantendo-se estável o número de indivíduos residentes (ver TABELA_5).



Mapa_8 – Variação da População Residente, à Freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001e 1991 e Instituto Geográfico Português

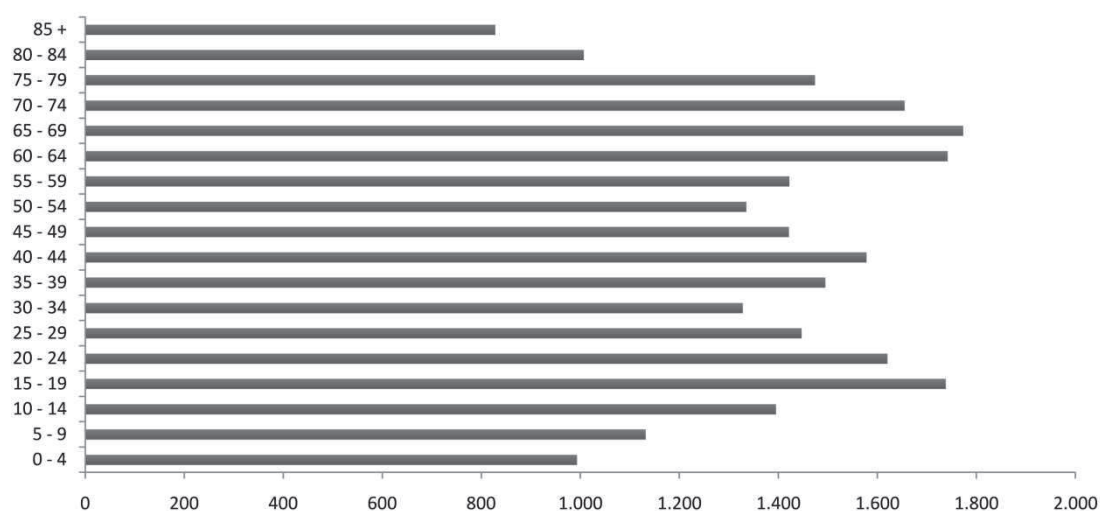
Esta tendência de decréscimo populacional observa-se também ao nível da freguesia. e acordo com TABELA_A4.5 que representa a evolução da população residente à freguesia, entre 1991 e 2001, pode verificar-se 80% das 67 freguesias que integram os concelhos em análise, perderam em média 50 indivíduos. Note-se, que o valor da média de crescimento (111 indivíduos) justifica-se pelo aumento efectivo de habitantes, superior a 100, que se verifica nas sedes dos concelhos de Celorico da Beira e Trancoso 412 e 608 habitantes, respectivamente.

Com base no Mapa_8, verifica-se que apesar do concelho de Fornos de Algodres apresentar uma maior perda de população residente, 641 indivíduos, o concelho de Trancoso mostra decréscimos superiores por freguesia, tendo 6 freguesias que reduziram para mais de 70 habitantes a sua população – Aldeia Nova, Póvoa do Concelho, Freches, Moreira de Rei, Valdujo e Vilares. Esta perda tão acentuada de

habitantes, só se verifica em 3 freguesias do concelho de Celorico da Beira (Maçal do Chão, Mesquitela e Vale de Azares) e em 2 freguesias do concelho de Fornos de Algodres (Algodres e Figueiró da Granja) (ver TABELA_A4.5).

Note-se que, apesar de se verificar um decréscimo populacional nos concelhos de Fornos de Algodres e Trancoso e uma estabilização da população residente no concelho de Celorico da Beira entre 1991 e 2001, as freguesias que se localizam na sede de concelho apresentam uma tendência de crescimento contrária, verificando-se um aumento da população residente de 17% e 21% em Celorico da Beira e Trancoso, respectivamente (ver TABELA_A4.5).

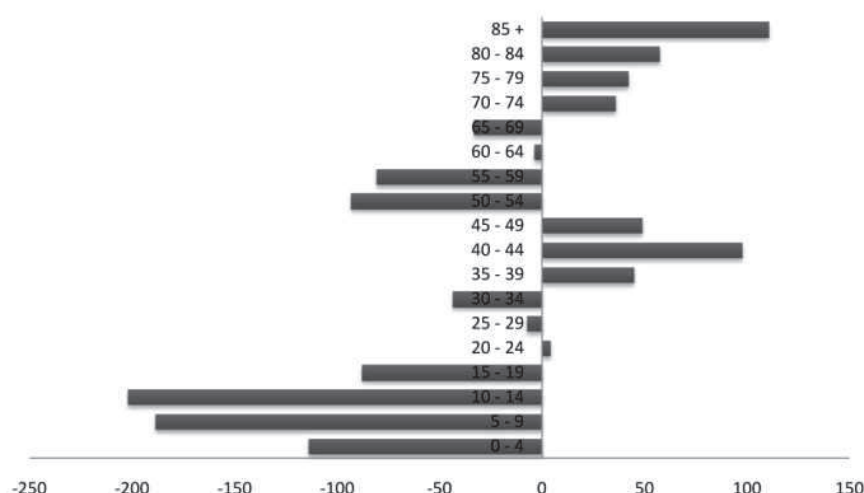
4.5.2 ESTRUTURAS ETÁRIAS



GRÁFICO_2 – População Residente por Estrutura Etária, concelhos em análise, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

Relativamente à estrutura etária da população, verifica-se que os grupos de indivíduos residentes preponderantes correspondem à população em idade activa (40 - 64) e à população idosa (65 - +85), com 29,5% e 26,5%, respectivamente. É de realçar, que o grupo etário com menor número de indivíduos residentes corresponde à população infantil (0-9 anos), representando apenas 8,4% da população total (ver TABELA_A4.6).

De acordo com o GRÁFICO_2, que ilustra a estrutura populacional dos concelhos em análise por grupos quinquenais, verifica-se que os grupos predominantes correspondem aos 65-69, 60-64 e 15-19, com 1.773, 1.742 e 1.738 habitantes, respectivamente.

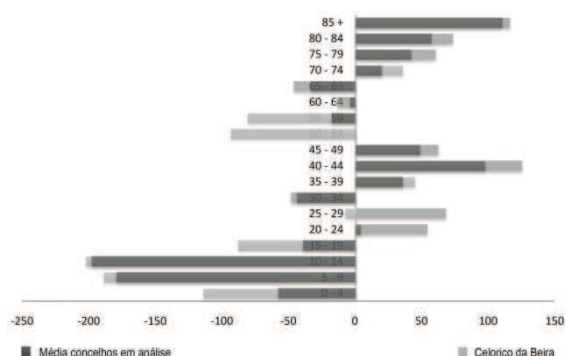


GRÁFICO_3 – Estrutura Etária da População, por grupos quinquenais,
Concelhos em análise, em 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

Entre 1991 e 2001, os grupos etários que apresentaram um decréscimo populacional mais acentuado, coincidem com os grupos menos expressivos no conjunto da população residente total – 0-14 anos, verificando-se uma perda de 505 crianças. Por oposição, a população idosa (70 - +85) apresentou um crescimento, com mais 246 indivíduos, destacando-se a classe etária + 85 anos, ao representar 45,1% do conjunto.

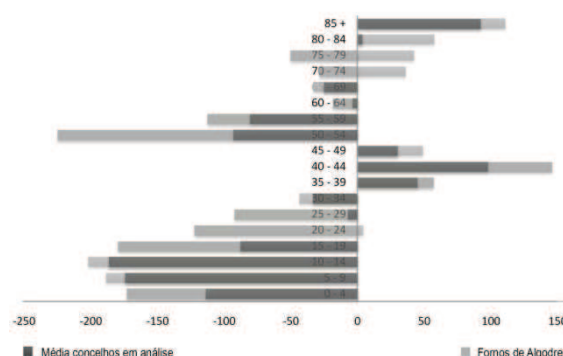
Em igual período, nos três concelhos em análise, a população compreendida entre os 20-24 anos e os 35-49 anos, cresceu, apresentando o primeiro grupo (20-24 anos) um aumento pouco expressivo, 4 indivíduos.

Como mostra o GRÁFICO_3, os grupos etários compreendidos entre os 25 – 34 anos e 50 – 69 anos decresceram destacando-se, no último (50-69 anos), os grupos 50-54 e 55 -59 anos, ao representarem 82.1% das perdas do conjunto.



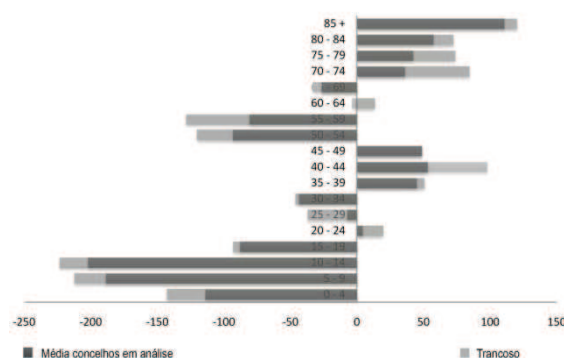
GRÁFICO_4 – Variação da População por grupos quinquenais entre 1991 e 2001, concelho de Celorico da Beira

Fonte: INE, CENSOS 2001



GRÁFICO_5 – Variação da População por grupos quinquenais entre 1991 e 2001, concelho de Fornos de Algodres

Fonte: INE, CENSOS 2001



GRÁFICO_6 – Variação da População por grupos quinquenais entre 1991 e 2001, concelho de Trancoso

Fonte: INE, CENSOS 2001

Analisadas individualmente, verifica-se que as estruturas etárias acompanharam as tendências de crescimento, entre 1991 e 2001, da média dos três concelhos.

De acordo com o GRÁFICO_4, verifica-se que a estrutura etária do concelho de Celorico da Beira, acompanha as tendências de crescimento da média dos três concelhos. No entanto, é de realçar que os grupos etários, 55-59 e 60-64 anos mostram uma redução efectiva, em relação ao número de indivíduos residentes perdidos em igual período nos 3 concelhos. Já os indivíduos com idades compreendidas entre 20-24 anos cresceram mais do que a média dos concelhos em análise do mesmo grupo, (mais 57 indivíduos) e por oposição, os indivíduos com idades compreendidas entre 25-29 anos cresceram.

No concelho de Fornos de Algodres a tendência de decréscimo, prolonga-se até ao início da idade activa – 30-34 anos, revelando-se bastante expressiva, com menos 573 indivíduos. Esta tendência decrescente também se verifica em indivíduos com idades

compreendidas entre os 50 e os 79 anos, o que não se verifica na média dos três concelhos já que os indivíduos com idades compreendidas entre os 70-74 e os 75-79 anos cresceram (ver GRÁFICO_5).

O concelho de Trancoso apresenta uma variação da população semelhante ao da média dos concelhos em análise. No entanto, a população idosa, entre os 70 – 85+ anos, apresenta um crescimento superior e a população em idade activa (35-49 anos) mostra um crescimento inferior. Por outro lado, os indivíduos com idades compreendidas entre os 60-64 anos, apresentam uma tendência de crescimento contrária à da média, e o crescimento da população jovem (20-24 anos), é inferior (ver GRÁFICO_6).

4.6 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO – ECONÓMICA

A caracterização sócio-económica dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, será desenvolvida através da análise da empregabilidade, da estrutura de emprego (sectores de actividade) e do nível de instrução da população.

4.6.1 SECTORES DE ACTIVIDADE

CONCELHOS	SECTOR DE ACTIVIDADE_2001		
	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO
CELORICO DA BEIRA	12,6	35,1	52,2
FORNOS DE ALGODRES	12,1	34,7	53,2
TRANCOSO	5,2	24	70,8
MÉDIA	10,0	31,3	58,7

TABELA_6 – Sectores de Actividade dos Concelhos em análise
Fonte: INE, CENSOS 2001

Com base na análise da TABELA_6, verifica-se que da população activa, empregada, dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, em média, 58,7% trabalha no sector terciário, 31,3% no sector secundário e apenas 10,0% no primário.

O sector terciário assume-se bastante representativo no contexto da empregabilidade destes concelhos (como mais de 50% da população activa), revelando-se ainda superior, no concelho de Trancoso, ao representar 70,8% da população total empregada.

4.6.2 EMPREGO

CONCELHO	TAXA DE ACTIVIDADE E DESEMPREGO			
	TOTAL	POPULAÇÃO ACTIVA	TAXA DE ACTIVIDADE %	TAXA DE DESEMPREGO %
FORNOS DE ALGODRES	5619	4.812	86	3
CELORICO DA BEIRA	8875	7.680	87	3
TRANCOSO	10889	9.371	86	2
TOTAL	25.383	21.863	86	3

TABELA_7 – Taxa de Actividade e de Desemprego dos concelhos em análise, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

Os concelhos em análise apresentam uma taxa de actividade elevada, 86% em média (ver TABELA_7).

O envelhecimento da população, que caracteriza a estrutura demográfica destes concelhos, exprime-se pelo peso que a população idosa detém sobre a população total, 26,5%, e pela expressão que adquire no conjunto da população sem actividade económica, representando 57,6% do conjunto (ver TABELA_8).

CONCELHO	POPULAÇÃO COM ACTIVIDADE ECONÓMICA					POPULAÇÃO SEM ACTIVIDADE ECONÓMICA								
	EMPREGADA		DESEMPREGADA		TOTAL	ESTUDANTE		DOMÉSTICA		REFORMADO		OUTRAS		TOTAL
	N	%	N	%		N	%	N	%	N	%	N	%	
FORNOS DE ALGODRES	1935	20,3	159	1,7	2094	345	2,8	510	4,1	1666	13,5	207	1,7	2728
CELORICO DA BEIRA	3206	33,7	208	2,2	3414	594	4,8	711	5,8	2519	20,4	442	3,6	4266
TRANCOSO	3789	39,8	213	2,2	4002	776	6,3	1029	8,3	2936	23,7	628	5,1	5369
TOTAL	8.930	93,9	580	6,1	9.510	1.715	13,9	2.250	18,2	7.121	57,6	1.277	10,3	12.363

TABELA_8 – População com e sem Actividade Económica dos concelhos em análise, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

4.6.3 NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO

CONCELHO	TAXA DE ANALFABETISMO_2001	
	%	MÉDIA %
CENTRO	10,9	-
DISTRITO DA GUARDA	16,3	-
CELORICO DA BEIRA	17,8	17,5
FORNOS DE ALGODRES	16,9	
TRANCOSO	17,9	

TABELA_9 – Taxa de Analfabetismo, Dos concelhos em análise, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

Assumindo que o nível de instrução da população se repercute na empregabilidade e na competitividade dos territórios, justifica-se analisá-lo, no contexto dos concelhos objecto de estudo.

Se considerarmos que a taxa de analfabetismo é calculada a partir da representatividade que população com mais de 10 anos que não sabe ler nem escrever, detém sobre a população com mais de 10 anos, pode verificar-se que esta se mostra elevada nos concelhos em estudo, com 17,5% (valor médio). Esta taxa apresenta-se ainda superior à média do distrito e até da Região, 16,3% e 10,9%, respectivamente (ver TABELA_9).

De acordo com a TABELA_10, consta-se que o nível de instrução da população dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso é baixo, tendo a maioria da população, 45%, concluído, apenas, o 1º ciclo do ensino básico e 27,9% não apresenta qualquer nível de ensino.

NÍVEL DE ENSINO		POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO NÍVEL DE INSTRUÇÃO			
		CELORICO DA BEIRA	FORNOS DE ALGODRES	TRANCOSO	TOTAL
SEM NÍVEL DE ENSINO	N	1,696	925	2,012	4,633
	%	28.7	25.1	28.7	27.9
A FREQUENTAR A PRÉ	N	155	129	154	438
	%	2.6	3.5	2.2	2.6
1º CICLO	N	2,564	1,702	3,197	7,463
	%	43.4	46.3	45.6	45.0
2º CICLO	N	472	390	572	1,434
	%	8	10.6	8.2	8.6
3º CICLO	N	372	173	326	871
	%	6.3	4.7	4.6	5.2
SECUNDÁRIO	N	356	173	375	904
	%	6	4.7	5.3	5.4
MÉDIO	N	37	28	50	115
	%	0.6	0.8	0.7	0.7
SUPERIOR	N	255	158	330	743
	%	4.3	4.3	4.7	4.5

TABELA_10 - População Residente segundo Nível de Instrução, 2001
Fonte: INE, Censos 2001

4.7 SÍNTESE

Dada a sua localização, NUT III - Beira Interior Norte e Serra da Estrela, os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso integram o conjunto dos territórios menos densos da Região Centro, representando apenas 14% da População Total do Distrito da Guarda.

Por se revelarem como territórios extensos e pouco densos, 35.8 hab/km² (valor médio), os concelhos em análise caracterizam-se como dispersos, o que se reflecte na composição da estrutura populacional que apresentam. 30% da População Total dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso reside nas freguesias sedes de concelho, encontrando-se os restantes 70% dispersos por inúmeras freguesias compostas por aglomerados inferiores a 1000 habitantes.

Para além de despovoados e dispersos, os concelhos em análise mostram-se também envelhecidos, representando a População Idosa 26.5% da População Total.

Apesar de apresentarem uma taxa de desemprego baixa, 3%, a população residente nestes concelhos mostra-se fortemente dependente do sector terciário, que emprega 58.7% da população empregada, o que não se coaduna com o nível de instrução que apresentam, já que 45% dos indivíduos apenas concluiu o 1º ciclo e 27.9% não possui qualquer nível de ensino.

Em suma, os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso definem-se como territórios rurais, dispersos, despovoados e envelhecidos, contribuindo, por isso, o sector terciário para promoção da empregabilidade destes concelhos.

CARATERIZAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS EXISTENTE

5.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Com o intuito definir uma Proposta Intermunicipal de Equipamentos Colectivos para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, serve o presente capítulo como mote de apresentação das redes existentes.

A apresentação da rede existente nos concelhos em análise será precedida, por uma descrição e caracterização sumária das diversas tipologias de equipamentos colectivos introduzidas na publicação da Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano DGOTDU – *Normas para a Programação e Caracterização* – nomeadamente, Desporto, Educação, Saúde e Solidariedade e Segurança Social.

5.2 EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

5.2.1 DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE

Porque a formação/educação dos indivíduos se reflecte no estágio de desenvolvimento social, científico, económico e político do Território Nacional a definição, programação e o dimensionamento da Rede de Equipamentos Educativos revela-se imprescindível.

A Rede de Equipamentos Educativos Públicos dirige-se a todos os indivíduos com mais de 3 anos de idade, sendo constituída por:

- **Educação Pré-Escolar** – Jardins de Infância;
- **Ensino Básico** – 1º, 2º e 3º Ciclos;
- **Ensino Secundário** – Escolas Secundárias;
- **Escolas Profissionais** - integram o ensino não superior, com vista à continuação da formação dos indivíduos através da vertente profissional;
- **Ensino Recorrente** – direccionado à população em idade adulta, por forma a elevar as suas competências profissionais;
- **Ensino Pós Secundário** - Escolas Tecnológicas, Universidades, Politécnicos (DGOTDU, 2002:4-22).

Apesar da rede de equipamentos educativos públicos se mostrar bastante abrangente, serão apenas analisadas nesta dissertação as que se encontram implementadas nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, nomeadamente – **Ensino Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário**.

A **Educação Pré-Escolar** dirige-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, sendo os Jardins de Infância (JI) as infra-estruturas desta rede. No entanto por forma a maximizar e a racionalizar a oferta, estes equipamentos poderão ser integrados na Rede do Ensino Básico (DGOTDU, 2002:4-8)

Como define a publicação da DGOTDU (2002:1) o **Ensino Básico** caracteriza-se “... *como universal, obrigatório e gratuito...*”, comportando infra-estruturas de apoio às actividades lectivas do 1º, 2º e 3º ciclos, nomeadamente:

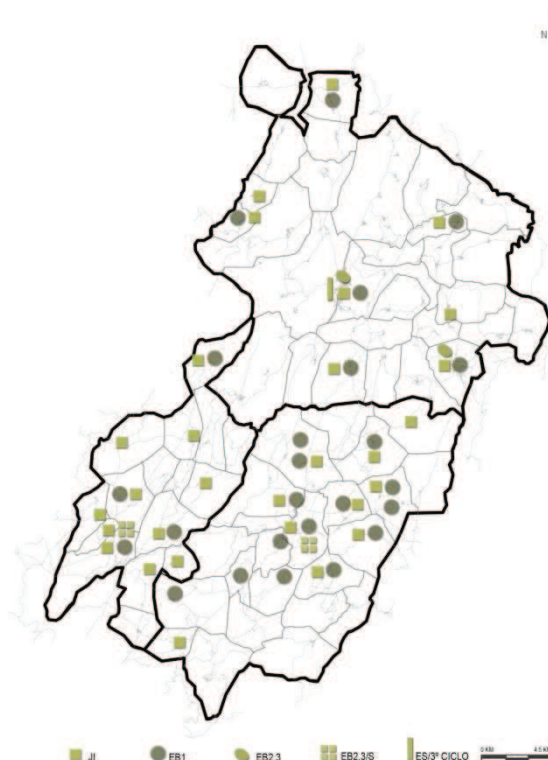
- **EB1** – 1º Ciclo do Ensino Básico;
- **EB1/JI** – 1º Ciclo do Ensino Básico com Jardim de Infância;
- **EB2/3** – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;
- **EBI** – 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico;

- **EBI/JI** – 1º, 2º, 3º Ciclos e Jardim de Infância (DGOTDU, 2002:8-11).

Apesar do **Ensino Secundário** não se apresentar, ainda, como obrigatório a oferta educativa deste ciclo de ensino é vasta. Com vista à redução das taxas abandono escolar após o 9º ano de escolaridade, as Escolas Secundárias apresentam os seguintes níveis/ciclos/modalidades de ensino:

- **ES** – Escola Secundária;
- **EST** – Escola Secundária Tecnológica;
- **ESA** – Escola Secundária Artística;
- **EP** – Escola Profissional (DGOTDU, 2002:16-17).

5.2.2 APRESENTAÇÃO DA REDE



MAPA_9 – Localização dos Equipamentos Educativos, nos concelhos em análise

A rede de equipamentos educativos, existente, dos concelhos em análise apresenta-se definida por:

- 27 JI – Jardins de Infância;
- 25 EB1 – Escolas Básicas do 1º Ciclo;
- 2 EB2,3 – Escolas Básicas do 2º/3º Ciclos;
- 2 EB2,3/S – Escolas Básicas do 2º/3º Ciclos e Secundária;
- 1 ES – Escola Secundária (ver TABELA_ A5.1)

De acordo com o MAPA_9, pode verificar-se que os concelhos de Fornos de Algodres e de Celorico da Beira apresentam igual número de Jardins de Infância – 10 não cobrindo apenas 54,4% e 37,5% das Freguesias, respectivamente (ver TABELA_ A5.1). Já o concelho de Trancoso apresenta um número inferior - 7, localizados nas Freguesias de Castanheira, Freches, Palhais, Reboleiro, Santa Maria, S. Pedro e Vila Franca das Naves.

O concelho de Celorico da Beira é o que apresenta um maior número de EB1 em funcionamento – 12, localizadas nas freguesias de Casas do Soeiro, S. Maria, S. Pedro, Cortiço da Serra, Fornotelheiro, Lageosa do Mondego, Mesquitela, Ratoeira, Vale de Azares e Vide – entre - Vinhas (ver MAPA_9).

Como ilustra o MAPA_9, o concelho de Trancoso possui 9 EB1 em funcionamento (Feital, Freches, Granja, Palhais, Reboleiro, S. Pedro, Vila Franca das Naves, Vila Garcia e Vilares) e o de Fornos de Algodres 4, localizadas nas Freguesias de Algodres, Figueiró da Granja, Fornos de Algodres e Queiriz.

Relativamente à oferta formativa do 2º/3º ciclos e Secundário, os concelhos de Celorico da Beira e de Fornos de Algodres constituem-se por uma Escola, localizada na sede de concelho, que contem os ciclos referidos – Escola EB2,3/S Sacadura Cabral (Celorico da Beira) e Escola EB2,3/S Fornos de Algodres (Fornos de Algodres). O concelho de Trancoso possui 2 Escolas do 2º/3º ciclos, sedeadas nas Freguesias de Santa Maria (sede de concelho) e Vila Franca das Naves e uma Escola Secundária localizada na Freguesia de Santa Maria (ver MAPA_9).

5.3 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

5.3.1 DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE

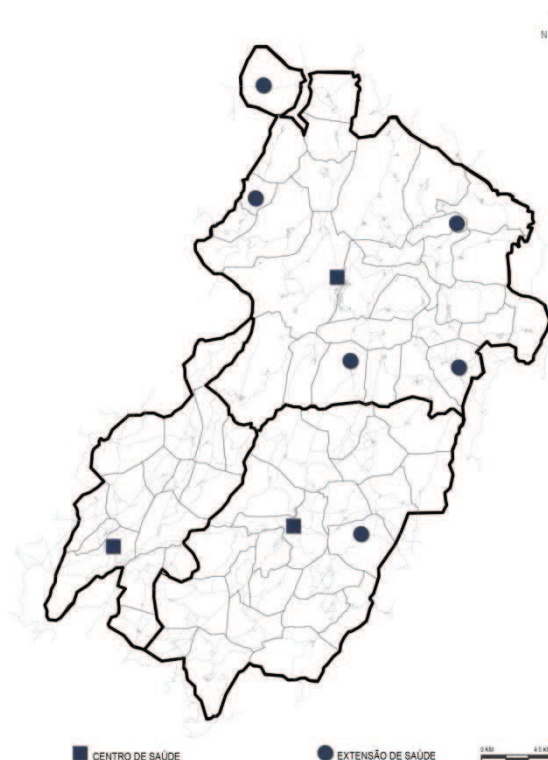
O Serviço Nacional de Saúde (SNS) integra todos os serviços de saúde públicos tutelados pelo Ministério da Saúde. Atendendo à tipologia do serviço que presta e à sua consequente indispensabilidade o SNS procura, ser tendencialmente gratuito e garantir a equidade no acesso a todos os Cidadãos Portugueses (DGOTDU, 2002: 3-4).

De acordo com a publicação em análise, a rede de equipamentos de saúde é constituída por Cuidados de Saúde Primários e Secundários, integrando, apenas, os concelhos em análise, **Cuidados de Saúde Primários** (Centros de Saúde e Extensões de Saúde), face à estrutura populacional (número de habitantes) que apresentam.

Tendo em conta a natureza dos serviços que os **Centros de Saúde** ministram, cuidados de prevenção primária (promoção e educação para a saúde), secundária (diagnóstico, tratamento e referência para os cuidados secundários) e terciária (reabilitação), justifica-se que detenham um carácter de proximidade para com as populações sendo nestas condições pertinente, a inclusão duma unidade desta tipologia de equipamento por concelho (DGOTDU, 2002: 5).

As **Extensões de Saúde** apresentam-se como unidades de saúde que visam complementar os serviços prestados pelos Centros de Saúde, no sentido de melhorar a sua acessibilidade (DGOTDU, 2002: 5).

5.3.2 APRESENTAÇÃO DA REDE



MAPA_10 – Localização dos Equipamentos de Saúde, nos concelhos em análise

A rede de equipamentos de Saúde dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, apresenta-se definida por 3 Centros de Saúde, localizados na sede de concelho (S. Pedro, Fornos de Algodres e Santa. Maria, respectivamente) e 6 Extensões de Saúde. Quanto à sua localização, as Extensões de Saúde encontram-se dispersas por 5 freguesias do concelho de Trancoso e 1 do concelho de Celorico da Beira - Cogula, Freches, Guilherme, Reboleiro, Vila Franca das Naves e Lageosa do Mondego, respectivamente (ver MAPA_10 e TABELA_A5.2).

5.4 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

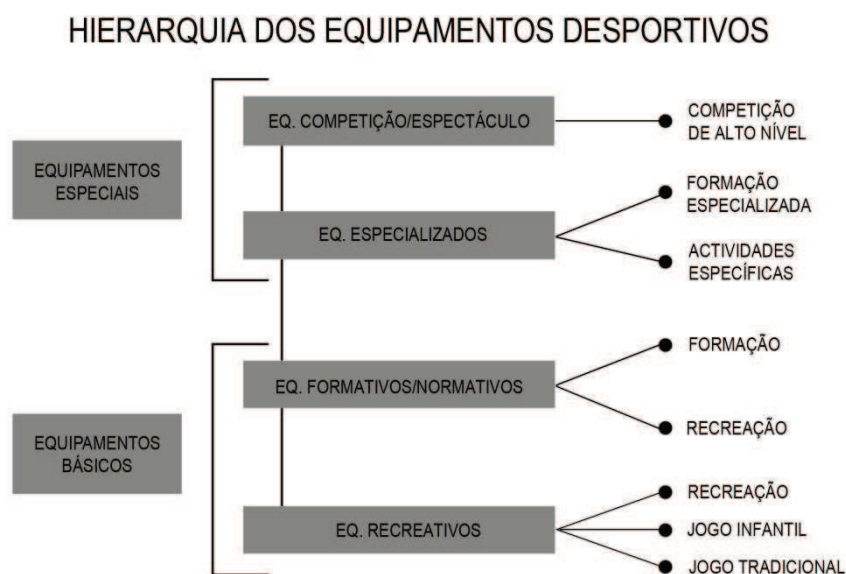
5.4.1 DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE

Por se definirem como infra-estruturas promotoras da qualidade de vida dos indivíduos, a introdução dos Equipamentos Desportivos na generalidade dos territórios torna-se indispensável.

Como ilustra a FIGURA_4, a rede de equipamentos desportivos é constituída por **Equipamentos Desportivos Especiais e Básicos**.

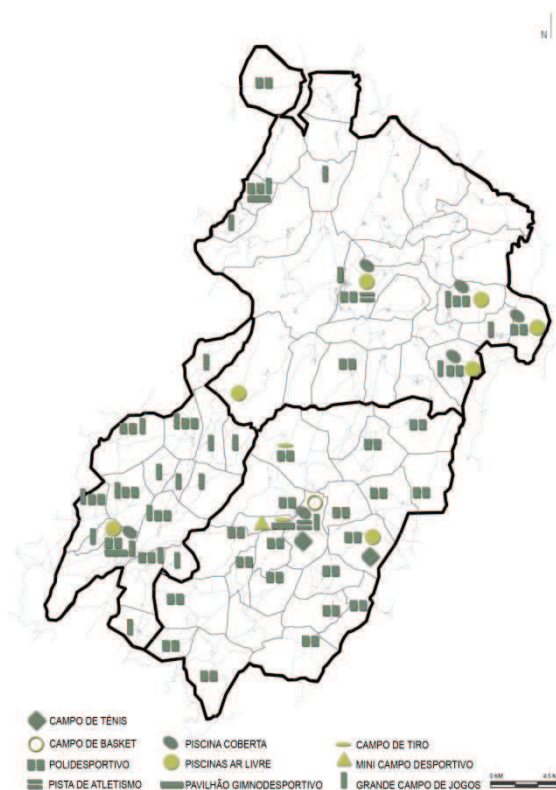
Os **Equipamentos Desportivos Básicos** subdividem-se em duas categorias, **Recreativos** e **Formativos** promovendo os primeiros, actividades de carácter espontâneo dirigidas a todos os grupos etários (jardins, parques infantis, quintais desportivos, pátios desportivos, circuitos de manutenção, entre outros) e os segundos, o desenvolvimento de actividades de treino e competição, sendo por isso infra-estruturas fundamentais da rede.

Os **Equipamentos Desportivos Especiais** permitem o desenvolvimento de, práticas desportivas especializadas (campos de golfe, campos de tiro, entre outros) e altas competições capazes de receber um elevado número de espectadores, tais como estádios de futebol, atletismo e rãguebi, piscinas olímpicas, hipódromos e Kartódromos (DGOTDU, 2002:5).



FIGURA_4 – Hierarquia dos Equipamentos Desportivos
Fonte: DGOTDU, 2002:5

5.4.2 APRESENTAÇÃO DA REDE



MAPA_11 – Localização dos Equipamentos Desportivos, nos concelhos em análise

Como representa o MAPA_11, a rede de equipamentos desportivos dos concelhos em análise define-se por:

- 1 Campo de Basket;
- 2 Campos de Tiro;
- 2 Campos de Ténis;
- 23 Grandes Campos de Jogos;
- 1 Mini Campo Desportivo;
- 3 Pavilhões Gimnodesportivos;
- 4 Piscinas Cobertas;
- 7 Piscinas Não Cobertas;
- 2 Pistas de Atletismo;
- 34 Polidesportivos (ver TABELA_A5.3).

O concelho de Celorico da Beira apresenta uma grande concentração de equipamentos desportivos, na sede de concelho (freguesia de S. Pedro), contendo 1

piscina coberta, 1 pista de atletismo, 1 pavilhão gimnodesportivo, 1 mini campo desportivo, 1 grande campo de jogos, 1 campo de ténis, 1 campo de tiro e 1 campo de basket. No MAPA_11, observa-se que todas as freguesias possuem 1 polidesportivo, excepto, nas freguesias de S. Pedro, Minhocal e Vide-Entre-Vinhas. Note-se, que para além dos polidesportivos, as Freguesias de Lageosa do Mondego, Fornotelheiro e Maçal do Chão ainda possuem 1 campo de ténis e 1 piscina descoberta, 1 campo de tiro e 1 piscina descoberta, respectivamente.

A par do concelho de Celorico da Beira, o de Fornos de Algodres apresenta uma grande diversidade de equipamentos desportivos na sede de concelho (Fornos de Algodres), com 1 grande campo de jogos, 1 pavilhão gimnodesportivo, 1 piscina coberta, 1 piscina descoberta e 2 polidesportivos. O MAPA_11, mostra que o concelho contem 16 Grandes Campos de Jogos (1 por freguesia) e 9 polidesportivos, que se localizam nas Freguesias de Algodres, Casal Vasco, Figueiró da Granja, Fornos de Algodres (2), Juncais (2), Maceira e Matança.

O concelho de Trancoso é o que apresenta um maior número de piscinas – cobertas e descobertas, 2 e 4 respectivamente, distribuindo-se pelas freguesias de Santa Maria e Vila Franca das Naves (1 piscinas coberta e 1 piscina descoberta por freguesia). Para além dos enunciados, o concelho ainda possui 6 Grandes Campos de Jogos, 1 Pavilhão Gimnodesportivo, 1 Pista de Atletismo e 6 Polidesportivos. Com base na análise do MAPA_11, pode verificar-se, que ao contrário dos concelhos de Celorico da Beira e Fornos de Algodres, que tendem a concentrar os equipamentos desportivos nas sedes de concelho, no concelho de Trancoso esta tendência não se verifica, existindo outras Freguesias que também apresentam uma concentração de diversos equipamentos desportivos, tais como Vila Franca das Naves, Reboleiro e Póvoa do Concelho.

5.5 EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

Os equipamentos de Solidariedade e Segurança Social subdividem-se em diversas categorias, sendo apenas pertinentes para o desenvolvimento deste trabalho, e por isso analisadas, as seguintes:

- Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social para Crianças e Jovens
- Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social para Idosos.

5.5.1 EQUIPAMENTOS PARA CRIANÇAS E JOVENS

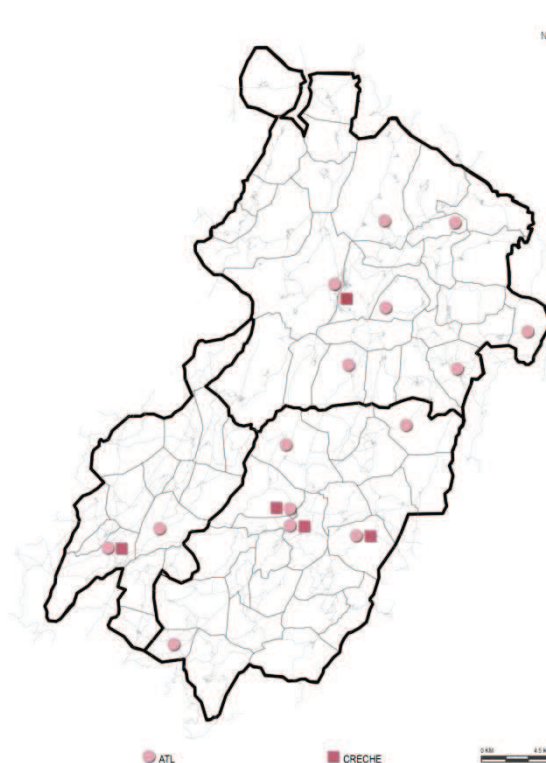
5.5.1.1 DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE

A Acção Social procura apoiar os grupos de cidadãos mais vulneráveis (crianças, jovens, idosos, entre outros) prestando serviços sociais através da utilização de equipamentos públicos e/ou do estabelecimento de protocolos com entidades cooperativas, sociais, privadas e não lucrativas como as Instituições Particulares de Solidariedade Social – IPSS - (DGOTDU, 2002:3-4).

Como componente de apoio à família, a Acção Social criou **serviços e equipamentos sócio-educativos de acompanhamento às crianças e jovens** como Creches, Creches e Jardim de Infância, ATL, Lar para Crianças e Jovens e Centros de Acolhimento Temporário, sendo apenas analisados nesta dissertação as Creches e os ATL, por serem as únicas tipologias deste tipo de equipamentos existentes nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

As **Creches** e os **ATL** destinam-se a crianças com mais de 3 e 6 anos de idade, respectivamente, e procuram desenvolver actividades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento harmonioso dos seus utilizadores (Creches), promovendo no caso dos ATL um complemento às actividades lectivas nos períodos em que os pais se encontram a desenvolver as suas actividades profissionais (DGOTDU, 2002:3-5)

5.5.1.2 APRESENTAÇÃO DA REDE



MAPA_12 – Localização dos Equipamentos SSS para Crianças e Jovens, nos concelhos em análise

A rede de equipamentos de solidariedade e segurança social, para crianças e jovens, nos três concelhos (ver TABELA_A5.4) em análise apresenta-se definida por:

- 8 – Creches;
- 14 – ATL.

Como indica o MAPA_12, as freguesias do concelho de Celorico da Beira que apresentam uma maior concentração deste tipo de equipamentos são Santa Maria, S. Pedro (sede de concelho) e Lageosa do Mondego, totalizando, 3 creches e 3 ATL (1 creche e 1 ATL por freguesia). Para além destes, ainda se verificam nas freguesias de Carrapichana, Fornotelheiro e Maçal do Chão 3 ATL, 1 por freguesia.

O concelho de Fornos de Algodres é o que apresenta um menor número desta tipologia de equipamentos, contendo apenas 1 creche e 1 ATL na sede de concelho (Fornos de Algodres) e 1 ATL em Figueiró da Granja.

Assim como se verificou na caracterização da rede de equipamentos desportivos, esta categoria de equipamentos apresenta-se distribuída por outras freguesias para além das que compõem a sede de concelho. Como representa o MAPA_12, para além das freguesias localizadas na sede de concelho (Santa Maria e S. Pedro), Vila das Naves e o Reboleiro possuem 1 creche e 1 ATL, Freches, Granja e Póvoa do Concelho apresentam 1 ATL, e Palhais contem 1 creche.

5.5.2 EQUIPAMENTOS PARA IDOSOS

5.5.2.1 DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA REDE

A par das crianças e jovens, a população idosa integra o conjunto de indivíduos qualificados pelos Serviços de Acção Social como vulneráveis.

Com vista à superação das mais variadas necessidades/exigências deste grupo populacional, a Acção Social incluiu na Rede de Serviços e Equipamentos para Idosos uma grande diversidade de tipologias, como Centros de Convívio, Centros de Dia, Lares de Idosos, Lares e Centros de Dia, Residências e Centros de Noite (DGOTDU, 2002:14-19). No entanto, apenas serão estudados no âmbito desta dissertação os que se encontram nos concelhos em análise - **Centros de Dia, Lares de Idosos, Lares e Centros de Dia e Centros de Noite**.

Enquanto que os **Centros de Dia** apenas prestam um conjunto de serviços à população idosa, com vista à sua manutenção no meio familiar, os **Lares de Idosos** para além do alojamento ministram cuidados alimentares, de saúde, higiene e conforto e promovem uma grande diversidade de actividades recreativas com vista à ocupação dos tempos livres dos seus utentes (DGOTDU, 2002:15-16).

Os **Centros de Noite** são equipamentos de carácter social que visam apoiar os idosos que durante o dia desenvolvem as actividades do seu quotidiano de uma forma autónoma, mas que por motivos de isolamento necessitam de acompanhamento no período da noite (DGOTDU, 2002:19).

5.1.1.1 APRESENTAÇÃO DA REDE



MAPA_13 – Localização dos Equipamentos SSS para Idosos, nos concelhos em análise

A rede de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social para idosos, nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, constitui-se por 7 Lares, 26 Centros de Dia, 7 Lares com Centro de Dia e 3 Centros de Noite (ver TABELA_A5.4).

De acordo com o MAPA_13, pode verificar-se que o concelho de Celorico da Beira é o que apresenta um maior número de lares de idosos com centro de dia – 6, distribuindo-se pelas freguesias de Açores, S. Pedro, Fornotelheiro, Lageosa do Mondego, Prados e Vale de Azares. Neste concelho, apenas as freguesias de Baraçal, Cadafaz, Santa Maria, Cortiço da Serra, Maçal do Chão, Minhocal e Salgueirais não apresentam uma qualquer tipologia destes equipamentos, possuindo as restantes freguesias centros de dia (Carrapichana, Casas do Soeiro, Mesquitela, Ratoeira, Velosa, Vide – Entre – Vinhas e Linhares da Beira).

No concelho de Fornos de Algodres, estas tipologias de equipamentos só se verificam nas freguesias de Fornos de Algodres, Vila Ruiva, Figueiró da Granja, Algodres, Casal Vasco, Sobral Pichorro, Maceira, Muxagata e Queiriz, destacando-se destas, as

Freguesias de Vila Ruiva, Muxagata, Queiriz e Sobral Pichorro, por apresentarem um 1 centro de Dia e 1 centro de Noite e 3 Centros de Dia, respectivamente (ver MAPA_13).

O MAPA_13 mostra que o concelho de Trancoso possui 11 centros de dia, sedeados nas Freguesias de Carniças, Fiães, Freches, Santa Maria, S. Pedro, Cogula, Torre do Terrenho, Rio de Mel, Guilherme, Moimentinha e Vila Franca das Naves, 4 lares de idosos distribuídos pelas freguesias de Cogula, Reboleiro e S. Pedro.

5.6 SÍNTESE

As Redes de Equipamentos Colectivos Públicos existentes nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso integram infra-estruturas Educativas, Desportivas, de Saúde e de Solidariedade e Segurança Social de apoio a crianças, jovens e idosos.

A Rede de Equipamentos Educativos apresenta-se constituída por 57 infra-estruturas da Pré, 1º, 2º 3º ciclos e Secundário, que se distribuem por 31 freguesias das 67 que compõem os concelhos em análise, não se verificando, neste sentido, apenas em 46% das freguesias nenhuma unidade desta tipologia de equipamentos.

Igual expressão territorial detêm os **Equipamentos Desportivos**, já que a rede composta por 79 equipamentos cobre 95%, 100% e 66% dos aglomerados urbanos existentes nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, respectivamente.

A Rede de Equipamentos de Saúde é a que apresenta um menor número de unidades, verificando-se 1 Centro de Saúde por concelho, localizado numa das freguesias sede dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso e 6 Extensões de Saúde.

Em todas as freguesias que integram as sedes dos concelhos em análise, se verifica a existência de 2 Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social de apoio a Crianças e Jovens, nomeadamente **1 Creche e 1 ATL**, encontrando-se as restantes unidades que constituem a rede, 16, dispersas por outras 11 freguesias.

Face ao carácter envelhecido destes territórios, a **Rede de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social de apoio a Idosos** apresenta uma grande representatividade nestes concelhos, localizando-se as **43 unidades existentes desta tipologia de equipamentos em 48% das freguesias** que os compõem.

Com base nesta análise, poderá afirmar-se que as redes de equipamentos existentes nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso mostram-se bastantes diversificadas, integrando inúmeras tipologias de equipamentos distintas, o que não se traduz indubitavelmente na sua adequabilidade, sendo esse ponto abordado no capítulo seguinte.

ADEQUABILIDADE DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS EXISTENTE

6.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Recorrendo aos critérios de dimensionamento e programação de equipamentos colectivos públicos, definidos na publicação da DGOTDU – *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*, o presente capítulo visa verificar a adequabilidade da rede existente mediante a estrutura populacional dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

6.2 EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

A rede de equipamentos educativos dos três concelhos em análise mostra-se definida por:

- 35 Jardins de Infância;
- 24 EB1;
- 1 EB 2,3
- 2 EB2,3/S
- 1 ES, com 3º ciclo

Porque os equipamentos educativos servem um grupo populacional restrito, para a análise desta rede de equipamentos, serão considerados, consoante a tipologia, para além da população residente total dos concelhos e respectivas freguesias, os seguintes grupos etários:

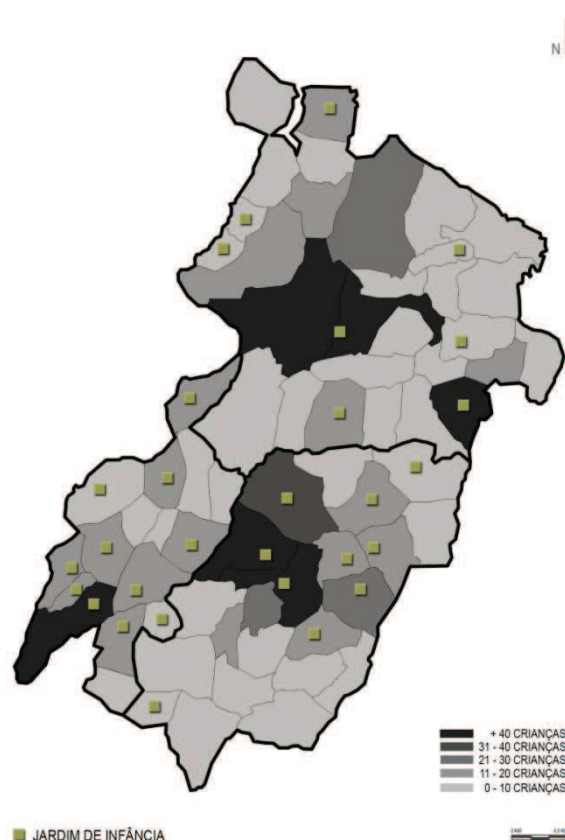
- [3 - 5 anos] – JI;
- [6 – 9 anos] – EB1;
- [10 – 17] – EB 2,3; EB 2,3/S e Escolas Secundárias.

Com base nestes últimos, serão elaborados mapas que indicarão a representatividade destes grupos etários no contexto da freguesia.

O processo de verificação da adequabilidade da rede de equipamentos educativos existente será desenvolvido, com base nos critérios de dimensionamento e programação da publicação da DGOTDU – *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*, que permitirão justificar, se a rede de equipamentos educativos existente se coaduna com a comunidade escolar que serve.

Para a análise da rede de Escolas com 2º, 3º Ciclos e Secundário serão considerados os critérios de programação e dimensionamento da DGOTDU, relativos a Escolas EB2,3, já que se verificam nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso tipologias de equipamentos educativos (EB2,3/S e ES com 3º Ciclo) que não são consideradas na publicação citada.

6.2.1 JARDINS DE INFÂNCIA – JI



MAPA_14 – JI, Relação entre a sua localização e o número de crianças/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, apresentam uma rede de equipamentos do pré-escolar, composta por 35 Jardins de Infância, 35 turmas e 395 crianças, com uma média de 11 alunos por sala.

Segundo os critérios de programação estabelecidos pela publicação da DGOTDU, esta tipologia de equipamentos requer, de forma a justificar a criação de 1 JI, como população base e população a escolarizar mínima, 900 habitantes e 20 crianças, respectivamente (ver TABELA_A6.1). Assim, tendo por base o MAPA_14, constata-se que apenas, 6 Jardins-de-Infância se localizam em freguesias com mais de 21 crianças, estando os restantes 29, dispersos por freguesias com um número de crianças residentes inferior a 20.

Apesar de se verificarem 6 JI que cumprem o critério mínimo relativo à população a escolarizar, a TABELA_A6.4 mostra que dessas, apenas as freguesias de Santa Maria, Fornos de Algodres, S. Pedro (Trancoso) e Vila Franca das Naves, apresentam um número de residentes superior ao mínimo exigido.

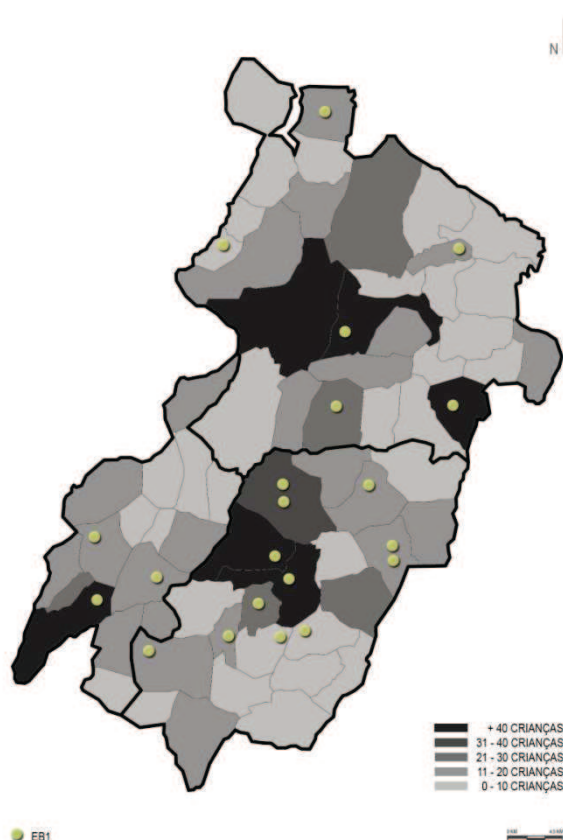
As 395 crianças que utilizam estes equipamentos encontram-se distribuídas pelos 35 JI existentes e por 35 turmas. Note-se que, das unidades desta tipologia de equipamento existentes, apenas 3 escolas possuem mais do que uma turma e que apenas 11 turmas cumprem o critério de programação, relativo ao número mínimo de crianças a escolarizar (20 alunos), sendo as restantes constituídas, em média, por 7 alunos. (ver TABELA_A6.4).

Face ao exposto, e como mostra a TABELA_11, abaixo, verifica-se que a rede de JI existente apresenta-se sobredimensionada, já que de acordo com o número de alunos existentes e considerando 20 alunos/turma (mínimo), justificar-se-ia, atendendo aos critérios mínimos, a criação de 9 escolas com 2 turmas cada, em detrimento das 29 existentes.

JI										
CARACTERIZAÇÃO DO EXISTENTE			CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO				VERIFICAÇÃO CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO/EXISTENTE			
Nº DE CRIANÇAS	Nº DE TURMAS	Nº DE ESCOLAS	Nº DE TURMAS		Nº DE ESCOLAS		Nº ESCOLAS			
			20 ALUNOS/TURMA	MÍNIMO	MÁXIMO	CRITÉRIOS MÍNIMOS 2 TURMAS	EXISTENTE	CRITÉRIOS MÁXIMOS 6 TURMAS	EXISTENTE	
TOTAL	395	35	29	20	10	3	10	19	3	26

TABELA_11 – JI, Verificação das Normas

6.2.2 ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO – EB1



MAPA_15 – EB1, Relação entre a sua localização e o número de crianças/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Como ilustra o MAPA_15, a rede desta tipologia de equipamentos apresenta-se constituída por 24 escolas, 47 turmas e 781 alunos.

Considerando como critérios de programação mínimos para a criação de 1 EB1, 2000 habitantes e 80 alunos, verifica-se de acordo com o MAPA_15 e a TABELA_A6.2, que relativamente à população base, nenhuma freguesia apresenta um número de habitantes superior ao mínimo exigido, assim como, apenas as Freguesias de Fornos de Algodres, Santa Maria, S. Pedro (Celorico da Beira), S. Pedro (Trancoso) e Vila Franca das Naves são constituídas por mais de 40 crianças habilitadas a frequentar esta tipologia de equipamentos (ver TABELA_A6.5).

A par deste, consta-se que apenas 3 escolas respeitam o critério de programação relativo à população a escolarizar, sendo as restantes 21 constituídas por 18 alunos, em média (ver TABELA_A6.5).

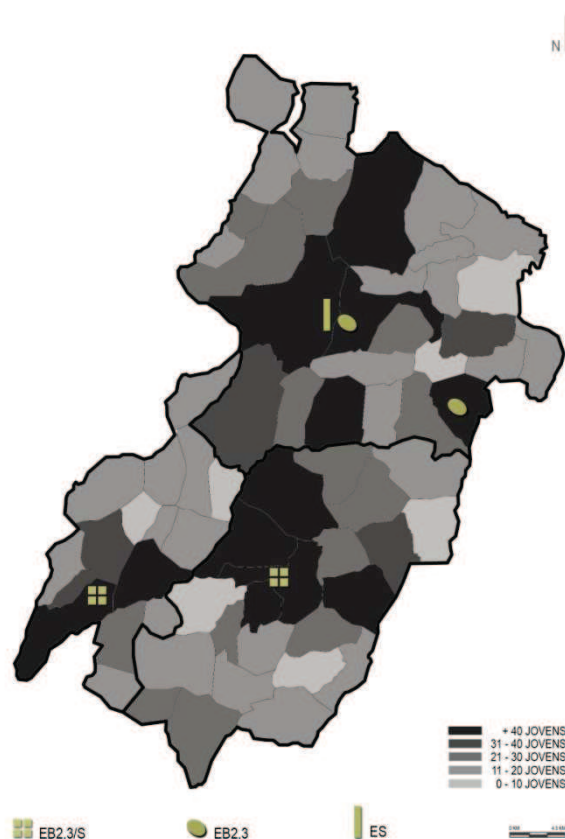
Relativamente ao número de turmas, verifica-se que apenas 5 EB1 respeitam o número mínimo de turmas/escola determinado pela DGOTDU, apresentando-se as restantes (19) constituídas, em média, por 1 turma/escola (ver TABELA_A6.5).

Apresentando uma comunidade composta por 781 alunos, seria justificável, considerando os critérios de programação e dimensionamento, mínimos, da DGOTDU que os concelhos em análise apresentassem uma rede desta tipologia de equipamentos composta por 10 escolas com 4 turmas cada. Face ao exposto, e de acordo com o número de escolas e turmas existentes, constata-se que a rede EB1 se mostra sobredimensionada (ver TABELA_12).

EB1										
CARACTERIZAÇÃO DO EXISTENTE			CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO			VERIFICAÇÃO CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO/EXISTENTE				
Nº ALUNOS	Nº TURMAS	Nº ESCOLAS	Nº DE TURMAS	Nº DE ESCOLAS		Nº ESCOLAS				
			20 ALUNOS/TURMA	MÍNIMO	MÁXIMO	CRITÉRIOS MÍNIMOS 4 TURMAS	EXISTENTE	CRITÉRIOS MÁXIMOS 12 TURMAS	EXISTENTE	
TOTAL	781	47	24	39	10	3	10	14	3	21

TABELA_12 – EB1, Verificação das Normas

6.2.3 ESCOLAS BÁSICAS DO 2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO – EB2,3/S



MAPA_16 – EB2,3 e Secundárias, Relação entre a sua localização e o número de jovens/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, como já foi citado, apresentam-se constituídos por 1 Escola EB2º,3º; 2 Escolas EB2,3/S e 1 Escola Secundária com 3º ciclo, num total de 1.732 alunos e 93 turmas.

Assumindo um carácter de exclusividade perante os concelhos que servem, face ao número de possíveis utilizadores destes equipamentos, as unidades existentes localizam-se nas sedes de concelho, com excepção do concelho de Trancoso, que apresenta mais do que uma escola dentro dos seus limites, localizadas nas freguesias de maior expressão populacional (Santa Maria, S. Pedro e Vila Franca das Naves) (ver MAPA_16).

Atendendo aos critérios de programação e dimensionamento expostos na TABELA_A6.3, e com base na TABELA_13, verifica-se que a rede desta tipologia de equipamentos se apresenta sobredimensionada face à população que serve. O sobredimensionamento identificado fundamenta-se na análise da TABELA_13, ao mostrar que face à comunidade educativa dos 3 concelhos, constituída por 1.732

alunos, e respeitando os critérios de dimensionamento máximos, justificar-se-ia a construção de apenas 3 escolas com 25 turmas cada em detrimento das 5 existentes.

Se analisarmos o cumprimento ou incumprimento dos critérios de programação e dimensionamento definidos pela DGOTDU, nos três concelhos individualmente, verifica-se que o excesso constatado para a comunidade total (mais duas escolas) se mostra no concelho de Trancoso, ao exceder os critérios máximos em duas escolas (ver TABELAS_A6.7,A6.8 e A6.9).

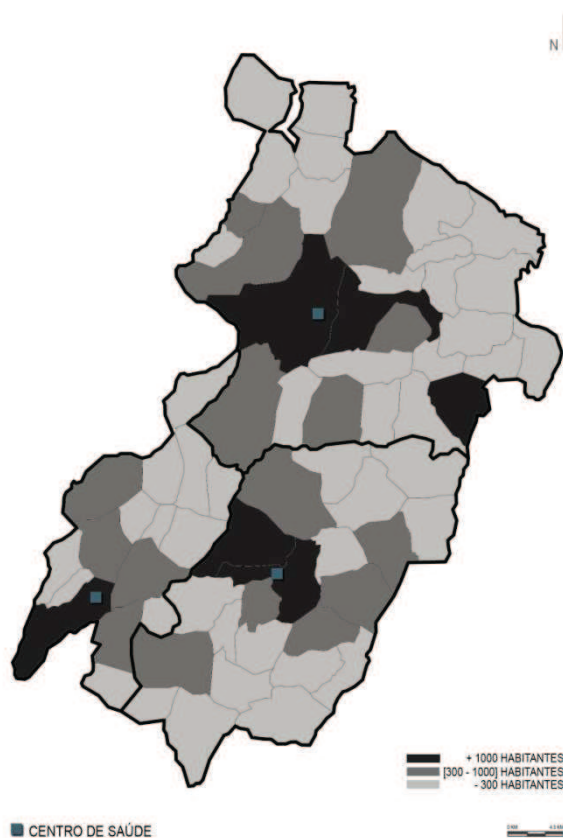
EB2,3										
CARACTERIZAÇÃO DO EXISTENTE			CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO			VERIFICAÇÃO CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO/EXISTENTE				
Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS	Nº DE ESCOLAS	Nº DE TURMAS	Nº DE ESCOLAS		CRITÉRIOS MÍNIMOS 10 TURMAS	Nº ESCOLAS			
			24 ALUNOS/TURMA	MÍNIMO 10 TURMAS	MÁXIMO 25 TURMAS		EXISTENTE	CRITÉRIOS MÁXIMOS 25 TURMAS	EXISTENTE	
TOTAL	1,732	93	5	72	7	3	7	-2	3	2

TABELA_13 – EB2,3, Verificação das Normas

6.3 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Tendo em conta a estrutura populacional que os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso apresentam, a rede de equipamentos de saúde é apenas composta por Unidades de Saúde Primárias – **Centros de Saúde** e **Extensões de Saúde**, para as quais se pretende verificar, neste ponto, a pertinência da sua presença nestes territórios através, dos critérios expressos na publicação da DGOTDU para estas tipologias de equipamentos.

6.3.1 CENTRO DE SAÚDE



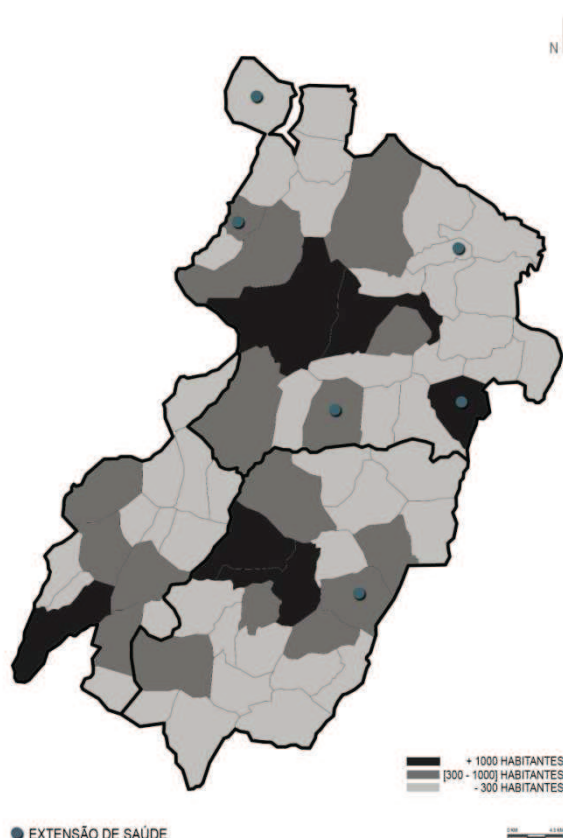
MAPA_17 – Centros de Saúde, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

De acordo com o MAPA_17 pode verificar-se que todos os concelhos possuem um Centro de Saúde, localizado numa das freguesias que integram a sede de concelho (ver TABELA _A6.12).

Apesar do concelho de Fornos de Algodres não respeitar o critério – **População Base**, que indica como número de mínimo de habitantes para a implementação de uma

unidade desta tipologia de equipamentos (7.500), o critério de programação – **Área de Influência**, definido na publicação da DGOTDU é respeitado (ver TABELA_A6.10 e TABELA A6.12).

6.3.2 EXTENSÃO DE SAÚDE



MAPA_18 – Extensões de Saúde, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Os concelhos de Celorico da Beira e Trancoso são os únicos que apresentam esta tipologia de equipamentos em algumas das Freguesias que os compõem. Em Celorico da Beira, existe apenas uma unidade localizada na freguesia de Lageosa do Mondego, já no concelho de Trancoso verificam-se 5 unidades, localizadas nas freguesias de Cogula, Freches, Guilherme, Reboleiro, e Vila Franca das Naves (ver MAPA_18).

Como indica a TABELA_A6.11, a população base mínima para a criação de uma unidade desta tipologia de equipamento, são 4.000 habitantes, o que não se verifica em nenhuma das freguesias onde estas unidades se localizam (ver TABELA_A6.12). No entanto, se considerarmos a População Total dos 3 concelhos, 25.393 residentes,

conclui-se que as unidades existentes respeitam os critérios de programação mínimos (ver TABELA_14).

EXTENSÕES DE SAÚDE - 3 CONCELHOS				
	POPULAÇÃO RESIDENTE	EXTENSÕES DE SAÚDE EXISTENTES	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO	
			POPULAÇÃO BASE 4.000 (MIN)	EXISTENTE
TOTAL	25.393	6	6	0

TABELA_14 – Extensão de Saúde, Verificação das Normas

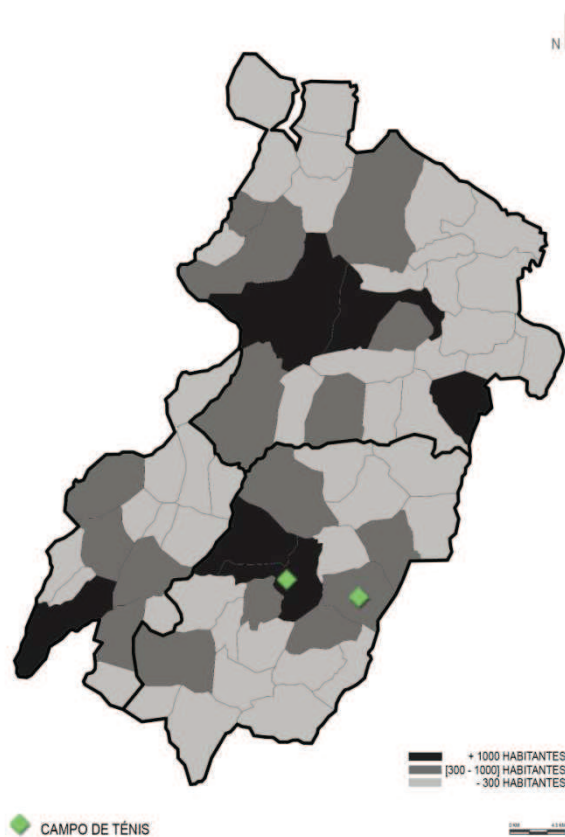
Quando analisadas as necessidades de cada concelho, individualmente, constata-se que face ao número de habitantes e, de acordo com os critérios de programação mínimos da publicação da DGOTDU justificar-se-ia a existência de uma Extensão de Saúde no concelho de Fornos de Algodres e a criação de outra no concelho de Celorico da Beira. Relativamente ao concelho de Trancoso, verifica-se que a rede desta tipologia de equipamentos está sobredimensionada, mostrando-se injustificável a existência de duas, das cinco Extensões de Saúde existentes se considerarmos apenas o estreito cumprimento dos critérios de programação mínimos da publicação - *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos* - da DGOTDU (ver TABELAS_A6.13, A6.14 e A6.15).

6.4 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Como já foi referido no Capítulo 5, a rede de equipamentos desportivos, que compõe os concelhos em análise, é constituída por diversas tipologias de equipamentos, sendo neste e nos próximos capítulos analisados, apenas, os que integram os critérios de programação e dimensionamento da DGOTDU de forma a possibilitar programações futuras. Assim, serão considerados para o desenvolvimento do trabalho os seguintes equipamentos desportivos:

- Campos de Ténis;
- Grandes Campos de Jogos;
- Pavilhões Gimnodesportivos;
- Piscinas Cobertas;
- Piscinas Não Cobertas;
- Polidesportivos;
- Pistas de Atletismo

6.4.1 CAMPOS DE TÉNIS



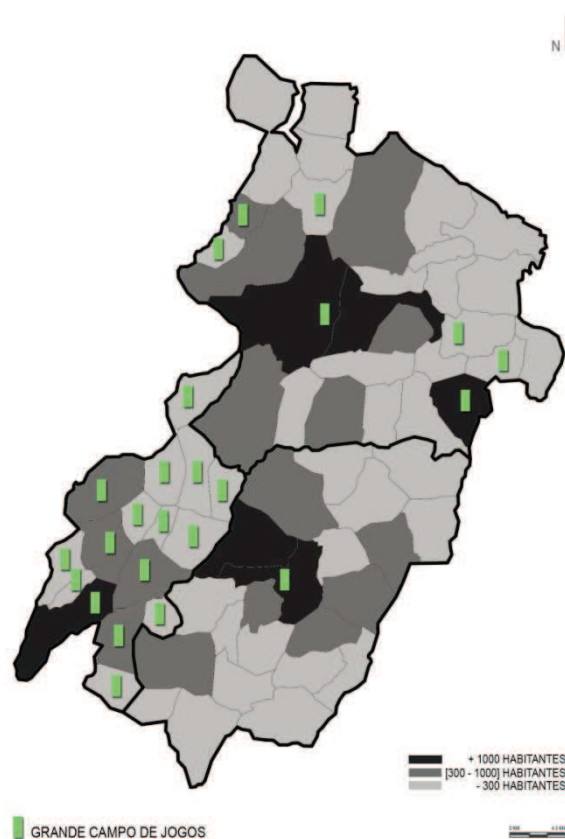
MAPA_19 – Campos de Ténis, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Os campos de ténis assim como os campos polidesportivos, de acordo com a publicação da DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos, integram a tipologia de equipamentos desportivos denominada por – Pequenos Campos de Jogos.

De acordo com o MAPA_19, pode verificar-se que apenas o concelho de Celorico da Beira apresenta esta tipologia de equipamentos, distribuindo-se por duas freguesias distintas – S. Pedro e Lageosa do Mondego, não respeitando no caso da freguesia de Lageosa do Mondego, os critérios de programação da DGOTDU, relativamente à população Base, já que a população da freguesia não se coaduna com a mínima exigida (800 hab.) pela referida publicação (ver TABELAS_A6.16 e A6.22).

Apesar de não se verificarem nos concelhos de Fornos de Algodres e Trancoso, apenas as freguesias de Fornos de Algodres (concelho de Fornos de Algodres), Santa Maria, S. Pedro e Vila Franca das Naves (concelho de Trancoso) apresentam uma capitação populacional que viabilizaria a construção desta tipologia de equipamentos (ver TABELA_A6.22).

6.4.2 GRANDES CAMPOS DE JOGOS



MAPA_20 – Grandes Campos de Jogos, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

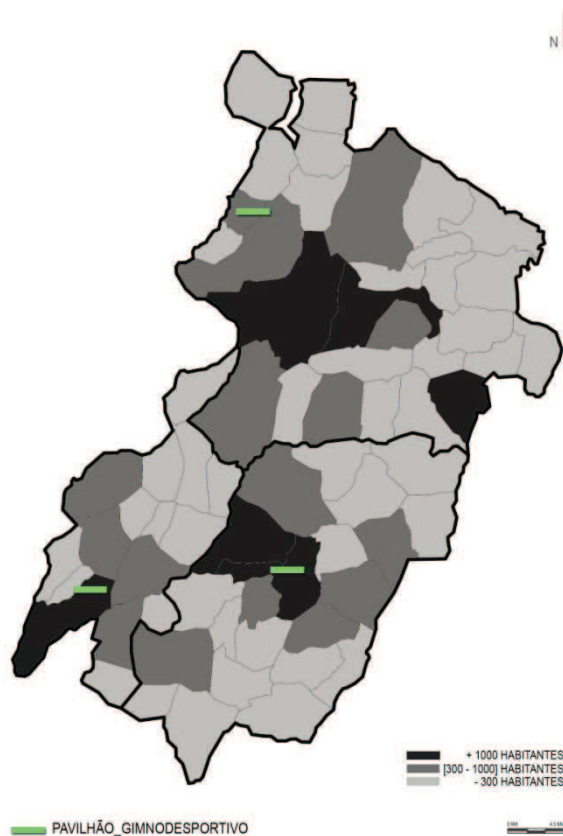
A categoria Grandes Campos de Jogos comporta as seguintes tipologias de equipamentos desportivos – Campos de Futebol, Campo de Râguebi e Campo de Hóquei, referindo-se no caso em análise, exclusivamente, a Campos de Futebol.

Relativamente a estes, pode verificar-se, como expõe o MAPA_20, que existem nos concelhos em análise 26 unidades desta tipologia de equipamentos. Confrontando esta informação com a da TABELA_A6.17, conclui-se que nenhuma das freguesias, onde se localizam estes equipamentos, apresenta uma estrutura populacional suficiente que justificasse a sua existência.

No caso do concelho de Celorico da Beira, como possui apenas 1 equipamento desta tipologia, que serve todos os munícipes, a sua construção apresenta-se viável, já que atendendo à capacidade populacional total do concelho, justificar-se-ia, atendendo apenas ao critério – população base, a construção de 4 grandes campos de jogos. (ver TABELA_A6.28). Nos concelhos de Fornos de Algodres e Trancoso, para além das freguesias onde se localizam estes equipamentos não apresentarem uma capitação

populacional que justificasse a sua existência, a rede existente está também sobredimensionada em relação às necessidades dos concelhos (ver TABELA_A6.23).

6.4.3 PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS

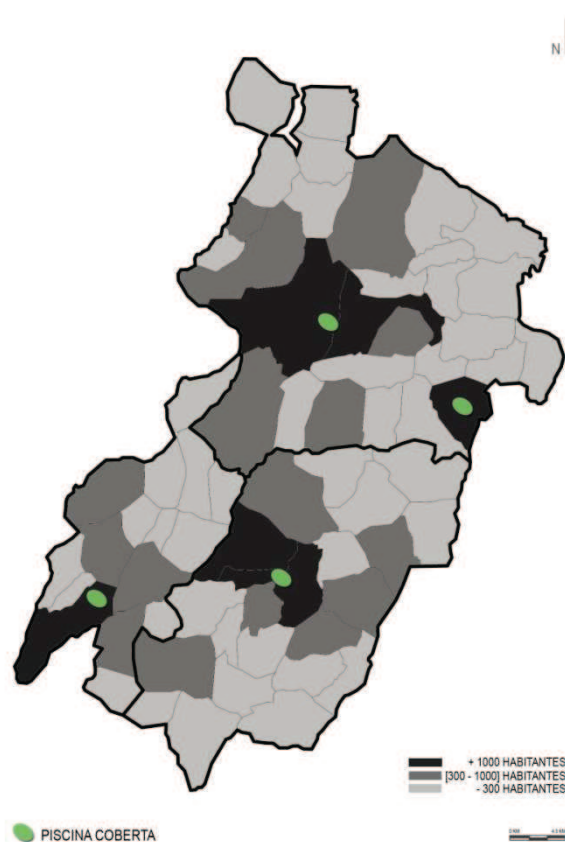


MAPA_21 – Pavilhões Gimnodesportivos, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Os Pavilhões Gimnodesportivos integram a categoria de equipamentos desportivos – Pavilhões e Salas de Desporto, verificando-se, como representa o MAPA_21, uma unidade desta tipologia de equipamentos em todos os concelhos.

No entanto, de acordo com a TABELA_A6.18, verifica-se que nenhuma freguesia individualmente, apresenta população base que viabilizasse a sua construção, já, com base na análise da população total dos concelhos verifica-se que Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso apresentam uma captação populacional que justifica a construção de mais Pavilhões Gimnodesportivos do que os existentes, 3, 2 e 4, respectivamente (ver TABELA_A6.24).

6.4.4 PISCINAS COBERTAS

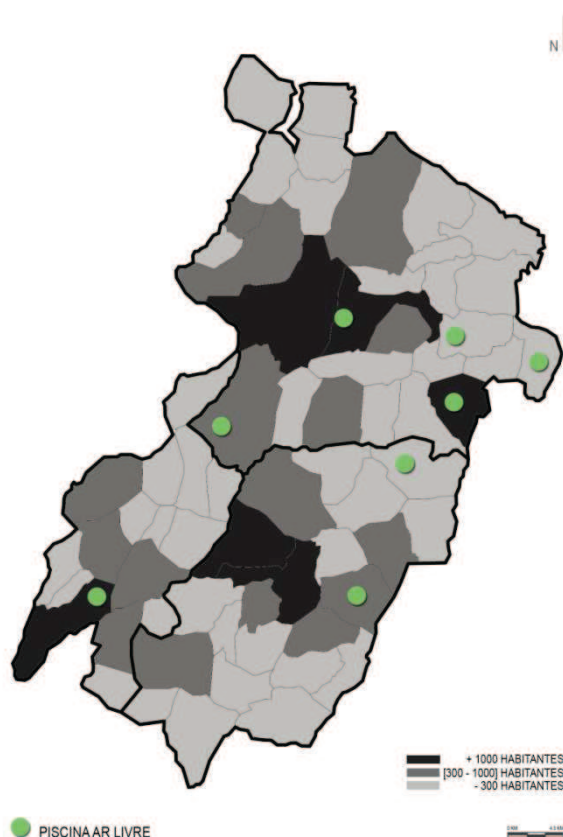


MAPA_22 – Piscinas Cobertas, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Constituídos por 4 piscinas cobertas, e atendendo à estrutura populacional dos concelhos em análise, pode verificar-se que, de acordo com a TABELA_A6.19 e o MAPA_22, nenhuma freguesia onde esta tipologia de equipamentos se localiza, respeita o requisito mínimo da população base. No entanto esta, assim como outras tipologias de equipamentos desportivos, assume-se como exclusiva nos concelhos em análise, servindo toda a população. Como demonstra a TABELA_A6.25, pode constatar-se que se considerada a população total dos concelhos, Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso têm capitação populacional que justifique a existência dos equipamentos verificados.

Note-se que no concelho de Celorico da Beira, se considerarmos apenas o critério de programação – população base, atendendo à população residente no concelho, de acordo com os critérios de programação da DGOTDU, justificar-se-ia a construção de outra piscina coberta (ver TABELAS_A6.19 e A6.25).

6.4.5 PISCINAS NÃO COBERTAS

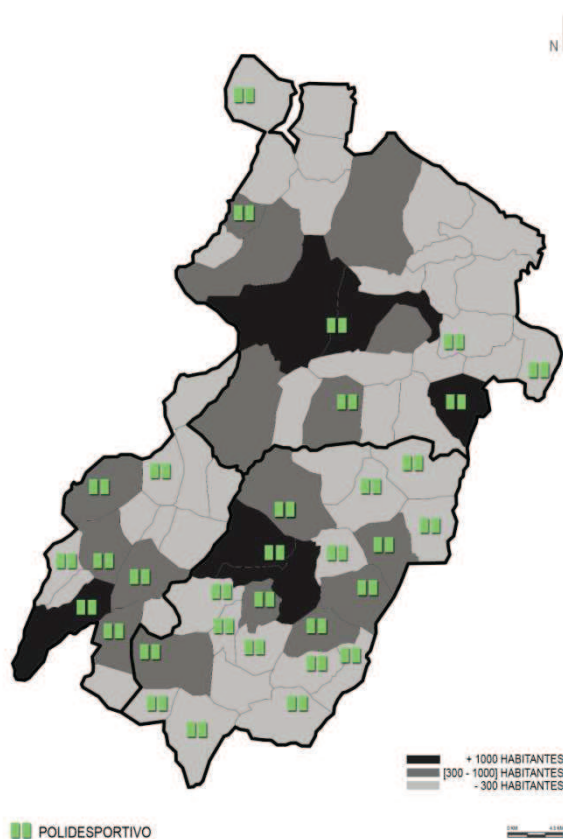


MAPA_23 – Piscinas Não Cobertas, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

O MAPA_23 mostra 8 piscinas não cobertas distribuídas pelos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, 2, 1 e 5 respectivamente. Analisando o mapa acima, pode verificar-se que nenhuma das Freguesias onde estas tipologias de equipamentos se localizam, possui captação populacional que cumpra os requisitos mínimos para a sua construção, já que nem as freguesias com mais de 1000 habitantes, Fornos de Algodres, Santa Maria e Vila Franca das Naves, possuem os 7500 residentes necessários à existência de uma piscina não coberta. (ver TABELAS_A6.20 e A6.26).

Como revela a TABELA_A6.26, ao ser considerada a população total dos concelhos em análise, justificar-se-ia a construção de 1 piscina não coberta por concelho, apresentando-se assim, a rede de piscinas não cobertas sobredimensionada em Celorico da Beira e Trancoso.

6.4.6 POLIDESPORTIVOS

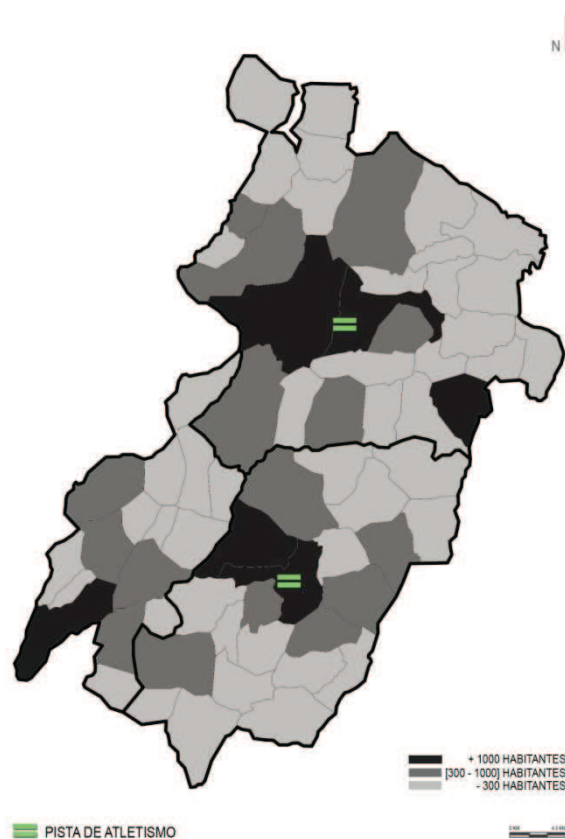


MAPA_24 – Polidesportivos, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

A par dos Campos de Ténis, os polidesportivos integram a categoria de equipamentos desportivos - Pequenos Campos de Jogos.

Se considerarmos que, conforme indica a TABELA_A6.16, a população base mínima, para a construção de um polidesportivo são 800 habitantes, verifica-se que a rede de polidesportivos existente está sobredimensionada, já que apenas 5 das 32 freguesias onde se localizam estes equipamentos apresentam um número de habitantes superior ao critério populacional mínimo exigido nas normas da DGOTDU. (ver TABELA_A6.27 e MAPA_24).

6.4.7 PISTA DE ATLETISMO



MAPA_25 – Pistas de Atletismo, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

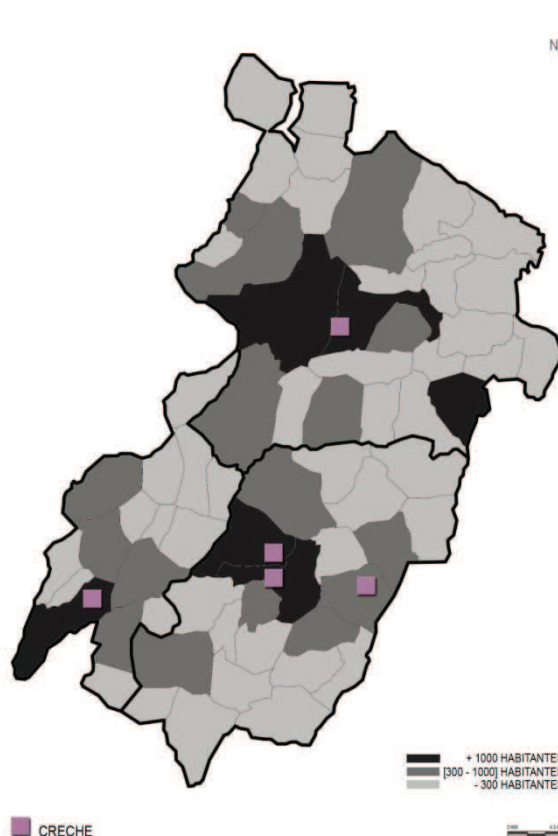
Existem nos 3 concelhos em análise 2 pistas de atletismo, localizadas nas freguesias de S. Pedro, sede dos concelhos de Celorico da Beira e Trancoso (ver MAPA_25).

Apesar destas freguesias não cumprirem com o critério – população base definido pela DGOTDU – 7.500 habitantes (TABELA_A6.21), pode verificar-se que, de acordo com a TABELA_A6.28, face ao número total de residentes nesses concelhos a sua construção mostra-se justificável. Embora não se verifique, com base no mesmo pressuposto, também o concelho de Fornos de Algodres apresenta uma estrutura populacional que viabilizaria a construção de uma unidade desta tipologia de equipamento desportivo. (ver TABELA_A6.28).

6.5 EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL PARA CRIANÇAS E JOVENS

Apesar da publicação da DGOTDU, *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos* apresentar outros Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social para Crianças e Jovens, apenas serão estudadas as tipologias existentes nos concelhos em análise – Creches e os ATL. Neste ponto propõe-se verificar se a rede existente se coaduna com as necessidades da população residente nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, com base no cumprimento e/ou incumprimento dos critérios de programação expressos na publicação em análise.

6.5.1 CRECHES



MAPA_26 – Creches, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

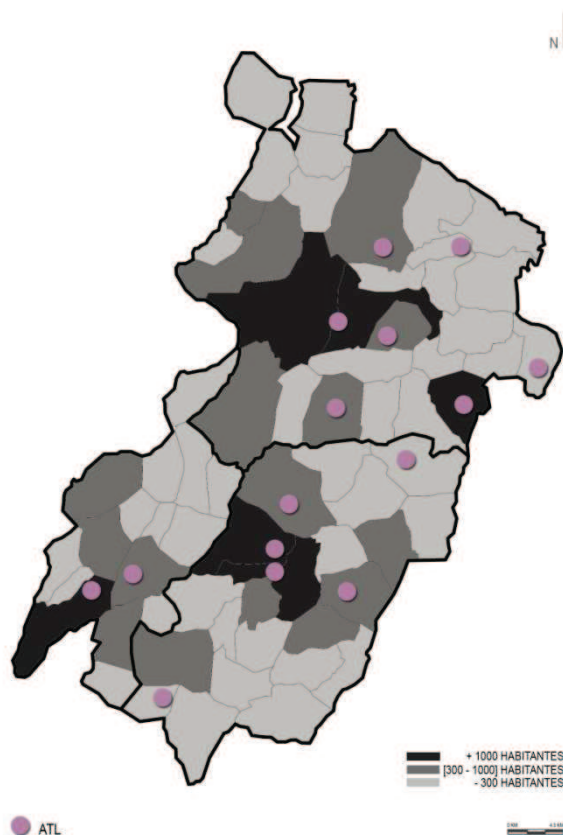
Os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, como representa o MAPA_26, apresentam-se constituídos por 5 Creches, localizadas nas freguesias de

S. Pedro, Santa Maria, Lageosa do Mondego (Celorico da Beira), Fornos de Algodres (Fornos de Algodres) e S. Pedro (Trancoso).

Atendendo ao critério de programação – população base, que define em 5000 habitantes a população mínima para a criação de uma unidade desta tipologia de equipamento, exposto na TABELA_A6.29, pode verificar-se que todas as creches existentes não o cumprem (ver TABELA_A6.31).

Apesar de nenhuma freguesia onde estes equipamentos se localizam apresentar a população necessária que justifique a sua implementação, se considerarmos a população total do concelho, a existência destas unidades revela-se oportuna, verificando-se que a rede, do concelho de Celorico da Beira está sobredimensionada (1 creche a mais) e que o concelho de Trancoso pode aumentar a existente em uma unidade (atendendo apenas ao critério população base) (ver TABELA_A6.31).

6.5.2 ATL



MAPA_27 – ATL, Relação entre a sua localização e o número de habitantes/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

A área em estudo apresenta 15 ATL – Actividades de Tempos Livres, sendo o concelho de Trancoso, o que apresenta um maior número de unidades desta tipologia de equipamentos.

Assumindo o critério de programação base exposto na TABELA_A6.30, constata-se, com base no MAPA_27, que mesmo as freguesias com mais de mil habitantes (5), não possuem um número de residentes justificável à implementação de um ATL.

Este sobredimensionamento da rede, verifica-se também à escala dos concelhos de Celorico da Beira e Trancoso, porque com base neste critério de programação, a população total residente também não justifica a existência deste número de ATL, tornando-se, apenas, viável a implantação de 4 e 5 unidades desta tipologia de equipamentos (ver TABELA_A6.32).

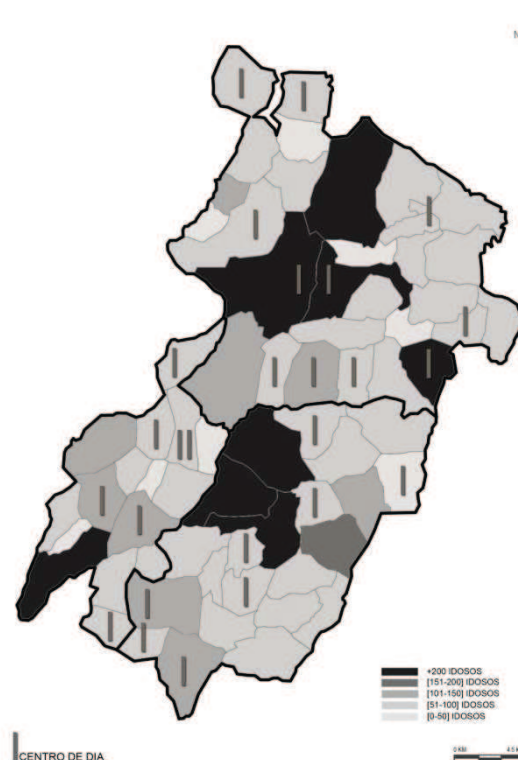
6.6 EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL PARA IDOSOS

Atendendo ao público que servem, os critérios de programação e dimensionamento para estas tipologias de equipamentos (Centros de Dia, Lares de Idosos, Lar e Centro de Dia e Centro de Noite) centram-se em índices de envelhecimento e de dependência da população idosa.

Apresentando-se os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, como envelhecidos, torna-se evidente que relativamente ao índice de dependência de idosos e índice de envelhecimento, os valores se mostrem elevados (0.4 e 1.9, respectivamente) tornando-se, desta forma, oportuna a análise da rede existente (ver TABELAS_A6.33 e A6.34).

Como os Centros de Dia, Lares, Lares e Centros de Dia e Centros de Noite se destinam a um grupo etário muito restrito (população idosa), para verificar se a rede existente cumpre com os critérios de programação e dimensionamento expressos na publicação da DGOTDU para esta tipologia de equipamentos, serão consideradas apenas na análise o número, de indivíduos com mais de 65 anos (por freguesia) e de utentes das infra-estruturas existentes.

6.6.1 CENTROS DE DIA



MAPA_28 – Centros de Dia, Relação entre a sua localização e o número de idosos/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, existem 26 unidades desta tipologia de equipamentos, encontrando-se dispersas por 48% das freguesias que os constituem (ver MAPA_28).

Apesar destas unidades se localizarem, maioritariamente, em freguesias com mais de 50 idosos, não é evidente, mas apenas previsível, que esses se tornem futuros utentes. Como revela a TABELA_A6.35, apesar do critério de dimensionamento mínimo para a criação/funcionamento de um Centro de Dia exigir no mínimo 40 utentes, nenhuma unidade existente cumpre com este critério, apesar de todas as freguesias onde estes se localizam apresentarem mais de 50 idosos residentes (ver TABELA_A6.39).

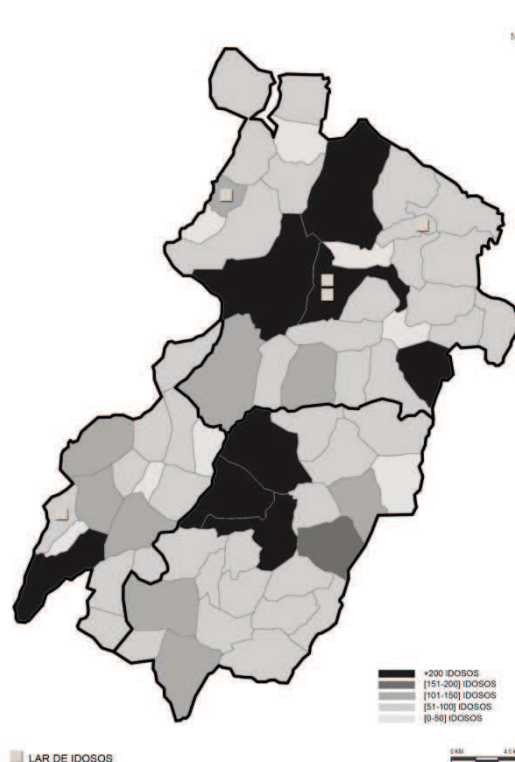
Apresentando uma rede constituída por 25 centros de dia e 297 idosos, com base na TABELA_15, abaixo, constata-se que esta se encontra sobredimensionada, já que de acordo com os critérios de programação da DGOTDU, face ao número de utentes

existentes, a rede deveria constituir-se por 7 (mínimo) ou 6 (máximo) unidades desta tipologia de equipamento, verificando-se assim 18 a 19 centros de dia em excesso.

	Nº DE UTENTES	Nº DE CENTROS DE DIA	CENTRO DE DIA			
			CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO		NÚMERO DE CENTROS DE DIA	
			Nº UTENTES		EXISTENTE / PROPOSTO	
			40 (MIN)	50 (MÁX)	MIN	MÁX
TOTAL	297	25	7	6	18	19

TABELA_15 – Centros de Dia, Verificação das Normas
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

6.6.2 LAR DE IDOSOS



MAPA_29 – Lares de Idosos, Relação entre a sua localização e o número de idosos/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

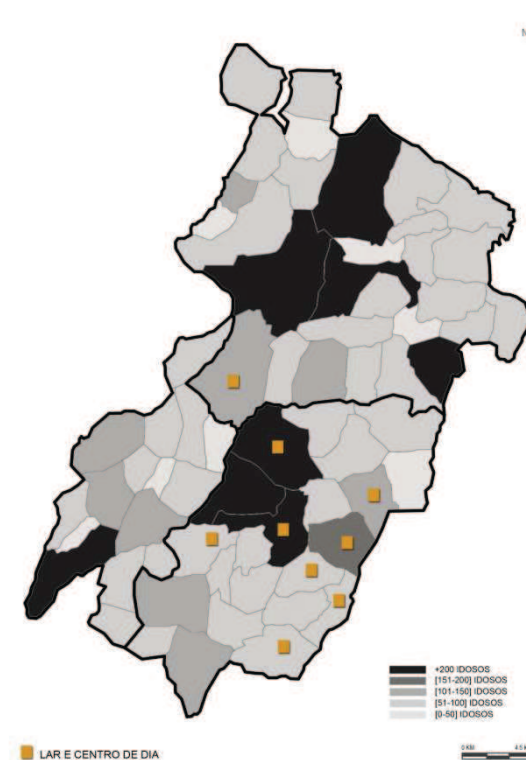
A rede de Lares de Idosos dos três concelhos em análise apresenta-se constituída por 7 unidades e 294 utentes (ver MAPA_29 e TABELA_A6.40).

Tendo por base os critérios de programação e dimensionamento da DGOTDU, relativos a esta tipologia de equipamentos (ver TABELA_A6.36), verifica-se, face ao exposto na TABELA_16, que a rede de Lares de Idosos existente não responde às necessidades da população, sendo para tal necessária a existência de mais 3 unidades, se considerados, apenas, os critérios mínimos (ver TABELA_A6.40).

	Nº DE UTENTES	Nº DE LARES	LAR			
			CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO		NÚMERO DE LARES	
			Nº UTENTES		EXISTENTE / PROPOSTO	
			30 (MIN)	40 (MÁX)	MIN	MÁX
TOTAL	294	7	10	7	-3	0

TABELA_16 – Lares de Idosos, Verificação das Normas
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

6.6.3 LAR E CENTRO DE DIA



MAPA_30 – Lares e Centros de Dia, Relação entre a sua localização e o número de idosos/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

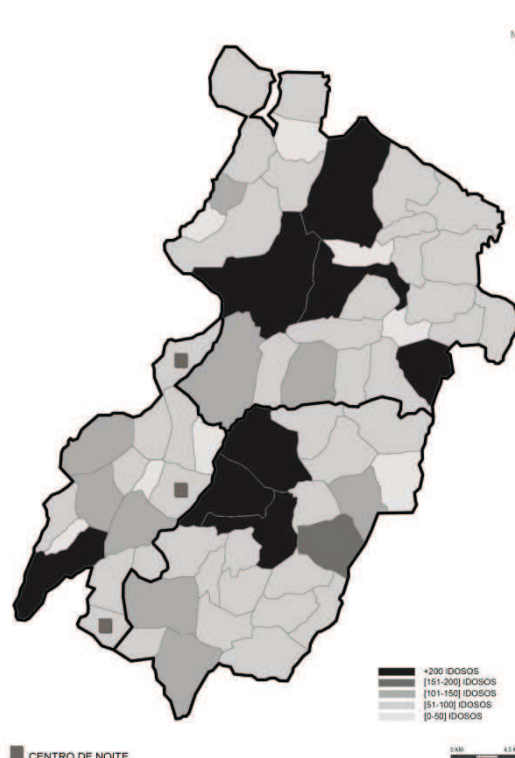
Como representa o MAPA_30, esta tipologia de equipamentos só se verifica nos concelhos de Celorico da Beira e Trancoso, mostrando-se mais expressiva no primeiro apresentando 7 das 8 unidades existentes.

Composta por 7 Lares com Centros de dia e respondendo às necessidades de 239 utentes, conclui-se que a rede desta tipologia de equipamentos se apresenta sobredimensionada. Esta preposição mostra-se justificável, porque considerados os critérios de dimensionamento definidos pela DGOTDU para esta tipologia de equipamentos (ver TABELA_A6.37) a rede existente apresenta mais 2 unidades do que o justificável (ver TABELA_17 e TABELA_A6.41).

LAR E CENTRO DE DIA								
CARACTERIZAÇÃO DO EXISTENTE				CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO			VERIFICAÇÃO CRITÉRIOS/EXISTENTE	
Nº DE UTENTES	Nº DE LARES E CENTROS DE DIA	Nº DE UTENTES LAR	Nº DE UTENTES CENTRO DE DIA	Nº DE LARES E CENTRO DE DIA	Nº DE LARES E CENTRO DE DIA	Nº DE LARES E CENTROS DE DIA	Nº DE LARES E CENTROS DE DIA	
				Nº UTENTES LAR	Nº UTENTES CENTRO DE DIA		EXISTENTE / PROPOSTO	
				30	40			
TOTAL	239	7	154	85	5	2	5	2

TABELA_17 – Lares e Centros de Dia, Verificação das Normas
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

6.6.4 CENTRO DE NOITE



MAPA_31 – Centros de Noite, Relação entre a sua localização e o número de idosos/freguesia
Fonte: INE, CENSOS 2001 e Instituto Geográfico Português

Esta tipologia de equipamentos detém um carácter de exclusividade em relação ao concelho de Fornos de Algodres, apresentando 3 unidades num total de 31 utentes (ver MAPA_31).

De acordo com os critérios de dimensionamento da DGOTDU estabelecidos para esta tipologia de equipamentos, só se mostra viável a existência de uma unidade para no mínimo 10 e nunca superior a 20 utentes, estando esta valência, sempre, integrada num lar ou centro de dia. Face ao exposto, e atendendo ao número de utentes e unidades, conclui-se que a rede existente se coaduna com as necessidades da população, quando considerados os critérios de dimensionamento mínimos, ao considerar os máximos, a rede apresenta um centro de noite em excesso (ver TABELAS_18, A6.38 e A6.42).

	Nº DE UTENTES	Nº CENTROS DE NOITE	CENTRO DE NOITE			
			CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO		CENTRO DE NOITE	
			Nº UTENTES		EXISTENTE / PROPOSTO	
			10 (MIN)	20 (MÁX)	MIN	MÁX
TOTAL	31	3	3	2	0	1

TABELA_18 – Centros de Noite, Verificação das Normas
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

6.7 SÍNTESE

Tendo por base os Critérios de Programação e Dimensionamento expressos na publicação em análise pode considerar-se que, a Rede de Equipamentos existente nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso mostra-se sobredimensionada.

Na **Educação**, não se justifica a existência 55.5% das infra-estruturas implementadas nos concelhos em análise. Com base na publicação “*Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos*”, os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso apresentam mais 19 Jardins de Infância; 14 EB1 e 2 EB2,3/S, do que o número mínimo estabelecido (VER TABELA_19).

Relativamente aos **Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social para Crianças e Jovens**, o número de ATL existentes ultrapassa em 14.2% os critérios expressos na publicação da DGOTDU e, as Creches que se concentram nestes concelhos, apesar de cumprirem com o critério – População Base, localizam-se em freguesias que apresentam uma capitação populacional insuficiente para a sua implementação.

Apesar de se caracterizarem como territórios envelhecidos, o grande número de **Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social para Idosos** que se verificam nestes concelhos não se justifica porque, funcionam com um insuficiente número de utentes, menos 703 do que o número mínimo estabelecido pela DGOTDU.

Como revela a TABELA_19, as Redes de Equipamentos Desportivos e de Saúde apresentam uma tendência contrária.

Se considerarmos apenas os Critérios de Programação e Dimensionamento da DGOTDU, constata-se que a **Rede de Equipamentos Desportivos** existente se revela insuficiente para a população residente nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, justificando-se a construção de mais 38 infra-estruturas (VER TABELA_19). Por outro lado, os equipamentos existentes localizam-se em freguesias com um número de habitantes inferior ao critério - População Base estabelecido para estas tipologias de Equipamentos, sendo por isso oportuna uma reorganização/redistribuição da Rede de Equipamentos Desportivos destes concelhos. Já **Os Centros e Extensões de Saúde** que se localizam nos concelhos em análise coadunam-se com a estrutura populacional existente (VER TABELA_19).

EQUIPAMENTOS	VERIFICAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DE ACORDO COM AS NORMAS DA DGOTDU	
	CRITÉRIOS	
	MÍNIMOS	MÁXIMOS
JARDINS DE INFÂNCIA - JI	19	26
ESCOLAS BÁSICAS DO 1º CICLO - EB1	14	21
ESCOLAS BÁSICAS DO 2,3 º CICLOS E SECUNDÁRIA - EB2,3/S	-2	2
CENTROS DE SAÚDE	0	-
ENXTENSÕES DE SAÚDE	0	-
CAMPOS DE TÊNIS	-30	-
POLIDESPORTIVOS	1	-
GRANDES CAMPOS DE JOGOS	14	-
PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS	-6	-
PISCINAS COBERTAS	-1	-
PISCINAS NÃO COBERTAS	6	-
PISTAS DE ATLETISMO	-1	-
CRECHES	0	-
ATL	3	-
CENTROS DE DIA	18	19
LARES DE IDOSOS	-3	0
LARES E CENTROS DE DIA	2	-
CENTROS DE NOITE	0	1

TABELA_19 – Verificação da Rede de Equipamentos Colectivos – Síntese

PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS

7.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Para redefinir a Rede de Equipamentos Colectivos dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, torna-se indispensável conhecer as tendências de evolução populacional destes territórios, para que a Nova Rede se coadune com as exigências e necessidades da população.

Neste contexto, o presente capítulo debruça-se sobre as Projeções Demográficas dos concelhos em análise, procurando estimar a População Total e por Grupos Etários, por freguesia, para o ano de 2015.

7.2 ANÁLISE DA ESTRUTURA POPULACIONAL

Entre 1960 e 2001 a população dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, decresceu apresentando, como mostra a TABELA_20, reduções de - 6.055, - 3.848, e - 7.335 habitantes por concelho, respectivamente.

Esta tendência manifestou-se de igual forma, na maioria das freguesias que compõem os concelhos em análise, tendo-se verificado apenas em, Casas do Soeiro (concelho de Celorico da Beira), Fornos de Algodres, Infias (concelho de Fornos de Algodres) e S. Pedro (concelho de Trancoso) um aumento do número de residentes (ver TABELA_A7.1).

CONCELHO	EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL					
	POPULAÇÃO TOTAL					VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO 1960 - 2001
	1960	1970	1981	1991	2001	
CELORICO DA BEIRA	14.930	11.383	10.269	8.875	8.875	-6.055
FORNOS DE ALGODRES	9.477	6.925	6.594	6.270	5.629	-3.848
TRANCOSO	18.224	14.046	13.099	11.475	10.889	-7.335

TABELA_20 – Evolução da População Residente Total, 1960 e 2001

Analisando a variação da população por grupos etários, constata-se que à semelhança do que se verificou para a População Total, a evolução da população residente manifestou-se decrescente, para todos os Grupos Etários considerados, excepto para a população idosa que cresceu em todos os concelhos (ver TABELA_A7.2).

Esta tendência de crescimento da população idosa manifesta-se em 76% das freguesias que integram os concelhos em análise, onde apenas 5 freguesias dos concelhos de Celorico da Beira e Fornos de Algodres e Trancoso (Açores, Carrapichana, Mesquitela, Velosa e Vide-Entre-Vinhas; Figueiró da Granja, Infias, Sobral Pichorro, Vila Chã, Vila Ruiva, Carnicães, Cogula, Feital, Póvoa do Concelho e Terrenho) apresentam uma tendência de crescimento contrária (ver TABELA_A7.2).

Se a população idosa cresce na grande maioria das freguesias que compõem estes territórios, por outro lado, os indivíduos com idades compreendidas entre os [0-64 anos] decrescem. Com um comportamento inverso, mostram-se as freguesias de:

- Casas do Soeiro (concelho de Celorico da Beira), onde se verifica um aumento populacional em todos os grupos etários;
- Infias (concelho de Fornos de Algodres), que se revela decrescente, apenas a população idosa;

- S. Pedro (concelho de Trancoso), onde se verifica apenas um decréscimo populacional em indivíduos com idades compreendidas entre os [5-9 anos] (TABELA_A7.2).

7.3 PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS

As Tendências de Evolução da População para o ano de 2015 serão determinadas para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso assim como para as 67 freguesias que os compõem, em dois níveis distintos:

- População Total Residente;
- Grupos Etários Considerados – [0-4], [5-9], [10-19], [20-64], [+65]

Note-se que, por vezes, devido ao declive muito acentuado da recta de regressão (que transpõe o eixo das abcissas) e ao reduzido número de habitantes que algumas freguesias apresentam, a projecção estima valores negativos para a população. Como tal não se mostra possível, considerou-se, nestes casos, que a freguesia apresenta uma ausência de indivíduos.

7.3.1 TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO DOS CONCELHOS - POPULAÇÃO TOTAL

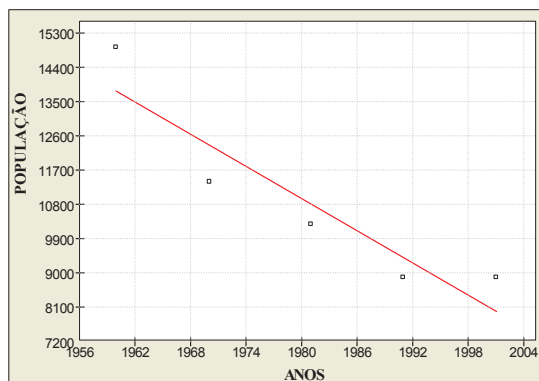


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_1 - Projecção da População Total para o concelho de Celorico da Beira

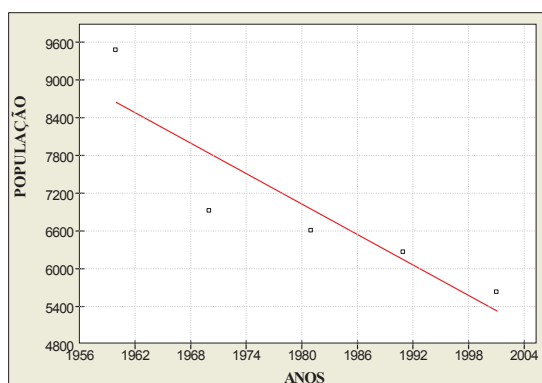


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_2 - Projecção da População Total para o concelho de Fornos de Algodres

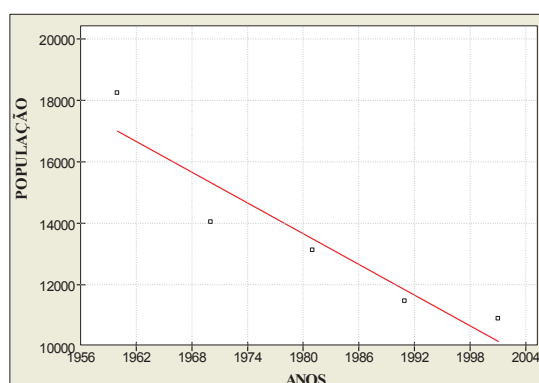


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_3 - Projecção da População Total para o concelho de Trancoso

À semelhança do que se verificou até 2001, e como mostram os DIAGRAMAS DE DISPERSÃO_1, 2 e 3, estima-se que, os **concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso apresentem uma tendência de evolução da População Total decrescente (-4.214 habitantes nos 3 concelhos)**, atendendo ao declive que a recta de regressão apresenta. Dos concelhos em análise, o que apresenta uma tendência de decréscimo superior é o de Trancoso, para o qual se estima uma perda de 1860 indivíduos (ver TABELA_A7.3).

7.3.2 TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO DOS CONCELHOS – GRUPOS ETÁRIOS

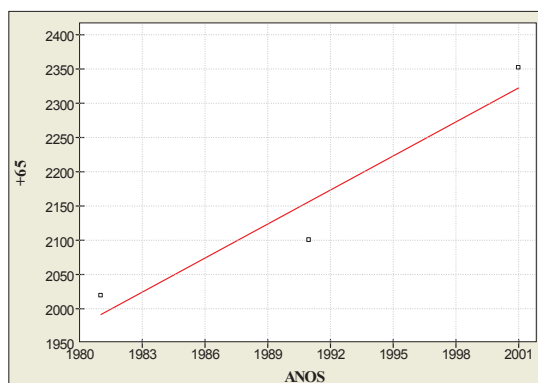


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_4 - Projeção da População [+65] - concelho de Celorico da Beira

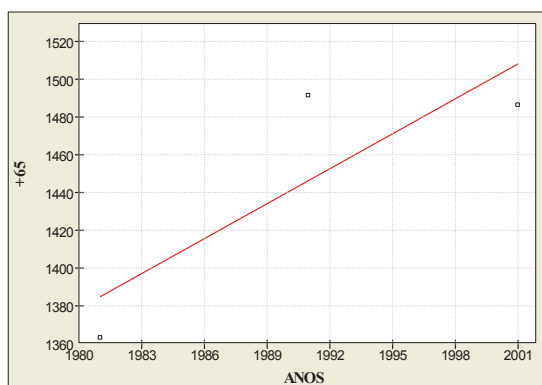


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_5 - Projeção da População [+65] - concelho de Fornos de Algodres

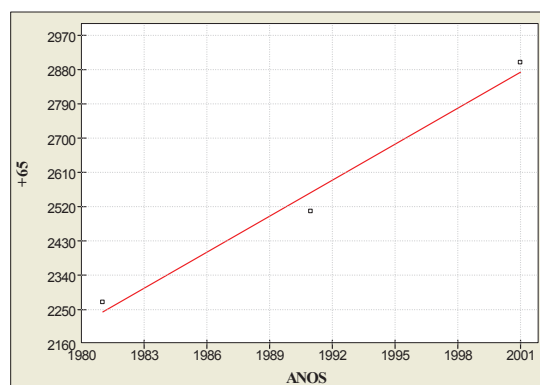


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_6 - Projeção da População [+65] - concelho de Trancoso

O envelhecimento populacional que caracteriza estes territórios reflecte-se na projecção da população para 2015, já que em todos os concelhos se estima, como mostram os DIAGRAMAS DE DISPERSÃO_4,5 e 6, um **aumento de 11% da população residente com mais de 65 anos, + 760 indivíduos**, registando o concelho de Trancoso o maior aumento da população idosa (ver TABELA_A7.8). **Os indivíduos com menos de 65 anos tendem a decrescer**, apresentando-se o grupo [20-64 anos] como o que mais decresce, mostrando uma redução de -2.446 indivíduos. (ver TABELA_A7.7).

7.3.3 TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO POR FREGUESIA - POPULAÇÃO TOTAL

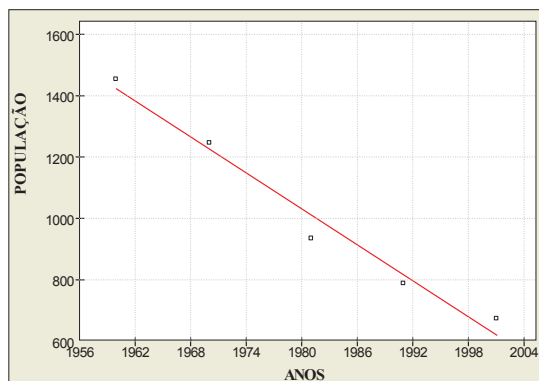


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_7 - Projecção da População Total
Freguesia Moreira de Rei, Trancoso

A **tendência de decréscimo populacional repete-se em todas as freguesias dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso** excepto, para as cresceram até 2001 e Santa Maria, Linhares da Beira, Lageosa do Mondego (concelho de Celorico da Beira), Fornos de Algodres, Juncais (concelho de Fornos de Algodres) e Tamanhos (concelho de Trancoso) para as quais se estima um aumento de 126 indivíduos residentes, em 2015 (ver TABELA_A7.9). As restantes freguesias apresentam uma tendência de decréscimo populacional de 58% (valor médio), sendo para freguesia de Moreira de Rei que se estima a maior redução, -300 indivíduos (ver TABELA_A7.9 e DIAGRAMA DE DISPERSÃO_7).

7.3.4 TENDÊNCIA DE EVOLUÇÃO POR FREGUESIA – GRUPOS ETÁRIOS

7.3.4.1 POPULAÇÃO IDOSA [+65 ANOS]

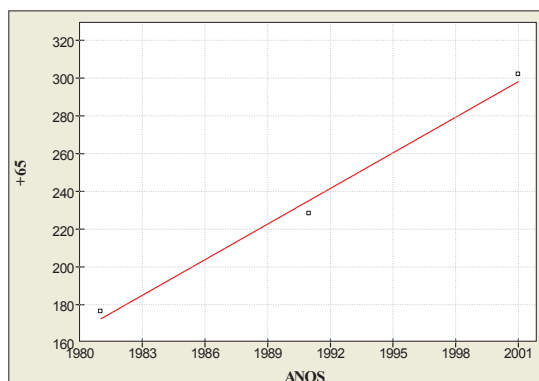


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_8 - Projecção da População [+65]
Freguesia São Pedro, Trancoso

De todos os grupos etários considerados, à semelhança do que já se constatou para os concelhos, **o único para o qual se estima um aumento do número de residentes corresponde à população idosa [+65]**, apresentando a freguesia de S. Pedro, no concelho de Trancoso um crescimento mais acentuado, +88 indivíduos. (ver DIAGRAMA DE DISPERSÃO_8, TABELA_A7.10 e DIAGRAMAS DE DISPERSÃO_A7.82 a A7.151). No entanto esta tendência de evolução revela-se pouco expressiva, já que se estima um crescimento de apenas 11%, para a população idosa (valor médio), comparativamente com igual grupo no ano de 2001 (ver TABELA_A7.8).

Note-se que, 16 freguesias apresentam uma tendência de evolução inversa, para as quais se calcula uma redução de 119 indivíduos, em 2015 (ver TABELA_A7.10).

7.3.4.2 CRIANÇAS – [0-4 ANOS]

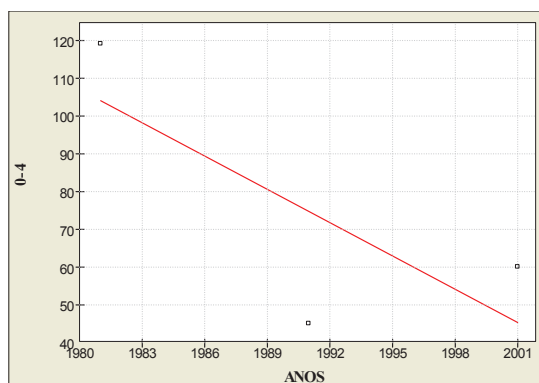


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_9 - Projecção da População [0-4]
Freguesia São Pedro, Celorico da Beira

Para a população com idades compreendidas entre os **0-4 anos**, **estima-se um decréscimo de 48%**, calculando-se para 39 freguesias das freguesias que compõem os concelhos em análise, a inexistência de nenhum indivíduo nesta faixa etária. (ver DIAGRAMA DE DISPERSÃO_9, DIAGRAMAS DE DISPERSÃO A7.22 A A7.220, e TABELA_A7.11). Das restantes, apenas 7 revelam uma tendência de crescimento populacional, sendo esta muito pouco expressiva – 80 crianças (ver TABELA_A7.11).

7.3.4.3 – CRIANÇAS – [5-9 ANOS]

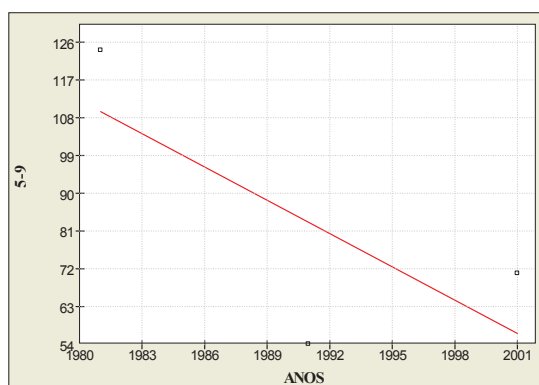


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_10 - Projecção da População [5-9]
Freguesia São Pedro, Celorico da Beira

Assim como se mostrou para o grupo populacional anterior, **calcula-se que o número de residentes com idades compreendidas entre os 5-9 anos decresça**, sendo esta tendência mais acentuada na freguesia de S. Pedro do concelho de Celorico da Beira (-35 indivíduos). Esta tendência de evolução, -28%, manifesta-se em 64 freguesias, observando-se em 34 nenhuma representatividade deste grupo populacional (ver DIAGRAMA DE DISPERSÃO_10, DIAGRAMAS DE DISPERSÃO_A7.221 a A7.290, e TABELA_A7.12).

Apenas nas freguesias de Casas do Soeiro, Infias e Rapa não se verifica este comportamento, revelando aumentos de 40, 276 e 9 crianças respectivamente (ver TABELA_A7.12).

7.3.4.4 JOVENS – [10-19 ANOS]

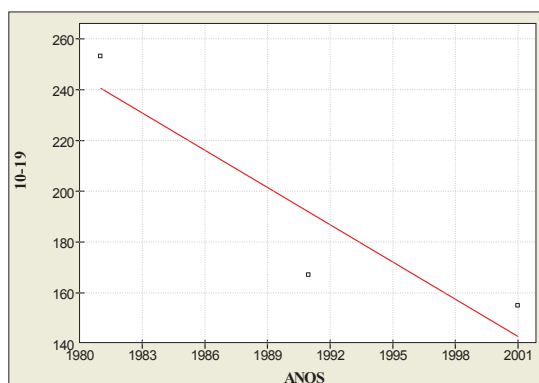


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_11 - Projecção da População [10-19]
Freguesia São Pedro, Celorico da Beira

Para os indivíduos com idades compreendidas entre os 10-19 anos, estima-se que em 2015, se apresentem menos 1388 indivíduos em todas as freguesias dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, excepto em Casas do Soeiro, Carrapichana (concelho de Celorico da Beira), Infias (concelho de Fornos de Algodres) e S. Pedro (concelho de Trancoso) que mostram uma tendência de crescimento contrária. À semelhança do que se verificou anteriormente, a freguesia de S. Pedro no concelho de Celorico da Beira, é a que revela uma maior redução do número de residentes nesta faixa etária, -69 indivíduos (ver DIAGRAMA DE DISPERSÃO_11, DIAGRAMAS DE DISPERSÃO_A7.291 a A7.359 e TABELA_A7.13).

7.3.4.5 POPULAÇÃO EM IDADE ACTIVA – [20-64 ANOS]

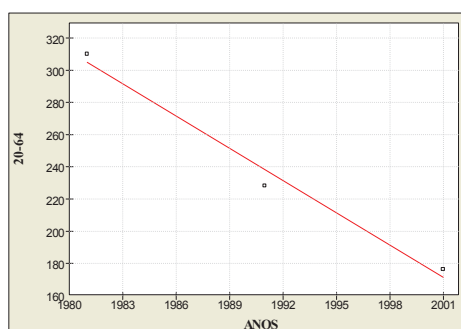


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_12 - Projecção da População [20-64]
Freguesia Aldeia Nova, Trancoso

Relativamente à população em idade activa [20-64], constata-se igual tendência de evolução populacional – decréscimo (-6026 indivíduos), sendo a freguesia que

apresenta uma maior redução do número de habitantes, Aldeia Nova, -206 (ver TABELA_A7.14, DIAGRAMA DE DISPERSÃO_12 E DIAGRAMAS DE DISPERSÃO_A7.360 a A7.429). Das 67 freguesias que compõem os concelhos em análise, 13 mostram comportamento contrário, para as quais se estima um aumento de 1326 indivíduos.

7.4 SÍNTESE

Assim como se tem verificado nos últimos 41 anos, a população dos concelhos de **Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, manterá a sua tendência de decréscimo populacional, estimando-se que para 2015 a População Total apresente perdas de 17%** em relação ao número total de residentes de 2001. Esta tendência repercute-se ao nível da freguesia, para as quais se calculam reduções de 29%, valor médio.

O envelhecimento que tão bem caracteriza estes territórios confirma-se nas projecções demográficas para 2015, já que único grupo populacional em que se observa uma tendência de crescimento corresponde à População Idosa. No entanto as perdas estimadas para a população residente destes concelhos entre os [0-64 anos] apresentam-se bastante superiores ao crescimento observado para a população com mais de 65 anos, 11%, o que contribui para **continuidade da tendência de desertificação destes territórios.**

Neste contexto e de acordo com as dinâmicas observadas, torna-se fundamental considerar estes comportamentos no processo de elaboração da Rede Intermunicipal de Equipamentos dos concelhos em análise, por forma a que a proposta se coadune com as necessidades e exigências da população futura, que tenderá a diminuir.

DESCRIÇÃO SINTÁCTICA DOS CONCELHOS DE CELORICO DA BEIRA, FORNOS DE ALGODRES E TRANCOSO

8.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Face às tendências de decréscimo populacional (expostas em capítulos anteriores) e verificado o sobredimensionamento da rede de equipamentos existente, a sua redefinição deverá socorrer-se, para além da publicação da DGOTDU, que assenta em critérios de programação como a População Base e a Irradiação, na **Teoria da Análise Sintáctica**. Esta última, ao identificar as áreas mais acessíveis e integradas dos territórios em análise, contribuirá fortemente para a obtenção da **Coesão Territorial** nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, cuja estrutura socioeconómica confere inviabilidade a um considerável número de equipamentos que constituem a rede.

Assim, o presente capítulo, visa com base na sua estrutura morfológica descrever sintacticamente os concelhos em análise. A descrição sintáctica aqui apresentada desenvolver-se-á com recurso a medidas globais e locais de forma a analisar o grau de acessibilidade do sistema urbano, assim como os seus índices de permeabilidade e de inteligibilidade.

Posteriormente à identificação dos espaços mais integrados e acessíveis da totalidade do sistema espacial torna-se oportuno verificar, se existe alguma relação entre caracterização sintáctica e a expressividade populacional das freguesias dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

8.2 O CONTRIBUTO DA SINTAXE ESPACIAL PARA A REDEFINIÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS DOS CONCELHOS EM ANÁLISE

Como se verificou em capítulos anteriores, a rede de equipamentos colectivos existente nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso apresenta-se sobredimensionada, tornando-se, desta forma, pertinente redefini-la.

A sua redefinição assenta no cumprimento dos critérios de programação e dimensionamento da DGOTDU, nomeadamente, Irradiação e População Base. No entanto, face à tendência crescente de perda de população e ao carácter disperso destes territórios, respeitar um dos critérios exige, por vezes, o incumprimento do outro. Face à necessidade de concentrar população que viabilize a existência de um qualquer equipamento colectivo, no processo de redimensionamento da rede o critério de programação Irradiação não poderá ser respeitado porque, atendendo à distância média entre freguesias (15,2 km/h) e a velocidade média de um transporte público (50km/h), o tempo de percurso para aceder ao equipamento mostra-se superior ao critério máximo estabelecido pela referida publicação.

Por outro lado, as redes de transporte público existentes, só se encontram em actividade em período lectivo, devido ao reduzido número de habitantes e utentes (crianças e jovens), obrigando a tornar os percursos mais longos por forma a rentabilizar a sua exploração por parte das empresas transportadoras. Neste contexto, para aceder a um equipamento, não poderá ser considerado, apenas, o tempo médio de viagem entre freguesias, 30 minutos. A irradiação resulta, da multiplicação do tempo médio de viagem pelo número de paragens (freguesias) do percurso, apresentando-se assim, a duração do percurso, bastante superior ao máximo estabelecido pelos critérios de programação e dimensionamento da DGOTDU.

Assim, de forma a adequar a publicação da DGOTDU com a realidade destes concelhos, justifica-se desenvolver um novo processo de ponderação dos seus critérios de programação e dimensionamento, cujas distâncias e população base serão repensadas.

Apesar de se justificar repensar estes critérios, face à estrutura socioeconómica existente, considerar somente esta publicação para redefinir a rede de equipamentos colectivos dos concelhos em análise torna-se insuficiente, revelando-se numa medida que pouco contribui para a inclusão social destes territórios. Para tal, justifica-se integrar a rede nos espaços urbanos (freguesias) de maior acessibilidade.

A Teoria da Sintaxe Espacial poderá contribuir nesta proposta, partindo da decomposição da estrutura urbana em linhas axiais, na identificação dos espaços urbanos mais integrados e, conseqüentemente, mais acessíveis dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

A viabilidade de uma nova rede de equipamentos implica a **concentração** destas infra-estruturas, tornando-se assim crucial, para a obtenção da **Coesão Territorial** destes concelhos, a identificação dos espaços que se revelem mais acessíveis, apontando-os como localizações preferenciais para a manutenção dos existentes e a criação de novos equipamentos.

Nestes termos, a inclusão social destes territórios exige uma reestruturação da rede de equipamentos, assente noutros critérios para além dos considerados na publicação da DGOTDU, contribuindo a Teoria da Análise Sintáctica fortemente para a redução dos efeitos da desertificação que nestes concelhos se fazem sentir.

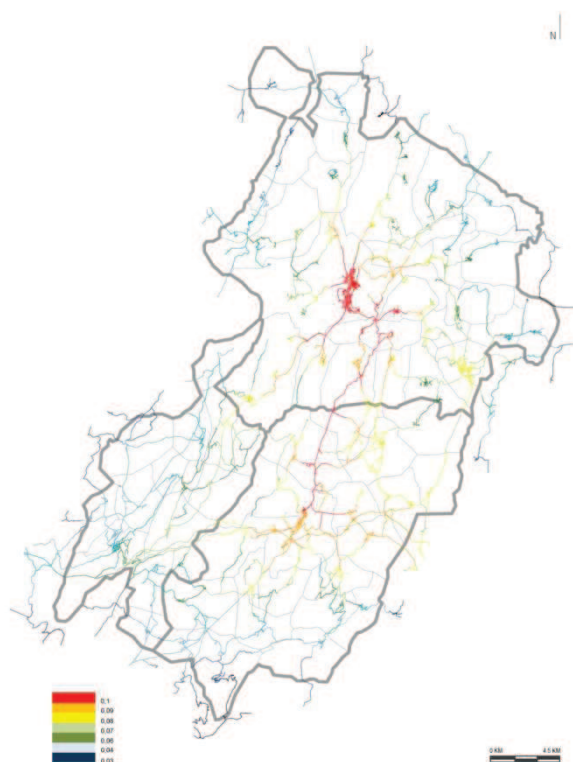
8.3 DESCRIÇÃO SINTÁCTICA DA MALHA DOS CONCELHOS EM ANÁLISE

A descrição sintáctica dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, socorrer-se-á apenas em medidas de dimensão global porque o objectivo da introdução desta metodologia de análise espacial prende-se, com a identificação das freguesias mais acessíveis e integradas na totalidade do sistema espacial e não, no nível de integração e de acessibilidade com os espaços vizinhos como descrevem as medidas locais.

Assim, serão apenas analisadas as medidas sintácticas – **Integração (rn)** e **Profundidade**.

8.3.1 INTEGRAÇÃO (rn)

Com base na TABELA_21, pode verificar-se que os concelhos em análise se apresentam muito pouco integrados, cujos valores variam entre **0,03** e **0,1**. Considerando que a medida sintáctica **Integração (RN)**, estabelece o grau de acessibilidade de um determinado espaço em relação a todos os outros que integram o sistema e que, como definiu Bill Hillier quando $r > 0,7$ o sistema apresenta bons níveis de acessibilidade, pode concluir-se, com base nos valores expostos, que os concelhos em análise se revelam muito pouco acessíveis. Apesar do valor máximo desta medida sintáctica se revelar bastante baixo, apenas 34 linhas apresentam o valor de integração máximo (0,1), sendo por isso bastante reduzida a sua representatividade neste sistema espacial – 0,2%.



MAPA_32 – Mapa Axial da Integração

No entanto, como expõe o MAPA_32, que representa o grau de integração dos Concelhos em análise, com o recurso a uma escala de cores (cujo vermelho representa os espaços mais integrados e a azul os mais segregados – menos integrados), pode verificar-se que as áreas mais integradas correspondem às Freguesias de Santa Maria, São Pedro, Torres e Tamanhos localizadas no concelho de Trancoso. A par destas, também a Estrada Nacional 102 (futura IP2), que conecta as sedes de concelho de Celorico da Beira e Trancoso, inclui os espaços mais integrados do sistema, estando por isso representado a cor vermelha.

Com níveis de acessibilidade inferiores às freguesias já enumeradas, estando por isso representadas a laranja, encontram-se as freguesias de S. Pedro, Santa Maria, Casas do Soeiro, Fornotelheiro, Ratoeira, Lageosa do Mondego e Minhocal no concelho de Celorico da Beira e Fiães, Freches, Carniões e Souto Maior no concelho de Trancoso. A amarelo verificam-se as freguesias de Baraçal, Açores, Velosa, Cortiço da Serra, Vale de Azares, Vila Boa do Mondego (concelho de Celorico da Beira), Aldeia Nova, Vila Franca das Naves e alguns aglomerados das Freguesias de Moreira de Rei e Feital do concelho de Trancoso (ver MAPA_32).

Note-se que o concelho de Fornos de Algodres é o que se mostra menos integrado na totalidade do sistema, estando por isso representado, apenas, com tons frios – azul e verde.

8.3.2 PROFUNDIDADE



MAPA_33 – Mapa Axial da Profundidade

As medidas sintáticas **Integração** e **Profundidade** mostram-se inversamente relacionadas porque, de diferentes formas, estudam a acessibilidade dos sistemas espaciais. Desta forma, se os valores da integração, expostos anteriormente, se revelaram bastantes baixos, verifica-se que os territórios em análise se mostram muito segregados logo, por conseguinte, os valores da **Profundidade** revelam-se bastante elevados.

Por oposição, a representação do Mapa Axial referente à Profundidade utiliza uma escala de cores inversa, em que os espaços mais profundos se representam a vermelho e os mais acessíveis a azul.

Com base na análise do MAPA_33, pode verificar-se que as freguesias de Rapa, Prados, Salgueirais, Linhares da Beira, Carrapichana, Mesquitela (concelho de Celorico da Beira), Guilherme, Reboleiro, Sebadelhe da Serra, Torre do Terrenho, Vila Garcia, Cogula, Cótimos e Granja (concelho de Trancoso) se apresentam como as mais profundas, sendo por conseguinte as menos acessíveis da totalidade do sistema espacial.

No concelho de Fornos de Algodres apesar de, apenas as freguesias de Infias, Casal Vasco, Algodres, Matança, Maceira, Cortiço, Queiriz e Vila Ruiva se mostrarem como as mais profundas, este não apresenta uma boa acessibilidade em nenhum aglomerado urbano, já que a restante área está representada a azul claro. Desta forma, poderá concluir-se que a informação obtida através do Mapa Axial da Profundidade se coaduna com a do Mapa Axial da Integração, que apresentava todo o concelho de Fornos de Algodres como um território segregado, face à totalidade do sistema espacial em análise (ver MAPA_33).

Assim, com base na descrição sintáctica desenvolvida e, de acordo com os valores obtidos referentes às medidas de dimensão global – Integração e Profundidade, poderá concluir-se que, os territórios em estudo mostram-se muito profundos e, por conseguinte, pouco acessíveis. O Carácter segregado que caracteriza os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso justifica-se, como expõe a TABELA_21, através da Profundidade Média que apresentam, que neste sistema espacial corresponde a 208 “passos topológicos”, sendo o valor mínimo de 141 e o máximo 412.

	INTEGRAÇÃO (rn)	PROFUNDIDADE
MÉDIA	0.06829	208
MÁXIMO	0.03468	412.000
MÍNIMO	0.10190	141.000

TABELA_21 – Valores das Medidas Sintáticas de Dimensão Global dos concelhos em análise

8.4 RELAÇÕES ENTRE AS MEDIDAS DE DIMENSÃO GLOBAL E LOCAL

Apesar de não integrar no âmbito da presente dissertação uma análise pormenorizada das medidas sintácticas locais, torna-se importante caracterizar o traçado urbano dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso quanto à sua **Inteligibilidade**, **Acessibilidade**, **Permeabilidade** e entre outras correlações, sendo para isso essencial proceder a uma análise cruzada entre propriedades sintácticas de dimensão Global e Local.

8.4.1 INTELIGIBILIDADE – Integração (rn) + Conectividade

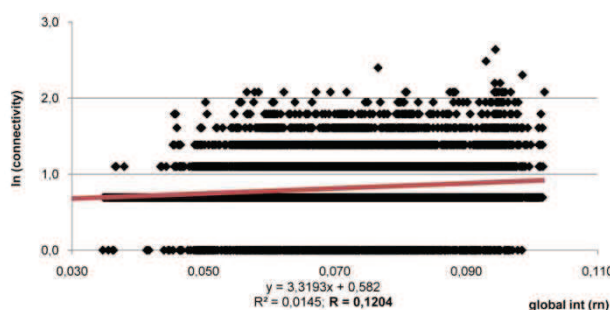


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ 1 – Inteligibilidade Global

A **Inteligibilidade** resulta da correlação entre as medidas sintácticas integração e conectividade, visa relacionar o grau de conectividade de uma linha axial com a posição que ocupa na totalidade do sistema espacial. Os espaços que se apresentam melhor conectados tendem a revelar-se os mais integrados. (SERDOURA, 2006: 234).

Tendo por base, o coeficiente de correlação que define espaços com $r > 0,7$, como bastantes inteligíveis, de acordo com o obtido para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso ($r = 0,12$), conclui-se que o sistema apresenta uma inteligibilidade muito baixa, sendo por isso bastante difícil para o utilizador perceber como estes territórios se estruturam e articulam, justificando o seu carácter disperso (ver DIAGRAMA DE DISPERSÃO_1).

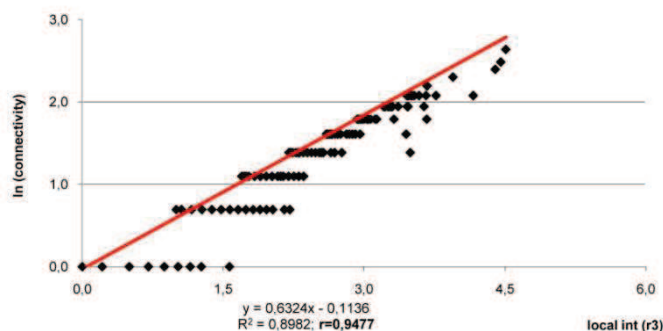


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_2 – Inteligibilidade Local

Por oposição, o coeficiente de correlação entre a integração local (r_3) e a conectividade, **Inteligibilidade Local**, mostra-se bastante elevada, uma vez que $r = 0,95$ (ver DIAGRAMA DE DISPERSÃO_2). Assim, pode concluir-se que, apesar da dispersão que os caracteriza, os territórios são facilmente compreendidos pelos seus habitantes.

8.4.2 ACESSIBILIDADE – Integração (r_n) + Controlo

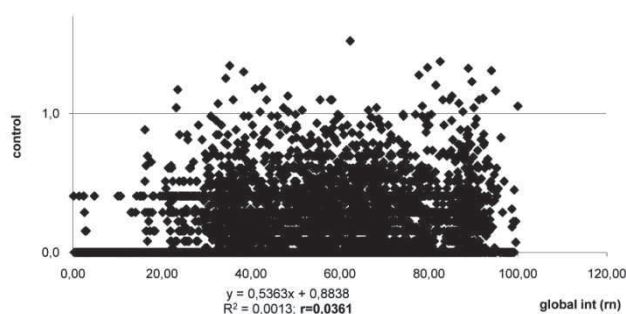


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_3 – Acessibilidade

Este coeficiente de correlação contribui para a definição do grau de acessibilidade dos espaços com valores mais elevados de controlo (SERDOURA, 2006: 236). Analisando o DIAGRAMA DE DISPERSÃO_3, pode verificar-se que mesmo os espaços, dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, que apresentam os maiores valores de controlo, revelam uma acessibilidade praticamente nula, o que se justifica com base no coeficiente de correlação obtido ($r = 0,0361$).

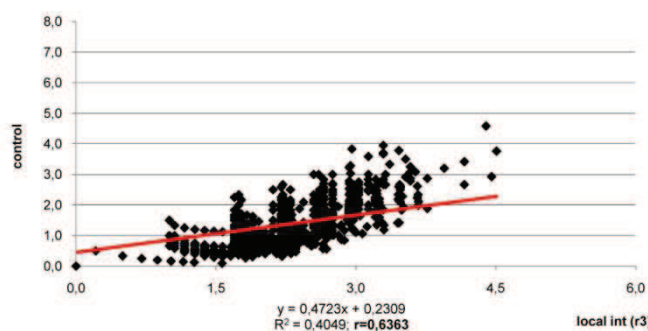


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_4 – Acessibilidade Local

No entanto, analisando o DIAGRAMA DE DISPERSÃO_4 e o coeficiente de correlação obtido, referente à acessibilidade local (r_3) e ao controlo ($r = 0,6363$), constata-se que os concelhos em análise apresentam uma razoável acessibilidade local.

8.4.3 EFEITO LOCAL – Integração (rn) + raio 3 (r3)

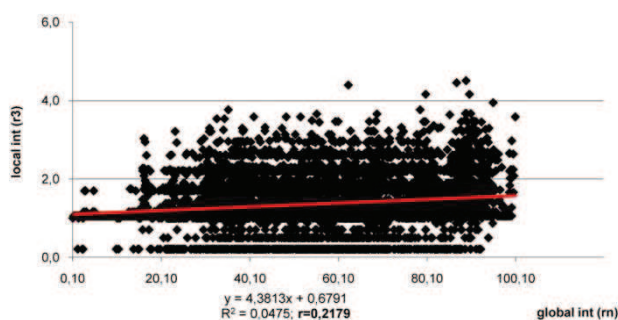


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_5 – Efeito Local

O coeficiente de correlação entre as medidas sintáticas - Integração e Raio 3, traduz o tipo de articulação entre os diferentes espaços que compõem o sistema espacial.

Com base na observação do DIAGRAMA DE DISPERSÃO_5, e no coeficiente obtido ($r = 0,2179$), pode verificar-se que a articulação entre todos os espaços que integram os territórios em análise revela-se difícil, o que contribui para justificar, uma vez mais, a sua dispersão.

8.4.4 PERMEABILIDADE – Comprimento das Linhas + Conectividade

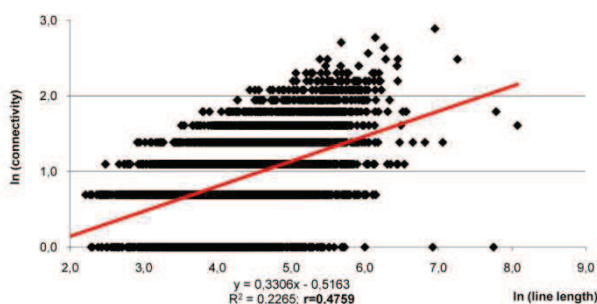


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_6 – Permeabilidade

A **Permeabilidade** apresenta-se como um coeficiente de correlação entre as medidas sintáticas de dimensão local – Comprimento das Linhas e Conectividade, permitindo a definição do grau de permeabilidade da estrutura urbana em análise (SERDOURA, 2006: 240).

Revelando-se este coeficiente, nos territórios em análise baixo ($r = 0,4759$), pode concluir-se que os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso são muito pouco permeáveis (ver DIAGRAMA DE DISPERSÃO_6).

8.4.5 DIMENSÃO LOCAL – Controlo + Conectividade

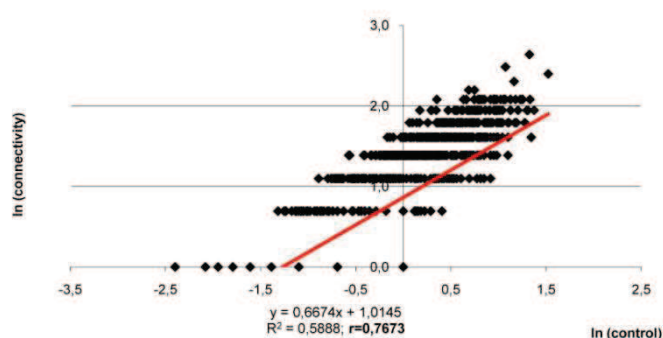


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_7 – Dimensão Local

O coeficiente de correlação obtido, com base nas medidas sintáticas controlo e conectividade – **Dimensão Local** - permite identificar as diferentes sensações vivenciadas no espaço pelos indivíduos, relativamente aos níveis de segurança e conforto sentidos (SERDOURA, 2006:241).

Apesar do carácter disperso destes territórios, justificado pelas medidas sintáticas já analisadas - Inteligibilidade, Acessibilidade, Efeito Local e Permeabilidade, pode

verificar-se com base no DIAGRAMA DE DISPERSÃO e face ao coeficiente obtido ($r = 0,7673$), que os indivíduos se sentem confortáveis e seguros nas suas deslocações dentro da área em análise.

Neste contexto conclui-se, que apesar da baixa permeabilidade, acessibilidade, articulação e inteligibilidade global que caracteriza estes territórios, os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso revelam-se depreendidos e acessíveis por parte dos seus utilizadores, que os definem como relativamente seguros e confortáveis (ver TABELA_22).

	INTEGRAÇÃO (r _n)	CONECTIVIDADE	CONTROLO	INTEGRAÇÃO LOCAL (r ₃)	COMPRIMENTO DAS LINHAS
INTEGRAÇÃO GLOBAL (r _n)	1,00	0,12	0,03	0,21	-
CONECTIVIDADE	-	1,00	0,76	0,94	0,47
CONTROLO	-	-	1,00	0,63	-
INTEGRAÇÃO LOCAL (r ₃)	-	-	-	1,00	-
COMPRIMENTO DAS LINHAS	-	-	-	-	1,00

TABELA_22 – Matriz de correlações espaciais entre propriedades sintáticas

8.5 RELAÇÃO ENTRE A CARACTERIZAÇÃO SINTÁCTICA E A POPULAÇÃO RESIDENTE

		RELAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA POPULACIONAL E CARACTERIZAÇÃO SINTÁCTICA POR FREGUESIA			
CONCELHO	FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE		CARACTERIZAÇÃO SINTÁCTICA	
		TOTAL	MÉDIA/FREGUESIA	INTEGRAÇÃO (m)	PROFUNDIDADE
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	369	403		
	BARAÇAL	271			
	CADAFAZ	164			
	CARRAPICHANA	269			
	CORTIÇÓ DA SERRA	229			
	FORNOTELHEIRO	838			
	LAGEOSA DO MONDEGO	783			
	LINHARES DA BEIRA	328			
	MAÇAL DO CHÃO	192			
	MESQUITELA	308			
	MINHOCAL	240			
	PRADOS	222			
	RAPA	197			
	RATOEIRA	292			
	SALGUEIRAIS	156			
	CELORICO SANTA MARIA	1,171			
	CELORICO S. PEDRO	1,387			
	VALE DE AZARES	467			
FORNOS DE ALGODRES	VELOSA	146	352		
	VIDE-ENTRE-VINHAS	195			
	VILA BOA DO MONDEGO	150			
	CASAS DO SOEIRO	501			
	ALGODRES	450			
	CASAL VASCO	269			
	CORTIÇÓ	180			
	FIGUEIRO DA GRANJA	471			
	FORNOS DE ALGODRES	1,686			
	FUINHAS	110			
	INFIAS	280			
	JUNCAIS	316			
	MACEIRA	277			
	MATANÇA	312			
TRANCOSO	MUXAGATA	248	389		
	QUEIRIZ	293			
	SOBRAL PICHORRO	227			
	VILA CHÃ	93			
	VILA RUIVA	180			
	VILA SOEIRO DO CHÃO	237			
	ALDEIA NOVA	394			
	CARNICÃES	192			
	CATANHEIRA	235			
	COGULA	228			
	CÓTIMOS	194			
	FEITAL	80			
	FIÃES	263			
	FRECHES	551			
VILARES	GRANJA	223	389		
	GUILHEIRO	242			
	MOIMENTINHA	233			
	MOREIRA DE REI	673			
	PALHAIS	187			
	PÓVOA DO CONCELHO	259			
	REBOLEIRO	304			
	RIO DE MEL	311			
	SANTA MARIA	1,313			
	S. PEDRO	1,793			
	SEBADELHE DA SERRA	185			
	SOUTO MAIOR	145			
	TAMANHOS	323			
	TERRENHO	137			
VILARES	TORRE DO TERRENHO	211	389		
	TORRES	217			
	VALDUJO	272			
	VALE DO SEIXO	171			
	VILA FRANCA DAS NAVES	1,097			
	VILA GARCIA	198			
	VILARES	258			



TABELA_23 – Relação nº de Residentes e caracterização Sintáctica/freguesia

No concelho de Celorico da Beira, as 6 freguesias que apresentam um número de residentes superior a 403 indivíduos (média do número de residentes por freguesia no concelho) - **São Pedro, Santa Maria** (sedes de concelho), **Fornotelheiro, Lageosa do Mondego e Casas do Soeiro** - correspondem aos espaços mais integrados do concelho, por se apresentarem identificados com as cores laranja e amarelo no mapa axial da Integração Global (ver TABELA_23).

As restantes 54% das freguesias que integram o conjunto de aglomerados mais integrados e acessíveis deste concelho, e que por isso se encontram representadas com tons quentes (laranja e amarelo), apesar de se mostrarem menos expressivas demograficamente beneficiam da sua proximidade com outros aglomerados que também se mostram bem integrados no sistema espacial global (ver TABELA_23).

Apesar do concelho de Fornos de Algodres se mostrar como o mais segregado do conjunto dos 3 territórios que compõem o sistema espacial em análise (56% das freguesias encontram-se representadas com a cor azul), destacam-se as freguesias de **Fornos de Algodres** (sede de concelho), **Figueiró da Granja e Algodres** por se mostrarem como as mais populosas (número de residentes superior à média da freguesia) e no caso das duas primeiras integrarem, simultaneamente, o conjunto dos aglomerados mais acessíveis do sistema territorial correspondente àquele concelho (representadas em tons de verde) (ver TABELA_23).

As restantes 5 freguesias que compõem o conjunto dos aglomerados mais integrados deste concelho, apenas beneficiam das relações de proximidade com as freguesias mais integradas do concelho de limítrofe (Celorico da Beira) (ver TABELA_23).

Do conjunto das 6 freguesias do concelho de Trancoso que apresentam um número de residentes superior à média da freguesia, 5 correspondem aos aglomerados mais integrados e acessíveis de todo o concelho, apresentando-se as mais populosas – **São Pedro e Santa Maria** (sedes de concelho) – representadas a vermelho, sendo por isso dos espaços mais integrados da totalidade do sistema espacial. As restantes 4 freguesias revelam também uma boa integração e acessibilidade, já que se mostram representadas com as cores laranja e amarelo. Excepção é feita, às freguesias de Tamanhos e de Torres, que apesar de se encontrarem representadas com a cor vermelha não correspondem em simultâneo, aos espaços mais povoados do concelho (ver TABELA_23).

Se considerarmos o carácter disperso dos concelhos em análise e a forte concentração populacional que se verifica num reduzido número de freguesias

(freguesias sede de concelho) poderá concluir-se que existe, neste sistema espacial uma forte relação entre o nível de integração/acessibilidade das freguesias e o número de residentes que apresentam já que, 50% dos espaços mais integrados correspondem aos aglomerados mais populosos dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso e desses, apenas 17% são menos expressivos demograficamente (menos de 200 habitantes) (ver TABELA_23).

8.6 SÍNTESE

As medidas sintácticas analisadas neste capítulo contribuíram para definir e caracterizar os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso que graças à configuração do seu traçado definem-se como territórios dispersos, segregados, pouco acessíveis e permeáveis.

As áreas urbanas mais integradas correspondem às freguesias localizadas nas sedes de concelho, assim como os aglomerados adjacentes, existindo uma relação estreita entre a caracterização sintáctica e a população residente. Note-se que, as freguesias menos populosas mostram-se as mais segregadas e as que apresentam um maior número de residentes revelam-se as mais acessíveis e as mais integradas da totalidade do sistema espacial (ver TABELA_23).

No entanto, apesar de se mostrarem desarticulados, estes espaços são compreendidos pelos habitantes que se sentem relativamente seguros e confortáveis nas suas deslocações dentro do sistema espacial.

REDEFINIÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

UMA PROPOSTA INTERMUNICIPAL

9.1 NOTA INTRODUTÓRIA

O presente capítulo apresenta uma proposta de redefinição da rede de equipamentos para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

Para além de considerar os critérios de programação e dimensionamento da DGOTDU, esta proposta socorreu-se na descrição sintáctica dos territórios em análise, de forma a identificar os espaços urbanos mais integrados e acessíveis dos concelhos, apontando-os como locais privilegiados para a manutenção dos existentes e/ou criação de novos equipamentos.

Neste contexto, a decisão de encerrar, manter ou construir novos equipamentos enquadra-se no cumprimento dos critérios de DGOTDU, no grau de acessibilidade e integração dos lugares e em factores demográficos (número de residentes e tendência de crescimento para o ano de 2015).

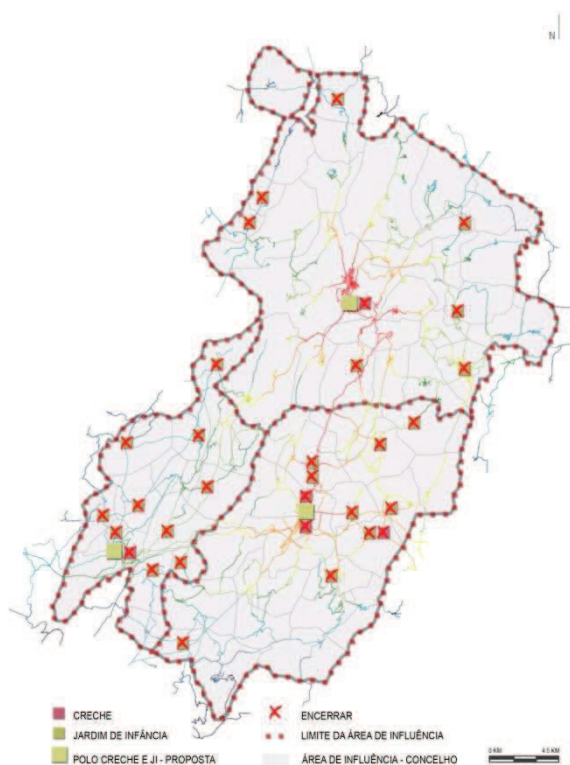
Apresentando-se o encerramento de diversos equipamentos inevitável, face à estrutura populacional que estes concelhos apresentam, definiu-se cada equipamento proposto, a Área de Influência de forma a reduzir ao máximo a distância a percorrer, o que contribui para promover a Inclusão Social e a Coesão Territorial destes territórios.

9.2 EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

Na proposta de reprogramação da Rede de Equipamentos Educativos não foi atribuída grande relevância à População Total dos concelhos em análise devido à especificidade dos seus utilizadores, considerando-se, nestes termos, os seguintes grupos etários:

- Creches e Jardins de Infância – [0-4 anos];
- Escolas EB1 – [5-9 anos];
- Escolas EB2,3/S – [10 – 19 anos]

9.2.1 JARDINS-DE-INFÂNCIA E CRECHES



MAPA_34 – Redefinição da Rede de Equipamentos Educativos - Jardins-de-Infância e Creches

Atento ao facto das Creches e Jardins-de-Infância apresentarem como prováveis utentes, o mesmo grupo populacional (0 - 4 anos) e, detendo este grupo uma fraca representatividade no contexto da população total dos três concelhos em análise, cuja tendência de crescimento se mostra decrescente, não se justifica repensar a rede de JI e Creches separadamente.

Segundo a TABELA_11, face ao número de crianças utentes dos Jardins de Infância existentes, justificar-se-ia a existência de 10 Escolas com 2 Turmas ou 3 Escolas com 6 Turmas, quando considerados os critérios de dimensionamento e programação da DGOTDU, máximo e mínimos, respectivamente. Atendendo ao reduzido número de alunos e à tendência de evolução que os territórios em análise apresentam, serão considerados os critérios máximos – **3 Escolas com 6 Turmas**.

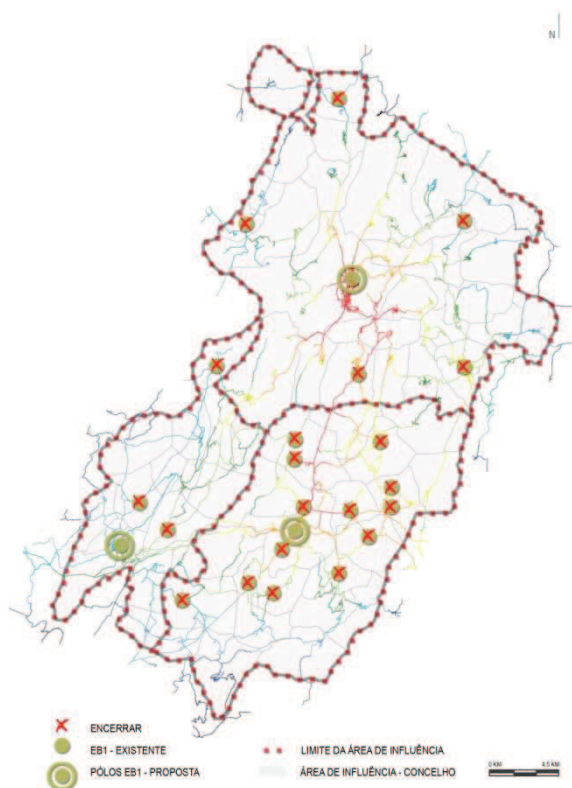
Neste sentido, propõe-se a construção de **3 Pólos JI e Creche** (1 por concelho), nas freguesias sede de concelho, por se revelarem as mais acessíveis, as mais populosas, e por incluírem uma diversidade de outros equipamentos que poderão apoiar e complementar as actividades dos utentes - Santa Maria (concelho de Celorico da Beira), Fornos de Algodres (concelho de Fornos de Algodres) e São Pedro (concelho de Celorico da Beira).

Os Pólos propostos para os concelhos de Celorico da Beira e Fornos de Algodres poderão ocupar as instalações dos JI preexistentes (únicas unidades que cumprem com os critérios de programação e dimensionamento da DGOTDU, relativamente à população a escolarizar), que se localizam em espaços urbanos favoráveis à execução de obras de ampliação, o que não se verifica no concelho de Trancoso, pelo que se justifica a construção de raiz do Pólo JI e Creche.

Como ilustra o MAPA_34, propõe-se o encerramento dos Jardins-de-Infância localizados nas freguesias de Açores, Baraçal, Carrapichana, Fornotelheiro, Lageosa do Mondego, Maçal do Chão, Ratoeira, Vale de Azares (concelho de Celorico da Beira), Algodres, Casal Vasco, Figueiró da Granja, Infias, Juncais, Maceira, Matança, Muxagata, Queiriz, Vila Soeiro do Chão (concelho de Fornos de Algodres), Cogula, Freches, Palhais, Póvoa do Concelho, Reboleiro, Torre do Terrenho e Vila Franca das Naves no concelho de Trancoso. Para além dos Jardins-de-Infância já enumerados, propõe-se o encerramento de todas as Creches existentes.

No entanto, com base nesta proposta, o tempo máximo de percurso estabelecido pela DGOTDU para esta tipologia de equipamentos é extrapolado, já que 52% das freguesias que integram os três concelhos em análise apresentam uma irradiação superior ao critério máximo estabelecido pela referida publicação – 20 minutos (ver TABELAS_A9.14, A9.15 e A9.16).

9.2.2 ESCOLAS DO 1º CICLO



MAPA_35 - Redefinição da Rede de Equipamentos Educativos - EB1

Devido à especificidade da comunidade educativa que servem justificar-se-ia, de acordo com os Critérios de Programação e Dimensionamento da DGOTDU, a existência de apenas 10 Escolas com 4 Turmas ou 3 Escolas com 12 Turmas, considerando os critérios mínimos ou máximos, respectivamente, em detrimento das 24 Escolas, 47 Turmas e 781 alunos que se verificam nestes concelhos (TABELA_12).

Assim, como se verificou no processo de redimensionamento dos JI, face ao reduzido número de alunos e à tendência de crescimento, que se revela decrescente para o grupo populacional utente destes equipamentos (5 - 10 anos), serão considerados para a redefinição da rede EB1, os critérios máximos – 3 Escolas com 12 Turmas.

Neste contexto, propõe-se a construção de **3 Pólos EB1**, distribuídos pelas freguesias de S. Pedro, no concelho de Celorico da Beira; Santa Maria, no concelho de Trancoso, e Fornos de Algodres (ver MAPA_35). Na proposta de redistribuição das Escolas Básicas do 1º Ciclo, o critério Irradiação máximo estabelecido pela publicação da DGOTDU, não é respeitado, apenas, pelas freguesias de Granja, Moimentinha e

Sebadelhe da Serra, no concelho de Trancoso, que ultrapassam em 14 minutos (valor médio) o tempo de viagem máximo estabelecido (ver TABELA_A9.14, A9.15 e A9.16).

Atendendo a que as escolas das freguesias de Fornos de Algodres (concelho de Fornos de Algodres) e S. Pedro (concelho de Celorico da Beira), onde se propõem a construção dos Pólos EB1, não detêm o número de salas necessárias para receber a totalidade dos alunos dos respectivos concelhos, torna-se necessária a execução de obras de ampliação na Escola Básica de Fornos de Algodres, e a construção de um Novo Pólo no concelho de Celorico da Beira, dado que o espaço onde a escola se encontra inserida não permite a execução de obras de ampliação. Já a Escola Básica de Trancoso, tem capacidade para receber toda a comunidade educativa do concelho de Trancoso, induzindo inevitavelmente ao encerramento do 2º e 3º ciclos nessa escola (ver TABELA_24).

VERIFICAÇÃO DA CAPACIDADE - ESCOLAS EB1									
CONCELHO	Nº TOTAL DE ALUNOS	FREGUESIA	DENOMINAÇÃO	CICLOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS	Nº SALAS	20 ALUNOS/TURMA	CRITÉRIOS DGOTDU Nº TOTAL DE SALAS	CAPACIDADE DA ESCOLA (Nº SALAS)
CELORICO DA BEIRA	289	S. PEDRO	EB1 DE SÃO PEDRO	1º	83	4	14	14	-10
FORNOS DE ALGODRES	175	FORNOS DE ALGODRES	ESCOLA BÁSICA DE FORNOS DE ALGODRES	1º	137	8	9	9	-1
TRANCOSO	317	S. PEDRO	ESCOLA BÁSICA DE TRANCOSO	1º	197	21	16	16	5
				2º	152				
				3º	76				

TABELA_24 – Verificação da Capacidade das Escolas EB1 existentes

9.2.3 ESCOLAS DO 2º, 3º CICLOS E SECUNDÁRIO



MAPA_36 - Redefinição da Rede de Equipamentos Educativos - EB2,3/S

Como expõe a TABELA_13, face ao reduzido número de alunos (1732) que frequentam os 2º, 3º ciclos e Secundário nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, justifica-se, considerando os critérios de dimensionamento máximos para esta tipologia de equipamentos o funcionamento, de apenas 3 das 5 Escolas EB2,3/S existentes.

Assim, como ilustra o MAPA_36, **propõe-se o encerramento do 2º e 3º Ciclo das Escolas Básicas de Trancoso e nº 2 de Vila Franca das Naves, localizadas nas Freguesias de Santa Maria e Vila Franca das Naves, concelho de Trancoso, mantendo-se em funcionamento as Escolas EB 2,3/S Sacadura Cabral (São Pedro, Celorico da Beira), Básica de Fornos de Algodres (Fornos de Algodres) e Escola Secundária com 3º ciclo Gonçalo Anes Bandarra (São Pedro, Trancoso).**

O encerramento das escolas acima referidas é consequência do reduzido número de alunos que apresentam, mostrando-se inferiores aos critérios de programação e

dimensionamento da DGOTDU relativos à População Mínima a Escolarizar para esta tipologia de equipamentos (ver TABELA_A6.3).

Com esta proposta o critério Irradiação é respeitado, porque numa freguesia que se apresenta deslocada mais do que 60 minutos (irradiação máxima para esta tipologia de equipamentos) da sede do seu concelho (ver TABELAS_ A9.14, A9.15 e A9.16). Por outro lado, a rede definida para o concelho de Trancoso apresenta um número de turmas (31) superior ao máximo estabelecido pela referida publicação (25). No entanto, não se mostra viável a existência de uma outra unidade desta tipologia de equipamento no concelho face à tendência de decréscimo da população, com idades compreendidas entre os 10 – 19 anos.

Face ao reduzido número de turmas do Ensino Secundário e de Cursos Profissionais que as escolas EB 2,3/S Sacadura Cabral, Básica de Fornos de Algodres e Secundária com 3º ciclo Gonçalo Anes Bandarra apresentam (17 e 14, respectivamente), propõe-se uma complementaridade na oferta educativa, ao nível das áreas e ofertas curriculares, entre estas escolas por forma a manter o ensino secundário nestes concelhos.

9.3 EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

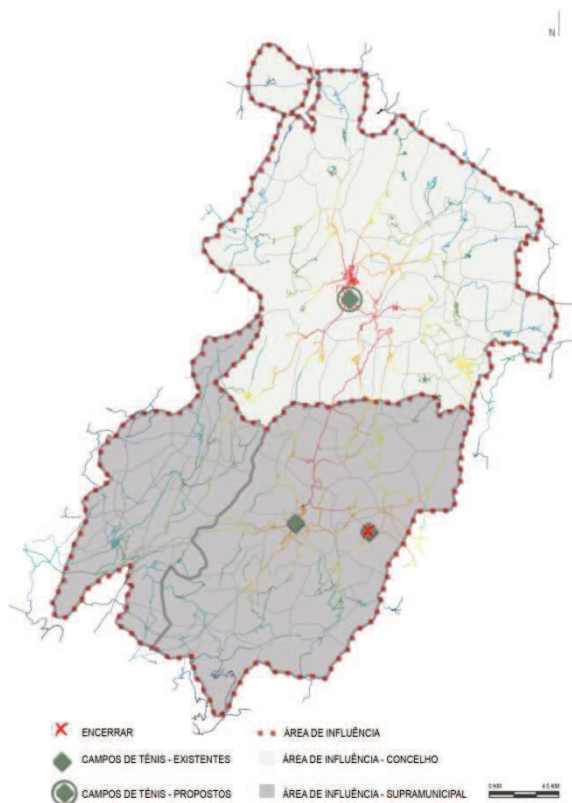
Apesar da grande representatividade que a população idosa detém nestes territórios, este grupo populacional não se mostra como provável utente dos equipamentos desportivos, definindo-se, por isso, para cada tipologia de equipamento o grupo populacional que se apresenta como provável utente, de forma a tornar mais precisa a identificação da viabilidade de manutenção dos equipamentos existentes.

Neste sentido, foram definidos e analisados para cada equipamento desportivo, os seguintes grupos populacionais:

- Campos de Ténis, Grandes Campos de Jogos, Pavilhões Gimnodesportivos, Polidesportivos e Pistas de Atletismo – [5-64 anos];
- Piscinas Cobertas e Piscinas Não Cobertas – [0-64 anos]

Note-se que o número de indivíduos que integram os grupos anteriores corresponde à população estimada para o ano de 2015.

9.3.1 CAMPOS DE TÉNIS



MAPA_37 - Redefinição Rede de Equipamentos Desportivos – Campos de Ténis

De acordo com a publicação em análise, justificar-se-ia, mediante a população residente dos concelhos em análise, a existência de 32 campos de Ténis. No entanto, se considerarmos apenas os potenciais utilizadores estimados para 2015, destes equipamentos (5-64 anos), de acordo com os mesmos critérios, são apenas aceitáveis 20 Campos de Ténis (ver TABELAS A6.22 e A9.1).

Mas com base na análise da TABELA_A9.1, verifica-se que apenas as freguesias de São Pedro, Santa Maria (concelhos de Celorico da Beira e Trancoso) e Fornos de Algodres (concelho de Trancoso), respeitam os critérios mínimos estabelecidos pela DGOTDU. Por outro lado, assumindo que os custos de construção e de manutenção recaem sobre as autarquias, não se considera oportuna a construção de 18 Campos de Ténis nos concelhos em análise.

Por não se mostrar coerente o cumprimento dos critérios de programação e dimensionamento da DGOTDU relativos à População Base e Área de Influência para esta tipologia de equipamentos, em detrimento da construção de mais 18 Campos de Ténis nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, **propõe-se a inclusão destas infra-estruturas nos 3 Pólos EB1 propostos; manter o Campo de Ténis localizado na freguesia de São Pedro, concelho de Celorico da Beira, e a construção de outro no concelho de Trancoso, freguesia de São Pedro** (ver MAPA_37).

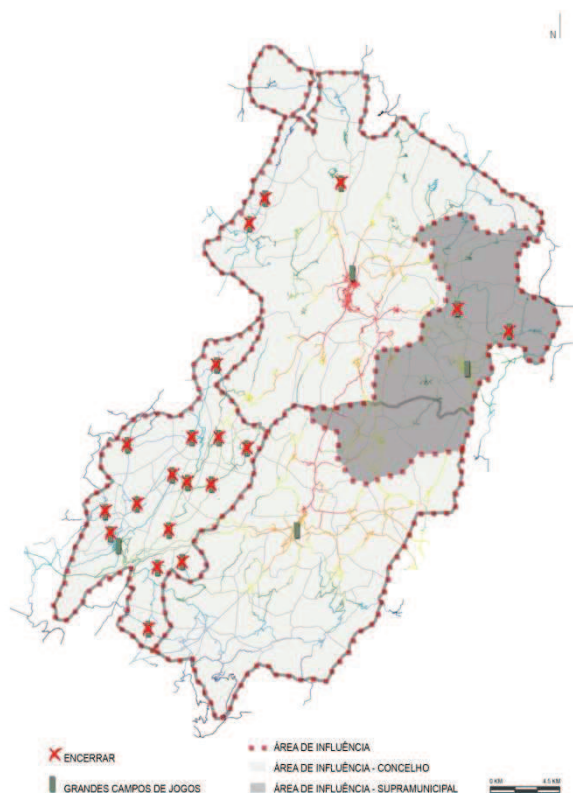
Apesar do concelho de Fornos de Algodres respeitar os critérios mínimos da DGOTDU no que concerne à População Base, a ser integrado no novo Pólo EB1 do concelho esta infra-estrutura, se considerarmos as distâncias entre todas as freguesias o que compõem e o Campo de Ténis localizado em Celorico da Beira, verifica-se que apenas a freguesia de Queiriz está deslocada a mais de 50 minutos, pelo que não se justifica a construção de um outro.

Neste sentido, e de acordo com a presente proposta, o Campo de Ténis localizado no concelho de Celorico da Beira mostra uma área de influência supra municipal, podendo ser usufruído pelos habitantes desse e do concelho de Fornos de Algodres (ver TABELA_A9.2).

Para além da estrutura populacional do concelho de Trancoso justificar a construção de um Campo de Ténis, com base no critério Irradiação, essa necessidade mostra-se reforçada já que, 16 freguesias excedem os 50 minutos (Irradiação Máxima da DGOTDU para esta tipologia de equipamentos), para aceder ao Campo de Ténis localizado no concelho de Celorico da Beira e destas, 8 apresentam um tempo de

viagem superior a 1 hora. **Assim, mostra-se viável a construção de 1 Campo de Ténis no concelho, localizando-se na freguesia mais populosa, com um maior número de potenciais utentes e a que se revela mais acessível – São Pedro** (ver TABELAS_A9.14, A9.15 e A9.16).

9.3.2 GRANDES CAMPOS DE JOGOS



MAPA_38- Redefinição Rede de Equipamentos Desportivos – Grande Campos de Jogos

Se considerarmos os prováveis utentes desta tipologia de equipamentos [5-64 anos] estimados para 2015, constata-se que se justifica a existência de 6 Grandes Campos de Jogos, distribuídos pelos concelhos em análise (ver TABELA_A9.3).

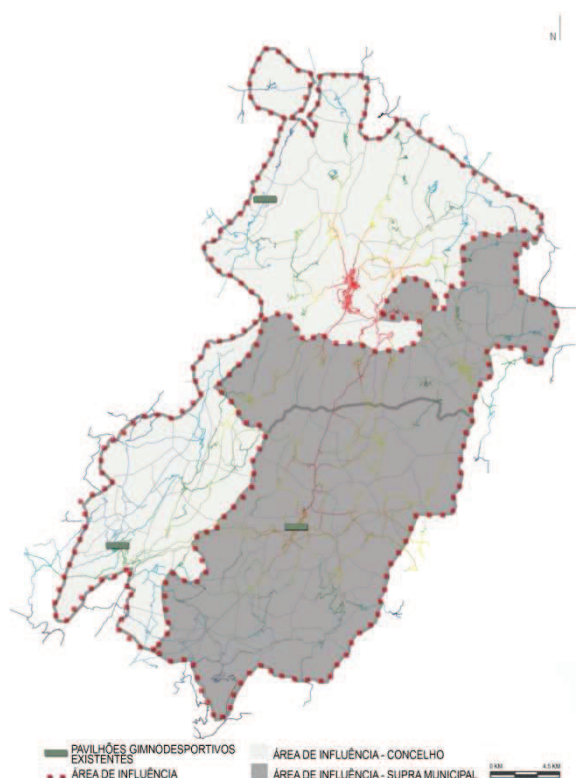
De acordo com a TABELA_A9.3, atendendo ao número de potenciais utilizadores do concelho de Celorico da Beira o cumprimento dos critérios da DGOTDU, relativos à População Base para esta tipologia de equipamentos, implicaria a construção de 1 Novo Grande Campo de Jogos no concelho. No entanto, atendendo ao elevado número de equipamentos desta tipologia nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos

de Algodres e Trancoso (23) não se considera oportuno a construção de outro Grande Campo de Jogos em Celorico da Beira, propondo-se, em vez disso, a distribuição dos potenciais utilizadores desse concelho pelas infra-estruturas mais próximas.

Neste contexto, propõe-se **manter 4 Grandes Campos de Jogos**, localizados nas freguesias de **São Pedro** (concelhos de Celorico da Beira e Trancoso), **Fornos de Algodres e Vila Franca das Naves** (concelho de Trancoso). Esta selecção teve em conta o nível de acessibilidade e com a representatividade demográfica que estas freguesias detêm no contexto dos concelhos que integram (ver TABELAS_A9.3 e A9.4).

Como ilustra o MAPA_38, o Grande Campo de Jogos, localizado na freguesia de Vila Franca das Naves, apresenta uma área de influência supra municipal, já que, como se verificou em situações anteriores, a distância a percorrer entre as freguesias que integram o agrupamento a este equipamento é inferior às distâncias entre as mesmas e as respectivas sedes de concelho. **Assim, o Grande Campo de Jogos de Vila Franca das Naves, deverá ser utilizado, preferencialmente, pelos indivíduos das freguesias de Carnicães, Cogula, Feital, Granja, Moimentinha, Póvoa do Concelho, Vale do Seixo, Vila Garcia, Vilarés (concelho de Trancoso), Baraçal, Maçal do Chão e Minhocal (concelho de Celorico da Beira)** (ver TABELA_A9.4).

9.3.3 PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS



MAPA_39 - Redefinição Rede de Equipamentos Desportivos – Pavilhões Gimnodesportivos

Como mostra a TABELA_A6.24, atendendo à estrutura populacional destes concelhos, justificava-se a existência 9 Pavilhões Gimnodesportivos. No entanto, face à tendência crescente de perda de população assim como dos grupos populacionais que se apresentam como prováveis utilizadores destes equipamentos [5-64 anos], para os quais se estima em 2015 uma redução de 75%, não se justifica a construção de mais 1 Pavilhão Gimnodesportivo nos concelhos de Celorico da Beira e Trancoso. (ver TABELA_A9.5).

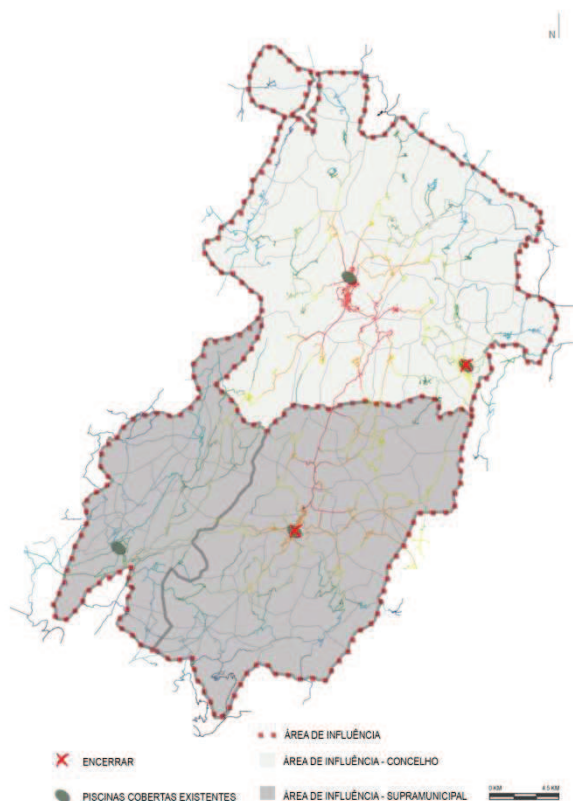
A decisão de não construir 1 Pavilhão Gimnodesportivo no concelho de Celorico da Beira suporta-se na localização da infra-estrutura existente, que por se encontrar edificada numa das freguesias que integra a sede de concelho poderá complementar as actividades lectivas dos Pólos Educativos que se propuseram para essas freguesias, onde se encontram durante o período lectivo 20% dos potenciais utilizadores.

Pese embora o facto do único Pavilhão Gimnodesportivo existente no concelho de Trancoso, se localizar numa freguesia que não integra a sede de concelho, nem apresentar um número de residentes que justifique a sua localização na freguesia, não se mostra viável a construção de outro equipamento desta tipologia no concelho. Em alternativa, **sugere-se que os Pólo Educativo a construir no concelho, inclua no seu projecto, espaços com características semelhantes aos Pavilhões Gimnodesportivos, por forma a complementar as actividades lectivas.**

Assim, **propõe-se manter os 3 Pavilhões Gimnodesportivos existentes, cujo localizado na freguesia de São Pedro** (concelho de Celorico da Beira), **apresenta uma área de influência supra municipal** ao abranger no seu campo de acção as freguesias do concelho e algumas do concelho limítrofe – Trancoso (ver MAPA_38).

Como mostra o MAPA_39, propõe-se que o **Pavilhão Gimnodesportivo de Celorico da Beira sirva, para além dos habitantes do seu concelho, os das freguesias de Aldeia Nova, Carnicães, Freches, Vila Franca das Naves, Vilarés, Feital, Granja, Moimentinha, Póvoa do Concelho, Tamanhos e Vila Garcia do concelho de Trancoso**, cujas distâncias a percorrer revelam-se inferiores às que se verificam para aceder à freguesia do Reboleiro, onde se encontra localizado o único equipamento desta tipologia no concelho. **As restantes freguesias do concelho de Trancoso, de acordo com a presente proposta, usufruirão do Pavilhão Gimnodesportivo existente** (ver TABELA_A9.6).

9.3.4 PISCINAS COBERTAS



MAPA_40 - Redefinição Rede de Equipamentos Desportivos – Piscinas Cobertas

Atendendo à estrutura populacional destes concelhos, de acordo com os critérios da DGOTDU, justificar-se-ia a construção de 5 piscinas cobertas, 2 nos concelho de Celorico da Beira e Trancoso e 1 no concelho de Fornos de Algodres (ver TABELA_A6.25).

No entanto, se considerarmos para o processo de redefinição da rede desta tipologia de equipamentos, apenas, os indivíduos estimados para 2015 com idades compreendidas entre os 0 e os 64 anos (potenciais utilizadores), são justificáveis, apenas, 3 piscinas (ver TABELA_A9.7).

Por outro lado, de acordo com a tendência de decrescimento populacional destes concelhos (- 4214 indivíduos em 2015), cujo único grupo populacional que manifesta uma tendência contrária, não se constitui como potencial utilizador destes equipamentos (população idosa), não se justifica cumprir os Critérios de Programação e Dimensionamento da DGOTDU, relativos à População Base para esta tipologia de equipamentos.

Além do mais, tendo em conta as distâncias entre as diversas freguesias que integram os concelhos em análise, não se mostra sustentável nem viável manter as 4 piscinas cobertas existentes.

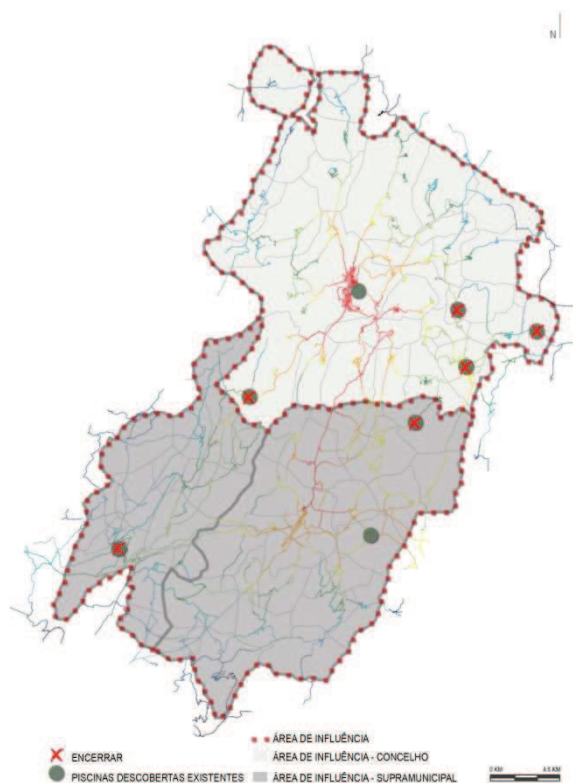
Assim, **propõe-se o encerramento das piscinas cobertas, localizadas na freguesias de São Pedro (concelho de Celorico da Beira) e Vila Franca das Naves (concelho de Trancoso, mantendo-se em funcionamento as restantes** (ver MAPA_40).

A proposta de encerramento da Piscina Coberta de Celorico da Beira assenta, na necessidade que o edifício apresenta de obras de manutenção e conservação, encontrando-se encerrada por este motivo, neste período. A par desta, considerando os custos de manutenção correntes (25.000 € mensais), os das obras, a tendência de decréscimo populacional que se verifica, e as distâncias entre todas as freguesias do concelho de Celorico da Beira e a piscina coberta localizada na freguesia de Fornos de Algodres (concelho de Fornos de Algodres), não se constitui económico-financeiramente justificável manter este equipamento no concelho.

Neste contexto, os potenciais utentes da Piscina Coberta de Celorico da Beira, passarão a utilizar a infra-estrutura localizada no concelho limítrofe - Fornos de Algodres (ver MAPA_40 e TABELA_A9.8).

De acordo com a TABELA_A9.7, considerando apenas os potenciais utilizadores desta tipologia de equipamentos, 6382 indivíduos, só se torna viável manter em funcionamento apenas 1 piscina coberta no concelho de Trancoso. **Neste pressuposto, e em benefício de todos os residentes, a piscina coberta a manter deverá localizar-se na freguesia mais populosa e na mais acessível do concelho, sendo a localizada na freguesia de São Pedro, a que cumpre com estes requisitos.**

9.3.5 PISCINAS NÃO COBERTAS



MAPA_41 - Redefinição Rede de Equipamentos Desportivos – Piscinas Não Cobertas

Como se constatou em capítulos anteriores, a rede desta tipologia de equipamentos apresenta-se sobredimensionada, justificando-se, de acordo com a publicação da DGOTDU, a existência de apenas 2 Piscinas Não Cobertas, distribuídas pelos concelhos de Celorico da Beira e Trancoso (ver TABELA_A6.26).

Se considerarmos, o número de indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e os 64 anos em 2015 (potenciais utilizadores) e os custos de manutenção destes equipamentos, não se torna viável manter em funcionamento as 8 Piscinas Não Cobertas existentes (ver TABELA_A9.9).

Neste sentido, propõe-se respeitar os Critérios de Programação e Dimensionamento da DGOTDU relativos a esta tipologia de equipamentos, **mantendo apenas em funcionamento 1 piscina nos concelhos de Celorico da Beira e Trancoso, detendo a localizada no concelho de Celorico da Beira uma área de influência supra municipal, que serve a população do próprio e do concelho de Fornos de Algodres.**

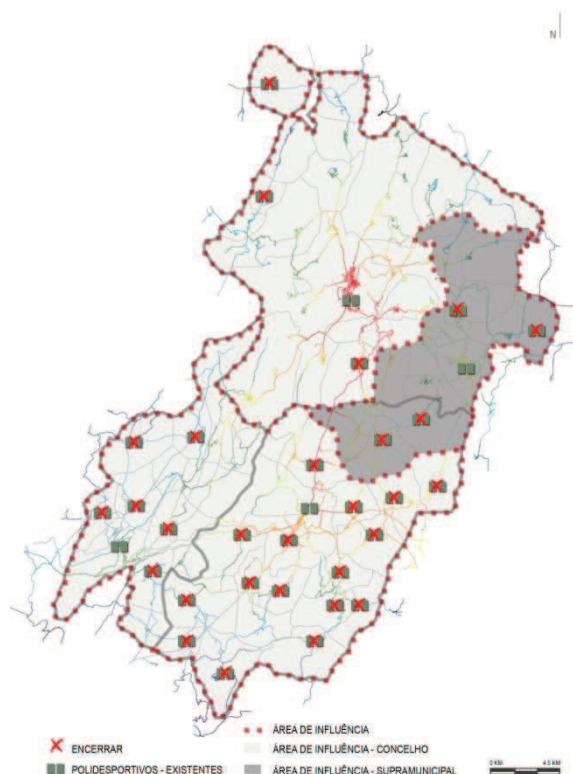
Como indica a TABELA_A9.10, apesar do número de potenciais utilizadores das Piscinas não cobertas calculados para 2015 (6.382), não justificar a existência de nenhuma Piscina Não Coberta no concelho de Trancoso, se considerarmos que o tempo de percurso até à infra-estrutura mais próxima (Lageosa do Mondego) é aproximadamente 1 hora (valor médio), e que nesse concelho já se verificam 4 equipamentos desta tipologia, torna-se oportuno manter a que se localiza na freguesia mais populosa e que apresenta um maior número de prováveis utentes – São Pedro (TABELA_A9.17).

As Piscinas Não Cobertas a manter localizam-se nas freguesias mais acessíveis de toda a rede desta tipologia de equipamentos - Santa Maria, (concelho de Trancoso) e Lageosa do Mondego, que se mostram representadas no mapa axial a vermelho e laranja, respectivamente (ver MAPA_41).

Como apresenta o MAPA_41, **sugere-se o encerramento das piscinas descobertas localizadas nas freguesias de Maçal do Chão (concelho de Celorico da Beira), Fornos de Algodres (concelho de Fornos de Algodres), Aldeia Nova, Vila Franca das Naves, Póvoa do Concelho e Granja (concelho de Trancoso).**

A proposta de encerramento da única Piscina Não Coberta do concelho de Fornos de Algodres resulta do reduzido número potenciais utilizadores que se estima para o ano de 2015, que se mostra inferior ao Critério Mínimo de Programação e Dimensionamento da DGOTDU - População Base – 7500 habitantes (ver TABELA_A9.9). Para além disso, como mostra a TABELA_A9.15, apenas as freguesias de Maceira, Matança, Muxagata e Queiriz distam da piscina descoberta, localizada no concelho limítrofe, Celorico da Beira, mais de 60 minutos (transporte público), Irradiação máxima de acesso a uma Escola EB2,3/S.

9.3.6 POLIDESPORTIVOS



MAPA_42 - Redefinição Rede de Equipamentos Desportivos – Polidesportivos

Atendendo à estrutura populacional dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso e, de acordo com os Critérios de Programação e Dimensionamento da DGOTDU para esta tipologia de equipamentos justificar-se-ia a construção de 32 polidesportivos, conforme a TABELA_A6.27.

Por outro lado, se considerarmos apenas, os potenciais utentes destes equipamentos (0-64 anos) no ano de 2015 (15.322), verifica-se que, com base nos mesmos critérios, o número de polidesportivos possíveis de construir é apenas 19, apresentando as freguesias de São Pedro, Santa Maria (concelho de Celorico da Beira), Fornos de Algodres, São Pedro, Santa Maria (concelho de Trancoso) um número de utentes superiores ao critério mínimo da DGOTDU – População Base (ver TABELA_A9.1).

Assim, atendendo ao número de possíveis utilizadores nas restantes freguesias que não integram as sedes de concelho, 155 indivíduos em média, e as distancias a percorrer entre freguesias (não superiores a 50 minutos), torna-se aceitável manter apenas os 4 polidesportivos localizados nas freguesias com, um número de prováveis

utentes superior ao mínimo estabelecido pela publicação da DGOTDU e as mais acessíveis dos concelhos que integram (ver TABELAS_A9.14, A9.15 e A9.16).

Como expõe o MAPA_42, dos 33 polidesportivos existentes, **propõe-se o encerramento de 29, mantendo em funcionamento apenas os localizados nas freguesias de Santa Maria (concelho de Celorico da Beira), Fornos de Algodres, São Pedro e Vila Franca das Naves (concelho de Trancoso).**

À semelhança do que se verificou na proposta de redefinição da rede de Grandes Campos de Jogos, **o Polidesportivo de Vila Franca das Naves detém uma área de influência supra municipal, que engloba, as freguesias de Carnicães, Cogula, Feital, Granja, Moimentinha, Póvoa do Concelho, Vila Garcia, Vilarés (concelho de Trancoso), Baraçal, Maçal do Chão e Minhocal, dado que a distância entre estas se mostra inferior à das respectivas sedes de concelho (ver TABELA_A9.16).**

9.3.7 PISTAS DE ATLETISMO



MAPA_43 - Redefinição Rede de Equipamentos Desportivos – Pistas de Atletismo

De acordo com a estrutura populacional que estes concelhos apresentam, e de acordo com os critérios mínimos da publicação da DGOTDU para esta tipologia de equipamentos, verifica-se que a rede existente dá resposta às necessidades da população.

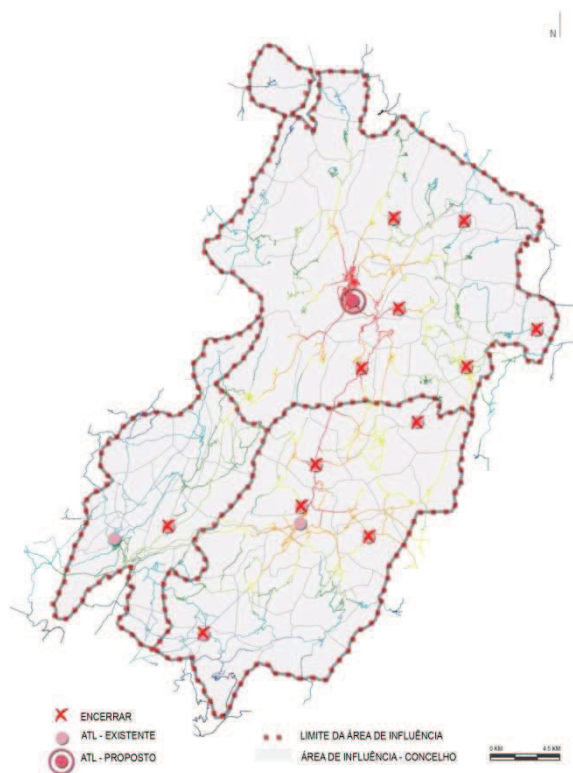
Assim, face à tendência crescente, de perda de população nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso justifica-se **manter os equipamentos existentes, cujo acesso da população de Fornos de Algodres ficará condicionado ao equipamento existente no concelho limítrofe – Celorico da Beira** – uma vez que o tempo de percurso nunca se mostra superior a 60 minutos (ver TABELAS_A9.11, A9.15 e MAPA_43).

9.4 EQUIPAMENTOS SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

Relativamente à Rede de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social de Apoio a Crianças e Jovens, serão apenas analisados os ATL, por se considerar oportuno, mediante a estrutura populacional que os concelhos em análise apresentam, integrar as Creches na Rede de Equipamentos Educativos.

Dado o reduzido número de utentes que se verificam em todas as unidades existentes de equipamentos de solidariedade e segurança social para idosos, justifica-se redefinir a rede analisando todas as tipologias em simultâneo, de forma a promover complementaridades nos serviços de apoio a este grupo populacional.

9.4.1 CRIANÇAS E JOVENS - ATL



MAPA_44 - Redefinição Rede de Equipamentos Solidariedade e Segurança Social – ATL

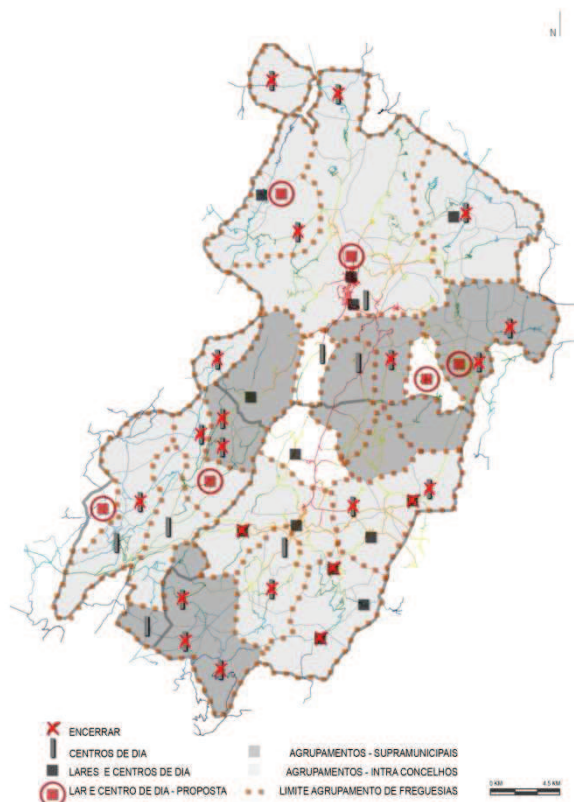
Tendo os ATL por função o complemento das actividades lectivas, revela-se oportuno que estes equipamentos se localizem nas proximidades das escolas existentes.

Neste pressuposto, **propõe-se manter os ATL de São Pedro e Fornos de Algodres, (concelhos de Celorico da Beira e Fornos de Algodres, respectivamente) e criar outro em São Pedro (concelho de Trancoso), freguesias onde se prevê a construção dos Pólos EB1.**

Como ilustra o MAPA_44, de acordo com esta proposta encerram, nos três concelhos em análise, 12 unidades desta tipologia de equipamentos, localizadas nas freguesias de Carrapichana, Fornotelheiro, Lageosa do Mondego, Maçal do Chão, Santa Maria (concelho de Celorico da Beira), Figueiró da Granja (concelho de Fornos de Algodres), Cogula, Freches, Granja, Moreira de Rei, Tamanhos e Vila Franca das Naves (concelho de Trancoso).

No entanto, com o intuito de promover uma melhor articulação entre estes equipamentos e as escolas, os Critérios de Programação e Dimensionamento da DGOTDU, relativamente aos ATL não foram respeitados, quando considerados em relação à população destes concelhos, pelo que, justificar-se-ia a construção de 12 unidades, 4 em Celorico da Beira; 3 em Fornos de Algodres e 5 no concelho de Trancoso.

9.4.2 IDOSOS – LARES DE IDOSOS, CENTROS DE DIA E LARES COM CENTROS DE DIA



MAPA_45 - Redefinição Rede de Equipamentos Solidariedade e Segurança Social – Idosos

Apesar do reduzido número de utentes que frequentem as unidades existentes, não se justifica, face à representatividade que este grupo populacional detém nos concelhos em análise e à tendência de crescimento da população idosa, para a qual se estima um aumento de 733 indivíduos em 2015, redimensionar a rede concentrando as unidades existentes na tipologia que apresenta um maior número de utentes (70) por unidade – Lar de Idosos e Centros de Dia.

Desta forma, torna-se oportuno, redefinir a rede de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social para todas as tipologias existentes, individualmente, (Centros de Dia, Lares de Idosos, Lares de Idosos e Centros de Dia e Centros de Noite) já que, relativamente ao número de equipamentos a propor, este mostra-se superior ao considerado pela transformação de todas as unidades existentes em Lares de Idosos e Centros de Dia, 21 e 12 respectivamente (ver TABELA_A9.12).

Neste contexto, dos 25 Centros de Dia, 7 Lares de Idosos, 8 Lares e Centros de Dia e 2 Centros de Noite existentes nos concelhos em análise, **permanecem em funcionamento no concelho de Celorico da Beira - 1 Centro de Dia, na freguesia de Casas do Soeiro e 4 Lares e Centros de Dia, nas freguesias de Fornotelheiro, Lageosa do Mondego, S. Pedro e Rapa.**

Note-se que, apesar dos Centros de Dia existentes nas freguesias de Ratoeira e Casas do Soeiro se mostrarem os mais acessíveis do concelho (representados a laranja) a freguesia das Casas do Soeiro apresenta um maior número de residentes e uma tendência de crescimento populacional, o que justifica a permanência do Centro de Dia em funcionamento. Relativamente aos Lares de Idosos e Centros de Dia, apesar da freguesia de Vila Boa do Mondego se apresentar mais acessível (representada a amarelo), o Lar da Rapa possui um maior número de utentes (16) e por outro lado, poderá apoiar as freguesias adjacentes, onde não se verifica qualquer tipo de equipamento para este grupo populacional – Cadafaz, Prados e Vale de Azares.

O concelho de Fornos de Algodres apresenta 3 Centros de Dia, nas freguesias de Figueiró da Granja, Fornos de Algodres e Vila Ruiva, e 1 Lar de Idosos e Centro de Dia em Casal Vasco, que apesar de se mostrar como uma freguesia bastante segregada, (representada no mapa axial a azul) é a única que apresenta uma unidade desta tipologia no concelho, não se justificando, desta forma, a construção de uma nova unidade noutra freguesia que se revele mais acessível.

Relativamente aos Centros de Noite existentes neste concelho (2), torna-se oportuno transformar, o que se apresente mais acessível e com um maior número de utentes – Muxagata - num Lar e Centro de Dia, porque devido à tendência crescente deste grupo populacional em todas as freguesias, de acordo com a publicação da DGOTDU, o número mínimo de utentes para esta tipologia é superior aos Centros de Noite, 70 e 10 respectivamente.

O concelho de Trancoso mantém em funcionamento 3 Centros de Dia, nas freguesias de S. Pedro, Freches e Fiães, os 4 Lares de Idosos, localizados nas freguesias de Cogula, Reboleiro, Santa Maria e S. Pedro e o Lar e Centro de Dia existente em Aldeia Nova.

Para além de se manterem estes, propõe-se criar mais 4 Lares e Centros de Dia, que deverão ocupar, sempre que possível, os Centros de Dia que se localizem nas freguesias mais acessíveis, que se propõe encerrar, onde se justifica apenas

a execução de obras de ampliação. Neste sentido, os Lares e Centros de Dia a criar, localizar-se-ão nas freguesias de Carniões, Vila Franca das Naves, Santa Maria e Reboleiro.

Saliente-se que apesar das Freguesias de Santa Maria e Reboleiro apresentarem 1 Lar de Idosos justifica-se, face ao número de utentes que detêm, construir uma nova unidade desta tipologia de equipamento.

Relativamente à Área de Influência dos equipamentos propostos, definiram-se Agrupamentos de Freguesias com base na distância mínima a percorrer para o alcançar. Como ilustra o MAPA_45 e a TABELA_A9.13, pode verificar-se que o concelho de Fornos de Algodres apresenta 3 Agrupamentos de Freguesias, e os de Celorico da Beira e Trancoso 4. Para além destes, criaram-se mais 5 Agrupamentos de Freguesias que abrangem mais do que um concelho, já que o tempo de viagem para aceder ao equipamento é inferior ao necessário para aceder ao localizado noutra freguesia do mesmo concelho. (ver TABELAS_A9.14, A9.15 e A9.16).

Em síntese, propõe-se para a Rede de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social existente, constituída por 42 tipologias de equipamentos, o encerramento de 22 unidades, a criação de 2 novos Lares e Centros de Dia e a execução de obras de ampliação em 2 Centros de Dia e num Centro de Noite pré-existente (ver MAPA_45).

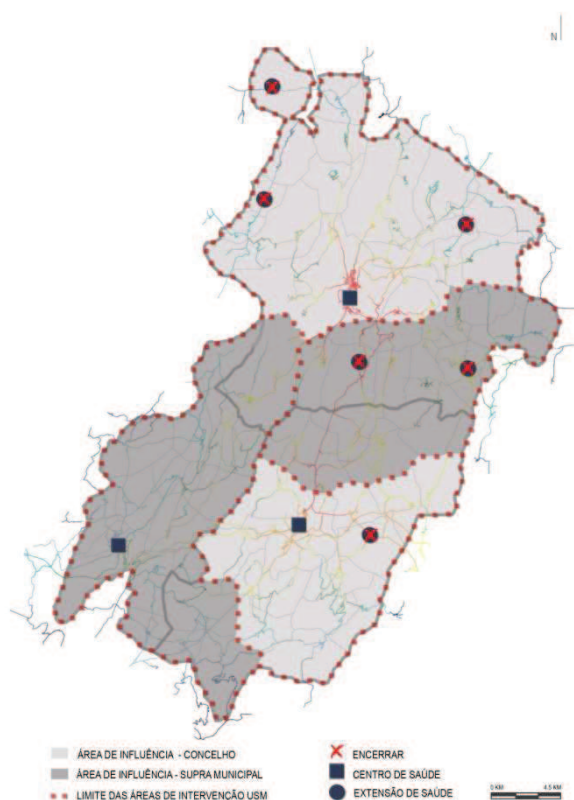
Por não se mostrar viável, face ao número de utentes que apresentam, a manutenção de todas as unidades desta tipologia de equipamentos, definiram-se Agrupamentos de Freguesias, cujo equipamento proposto detém como área de influência o conjunto de freguesias que o integram.

Neste contexto, justifica-se desenvolver uma rede intermunicipal de transportes que garanta o acesso dos utentes residentes em freguesias onde não se localiza qualquer tipo de equipamento desta tipologia, o que contribui para fomentar a Coesão Territorial e a Inclusão Social destes concelhos.

9.5 EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

Dado o reduzido número de habitantes e a tendência de decréscimo populacional que se verifica nestes concelhos não se considera oportuno, reprogramar as tipologias que integram Rede de Equipamentos de Saúde individualmente, encontrando-se por isso, os Centros de Saúde e as Extensões de Saúde articulados neste ponto.

9.5.1 CENTROS DE SAÚDE E EXTENSÕES DE SAÚDE



MAPA_46 - Redefinição Rede de Equipamentos de Saúde – Centros de Saúde e Extensões de Saúde

Em virtude do tipo de cuidados que prestam, Cuidados de Saúde Primários, revela-se oportuna a existência dos Centros de Saúde que se verificam nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

Para além de prestarem Cuidados Primários de Saúde, através de consultas externas, entre outros, os Centros de Saúde apresentam uma unidade de urgências integrada nos seus serviços, em regime de funcionamento 24 horas, Unidades Básicas de Urgências.

No entanto, face ao rácio de atendimento do serviço de urgências, no período da noite **0,7 utentes/noite**, não se mostra justificável a manutenção deste serviço nos centros de saúde existentes. Mas por outro lado, se considerarmos que o Tempo de Percurso para aceder ao Serviço de Urgências mais próximo, Hospital da Guarda, é em média 40 minutos e que, o grupo populacional dominante nos três concelhos apresenta uma capacidade de mobilidade reduzida, população idosa, a proposta de encerramento do serviço de urgências, no período da noite (00h00 às 08h00) nos centros de saúde deverá ser repensada.

Mostrando-se o encerramento deste serviço inevitável, face ao rácio de utilização e à tendência de crescimento dos concelhos (decrecente) torna-se oportuna a definição de um **Agrupamento de Centros de Saúde**, que, para além de prestar serviços de saúde complementares (consultas de especialidades distintas por concelho, entre outros), mantenha em funcionamento um serviço de urgências no período nocturno, 00h00 às 08h00, por forma a minimizar as distâncias a percorrer pelos utentes dos três concelhos.

A constituição dos Agrupamentos de Centros de Saúde está consagrada no Decreto-Lei nº 28/2008 de 22 de Fevereiro, e estabelece no artigo 4º a sua jurisdição. Apesar dos concelhos em análise não respeitarem o critério de população mínimo 50.000 habitantes, valor recomendável, de acordo com o presente decreto a constituição deste Agrupamento é concebível, já que os concelhos em análise integram a NUT III e apresentam um índice de envelhecimento elevado.

Tendo as Unidades Básicas de Urgências por principal função o préstimo de cuidados de saúde com carácter urgente, justifica-se que o centro de saúde a manter em funcionamento no período nocturno seja, o mais acessível por todas as freguesias que integram o sistema espacial, e o mais próximo do hospital de referência – Hospital da Guarda, já que de acordo com o decreto-lei nº 157/99 de 10 de Maio, estes serviços devem articular-se com a rede nacional de urgência e emergência.

De acordo com a localização, os Centros de Saúde que se mostram mais acessíveis e integrados são os de Celorico da Beira e Trancoso, estando representados no Mapa Axial da Integração com a cor laranja e vermelho, respectivamente. No entanto, com base na análise das TABELAS_A9.18 e A9.19, verifica-se que o que se mostra mais acessível por um maior número de freguesias é o Centro de Saúde de Celorico da Beira.

Para além de se localizar num dos espaços urbanos mais acessíveis de todo o sistema espacial, as vias que os concelhos de Fornos de Algodres e Trancoso utilizam para alcançar o Centro de Saúde de Celorico da Beira suportam, pelas suas características, maiores velocidades – A25 e futura IP2, o que reduz os efeitos negativos conducentes ao encerramento dos serviços de urgência dos Centros de Saúde de Fornos de Algodres e Trancoso.

Assim, como ilustra o MAPA_46, **propõe-se manter em funcionamento no período nocturno, o Serviço de Urgências do Centro de Saúde de Celorico da Beira, por se localizar num dos espaços mais integrados e acessíveis de todo o sistema espacial (representado a laranja no Mapa Axial - Acessibilidade) e por se mostrar mais próximo do Hospital da Guarda** (ver TABELA_A9.18).

Relativamente às Extensões de Saúde, apesar de se justificar, de acordo com a publicação da DGOTDU, nos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso a existência de 2, 1 e 3 unidades desta tipologia de equipamentos, respectivamente, atendendo à sua estrutura populacional o cumprimento destes critérios deverá ser ponderado.

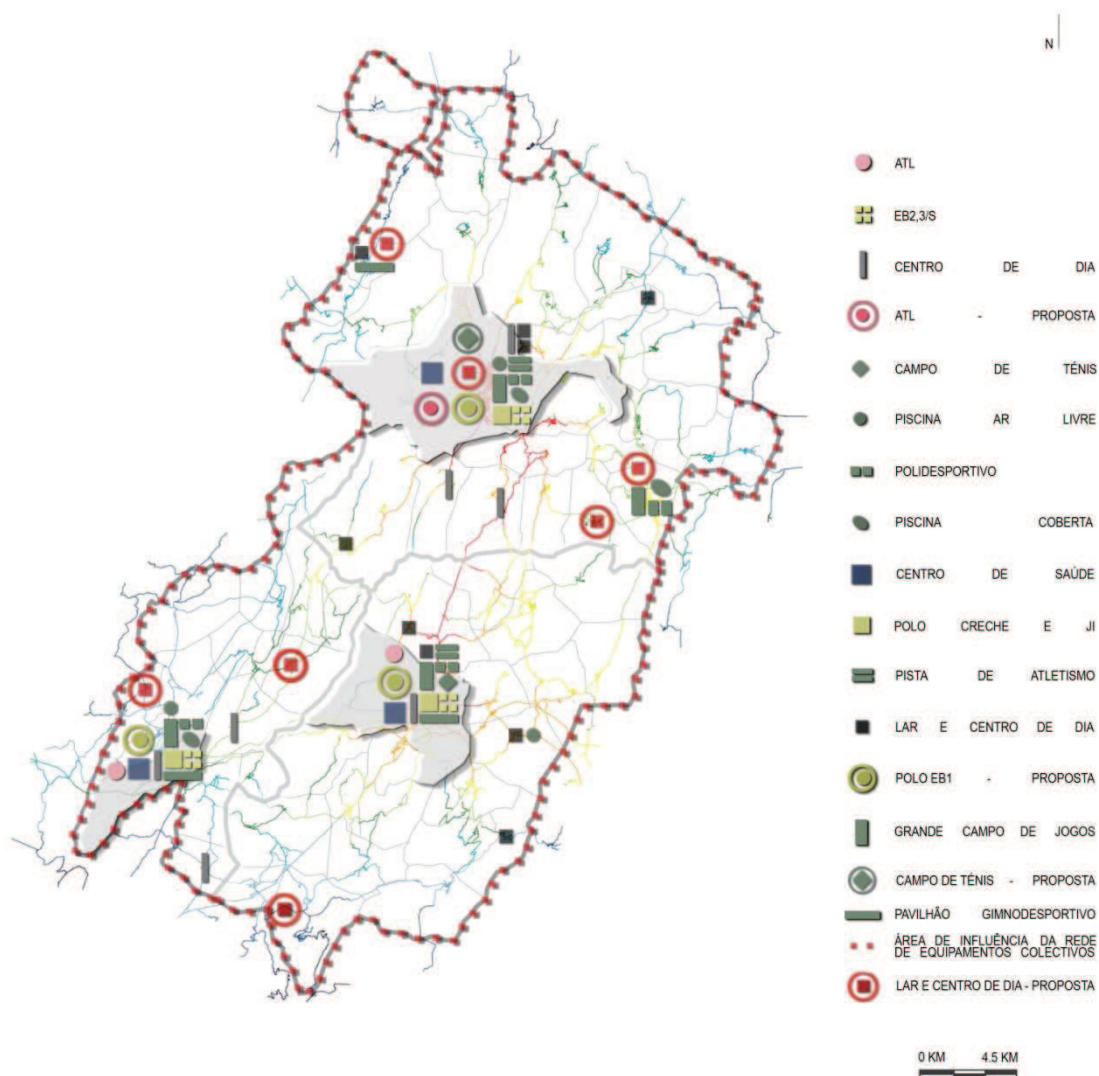
Se considerarmos que nenhuma freguesia onde estes equipamentos se localizam cumpre com os com os critérios de programação mínimos relativamente à População Base (4.000 habitantes); que a tendência de crescimento do concelho é decrescente, cujo grupo populacional preponderante, população idosa, apresenta uma mobilidade reduzida, a manutenção das Extensões de Saúde existentes torna-se injustificável.

Em vez destas, **propõe-se para benefício dos potenciais utentes destas extensões**, à semelhança do que já se verifica no concelho de Celorico da Beira, **a criação de uma rede de Unidades de Saúde Móveis que desenvolva serviços de assistência de proximidade à população idosa**, tais como, Cuidados Continuados Integrados, Cuidados Paliativos, Acções Paliativas, Continuidade dos Cuidados, entre outros.

Apresentando-se a população destes concelhos como envelhecida, torna-se oportuno que a rede de Unidades de Saúde Móvel proposta, se articule com a Rede de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social para Idosos, prestando, cuidados de saúde primários aos utentes desses equipamentos e aos demais residentes.

Assim, e por forma a respeitar os critérios de programação e dimensionamento mínimos, relativos à População Base, para as Extensões de Saúde (4.000 habitantes), a Rede de Unidades de Saúde Móvel divide-se em 4 Áreas de Intervenção, que se apresentam constituídas pelos Agrupamentos de Freguesias definidos para a Rede de Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social para Idosos (ver TABELA_A9.20 e MAPA_46).

9.6 SÍNTESE



MAPA_47 - Redefinição Rede de Equipamentos para os Concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso

A proposta de redefinição da rede de equipamentos para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso visa tornar estes concelhos territorialmente mais coesos e socialmente mais inclusos.

Assim, apesar de se propor o encerramento de 167 equipamentos das mais diversas tipologias, Educação, Saúde, Desporto e Solidariedade e Segurança Social, por incumprimento das normas da DGOTDU e/ou viabilidade económica, **o direito de**

acesso aos Equipamentos Colectivos Públicos não é retirado aos habitantes destes concelhos, já que se procurou manter os que se localizam nas freguesias mais acessíveis e integradas daqueles territórios – freguesias sedes de concelho (ver MAPA_47).

Para além disso, e por forma a facilitar o acesso, reduzindo as distâncias e, consequentemente os tempos de viagem, determinou-se para cada tipologia de equipamentos uma Área de Influência, estabelecendo com as freguesias que integra relações de maior proximidade e dependência. Neste processo, os limites dos concelhos não se apresentam como barreiras, transpondo-os sempre se que considerou benéfico para os residentes destes territórios.

Atendendo ao carácter envelhecido destes concelhos, cuja população predominante revela uma mobilidade condicionada, considerou-se oportuno que os Equipamentos de Apoio à População Idosa, deveriam assegurar um serviço de maior proximidade aos seus utentes, encontrando-se por isso dispersos por inúmeras freguesias dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

Para o sucesso desta proposta torna-se indispensável, a criação de uma rede intermunicipal de transportes, que garanta o direito de acesso aos equipamentos que se propõem criar e manter e, a definição de uma estratégia de cooperação entre os três municípios, onde bens e recursos são partilhados, visando a Inclusão Social e a Coesão Territorial destes territórios.

CONCLUSÃO

10.1 NOTA INTRODUTÓRIA

O presente capítulo pretende descrever as conclusões obtidas ao longo da prossecução da presente dissertação e, enumerar outras temáticas que aqui não foram abordadas mas, que se consideram úteis introduzir em desenvolvimentos futuros.

10.2 CONCLUSÕES GERAIS

Nos anos 80 do século XX, a União Europeia apresentava-se um território desigual, com índices de rendimento (PIB), taxas de empregabilidade, actividade e escolarização distintos entre os Estados Membros. A concentração de investimentos e actividades económicas na área central da União Europeia – Pentágono (Londres, Paris, Milão, Munique, Hamburgo) – criou deseconomias, excluindo socialmente os restantes Países que integravam a Comunidade.

Assim, por forma a tornar o espaço europeu mais competitivo e equilibrado, em 1992 a União Europeia implementou uma Política de Coesão Económica e Social, com o intuito de reduzir os efeitos do Mercado Único Europeu, estratégia que se revelou insuficiente, já que a perspectiva de alargamento da comunidade para Leste, nesse período, augurava um aumento substancial das disparidades internas.

Neste contexto, e visando a inclusão económica, social e territorial da União Europeia, a Comunidade definiu a Coesão Territorial (3ª dimensão da Política de Coesão), como estratégia política que, aliada às políticas de Coesão Económica e Social, restabelecerá o equilíbrio do Território Europeu.

Definindo-se como um agente de equidade territorial, que visa diluir os desequilíbrios que se verificam no espaço europeu, a Coesão Territorial aposta num desenvolvimento policêntrico da comunidade, que fomente a constituição de novos centros económicos fora do núcleo central da União – Pentágono -, assumindo que a competitividade europeia depende da integração económica de todas as Regiões que a integram (FALUDI, 2005:668).

Considerando que o desenvolvimento policêntrico pressupõe a criação de um sistema espacial hierarquizado, onde se estabelecem relações de complementaridades e de dependências entre os seus elementos constituintes – Países/Regiões/Cidades, torna-se essencial, a definição de parcerias (DAVOUDI, 2003:980). Deste modo, **indissociável da Política de Coesão Territorial encontra-se o estabelecimento de estratégias de Cooperação entre os diversos agentes dos territórios**, que criando sinergias transversais e partilhando recursos, bens e infra-estruturas, contribuem de forma decisiva para a promoção da competitividade e do desenvolvimento dos territórios.

É nestes termos, que as directrizes europeias relativas à Coesão Territorial se poderão repercutir nos territórios envelhecidos do Interior que, por se mostrarem envelhecidos e pouco expressivos demograficamente, tornam-se incapacitados de uma forma

isolada/independente de se desenvolverem. A **inclusão destes territórios depende da definição de estratégias de desenvolvimento comuns assentes em lógicas de complementaridades funcionais que, através da partilha de recursos, bens e serviços contribuam para atenuar os efeitos da desertificação sentidos no quotidiano dos indivíduos.**

No entanto, a viabilidade destas estratégias depende do desenvolvimento de parcerias entre os agentes institucionais dos territórios, as autarquias, assumindo-se a cooperação como uma estratégia política imprescindível ao desenvolvimento e à obtenção da Coesão Territorial destes concelhos. Como defende Faludi, **a Coesão Territorial pressupõe o desenvolvimento de políticas descentralizadas, onde as responsabilidades são divididas entre os parceiros e os projectos desenvolvidos localmente** (FALUDI, 2005:669).

Para além de estimular a coordenação de políticas sectoriais entre territórios, o estabelecimento de parcerias entre os diversos agentes dos territórios e o desenvolvimento de políticas horizontais de abordagem integrada, **a Coesão Territorial visa a promoção da igualdade de acessos aos Serviços de Interesse Económico Geral, dos quais integram os Equipamentos Colectivos Públicos.**

Para além, da minimização dos custos, e da maximização da acessibilidade e cobertura, a **Programação de Equipamentos Colectivos requer a equidade territorial, o que corresponde aos princípios da Coesão Territorial - a construção de sistemas urbanos sustentáveis, equilibrados e policêntricos que proporcionem a paridade de acesso às infra-estruturas e ao conhecimento** (UE, 2007:5).

Apesar dos concelhos do Interior se mostrarem como territórios desertificados e envelhecidos, o direito de acesso a estas infra-estruturas não pode ser retirado aos seus residentes, como refere o 3º Relatório sobre Coesão Económica e Social “...a igualdade de acesso a infra-estruturas de base, serviços essenciais e conhecimento – os chamados “*Serviços de Interesse Económico Geral*” – para todos, onde quer que seja o seu local de residência, representa um requisito fundamental para a coesão territorial” (CE, 2004:27). Mas, por outro lado, a viabilidade económico-financeira destas infra-estruturas não poderá ser descurada já que, parte dos custos de construção e os totais da manutenção recaem sobre as autarquias, entidades responsáveis pelo seu funcionamento (art.º 19,20,21,22 da Lei 159/99 de 14 de Setembro).

Para além de apresentarem uma estrutura populacional não conducente, muitas das vezes, com a existência de inúmeras tipologias de equipamentos, ao caracterizarem-se como territórios envelhecidos, a sua inviabilidade mostra-se reforçada já que, por não se enquadrarem com a população que servem revelam fracos índices de utilização.

Neste sentido, **a definição de Cartas Intermunicipais de Equipamentos Colectivos Públicos apresentam-se como Instrumentos de Gestão Territorial capazes de fomentar a inclusão social e fortalecer a equidade territorial destes concelhos.** No entanto, a viabilidade desta estratégia reclama a existência de estreitos laços de **cooperação entre os parceiros envolvidos, as autarquias, já que a existência de redes intermunicipais de equipamentos exigem, para além da partilha de infra-estruturas e da gestão comum dos recursos, uma complementaridade tipológica, com vista à sua sustentabilidade.**

Esta problemática integra as preocupações do PNPOT – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, sendo formuladas no QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), directrizes com vista à superação das disfuncionalidades identificadas. Nestes termos, a Agenda Temática Valorização do Território propõe o desenvolvimento de **Parcerias de Cidades** que, através da formulação de estratégias comuns para os seus concelhos, **promovem o desenvolvimento de Instrumentos de Gestão à escala supra-municipal, com o intuito de torná-los em territórios mais competitivos e as redes propostas sustentáveis**, princípios expressos nos Objectivos Estratégicos relativos às Infra-Estruturas e Equipamentos Colectivos 3.1, 4.1, 4.4 e 4.5 do QREN (DGOTDU, 2007:74).

À semelhança de outros territórios da Região Centro, a ruralidade, a desertificação e o envelhecimento populacional constituem as características que melhor definem os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso.

Com o intuito de tornar os concelhos em análise socialmente mais inclusos, as entidades responsáveis pela sua programação, construção e manutenção (as autarquias), dotaram os seus concelhos com redes de equipamentos compostas por infra-estruturas das mais diversas tipologias (educativas, desportivas, saúde e solidariedade e segurança social) que, por inexistência de uma programação prévia, se mostram desarticuladas com o público que servem.

De acordo com os critérios de programação e dimensionamento expressos na publicação da DGOTDU – *Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos* -, a rede de equipamentos colectivos públicos dos concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso mostra-se sobredimensionada, uma vez que os critérios de programação relativos à População Base não foram respeitados, o que se repercute numa fraca utilização colocando, consequentemente, em causa a sua viabilidade económico-financeira.

No entanto, a definição de uma Rede Intermunicipal de Equipamentos Colectivos para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, assente apenas no estreito cumprimento dos critérios de programação e dimensionamento da DGOTDU relativos à População Base e à Irradiação, revela-se insuficiente. Se considerarmos o carácter disperso destes territórios e a tendência de decréscimo populacional identificada para 2015, a necessidade de concentrar população que justifique a viabilidade da existência do equipamento traduz-se, no incumprimento do critério de Irradiação, já que as distâncias a percorrer tornam-se superiores aos critérios máximos estabelecidos pela referida publicação.

Assim, considerando que o direito de acesso a estas infra-estruturas é inquestionável, e que, por outro lado, a viabilidade das redes de equipamentos existentes exige a sua concentração, a introdução da metodologia de Análise Espacial - **Teoria da Análise Sintáctica** - no processo de definição da Carta Intermunicipal de Equipamentos Colectivos para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso torna-se oportuna. **Com base neste modelo, será possível identificar, através da descrição sintáctica dos concelhos em análise, as freguesias mais integradas e acessíveis da totalidade do sistema espacial, apontando-as como localizações preferenciais para a implementação/manutenção dos equipamentos colectivos.**

Apresentando-se as **freguesias sede de concelho, como os espaços mais integrados e acessíveis dos territórios em análise**, a Carta de Equipamentos Colectivos proposta sugere a **concentração dos equipamentos colectivos nessas**, o que beneficia as relações de complementaridade/dependência criadas e reduz os tempos de viagem, já que estas freguesias se encontram conectadas por redes viárias principais (A25 e IP2).

Para além desta medida, e para benefício do utilizador/residente, a Carta proposta apresenta para cada tipologia de equipamento uma **Área de Influência**, por forma a reduzir as distâncias a percorrer transpondo, sempre que se considerou favorável, os limites administrativos dos concelhos. Apesar das medidas sintácticas - *Integração*

Global e Profundidade e, das correlações espaciais - Inteligibilidade, Acessibilidade, Efeito Local e Permeabilidade obtidas, justificarem o carácter disperso destes territórios, as **Áreas de Influência propostas não constituem um obstáculo para os residentes dos concelhos em análise** já que, os valores da *Inteligibilidade, Acessibilidade e Dimensão Local determinados* revelam que **estes os conhecem, e se sentem relativamente seguros e confortáveis nas suas deslocações.**

Deste modo, a Carta Intermunicipal de Equipamentos Colectivos proposta para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso, para além de preservar o direito de acesso aos equipamentos, ao concentrar as infra-estruturas nas freguesias mais acessíveis destes territórios e, ao definir para cada equipamento uma Área de Influência, contribui de forma preponderante para tornar estes territórios socialmente mais inclusos e, territorialmente mais coesos.

10.3 RECOMENDAÇÕES PARA DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

Para além dos aspectos analisados nesta dissertação, há outros que se mostram indissociáveis da sua continuidade que, por não integrarem o âmbito deste trabalho não foram consideradas, tais como:

- **Redes de Transportes**

À definição da Carta Intermunicipal de Equipamentos Colectivos precede-se o desenvolvimento de uma **Rede Intermunicipal de Transportes que viabilize as relações de interdependência criadas entre os equipamentos que se propõem manter e/ou criar e as freguesias que as utilizam;**

- **Reutilização**

A rede de equipamentos intermunicipal criada propõe o encerramento de inúmeras infra-estruturas. Apesar da proposta ter considerado, sempre que se demonstrou viável, o desenvolvimento de obras de ampliação e/ou reutilização em equipamentos pré-existent, existem outras infra-estruturas para as quais não se aponta uma nova utilização. Assim, e por forma a evitar o total abandono dos equipamentos que se propõem encerrar a questão da sua reutilização coloca-se. **Que novas funções estes equipamentos poderão adoptar com vista à promoção da qualidade de vida nestes territórios?**

- **Medidas Sintáticas de Dimensão Local**

Posteriormente à identificação das freguesias mais acessíveis dos concelhos em análise, a introdução da medida sintática de dimensão local - **Integração Local** contribui para identificar dentro dessas, os lugares mais acessíveis que, por se apresentarem mais conectáveis, se mostram favoráveis à fruição urbana, sendo nestas condições, lugares propícios à implementação dos equipamentos colectivos propostos.

10.4 SÍNTESE

A Coesão Territorial define-se por uma estratégia política comunitária que visa a diluição das assimetrias territoriais verificadas na União Europeia. Como em Território Nacional, também se verificam disparidades semelhantes, nomeadamente entre o Litoral e o Interior do País, a introdução das directrizes comunitárias relativas à Coesão Territorial torna-se pertinente.

Com vista à promoção da inclusão dos Estados Membros periféricos à zona central da União Europeia – Pentágono - a Coesão Territorial propõe o **desenvolvimento policêntrico dos territórios**, através da **criação de estratégias comuns de desenvolvimento**, o que contribui para atenuar as disparidades existentes.

Por outro lado, e assumindo que **o direito de acesso aos Serviços de Interesse Geral, dos quais integram os Equipamentos Colectivos Públicos, deverá ser preservado, independentemente, do local onde o indivíduo resida** (3º relatório sobre Coesão Económica e Social), **a definição de Redes Intermunicipais de Equipamentos Colectivos torna-se num instrumento de gestão territorial eficaz para promoção da Inclusão Social e da obtenção da Coesão Territorial dos Concelhos do Interior**, porque atendendo às características demográficas, sociais e territoriais que apresentam, a definição/programação destas infra-estruturas à escala do município, revela-se disfuncional e infrutífera.

A **Cooperação entre os diversos agentes dos territórios revela-se numa estratégia política indispensável à viabilidade destas redes que, através da partilha de recursos, serviços e infra-estruturas contribuem para promover a competitividade e o desenvolvimento dos concelhos do Interior.**

Neste contexto, a **Carta Intermunicipal de Equipamentos Colectivos proposta para os concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso**, para além de se suportar numa **estratégia de desenvolvimento comum**, que exige o desenvolvimento de parcerias entre os autarcas dos três concelhos em análise, **propõe a concentração das infra-estruturas nas freguesias mais integradas e acessíveis da totalidade do sistema espacial** – freguesias sede de concelho – e, **define para cada tipologia de equipamento uma Área de influência, de modo a reduzir as distâncias a percorrer pelos utilizadores/residentes, o que contribui para torná-los socialmente mais inclusos e, territorialmente mais coesos.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, I. (2002) - **Coesão Espacial: a inclusão dos Lugares nas redes de desenvolvimento**, in *Olhares sobre o Território e a Espacialidade*, Estudos de Geografia Humana e Regional nº 45; Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa; Lisboa

ANTUNES, P. (2001) - **Lições de Planeamento de Equipamentos Colectivos**; Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; Coimbra

ARL. (2008) - **The Territorial Cohesion Principles, Position Paper to the EU Green Paper on Territorial Cohesion**; *Academy for Spatial Research and Planning*; Hannover

CARMO, R. (2008) - **Da escala ao Território: para uma reflexão crítica do policentrismo**, in *Análise Social*, vol XLIII (4º), P.775-793; s/l

COMISSION OF EUROPEAN COMUNITIES (2004) - **Third Report on Economic and Social Cohesion: A partnership for Cohesion**; *Serviço de publicações da União Europeia*; Luxemburgo

CVRM (Centro de Geo-Sistemas do IST) (2002) – **AnDad, software de análise de dados**; Versão 7.1; IST; Lisboa

DAVOUDI, S. (2003) - **Polycentricity in European spatial Planning: From Analytical Tool to a Normative Agenda**; *European Planning Studies*, 11(8), P.979-999

_____ (2005) - **Understanding Territorial Cohesion**; *Planning Practice and Research*, 20(4), P.433-441

DGOTDU, (2002) - **Normas Para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos**; Lisboa

_____ (2007) - **PNPOT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território**; Lisboa

FALUDI, A. (2005) - **From European Spatial Development to Territorial Cohesion**; *Regional Studies*, 40(6), P.667-678

_____ (2005) - **Territorial cohesion Policy and the European model of society**, in *actas do Seminário territorial cohesion policy and the European model of society*; Lincoln Institute of Land Policy; Cambridge

HILLIER, B. e HANSON, J. (1984) – **The Social Logic of Space**; Bartlett School of Architecture and Planning, University College London; London

HILLIER, B. e VAUGHAN, L. (2007) - **The City as One Thing**; *Progress in Planning*, 67(3), P.205-230

KLOOSTERMAN, R.C. e MUSTERD S. (2001) - **The Polycentric Urban Region: Towards a Research**; *Urban Studies*, 38(4), P.623-633

MACHADO, T. (2010) - **Modelação da Procura Turística em Portugal: Regressão Linear Simples versus Redes Neurais Artificiais**; Lisboa

MAOTDR. (2007) - **QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional**; Observatório do QCA III; Lisboa

MEDEIROS, E. (2005) - **A Coesão Territorial nas NUTS III de Fronteira de Portugal Continental, A iniciativa INTERREG-A e o Desenvolvimento Regional, O caso da NUT III do Alentejo Central**; Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa; Lisboa

OOTERLYNCH, S. (2009) - **Territorial Cohesion and the European Model of Society**; *European Planning Studies*, 17(7), P.1101-1103

PEREIRA, L. (1983) - **Os Equipamentos colectivos e a transformação Urbano – Rural**; Ministério de Habitação, Obras Públicas e Transportes; Laboratório Nacional de Engenharia Civil; Lisboa.

PINTO, A. (2008) - **Espaço Público: contributos para a coesão territorial do espaço urbano**; Prova de Mestrado em Urbanística e Gestão do Território; DECivil, UTL; Lisboa

RAMOS, T. (1999) - **Planeamento e Morfologia dos Espaços Urbanos dos Bairros de Olivais e Telheiras - Organização Espacial e Configuracional Física**; Dissertação de Mestrado em Planeamento Regional e Urbano; Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

REGRA, C.(2010) - **Análise estatística do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências no CNO dos CTT**; Dissertação de Mestrado em Estatística, Matemática e Computação; Universidade Aberta; Lisboa

SERDOURA, F. (2006) - **Espaço Público, Vida Pública. O caso do Parque das Nações**; Dissertação de Doutoramento em Planeamento Regional e Urbano; Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa; Lisboa.

TUOK, I. e BAILEY, N. (2004) - **The Theory of Polycentric Urban Regions and its Application to Central Scotland**; *European Planning Studies*, 12(3), P.371-389

UE. (2002) - **Coesão territorial na Europa**; Bruxelas.

___ (2007) - **Agenda Territorial da União Europeia** – adoptada na reunião informal dos Ministros do Desenvolvimento Urbano e Coesão Territorial; Leipzig

___ (2008) - **Inforegio**, in Panorama, nº 28; Luxemburgo

___ (2008) - **Livro verde sobre a Coesão Territorial Europeia – Tirar partido da diversidade territorial**; Bruxelas

VARGAS, J. (2003) - **Centros Urbanos Vitais: configuração, dinâmica funcional e carácter das ruas comerciais de Porto Alegre**; Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitectura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Porto Alegre

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, A. (1995) - **A análise de localização de unidades industriais e equipamentos colectivos: uma abordagem monopolista estática e determinística**; Coimbra

BORGA, J. (1998) - **Reflexões sobre Planeamento Estratégico Urbano**; in *Cadernos de Urbanismo* nº 1; Câmara Municipal de Lisboa; Lisboa

CARMO, R. (2008) – **Capital Social e Policentrismo: para uma análise reflexiva das políticas públicas**, in *Colóquio Ibérico de Estudos Rurais – Cultura, Inovação e Território*; Coimbra

COMISSION OF EUROPEAN COMUNITIES; (1999) - **The European Spatial Development Perspective (E.S.D.P)**; in *The European Consultative Forum on Environment and Sustainable Development*; Bruxelas

COVAS, A. (2009) - **Integração europeia, relações ibéricas e política de regionalização: coesão, diversidade e cooperação territorial na União Europeia**; Lisboa

DAVOUDI (2005) - **Transnational Co-operation and its contribution to territorial cohesion**, in *actas do Seminário Territorial Cohesion*; Lincoln Institute of Land Policy; Viena

DGOTDU (2005) - **Vocabulários de Termos e Conceitos do Ordenamento do Território**; Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano; Lisboa

DOUCET, P. (2006) – **Territorial Cohesion of Tomorrow: a path to cooperation or competition?**; *European Planning Studies*, 14(10), P.1473-1485

FALUDI, A. (2004) - **Territorial Cohesion: old (French) wine in new bottles?**; in *Urban Studies*, 41(47); Routledge; London

_____ (2006) - **Planning without passport' - A project of and for European elites?**; in *LineaeTerrarum International Border Conference*, P.27-30

FERRÃO, J. e BUTLER, C. (1988) – **Existem “Regiões Periféricas” em Portugal?**, in *Análise Social*, nº 100, P. 355-371; s/l

FERRÃO, J. e BATISTA, A. (1988) – **Industrialização e desenvolvimento endógeno em Portugal: Problemas e Perspectivas**, in *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 7; P. 43-64; s/l

KLOOSTERMAN, R. e MUSTERD, S. (2001) – **The Polycentric Urban Region: Towards a Research Agenda**; *Urban Studies*, 38(4), P.623-633

LOPES, A. (1982) - **Ordenamento e Regionalização: da indispensabilidade dos pólos à sua adequação a uma política de desenvolvimento**, in separata do *Boletim de Soc. De Geografia de Lisboa*; SGL; Lisboa

MARTINS, P. (2003) - **Regiões e municípios: estratégias e intervenções, competição ou complementaridade: o caso da região do Algarve**; Dissertação de Mestrado, Univ. Algarve; Faro

MATEUS, A. (2005) - **Competitividade Territorial e Coesão Económica e Social**; Observatório do QCA III; Lisboa

MEIJERS, E (2005) – **Polycentric Urban Regions and the quest for synergy: is a network for cities more than the sum of the parts?**; *Urban Studies*, 42(4), P.765-781

MEIJERS, E., WATERHOUT, B. and ZONNEVELD, W. (2007) - **Closing the Gap: Territorial Cohesion through Polycentric Development**, in *European Journal of Spatial Development*; nº24

OOTERLYNCH, S. (2009) - **Territorial Cohesion and the European Model of Society**, *European Planning Studies*, 17(7), P.1101-1103

PORTAS, N. , Domingues, A. , Cabral, J. (2003) - **Políticas Urbanas – Tendências, Estratégias e Oportunidades**; Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa

RIBEIRO, A. (1996) - **A aplicabilidade dos métodos gerais em planeamento de equipamentos colectivos: um estudo empírico**; Dissertação de Mestrado, Univ. Coimbra; Coimbra

RODRIGUES, M. (2005) - **Ordenamento do Território na União Europeia: do “desenvolvimento espacial” à “Coesão Territorial”**; in *actas do 2º seminário de Eng. Do Território “Territórios (1) Limitados”*; Instituto Superior Técnico; Lisboa

RUMFORD, C. (2006) - **Theorizing Borders**; *European Journal of Social Theory*, 9(2), P.155 – 169

SCHON, P. (2005) – **Territorial Cohesion in Europe?**; *Planning Theory & Practice*, 6(3), P.389-400

_____ (2009) - **Territorial Cohesion – Current Views of the Commission and the Member States of the European Union**, in *New Disparities in Spatial Development in Europe*, German Annual of Spatial Research and Policy; Berlin

SILVA, C. (2003) - **Planeamento de equipamentos colectivos hierarquizados: aplicação à Região de Saúde do Norte**; Dissertação de Mestrado, Escola de Engenharia, Univ. Minho; Guimarães

TEOTÓNIO, C. (2007) - **Policentrismo e Desenvolvimento Regional: a dinâmica dos principais pólos da Região Centro**; Dissertação de Mestrado, Fac. Economia, Univ. de Coimbra; Coimbra

TUOK, I e BAILEY, N. (2004) - **The Theory of Polycentric Urban Regions and its Application to Central Scotland**; *European Planning Studies*, 12(3), P.371-389

VANDERMOTTEN, C., HALBERT, L., ROELANDTS, M. e CORNUT, P. (2008) - **European Planning and the Polycentric Consensus: Wishful Thinking?**; *Regional Studies*, 42(8), P.1205-1217

VOGELIJ, J. (2006) - **Regional Planning Towards Territorial Cohesion**; in *European Council of Spatial Planners*, initial document for the ECTP debate; s/l

VOGELIJ, J. (2007) - **Strategic Planning Towards Territorial Cohesion**; in *European Council of Spatial Planners*, Document 7; s/l

SITES CONSULTADOS

www.ine.pt

www.cm-celoricodabeira.pt

www.cm-fornosdealgodres.pt

www.cm-trancoso.pt

www.portaldasaude.pt

www.roteiro.min-edu.pt

www.eb23sacaduracabral.eu

www.ae-fornos-algodres.edu.pt

www.2.eps-vila-franca-naves.rcts.pt

www.eb23-trancoso.rcts.pt

www.anossaescola.com/estrancoso/

maps.google.pt/

www.incentivos.qren.pt

www.dgotdu.pt

http://europa.eu/legislation_summaries/regional_policy/management/g24401_pt.htm

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de Setembro

Lei nº 159/99 de 14 de Setembro

Lei nº 48/98, de 11 de Agosto

Lei nº 169/99, de 18 de Setembro

Decreto-Lei nº 101/2006, de 6 de Junho

Decreto-Lei nº 157/99, de 10 de Maio

Decreto-Lei nº 28/2008, de 22 de Fevereiro

ANEXOS

CAPÍTULO_4

CONCELHOS	+ 300 HAB		- 300 HAB	
	%_CONCELHO	MÉDIA %	%_CONCELHO	MÉDIA %
CELORICO DA BEIRA	40,5		30,7	
FORNOS DE ALGODRES	27,5	33,9	42,5	37,1
TRANCOSO	33,5		38,0	

TABELA_A4.1 – Percentagem da População por Freguesia, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

CONCELHO DE CELORICO DA BEIRA_2001					
FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE			+ 300 HAB	- 300 HAB
	N	%	MEDIA	%	%
AÇORES	369	4,2	-	40,5	30,7
BARAÇAL	271	3,1	-		
CADAFAZ	164	1,8	-		
CARRAPICHANA	269	3,0	-		
CORTIÇÓ DA SERRA	229	2,6	-		
FORNOTELHEIRO	838	9,4	-		
LAGEOSA DO MONDEGO	783	8,8	-		
LINHARES DA BEIRA	328	3,7	-		
MAÇAL DO CHÃO	192	2,2	-		
MESQUITELA	308	3,5	-		
MINHOCAL	240	2,7	-		
PRADOS	222	2,5	-		
RAPA	197	2,2	-		
RATOEIRA	292	3,3	-		
SALGUEIRAIS	156	1,8	-		
CELORICO SANTA MARIA	1.171	13,2	28,8		
CELORICO S. PEDRO	1.387	15,6			
VALE DE AZARES	467	5,3	-		
VELOSA	146	1,6	-		
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	2,2	-		
VILA BOA DO MONDEGO	150	1,7	-		
CASAS DO SOEIRO	501	5,6	-		
TOTAL	8.875	100,0	-		

TABELA_A4.2 – População Residente por Freguesia, concelho de Celorico da Beira, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

FREGUESIA	CONCELHO DE FORNOS DE ALGODRES_2001			
	POPULAÇÃO RESIDENTE		+ 300	- 300
	N	%	HAB	HAB
			%	%
ALGODRES	450	8,0		
CASAL VASCO	269	4,8		
CORTIÇÓ	180	3,2		
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	8,4		
FORNOS DE ALGODRES	1.686	30,0		
FUINHAS	110	2,0		
INFIAS	280	5,0		
JUNCAIS	316	5,6		
MACEIRA	277	4,9	27,5	42,5
MATANÇA	312	5,5		
MUXAGATA	248	4,4		
QUEIRIZ	293	5,2		
SOBRAL PICHORRO	227	4,0		
VILA CHÃ	93	1,7		
VILA RUIVA	180	3,2		
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	4,2		
TOTAL	5.629	100,0		

TABELA_A4.3 – População Residente por Freguesia, Concelho de Fornos de Algodres, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

FREGUESIA	CONCELHO DE TRANCOSO_2001					
	POPULAÇÃO RESIDENTE			+ 300 HAB	- 300 HAB	
	N	%	MÉDIA	%	%	
ALDEIA NOVA	394	3,6	-			
CARNICÃES	192	1,8	-			
CATANHEIRA	235	2,2	-			
COGULA	228	2,1	-			
CÓTIMOS	194	1,8	-			
FEITAL	80	0,7	-			
FIÃES	263	2,4	-			
FRECHES	551	5,1	-			
GRANJA	223	2,0	-			
GUILHEIRO	242	2,2	-			
MOIMENTINHA	233	2,1	-			
MOREIRA DE REI	673	6,2	-			
PALHAIS	187	1,7	-			
PÓVOA DO CONCELHO	259	2,4	-			
REBOLEIRO	304	2,8	-			
RIO DE MEL	311	2,9	-	33,5	38,0	
SANTA MARIA	1.313	12,1				
S. PEDRO	1.793	16,5	28,5			
SEBADELHE DA SERRA	185	1,7	-			
SOUSO MAIOR	145	1,3	-			
TAMANHOS	323	3,0	-			
TERRENHO	137	1,3	-			
TORRE DO TERRENHO	211	1,9	-			
TORRES	217	2,0	-			
VALDUJO	272	2,5	-			
VALE DO SEIXO	171	1,6	-			
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	10,1	-			
VILA GARCIA	198	1,8	-			
VILARES	258	2,4	-			
TOTAL	10.889	100,0	-			

TABELA_A4.4 - População Residente por Freguesia, Concelho de Trancoso, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

CONCELHO	FREGUESIA	VARIACÃO DA POPULAÇÃO 1991-2001				VARIACÃO MÉDIA DECRÉSCIMO	MÉDIA CRESCIMENTO
		1991	2001	N	%		
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	316	369	53	8		
	BARAÇAL	262	271	9	2		
	CADAFAZ	217	164	-53	-14		
	CARRAPICHANA	302	269	-33	-6		
	CASAS DO SOEIRO	437	501	64	7		
	CELORICO-STA. MARIA	1.064	1.171	107	5		
	CELORICO-S. PEDRO	1.082	1.387	305	12		
	CORTIÇÓ DA SERRA	255	229	-26	-5		
	FORNOTELHEIRO	874	838	-36	-2		
	LAGEOSA DO MONDEGO	828	783	-45	-3		
	LINHARES DA BEIRA	380	328	-52	-7		
	MAÇAL DO CHÃO	287	192	-95	-20		
	MESQUITELA	387	308	-79	-11		
	MINHOCAL	292	240	-52	-10		
	PRADOS	270	222	-48	-10		
	RAPA	122	197	75	24		
	RATOEIRA	276	292	16	3		
	SALGUEIRAS	192	156	-36	-10		
	VALE DE AZARES	543	467	-76	-8		
	VELOSA	122	146	24	9		
FORNOS DE ALGODRES	VIDE-ENTRE-VINHAS	209	195	-14	-3		
	VILA BOA DO MONDEGO	158	150	-8	-3		
	ALGODRES	531	450	-81	-8		
	CASAL VASCO	307	269	-38	-7		
	CORTIÇÓ	207	180	-27	-7		
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	546	471	-75	-7		
	FORNOS DE ALGODRES	1.752	1.686	-66	-2		
	FUINHAS	159	110	-49	-18		
	INFIAS	228	280	52	10		
	JUNCAIS	354	316	-38	-6		
	MACEIRA	322	277	-45	-8		
	MATANÇA	328	312	-16	-3		
	MUXAGATA	293	248	-45	-8		
	QUEIRIZ	348	293	-55	-9	50	111
	SOBRAL PICHORRO	273	227	-46	-9		
TRANCOSO	VILA CHÃ	111	93	-18	-9		
	VILA RUIVA	220	180	-40	-10		
	VILA SOEIRO DO CHÃO	291	237	-54	-10		
	ALDEIA NOVA	495	394	-101	-11		
	CARNICÃES	258	192	-66	-15		
	CATANHEIRA	259	235	-24	-5		
	COGULA	272	228	-44	-9		
	CÓTIMOS	240	194	-46	-11		
	FEITAL	99	80	-19	-11		
	FIÃES	273	263	-10	-2		
	FRECHES	685	551	-134	-11		
	GRANJA	275	223	-52	-10		
	GUILHEIRO	283	242	-41	-8		
	MOIMENTINHA	251	233	-18	-4		
	MOREIRA DE REI	789	673	-116	-8		
	PALHAIS	205	187	-18	-5		
	PÓVOA DO CONCELHO	451	259	-192	-27		
	REBOLEIRO	239	304	65	12		
	RIO DE MEL	367	311	-56	-8		
	SANTA MARIA	1.134	1.313	179	7		
	S. PEDRO	1.364	1.793	429	14		
	SEBADELHE DA SERRA	201	185	-16	-4		
	SOUTO MAIOR	166	145	-21	-7		
	TAMANHOS	260	323	63	11		
	TERRENHO	158	137	-21	-7		
	TORRE DO TERRENHO	228	211	-17	-4		
	TORRES	217	217	0	0		
	VALDUJO	380	272	-108	-17		
	VALE DO SEIXO	221	171	-50	-13		
	VILA FRANCA DAS NAVES	1.129	1.097	-32	-1		
	VILA GARCIA	248	198	-50	-11		
	VILARES	328	258	-70	-12		

TABELA_A4.5 – Variação da População Residente nos concelhos em análise, entre 1991 e 2001
Fonte: INE, CENSOS 1991 e 2001

GRUPOS ETÁRIOS	ESTRUTURA POPULACIONAL		
	Nº HAB_GRUPOS QUINQUENAIIS	Nº HAB	Nº HAB_%
0 - 4	993	2.125	8,4
5 - 9	1.132		
10 - 14	1.395		
15 - 19	1.738	4.753	18,7
20 - 24	1.620		
25 - 29	1.447		
30 - 34	1.328	4.270	16,8
35 - 39	1.495		
40 - 44	1.578		
45 - 49	1.421	7.498	29,5
50 - 54	1.335		
55 - 59	1.422		
60 - 64	1.742	6.737	26,5
65 - 69	1.773		
70 - 74	1.655		
75 - 79	1.474	6.737	26,5
80 - 84	1.007		
85 +	828		
TOTAL	25.383	-	-

TABELA_A4.6 – População Residente por grupos quinquenais,
nos concelhos em análise, 2001
Fonte: INE, CENSOS 2001

ANEXOS

CAPÍTULO_5

CONCELHO	FREGUESIA	EQUIPAMENTOS DE ENSINO				
		J1	EB1	EB 2º,3º	EB 2º, 3º/S	ES
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	1	1	-	-	-
	BARAÇAL	1	1	-	-	-
	CADAFAZ	-	-	-	-	-
	CARRAPICHANA	1	-	-	-	-
	CASAS DO SOEIRO	-	1	-	-	-
	CELORICO-STA. MARIA	1	1	-	-	-
	CELORICO-S. PEDRO	1	1	-	1	-
	CORTIÇO DA SERRA	-	1	-	-	-
	FORNOTELHEIRO	1	1	-	-	-
	LAGEOSA DO MONDEGO	1	1	-	-	-
	LINHARES DA BEIRA	-	-	-	-	-
	MAÇAL DO CHÃO	1	-	-	-	-
	MESQUITELA	-	1	-	-	-
	MINHOCAL	-	-	-	-	-
	PRADOS	-	-	-	-	-
	RAPA	-	-	-	-	-
	RATOEIRA	1	1	-	-	-
	SALGUEIRAIS	-	-	-	-	-
	VALE DE AZARES	1	1	-	-	-
	VELOSA	-	-	-	-	-
	VIDE-ENTRE-VINHAS	-	1	-	-	-
	VILA BOA DO MONDEGO	-	-	-	-	-
	TOTAL	10	12	-	1	-
FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	1	1	-	-	-
	CASAL VASCO	1	-	-	-	-
	CORTIÇO	-	-	-	-	-
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	1	1	-	-	-
	FORNOS DE ALGODRES	1	1	-	1	-
	FUINHAS	-	-	-	-	-
	INFIAS	1	-	-	-	-
	JUNCAIS	1	-	-	-	-
	MACEIRA	1	-	-	-	-
	MATANÇA	1	-	-	-	-
	MUXAGATA	1	-	-	-	-
	QUEIRIZ	-	1	-	-	-
	SOBRAL PICHORRO	-	-	-	-	-
	VILA CHÃ	-	-	-	-	-
	VILA RUIVA	-	-	-	-	-
	VILA SOEIRO DO CHÃO	1	-	-	-	-
	TOTAL	10	4	-	1	-
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	-	-	-	-	-
	CARNICÃES	-	-	-	-	-
	CATANHEIRA	1	-	-	-	-
	COGULA	-	-	-	-	-
	CÓTIMOS	-	-	-	-	-
	FEITAL	-	1	-	-	-
	FIÃES	-	-	-	-	-
	FRECHES	1	1	-	-	-
	GRANJA	-	1	-	-	-
	GUILHEIRO	-	-	-	-	-
	MOIMENTINHA	-	-	-	-	-
	MOREIRA DE REI	-	-	-	-	-
	PALHAIS	1	1	-	-	-
	PÓVOA DO CONCELHO	-	-	-	-	-
	REBOLEIRO	1	1	-	-	-
	RIO DE MEL	-	-	-	-	-
	SANTA MARIA	1	-	1	-	1
	S. PEDRO	1	1	-	-	-
	SEBADELHE DA SERRA	-	-	-	-	-
	SOUSO MAIOR	-	-	-	-	-
	TAMANHOS	-	-	-	-	-
	TERRENHO	-	-	-	-	-
	TORRE DO TERRENHO	-	-	-	-	-
	TORRES	-	-	-	-	-
	VALDUJO	-	-	-	-	-
	VALE DO SEIXO	-	-	-	-	-
	VILA FRANCA DAS NAVES	1	1	1	-	-
	VILA GARCIA	-	1	-	-	-
	VILARES	-	1	-	-	-
	TOTAL	7	9	2	-	1
TOTAL		27	25	2	2	1

TABELA_A5.1 – Equipamentos Educativos nos concelhos em análise por freguesia

CONCELHO	FREGUESIA	EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	
		CENTRO DE SAÚDE	EXTENSÃO DE SAÚDE
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	-	-
	BARAÇAL	-	-
	CADAFAZ	-	-
	CARRAPICHANA	-	-
	CASAS DO SOEIRO	-	-
	CELORICO-STA. MARIA	-	-
	CELORICO-S. PEDRO	1	-
	CORTIÇO DA SERRA	-	-
	FORNOTELHEIRO	-	-
	LAGEOSA DO MONDEGO	-	1
	LINHARES DA BEIRA	-	-
	MAÇAL DO CHÃO	-	-
	MESQUITELA	-	-
	MINHOCAL	-	-
	PRADOS	-	-
	RAPA	-	-
	RATOEIRA	-	-
	SALGUEIRAS	-	-
	VALE DE AZARES	-	-
	VELOSA	-	-
	VIDE-ENTRE-VINHAS	-	-
	VILA BOA DO MONDEGO	-	-
TOTAL		1	1
FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	-	-
	CASAL VASCO	-	-
	CORTIÇO	-	-
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	-	-
	FORNOS DE ALGODRES	1	-
	FUINHAS	-	-
	INFIAS	-	-
	JUNCAIS	-	-
	MACEIRA	-	-
	MATANÇA	-	-
	MUXAGATA	-	-
	QUEIRIZ	-	-
	SOBRAL PICHORRO	-	-
	VILA CHÃ	-	-
	VILA RUIVA	-	-
	VILA SOEIRO DO CHÃO	-	-
TOTAL		1	-
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	-	-
	CARNICÃES	-	-
	CATANHEIRA	-	-
	COGULA	-	1
	CÓTIMOS	-	-
	FEITAL	-	-
	FIÃES	-	-
	FRECHES	-	1
	GRANJA	-	-
	GUILHEIRO	-	1
	MOIMENTINHA	-	-
	MOREIRA DE REI	-	-
	PALHAIS	-	-
	PÓVOA DO CONCELHO	-	-
	REBOLEIRO	-	1
	RIO DE MEL	-	-
	SANTA MARIA	1	-
	S. PEDRO	-	-
	SEBADELHE DA SERRA	-	-
	SOUZO MAIOR	-	-
	TAMANHOS	-	-
	TERRENHO	-	-
	TORRE DO TERRENHO	-	-
	TORRES	-	-
	VALDUJO	-	-
	VALE DO SEIXO	-	-
	VILA FRANCA DAS NAVES	-	1
	VILA GARCIA	-	-
	VILARES	-	-
TOTAL		1	5
TOTAL		3	6

TABELA_A5.2 – Equipamentos de Saúde nos concelhos em análise por freguesia

		EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS									
CONCELHO	FREGUESIA	CAMPO DE BASKET	CAMPO DE TIRO	CAMPO DE TÊNIS	GRANDE CAMPO DE JOGOS	MINI CAMPO DESPORTIVO	PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO	PISCINA COBERTA	PISCINA DESCOBERTA	PISTA DE ATLETISMO	POLIDESPORTIVO
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	BARAÇAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	CADAFAZ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	CARRAPICHANA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	CASAS DO SOEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	CELORICO-STA. MARIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	CELORICO-S. PEDRO	1	1	1	1	1	1	1	-	1	-
	CORTIÇÓ DA SERRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	FORNTELHEIRO	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
	LAGEOSA DO MONDEGO	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1
	LINHARES DA BEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	MAÇAL DO CHÃO	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
	MESQUITELA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	MINHOCAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PRADOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	RAPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	RATOEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	SALGUEIRAIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	VALE DE AZARES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	VELOSA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
VIDE-ENTRE-VINHAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VILA BOA DO MONDEGO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
TOTAL		1	2	2	1	1	1	1	2	1	19
FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	CASAL VASCO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	CORTIÇÓ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	FORNOS DE ALGODRES	-	-	-	1	-	1	1	1	-	2
	FUINHAS	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	INFIAS	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	JUNCAIS	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
	MACEIRA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	MATANÇA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
	MUXAGATA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	QUEIRIZ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	SOBRAL PICHORRO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	VILA CHÃ	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	VILA RUIVA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	VILA SOEIRO DO CHÃO	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
TOTAL		-	-	-	16	-	1	1	1	-	9
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	CARNICÃES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	CATANHEIRA	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	COGULA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	CÓTIMOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	FEITAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	FIÃES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	FRECHES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	GRANJA	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
	GUILHEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	MOIMENTINHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	MOREIRA DE REI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PALHAIS	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
	PÓVOA DO CONCELHO	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
	REBOLEIRO	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1
	RIO DE MEL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SANTA MARIA	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-
	S. PEDRO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
	SEBADELHE DA SERRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SOUZO MAIOR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TAMANHOS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TERRENHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TORRE DO TERRENHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TORRES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	VALDUJO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	VALE DO SEIXO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA FRANCA DAS NAVES	-	-	-	1	-	-	1	1	-	1	
VILA GARCIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VILARES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL		-	-	-	6	-	1	2	4	1	6
TOTAL		1	2	2	23	1	3	4	7	2	34

TABELA_A5.3 – Equipamentos Desportivos nos concelhos em análise por freguesia

CONCELHO	FREGUESIA	EQUIPAMENTOS DE SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL				
		CRIANÇAS E JOVENS		IDOSOS		
		CRECHE	ATL	CENTRO DE DIA	LAR DE IDOSOS	CENTRO DE DIA E LAR DE IDOSOS
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	-	-	-	-	1
	BARAÇAL	-	-	-	-	-
	CADAFAZ	-	-	-	-	-
	CARRAPICHANA	-	1	1	-	-
	CASAS DO SOEIRO	-	-	1	-	-
	CELORICO-STA. MARIA	1	1	-	-	-
	CELORICO-S. PEDRO	1	1	-	-	1
	CORTIÇÓ DA SERRA	-	-	-	-	-
	FORNTELHEIRO	-	1	-	-	1
	LAGEOSA DO MONDEGO	1	1	-	-	1
	LINHARES DA BEIRA	-	-	1	-	-
	MAÇAL DO CHÃO	-	1	-	-	-
	MESQUITELA	-	-	1	-	-
	MINHOCAL	-	-	-	-	-
	PRADOS	-	-	-	-	1
	RAPA	-	-	-	1	-
	RATOEIRA	-	-	1	-	-
	SALGUEIRAIS	-	-	-	-	-
	VALE DE AZARES	-	-	-	-	1
	VELOSA	-	-	1	-	-
	VIDE-ENTRE-VINHAS	-	-	1	-	-
	VILA BOA DO MONDEGO	-	-	-	1	-
TOTAL		3	6	7	2	6
FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	-	-	1	-	-
	CASAL VASCO	-	-	-	-	1
	CORTIÇÓ	-	-	-	-	-
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	-	1	1	-	-
	FORNOS DE ALGODRES	1	1	-	1	1
	FUINHAS	-	-	-	-	-
	INFIAS	-	-	-	-	-
	JUNCAIS	-	-	1	-	-
	MACEIRA	-	-	-	-	1
	MATANÇA	-	-	1	-	-
	MUXAGATA	-	-	1	-	1
	QUEIRIZ	-	-	-	-	1
	SOBRAL PICHORRO	-	-	2	-	-
	VILA CHÃ	-	-	-	-	-
	VILA RUIVA	-	-	-	-	1
	VILA SOEIRO DO CHÃO	-	-	-	-	-
TOTAL		1	2	7	1	6
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	-	-	-	-	-
	CARNICÃES	-	-	1	-	-
	CATANHEIRA	-	-	-	-	-
	COGULA	-	-	-	-	-
	CÓTIMOS	-	-	-	-	-
	FEITAL	-	-	-	-	-
	FIÃES	-	-	1	-	-
	FRECHES	-	1	1	-	-
	GRANJA	-	1	-	1	-
	GUILHEIRO	-	-	-	-	-
	MOIMENTINHA	-	-	-	-	-
	MOREIRA DE REI	-	-	-	-	-
	PALHAIS	1	-	-	-	-
	PÓVOA DO CONCELHO	-	1	-	-	-
	REBOLEIRO	1	1	-	1	-
	RIO DE MEL	-	-	-	-	-
	SANTA MARIA	-	1	-	-	-
	S. PEDRO	1	-	-	1	-
	SEBADELHE DA SERRA	-	-	-	-	-
	SOUSO MAIOR	-	-	-	-	-
	TAMANHOS	-	-	-	-	-
	TERRENHO	-	-	-	-	-
	TORRE DO TERRENHO	-	-	-	-	-
	TORRES	-	-	-	-	-
	VALDUJO	-	-	-	-	-
	VALE DO SEIXO	-	-	-	-	-
	VILA FRANCA DAS NAVES	1	1	-	-	1
	VILA GARCIA	-	-	-	-	-
	VILARES	-	-	-	-	-
TOTAL		4	6	3	3	1
TOTAL		8	14	17	6	13

TABELA_A5.4 – Equipamentos de Solidariedade e Segurança Social por freguesia

ANEXOS

CAPÍTULO_6

JARDIM DE INFÂNCIA		
IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO
A PÉ - 15 MIN TP - 20 MIN.	MÍNIMO	Nº DE CRIANÇAS POR EDUCADOR
	POP. BASE - 900 HAB	MÍNIMO - 20
	MÍNIMO	MÁXIMO - 25
	POP. BASE - 900 HAB	2 SALAS - 50 CRIANÇAS
	Nº DE CRIANÇAS - 20	3 SALAS - 75 CRIANÇAS
	MÁXIMO	4 SALAS - 100 CRIANÇAS
	POP. BASE - 3600 HAB	5 SALAS - 125 CRIANÇAS
	Nº DE CRIANÇAS - 150	6 SALAS - 150 CRIANÇAS

TABELA_A6.1 – Critérios de Programação e Dimensionamento para JI
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

EB1		
IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO
A PÉ - 15 MIN TP - 30 MIN.	MÍNIMO	Nº DE ALUNOS/SALA
	POP. BASE - 2000 HAB	20/25 ALUNOS
	Nº DE ALUNOS - 80	1 SALA/TURMA
	4 TURMAS	
	MÁXIMO	4 TURMAS - 100 ALUNOS
	POP. BASE - 4500 HAB	6 TURMAS - 150 ALUNOS
	Nº DE ALUNOS - 300	8 TURMAS - 200 ALUNOS
	12 TURMAS	12 TURMAS - 300 ALUNOS

TABELA_A6.2 - Critérios de Programação e Dimensionamento para EB1
Fonte: DGOTDU - Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

EB2,3		
IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO
A PÉ - 30/45 TP - 60 MIN.	MÍNIMO	Nº DE ALUNOS/SALA
	POP. BASE - 3800 HAB	24/30 (MÁX) ALUNOS
	Nº DE ALUNOS - 240	1 SALA/TURMA
	10 TURMAS	
	MÁXIMO	10 TURMAS - 240 - 300 ALUNOS
	POP. BASE - 7900 HAB	15 TURMAS - 360 - 450 ALUNOS
	Nº DE ALUNOS - 750	20 TURMAS - 480 - 600 ALUNOS
	25 TURMAS	25 TURMAS - 600 - 750 ALUNOS

TABELA_A6.3 - Critérios de Programação e Dimensionamento para EB2,3
Fonte: DGOTDU - Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE TURMAS	CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO					
				POPULAÇÃO BASE		POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR		CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO	
				MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO
				900	3600	20	150	1 TURMA	6 TURMAS
AÇORES	369	6	1	-531	-3.231	-14	-144	0	-5
BARAÇAL	271	5	1	-629	-3.329	-15	-145	0	-5
CADAFAZ	164	-	-	-	-	-	-	-	-
CARRAPICHANA	269	8	1	-631	-3.331	-12	-142	0	-5
CORTIÇO DA SERRA	229	-	-	-	-	-	-	-	-
FORNOTELHO	838	9	1	-62	-2.762	-11	-141	0	-5
CELORICO - GARE	5	5	1	-900	-3.600	-15	-145	0	-5
LAGEOSA DO MONDEGO	783	8	1	-117	-2.817	-12	-142	0	-5
LINHARES DA BEIRA	328	-	-	-	-	-	-	-	-
MAÇAL DO CHÃO	192	6	1	-708	-3.408	-14	-144	0	-5
MESQUITELA	308	-	-	-	-	-	-	-	-
MINHOCAL	240	-	-	-	-	-	-	-	-
PRADOS	222	-	-	-	-	-	-	-	-
RAPA	197	-	-	-	-	-	-	-	-
RATOEIRA	292	5	1	-608	-3.308	-15	-145	0	-5
SALGUEIRAIS	156	-	-	-	-	-	-	-	-
CELORICO SANTA MARIA	1.171	40	2	271	-2.429	20	-110	1	-4
CELORICO S. PEDRO	1.387	-	-	-	-	-	-	-	-
VALE DE AZARES	467	9	1	-433	-3.133	-11	-141	0	-5
VELOSA	146	-	-	-	-	-	-	-	-
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA BOA DO MONDEGO	150	-	-	-	-	-	-	-	-
CASAS DO SOEIRO	501	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	8.875	101	11	-	-	-	-	-	-
ALGODRES	450	9	1	-450	-3.150	-11	-141	0	-5
CASAL VASCO	269	5	1	-631	-3.331	-15	-145	0	-5
CORTIÇO	180	-	-	-	-	-	-	-	-
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	7	1	-429	-3.129	-13	-143	0	-5
FORNOS DE ALGODRES	1.686	55	3	786	-1.914	35	-95	2	-3
FUINHAS	110	-	-	-	-	-	-	-	-
INFIAS	280	6	1	-620	-3.320	-14	-144	0	-5
JUNCAIS	316	6	1	-584	-3.284	-14	-144	0	-5
MACEIRA	277	9	1	-623	-3.323	-11	-141	0	-5
MATANÇA	312	2	1	-588	-3.288	-18	-148	0	-5
MUXAGATA	248	7	1	-652	-3.352	-13	-143	0	-5
QUEIRIZ	293	9	1	-607	-3.307	-11	-141	0	-5
SOBRAL PICHORRO	227	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA CHÃ	93	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA RUIVA	180	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	6	1	-663	-3.363	-14	-144	0	-5
TOTAL	5.629	121	13	-	-	-	-	-	-
ALDEIA NOVA	394	-	-	-	-	-	-	-	-
CARNICÃES	192	-	-	-	-	-	-	-	-
CATANHEIRA	235	-	-	-	-	-	-	-	-
COGULA	228	22	1	-672	-3.372	2	-128	0	-5
CÓTIMOS	194	-	-	-	-	-	-	-	-
FEITAL	80	-	-	-	-	-	-	-	-
FIÃES	263	-	-	-	-	-	-	-	-
FRECHES	551	9	1	-349	-3.049	-11	-141	0	-5
GRANJA	223	-	-	-	-	-	-	-	-
GUILHEIRO	242	-	-	-	-	-	-	-	-
MOIMENTINHA	233	-	-	-	-	-	-	-	-
MOREIRA DE REI	673	-	-	-	-	-	-	-	-
PALHAIS	187	19	1	-713	-3.413	-1	-131	0	-5
PÓVOA DO CONCELHO	259	6	1	-641	-3.341	-14	-144	0	-5
REBOLEIRO	304	8	1	-596	-3.296	-12	-142	0	-5
RIO DE MEL	311	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTA MARIA	1.313	-	-	-	-	-	-	-	-
S. PEDRO	1.793	67	3	893	-1.807	47	-83	2	-3
SEBADELHE DA SERRA	185	-	-	-	-	-	-	-	-
SOUZO MAIOR	145	-	-	-	-	-	-	-	-
TAMANHOS	323	-	-	-	-	-	-	-	-
TERRENHO	137	-	-	-	-	-	-	-	-
TORRE DO TERRENHO	211	13	1	-689	-3.389	-7	-137	0	-5
TORRES	217	-	-	-	-	-	-	-	-
VALDUJO	272	-	-	-	-	-	-	-	-
VALE DO SEIXO	171	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	29	2	197	-2.503	9	-121	1	-4
VILA GARCIA	198	-	-	-	-	-	-	-	-
VILARES	258	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	10.889	173	11	-	-	-	-	-	-
TOTAL	25.393	395	35	-	-	-	-	-	-

TABELA_A6.4 – JI, verificação dos Critérios de Programação da DGOTDU
 Fonte: DGOTDU, Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos e INE, CENSOS 2001

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE TURMAS	EB1						CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO	
				POPULAÇÃO BASE		POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR		CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		MÍNIMO	MÁXIMO
				MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO				
				2000	4500	80	300			4 TURMAS	12 TURMAS
AÇORES	369	5	1	-1.631	-4.131	-75	-295	-3	-11		
ALDEIA RICA		8	1	-2.000	-4.500	-72	-292	-3	-11		
BARAÇAL	271	15	1	-1.729	-4.229	-65	-285	-3	-11		
CADAFAZ	164	-	-	-	-	-	-	-	-		
CARRAPICHANA	269	-	-	-	-	-	-	-	-		
CORTIÇÓ DA SERRA	229	6	1	-1.771	-4.271	-74	-294	-3	-11		
FORNOTELHO		15	1	-1.162	-3.662	-65	-285	-3	-11		
CELORICO GARE	838	7	1	-2.000	-4.500	-73	-293	-3	-11		
LAGEOSA DO MONDEGO	783	34	2	-1.217	-3.717	-46	-266	-2	-10		
LINHARES DA BEIRA	328	-	-	-	-	-	-	-	-		
MAÇAL DO CHÃO	192	-	-	-	-	-	-	-	-		
MESQUITELA	308	9	1	-1.692	-4.192	-71	-291	-3	-11		
MINHOCAL	240	-	-	-	-	-	-	-	-		
PRADOS	222	-	-	-	-	-	-	-	-		
RAPA	197	-	-	-	-	-	-	-	-		
RATOEIRA	292	5	1	-1.708	-4.208	-75	-295	-3	-11		
SALGUEIRAIS	156	-	-	-	-	-	-	-	-		
CELORICO SANTA MARIA	1.171	75	5	-829	-3.329	-5	-225	1	-7		
CELORICO S. PEDRO	1.387	83	4	-613	-3.113	3	-217	0	-8		
VALE DE AZARES	467	16	2	-1.533	-4.033	-64	-284	-2	-10		
VELOSA	146	-	-	-	-	-	-	-	-		
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	6	1	-1.805	-4.305	-74	-294	-3	-11		
VILA BOA DO MONDEGO	150	-	-	-	-	-	-	-	-		
CASAS DO SOEIRO	501	5	1	-1.499	-3.999	-75	-295	-3	-11		
TOTAL	8.875	289	23	-	-	-	-	-	-		
ALGODRES	450	10	1	-1.550	-4.050	-70	-290	-3	-11		
CASAL VASCO	269	-	-	-	-	-	-	-	-		
CORTIÇÓ	180	-	-	-	-	-	-	-	-		
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	24	2	-1.529	-4.029	-56	-276	-2	-10		
FORNOS DE ALGODRES	1.686	137	8	-314	-2.814	57	-163	4	-4		
FUINHAS	110	-	-	-	-	-	-	-	-		
INFIAS	280	-	-	-	-	-	-	-	-		
JUNCAIS	316	-	-	-	-	-	-	-	-		
MACEIRA	277	-	-	-	-	-	-	-	-		
MATANÇA	312	-	-	-	-	-	-	-	-		
MUXAGATA	248	-	-	-	-	-	-	-	-		
QUEIRIZ	293	4	1	-1.707	-4.207	-76	-296	-3	-11		
SOBRAL PICHORRO	227	-	-	-	-	-	-	-	-		
VILA CHÃ	93	-	-	-	-	-	-	-	-		
VILA RUIVA	180	-	-	-	-	-	-	-	-		
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-	-	-	-	-	-	-	-		
TOTAL	5.629	175	12	-	-	-	-	-	-		
ALDEIA NOVA	394	-	-	-	-	-	-	-	-		
CARNICÃES	192	-	-	-	-	-	-	-	-		
CATANHEIRA	235	-	-	-	-	-	-	-	-		
COGULA	228	15	1	-1.772	-4.272	-65	-285	-3	-11		
CÓTIMOS	194	-	-	-	-	-	-	-	-		
FEITAL	80	-	-	-	-	-	-	-	-		
FIÃES	263	-	-	-	-	-	-	-	-		
FRECHES	551	22	1	-1.449	-3.949	-58	-278	-3	-11		
GRANJA	223	-	-	-	-	-	-	-	-		
GUILHEIRO	242	-	-	-	-	-	-	-	-		
MOIMENTINHA	233	-	-	-	-	-	-	-	-		
MOREIRA DE REI	673	-	-	-	-	-	-	-	-		
PALHAIS	187	4	1	-1.813	-4.313	-76	-296	-3	-11		
PÓVOA DO CONCELHO	259	-	-	-	-	-	-	-	-		
REBOLEIRO	304	-	-	-	-	-	-	-	-		
RIO DE MEL	311	-	-	-	-	-	-	-	-		
SANTA MARIA	1.313	-	-	-	-	-	-	-	-		
S. PEDRO	1.793	197	4	-207	-2.707	117	-103	0	-8		
SEBADELHE DA SERRA	185	-	-	-	-	-	-	-	-		
SOUZO MAIOR	145	-	-	-	-	-	-	-	-		
TAMANHOS	323	-	-	-	-	-	-	-	-		
TERRENHO	137	-	-	-	-	-	-	-	-		
TORRE DO TERRENHO	211	13	1	-1.789	-4.289	-67	-287	-3	-11		
TORRES	217	-	-	-	-	-	-	-	-		
VALDUJO	272	-	-	-	-	-	-	-	-		
VALE DO SEIXO	171	-	-	-	-	-	-	-	-		
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	66	4	-903	-3.403	-14	-234	0	-8		
VILA GARCIA	198	-	-	-	-	-	-	-	-		
VILARES	258	-	-	-	-	-	-	-	-		
TOTAL	10.889	317	12	-	-	-	-	-	-		
TOTAL	25.393	781	47	-	-	-	-	-	-		

TABELA_A6.5 – EB1, verificação dos Critérios de Programação da DGOTDU

Fonte: DGOTDU, Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos e INE, CENSOS 2001

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE TURMAS	EB2,3		CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO				CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO	
				POPULAÇÃO BASE		POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR		MÍNIMO	MÁXIMO	10 TURMAS	25 TURMAS
				MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO				
AÇORES	369	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BARAÇAL	271	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CADAFAZ	164	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARRAPICHANA	269	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORTIÇÓ DA SERRA	229	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FORNOTELHEIRO	838	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LINHARES DA BEIRA	328	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAÇAL DO CHÃO	192	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MESQUITELA	308	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MINHOCAL	240	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRADOS	222	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RAPA	197	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RATOEIRA	292	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALGUEIRAIS	156	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CELORICO SANTA MARIA	1.171	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CELORICO S. PEDRO	1.387	501	32	5.075	1.375	261	-249	-	-	22	7
VALE DE AZARES	467	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VELOSA	146	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA BOA DO MONDEGO	150	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CASAS DO SOEIRO	501	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	8.875	501	32	-	-	-	-	-	-	-	-
ALGODRES	450	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CASAL VASCO	269	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORTIÇÓ	180	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIGUEIRO DA GRANJA	471	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FORNOS DE ALGODRES	1.686	450	26	1.829	-2.271	210	-300	-	-	16	1
FUINHAS	110	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INFIAS	280	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JUNCAIS	316	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MACEIRA	277	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATANÇA	312	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MUXAGATA	248	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUEIRIZ	293	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOBRAL PICHORRO	227	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA CHÃ	93	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA RUIVA	180	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	5.629	450	26	-	-	-	-	-	-	-	-
ALDEIA NOVA	394	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARNICÃES	192	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CATANHEIRA	235	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COGULA	228	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CÓTIMOS	194	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEITAL	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FIÃES	263	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FRECHES	551	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GRANJA	223	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GUILHEIRO	242	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOIMENTINHA	233	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOREIRA DE REI	673	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PALHAIS	187	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PÓVOA DO CONCELHO	259	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REBOLEIRO	304	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO DE MEL	311	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTA MARIA	1.313	228	10	-2.487	-6.587	-12	-522	-	-	-1	-16
S. PEDRO	1.793	401	17	-	-	161	-349	-	-	7	-8
SEBADELHE DA SERRA	185	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SOUZO MAIOR	145	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAMANHOS	323	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TERRENHO	137	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TORRE DO TERRENHO	211	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TORRES	217	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VALDUJO	272	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VALE DO SEIXO	171	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	152	9	7.089	2.989	-88	-598	-	-	-1	-16
VILA GARCIA	198	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILARES	258	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	10.889	781	35	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	25.393	1.732	93	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA_A6.6 – EB2,3, verificação dos Critérios de Programação da DGOTDU

Fonte: DGOTDU, Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos e INE, CENSOS 2001

EB2,3_ CELORICO DA BEIRA											
TOTAL	Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS	Nº DE ESCOLAS	POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR MÍNIMO 240	Nº DE TURMAS 24 ALUNOS/TURMA	CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO		CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		Nº ESCOLAS	
						MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO
						10 TURMAS	25 TURMAS	10 TURMAS	EXISTENTE	25 TURMAS	EXISTENTE
TOTAL	501	32	1	2	21	11	-4	2	-1	1	0

TABELA_A6.7 – EB2,3, verificação dos Critérios de Programação da DGOTDU para EB2,3 de Celorico da Beira
Fonte: DGOTDU, Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

EB2,3_ FORNOS DE ALGODRES											
TOTAL	Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS	Nº DE ESCOLAS	POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR MÍNIMO 240	Nº DE TURMAS 24 ALUNOS/TURMA	CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO		CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		Nº ESCOLAS	
						MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO
						10 TURMAS	25 TURMAS	10 TURMAS	EXISTENTE	25 TURMAS	EXISTENTE
TOTAL	450	26	1	2	19	9	-6	2	-1	1	0

TABELA_A6.8 – EB2,3, verificação dos Critérios de Programação da DGOTDU para EB2,3 de Fornos de Algodres
Fonte: DGOTDU, Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

EB2,3_ TRANCOSO											
TOTAL	Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS	Nº DE ESCOLAS	POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR MÍNIMO 240	Nº DE TURMAS 24 ALUNOS/TURMA	CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO		CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		Nº ESCOLAS	
						MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO	MÍNIMO	MÁXIMO
						10 TURMAS	25 TURMAS	10 TURMAS	EXISTENTE	25 TURMAS	EXISTENTE
TOTAL	781	35	3	3	33	23	8	3	0	1	2

TABELA_A6.9 – EB2,3, verificação dos Critérios de Programação da DGOTDU para EB2,3 de Trancoso
Fonte: DGOTDU, Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

CENTRO DE SAÚDE	
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE
CONCELHO OU AGRUPAMENTOS DE FREGUESIAS	75.000 - 150.000

TABELA_A6.10 – Critérios de Programação de Centros de Saúde
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

EXTENSÃO DO CENTRO DE SAÚDE	
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE
FREGUESIA	4.000 (MIN)

TABELA_A6.11 - Critérios de Programação de Extensão do Centro de Saúde
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE - VERIFICAÇÃO (NORMAS DGOTDU)				
FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	CENTRO DE SAÚDE CONCELHO	EXTENSÃO DE SAÚDE	
			EXISTENTES	POP BASE (MIN)
AÇORES	369		-	-3631,00
BARAÇAL	271		-	-3729,00
CADAFAZ	164		-	-3836,00
CARRAPICHANA	269		-	-3731,00
CORTIÇÔ DA SERRA	229		-	-3771,00
FORNOTELHEIRO	838		-	-3162,00
LAGEOSA DO MONDEGO	783		1	-3217,00
LINHARES DA BEIRA	328		-	-3672,00
MAÇAL DO CHÃO	192		-	-3808,00
MESQUITELA	308		-	-3692,00
MINHOCAL	240	1	-	-3760,00
PRADOS	222		-	-3778,00
RAPA	197		-	-3803,00
RATOEIRA	292		-	-3708,00
SALGUEIRAIS	156		-	-3844,00
CELORICO SANTA MARIA	1.171		-	-2829,00
CELORICO S. PEDRO	1.387		-	-2613,00
VALE DE AZARES	467		-	-3533,00
VELOSA	146		-	-3854,00
VIDE-ENTRE-VINHAS	195		-	-3805,00
VILA BOA DO MONDEGO	150		-	-3850,00
CASAS DO SOEIRO	501		-	-3499,00
TOTAL	8.875	1	1	4875,00
ALGODRES	450		-	-3550,00
CASAL VASCO	269		-	-3731,00
CORTIÇÔ	180		-	-3820,00
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471		-	-3529,00
FORNOS DE ALGODRES	1.686		-	-2314,00
FUINHAS	110		-	-3890,00
INFIAS	280		-	-3720,00
JUNCAIS	316	1	-	-3684,00
MACEIRA	277		-	-3723,00
MATANÇA	312		-	-3688,00
MUXAGATA	248		-	-3752,00
QUEIRIZ	293		-	-3707,00
SOBRAL PICHORRO	227		-	-3773,00
VILA CHÃ	93		-	-3907,00
VILA RUIVA	180		-	-3820,00
VILA SOEIRO DO CHÃO	237		-	-3763,00
TOTAL	5.629	1	-	1629,00
ALDEIA NOVA	394		-	-3606,00
CARNICÃES	192		-	-3808,00
CATANHEIRA	235		-	-3765,00
COGULA	228		1	-3772,00
CÓTIMOS	194		-	-3806,00
FEITAL	80		-	-3920,00
FIÃES	263		-	-3737,00
FRECHES	551		1	-3449,00
GRANJA	223		-	-3777,00
GUILHEIRO	242		1	-3758,00
MOIMENTINHA	233		-	-3767,00
MOREIRA DE REI	673		-	-3327,00
PALHAIS	187		-	-3813,00
PÓVOA DO CONCELHO	259		-	-3741,00
REBOLEIRO	304	1	1	-3696,00
RIO DE MEL	311		-	-3689,00
SANTA MARIA	1.313		-	-2687,00
S. PEDRO	1.793		-	-2207,00
SEBADELHE DA SERRA	185		-	-3815,00
SOUSO MAIOR	145		-	-3855,00
TAMANHOS	323		-	-3677,00
TERRENHO	137		-	-3863,00
TORRE DO TERRENHO	211		-	-3789,00
TORRES	217		-	-3783,00
VALDUJO	272		-	-3728,00
VALE DO SEIXO	171		-	-3829,00
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097		1	-2903,00
VILA GARCIA	198		-	-3802,00
VILARES	258		-	-3742,00
TOTAL	10.889	1	5	6889,00

TABELA_A6.12 – Equipamentos de Saúde, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

EXTENSÕES DE SAÚDE - CELORICO DA BEIRA				
	POPULAÇÃO RESIDENTE	EXTENSÕES DE SAÚDE EXISTENTES	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO POPULAÇÃO BASE 4.000 (MIN)	EXISTENTE
TOTAL	8.875	1	2	-1

TABELA_A6.13 – Verificação dos Critérios de Programação de Extensões de Saúde, no concelho de Celorico da Beira

EXTENSÕES DE SAÚDE - FORNOS DE ALGODRES				
	POPULAÇÃO RESIDENTE	EXTENSÕES DE SAÚDE EXISTENTES	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO POPULAÇÃO BASE 4.000 (MIN)	EXISTENTE
TOTAL	5.629	0	1	-1

TABELA_A6.14 – Verificação dos Critérios de Programação de Extensões de Saúde, no concelho de Fornos de Algodres

EXTENSÕES DE SAÚDE - TRANCOSO				
	POPULAÇÃO RESIDENTE	EXTENSÕES DE SAÚDE EXISTENTES	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO POPULAÇÃO BASE 4.000 (MIN)	EXISTENTE
TOTAL	10.889	5	3	2

TABELA_A6.15 – Verificação dos Critérios de Programação de Extensões de Saúde, no concelho de Trancoso

PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS	
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)
0,5 - 1 KM A PÉ E/OU 5 MIN. TRANSPORTES PÚBLICOS	800

TABELA_A6.16 - Critérios de Programação de Pequenos Campos de Jogos
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

GRANDES CAMPOS DE JOGOS	
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)
2 - 3 KM A PÉ E/OU 15-20 MIN. TRANSPORTES PÚBLICOS	2.500

TABELA_A6.17 - Critérios de Programação de Grandes Campos de Jogos
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

PAVILHÃO E SALAS DE DESPORTO	
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)
2 - 4 KM A PÉ E/OU 15-30 MIN. TRANSPORTES PÚBLICOS	3.000

TABELA_A6.18 - Critérios de Programação de Pavilhões e Salas de Desporto
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

PISCINAS COBERTAS	
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)
2 - 4 KM A PÉ E/OU 15-30 MIN. TRANSPORTES PÚBLICOS	5.000

TABELA_A6.19 - Critérios de Programação de Piscinas Cobertas
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

PISCINAS DESCOBERTAS	
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)
2 - 3 KM A PÉ E/OU 15-20 MIN. TRANSPORTES PÚBLICOS	7.500

TABELA_A6.20 - Critérios de Programação de Piscinas Não Cobertas
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

PISTA DE ATLETISMO	
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)
2 - 4 KM A PÉ E/OU 15-20 MIN. TRANSPORTES PÚBLICOS	7.500

TABELA_A6.21 - Critérios de Programação de Pistas de Atletismo
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

CAMPO DE TÊNIS - VERIFICAÇÃO _NORMAS DGOTDU			
FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO BASE 800	Nº EQUIP POR CONCELHO (POSSÍVEIS)
AÇORES	369	-431,00	11
BARAÇAL	271	-529,00	
CADAFAZ	164	-636,00	
CARRAPICHANA	269	-531,00	
CORTIÇÓ DA SERRA	229	-571,00	
FORNOTELHO	838	38,00	
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-17,00	
LINHARES DA BEIRA	328	-472,00	
MAÇAL DO CHÃO	192	-608,00	
MESQUITELA	308	-492,00	
MINHOCAL	240	-560,00	
PRADOS	222	-578,00	7
RAPA	197	-603,00	
RATOEIRA	292	-508,00	
SALGUEIRAIS	156	-644,00	
CELORICO SANTA MARIA	1.171	371,00	
CELORICO S. PEDRO	1.387	587,00	
VALE DE AZARES	467	-333,00	
VELOSA	146	-654,00	
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-605,00	
VILA BOA DO MONDEGO	150	-650,00	
CASAS DO SOEIRO	501	-299,00	
TOTAL	8.875	8075,00	
ALGODRES	450	-350,00	14
CASAL VASCO	269	-531,00	
CORTIÇÓ	180	-620,00	
FIGUEIRO DA GRANJA	471	-329,00	
FORNOS DE ALGODRES	1.686	886,00	
FUINHAS	110	-690,00	
INFIAS	280	-520,00	
JUNCAIS	316	-484,00	
MACEIRA	277	-523,00	
MATANÇA	312	-488,00	
MUXAGATA	248	-552,00	
QUEIRIZ	293	-507,00	14
SOBRAL PICHORRO	227	-573,00	
VILA CHÃ	93	-707,00	
VILA RUIVA	180	-620,00	
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-563,00	
TOTAL	5.629	4829,00	
ALDEIA NOVA	394	-406,00	14
CARNICÃES	192	-608,00	
CATANHEIRA	235	-565,00	
COGULA	228	-572,00	
CÓTIMOS	194	-606,00	
FEITAL	80	-720,00	
FIÃES	263	-537,00	
FRECHES	551	-249,00	
GRANJA	223	-577,00	
GUILHEIRO	242	-558,00	
MOIMENTINHA	233	-567,00	
MOREIRA DE REI	673	-127,00	14
PALHAIS	187	-613,00	
PÓVOA DO CONCELHO	259	-541,00	
REBOLEIRO	304	-496,00	
RIO DE MEL	311	-489,00	
SANTA MARIA	1.313	513,00	
S. PEDRO	1.793	993,00	
SEBADELHE DA SERRA	185	-615,00	
SOUSO MAIOR	145	-655,00	
TAMANHOS	323	-477,00	
TERRENHO	137	-663,00	
TORRE DO TERRENHO	211	-589,00	
TORRES	217	-583,00	
VALDUJO	272	-528,00	
VALE DO SEIXO	171	-629,00	
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	297,00	
VILA GARCIA	198	-602,00	
VILARES	258	-542,00	
TOTAL	10.889	10089,00	

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A6.22 – Campos de Ténis, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

GRANDES CAMPOS DE JOGOS - VERIFICAÇÃO_NORMAS DGOTDU			
FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO BASE 2500	Nº EQUIP POR CONCELHO (POSSÍVEIS)
AÇORES	369	-2131,00	4
BARAÇAL	271	-2229,00	
CADAFAZ	164	-2336,00	
CARRAPICHANA	269	-2231,00	
CORTIÇO DA SERRA	229	-2271,00	4
FORNOTELHO	838	-1662,00	
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-1717,00	
LINHARES DA BEIRA	328	-2172,00	
MAÇAL DO CHÃO	192	-2308,00	
MESQUITELA	308	-2192,00	
MINHOCAL	240	-2260,00	
PRADOS	222	-2278,00	
RAPA	197	-2303,00	
RATOEIRA	292	-2208,00	
SALGUEIRAIS	156	-2344,00	
CELORICO SANTA MARIA	1.171	-1329,00	
CELORICO S. PEDRO	1.387	-1113,00	
VALE DE AZARES	467	-2033,00	
VELOSA	146	-2354,00	
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-2305,00	
VILA BOA DO MONDEGO	150	-2350,00	
CASAS DO SOEIRO	501	-1999,00	
TOTAL	8.875	6375,00	
ALGODRES	450	-2050,00	2
CASAL VASCO	269	-2231,00	
CORTIÇO	180	-2320,00	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	-2029,00	
FORNOS DE ALGODRES	1.686	-814,00	
FUINHAS	110	-2390,00	
INFIAS	280	-2220,00	
JUNCAIS	316	-2184,00	
MACEIRA	277	-2223,00	
MATANÇA	312	-2188,00	
MUXAGATA	248	-2252,00	
QUEIRIZ	293	-2207,00	
SOBRAL PICHORRO	227	-2273,00	
VILA CHÃ	93	-2407,00	
VILA RUIVA	180	-2320,00	
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-2263,00	
TOTAL	5.629	3129,00	
ALDEIA NOVA	394	-2106,00	4
CARNICÃES	192	-2308,00	
CATANHEIRA	235	-2265,00	
COGULA	228	-2272,00	
CÓTIMOS	194	-2306,00	
FEITAL	80	-2420,00	
FIÃES	263	-2237,00	
FRECHES	551	-1949,00	
GRANJA	223	-2277,00	
GUILHEIRO	242	-2258,00	
MOIMENTINHA	233	-2267,00	
MOREIRA DE REI	673	-1827,00	
PALHAIS	187	-2313,00	
PÓVOA DO CONCELHO	259	-2241,00	
REBOLEIRO	304	-2196,00	
RIO DE MEL	311	-2189,00	
SANTA MARIA	1.313	-1187,00	
S. PEDRO	1.793	-707,00	
SEBADELHE DA SERRA	185	-2315,00	
SOUZO MAIOR	145	-2355,00	
TAMANHOS	323	-2177,00	
TERRENHO	137	-2363,00	
TORRE DO TERRENHO	211	-2289,00	
TORRES	217	-2283,00	
VALDUJO	272	-2228,00	
VALE DO SEIXO	171	-2329,00	
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	-1403,00	
VILA GARCIA	198	-2302,00	
VILARES	258	-2242,00	
TOTAL	10.889	8389,00	
LOCALIDADE ONDE EXISTE O EQUIPAMENTO			

TABELA_A6.23 – Grandes Campos de Jogos, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO - VERIFICAÇÃO_NORMAS DGOTDU			
FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO BASE 3000	Nº EQUIP POR CONCELHO (POSSÍVEIS)
AÇORES	369	-2631,00	3
BARAÇAL	271	-2729,00	
CADAFAZ	164	-2836,00	
CARRAPICHANA	269	-2731,00	
CORTIÇO DA SERRA	229	-2771,00	
FORNTELEIRO	838	-2162,00	
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-2217,00	
LINHARES DA BEIRA	328	-2672,00	
MAÇAL DO CHÃO	192	-2808,00	
MESQUITELA	308	-2692,00	
MINHOCAL	240	-2760,00	
PRADOS	222	-2778,00	
RAPA	197	-2803,00	
RATOEIRA	292	-2708,00	
SALGUEIRAIS	156	-2844,00	
CELORICO SANTA MARIA	1.171	-1829,00	
CELORICO S. PEDRO	1.387	-1613,00	
VALE DE AZARES	467	-2533,00	
VELOSA	146	-2854,00	
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-2805,00	
VILA BOA DO MONDEGO	150	-2850,00	
CASAS DO SOEIRO	501	-2499,00	
TOTAL	8.875	5875,00	2
ALGODRES	450	-2550,00	
CASAL VASCO	269	-2731,00	
CORTIÇO	180	-2820,00	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	-2529,00	
FORNOS DE ALGODRES	1.686	-1314,00	
FUINHAS	110	-2890,00	
INFIAS	280	-2720,00	
JUNCAIS	316	-2684,00	
MACEIRA	277	-2723,00	
MATANÇA	312	-2688,00	
MUXAGATA	248	-2752,00	
QUEIRIZ	293	-2707,00	
SOBRAL PICHORRO	227	-2773,00	
VILA CHÃ	93	-2907,00	
VILA RUIVA	180	-2820,00	
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-2763,00	
TOTAL	5.629	2629,00	4
ALDEIA NOVA	394	-2606,00	
CARNICÃES	192	-2808,00	
CATANHEIRA	235	-2765,00	
COGULA	228	-2772,00	
CÓTIMOS	194	-2806,00	
FEITAL	80	-2920,00	
FIÃES	263	-2737,00	
FRECHES	551	-2449,00	
GRANJA	223	-2777,00	
GUILHEIRO	242	-2758,00	
MOIMENTINHA	233	-2767,00	
MOREIRA DE REI	673	-2327,00	
PALHAIS	187	-2813,00	
PÓVOA DO CONCELHO	259	-2741,00	
REBOLEIRO	304	-2696,00	
RIO DE MEL	311	-2689,00	
SANTA MARIA	1.313	-1687,00	
S. PEDRO	1.793	-1207,00	
SEBADELHE DA SERRA	185	-2815,00	
SOUO MAIOR	145	-2855,00	
TAMANHOS	323	-2677,00	
TERRENHO	137	-2863,00	
TORRE DO TERRENHO	211	-2789,00	
TORRES	217	-2783,00	
VALDUJO	272	-2728,00	
VALE DO SEIXO	171	-2829,00	
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	-1903,00	
VILA GARCIA	198	-2802,00	
VILARES	258	-2742,00	
TOTAL	10.889	7889,00	

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A6.24 – Pavilhão Gimnodesportivo, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

PISCINAS COBERTAS - VERIFICAÇÃO_NORMAS DGOTDU			
FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO BASE 5000	Nº EQUIP POR CONCELHO (POSSÍVEIS)
AÇORES	369	-4631,00	
BARAÇAL	271	-4729,00	
CADAFAZ	164	-4836,00	
CARRAPICHANA	269	-4731,00	
CORTIÇÓ DA SERRA	229	-4771,00	
FORNOTELHEIRO	838	-4162,00	
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-4217,00	
LINHARES DA BEIRA	328	-4672,00	
MAÇAL DO CHÃO	192	-4808,00	
MESQUITELA	308	-4692,00	
MINHOCAL	240	-4760,00	
PRADOS	222	-4778,00	2
RAPA	197	-4803,00	
RATOEIRA	292	-4708,00	
SALGUEIRAIS	156	-4844,00	
CELORICO SANTA MARIA	1.171	-3829,00	
CELORICO S. PEDRO	1.387	-3613,00	
VALE DE AZARES	467	-4533,00	
VELOSA	146	-4854,00	
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-4805,00	
VILA BOA DO MONDEGO	150	-4850,00	
CASAS DO SOEIRO	501	-4499,00	
TOTAL	8.875	3875,00	
ALGODRES	450	-4550,00	
CASAL VASCO	269	-4731,00	
CORTIÇÓ	180	-4820,00	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	-4529,00	
FORNOS DE ALGODRES	1.686	-3314,00	
FUINHAS	110	-4890,00	
INFIAS	280	-4720,00	
JUNCAIS	316	-4684,00	
MACEIRA	277	-4723,00	1
MATANÇA	312	-4688,00	
MUXAGATA	248	-4752,00	
QUEIRIZ	293	-4707,00	
SOBRAL PICHORRO	227	-4773,00	
VILA CHÃ	93	-4907,00	
VILA RUIVA	180	-4820,00	
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-4763,00	
TOTAL	5.629	629,00	
ALDEIA NOVA	394	-4606,00	
CARNICÃES	192	-4808,00	
CATANHEIRA	235	-4765,00	
COGULA	228	-4772,00	
CÓTIMOS	194	-4806,00	
FEITAL	80	-4920,00	
FIÃES	263	-4737,00	
FRECHES	551	-4449,00	
GRANJA	223	-4777,00	
GUILHEIRO	242	-4758,00	
MOIMENTINHA	233	-4767,00	
MOREIRA DE REI	673	-4327,00	
PALHAIS	187	-4813,00	
PÓVOA DO CONCELHO	259	-4741,00	
REBOLEIRO	304	-4696,00	2
RIO DE MEL	311	-4689,00	
SANTA MARIA	1.313	-3687,00	
S. PEDRO	1.793	-3207,00	
SEBADELHE DA SERRA	185	-4815,00	
SOUSO MAIOR	145	-4855,00	
TAMANHOS	323	-4677,00	
TERRENHO	137	-4863,00	
TORRE DO TERRENHO	211	-4789,00	
TORRES	217	-4783,00	
VALDUJO	272	-4728,00	
VALE DO SEIXO	171	-4829,00	
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	-3903,00	
VILA GARCIA	198	-4802,00	
VILARES	258	-4742,00	
TOTAL	10.889	5889,00	

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A6.25 – Piscinas Cobertas, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

PISCINAS DESCOBERTAS - VERIFICAÇÃO _NORMAS DGOTDU			
FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO BASE 7500	Nº EQUIP POR CONCELHO (POSSÍVEIS)
AÇORES	369	-7131,00	
BARAÇAL	271	-7229,00	
CADAFAZ	164	-7336,00	
CARRAPICHANA	269	-7231,00	
CORTIÇÓ DA SERRA	229	-7271,00	
FORNOTELHO	838	-6662,00	
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-6717,00	
LINHARES DA BEIRA	328	-7172,00	
MAÇAL DO CHÃO	192	-7308,00	
MESQUITELA	308	-7192,00	
MINHOCAL	240	-7260,00	
PRADOS	222	-7278,00	1
RAPA	197	-7303,00	
RATOEIRA	292	-7208,00	
SALGUEIRAS	156	-7344,00	
CELORICO SANTA MARIA	1.171	-6329,00	
CELORICO S. PEDRO	1.387	-6113,00	
VALE DE AZARES	467	-7033,00	
VELOSA	146	-7354,00	
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-7305,00	
VILA BOA DO MONDEGO	150	-7350,00	
CASAS DO SOEIRO	501	-6999,00	
TOTAL	8.875	1375,00	
ALGODRES	450	-7050,00	
CASAL VASCO	269	-7231,00	
CORTIÇÓ	180	-7320,00	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	-7029,00	
FORNOS DE ALGODRES	1.686	-5814,00	
FUINHAS	110	-7390,00	
INFIAS	280	-7220,00	
JUNCAIS	316	-7184,00	
MACEIRA	277	-7223,00	1
MATANÇA	312	-7188,00	
MUXAGATA	248	-7252,00	
QUEIRIZ	293	-7207,00	
SOBRAL PICHORRO	227	-7273,00	
VILA CHÃ	93	-7407,00	
VILA RUIVA	180	-7320,00	
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-7263,00	
TOTAL	5.629	-1871,00	
ALDEIA NOVA	394	-7106,00	
CARNICÃES	192	-7308,00	
CATANHEIRA	235	-7265,00	
COGULA	228	-7272,00	
CÓTIMOS	194	-7306,00	
FEITAL	80	-7420,00	
FIÃES	263	-7237,00	
FRECHES	551	-6949,00	
GRANJA	223	-7277,00	
GUILHEIRO	242	-7258,00	
MOIMENTINHA	233	-7267,00	
MOREIRA DE REI	673	-6827,00	
PALHAIS	187	-7313,00	
PÓVOA DO CONCELHO	259	-7241,00	
REBOLEIRO	304	-7196,00	
RIO DE MEL	311	-7189,00	1
SANTA MARIA	1.313	-6187,00	
S. PEDRO	1.793	-5707,00	
SEBADELHE DA SERRA	185	-7315,00	
SOUZO MAIOR	145	-7355,00	
TAMANHOS	323	-7177,00	
TERRENHO	137	-7363,00	
TORRE DO TERRENHO	211	-7289,00	
TORRES	217	-7283,00	
VALDUJO	272	-7228,00	
VALE DO SEIXO	171	-7329,00	
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	-6403,00	
VILA GARCIA	198	-7302,00	
VILARES	258	-7242,00	
TOTAL	10.889	3389,00	

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A6.26 – Piscinas Não Cobertas, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

POLIDESPORTIVO - VERIFICAÇÃO NORMAS DGOTDU			
FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO BASE 800	Nº EQUIP POR CONCELHO (POSSÍVEIS)
AÇORES	369	-431,00	11
BARAÇAL	271	-529,00	
CADAFAZ	164	-636,00	
CARRAPICHANA	269	-531,00	
CORTIÇÓ DA SERRA	229	-571,00	
FORNOTELHEIRO	838	38,00	
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-17,00	
LINHARES DA BEIRA	328	-472,00	
MAÇAL DO CHÃO	192	-608,00	
MESQUITELA	308	-492,00	
MINHOCAL	240	-560,00	
PRADOS	222	-578,00	
RAPA	197	-603,00	7
RATOEIRA	292	-508,00	
SALGUEIRAIS	156	-644,00	
CELORICO SANTA MARIA	1.171	371,00	
CELORICO S. PEDRO	1.387	587,00	
VALE DE AZARES	467	-333,00	
VELOSA	146	-654,00	
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-605,00	
VILA BOA DO MONDEGO	150	-650,00	
CASAS DO SOEIRO	501	-299,00	
TOTAL	8.875	8075,00	
ALGODRES	450	-350,00	7
CASAL VASCO	269	-531,00	
CORTIÇÓ	180	-620,00	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	-329,00	
FORNOS DE ALGODRES	1.686	886,00	
FUINHAS	110	-690,00	
INFIAS	280	-520,00	
JUNCAIS	316	-484,00	
MACEIRA	277	-523,00	
MATANÇA	312	-488,00	
MUXAGATA	248	-552,00	
QUEIRIZ	293	-507,00	14
SOBRAL PICHORRO	227	-573,00	
VILA CHÃ	93	-707,00	
VILA RUIVA	180	-620,00	
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-563,00	
TOTAL	5.629	4829,00	
ALDEIA NOVA	394	-406,00	14
CARNICÃES	192	-608,00	
CATANHEIRA	235	-565,00	
COGULA	228	-572,00	
CÓTIMOS	194	-606,00	
FEITAL	80	-720,00	
FIÃES	263	-537,00	
FRECHES	551	-249,00	
GRANJA	223	-577,00	
GUILHEIRO	242	-558,00	
MOIMENTINHA	233	-567,00	
MOREIRA DE REI	673	-127,00	14
PALHAIS	187	-613,00	
PÓVOA DO CONCELHO	259	-541,00	
REBOLEIRO	304	-496,00	
RIO DE MEL	311	-489,00	
SANTA MARIA	1.313	513,00	
S. PEDRO	1.793	993,00	
SEBADELHE DA SERRA	185	-615,00	
SOUSO MAIOR	145	-655,00	
TAMANHOS	323	-477,00	
TERRENHO	137	-663,00	
TORRE DO TERRENHO	211	-589,00	
TORRES	217	-583,00	
VALDUJO	272	-528,00	
VALE DO SEIXO	171	-629,00	
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	297,00	
VILA GARCIA	198	-602,00	
VILARES	258	-542,00	
TOTAL	10.889	10089,00	

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A6.27 – Polidesportivo, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

PISTA DE ATLETISMO - VERIFICAÇÃO_NORMAS DGOTDU			
FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO BASE 7500	Nº EQUIP POR CONCELHO (POSSÍVEIS)
AÇORES	369	-7131,00	
BARAÇAL	271	-7229,00	
CADAFAZ	164	-7336,00	
CARRAPICHANA	269	-7231,00	
CORTIÇÓ DA SERRA	229	-7271,00	
FORNOTELHEIRO	838	-6662,00	
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-6717,00	
LINHARES DA BEIRA	328	-7172,00	
MAÇAL DO CHÃO	192	-7308,00	
MESQUITELA	308	-7192,00	
MINHOCAL	240	-7260,00	
PRADOS	222	-7278,00	1
RAPA	197	-7303,00	
RATOEIRA	292	-7208,00	
SALGUEIRAIS	156	-7344,00	
CELORICO SANTA MARIA	1.171	-6329,00	
CELORICO S. PEDRO	1.387	-6113,00	
VALE DE AZARES	467	-7033,00	
VELOSA	146	-7354,00	
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-7305,00	
VILA BOA DO MONDEGO	150	-7350,00	
CASAS DO SOEIRO	501	-6999,00	
TOTAL	8.875	1375,00	
ALGODRES	450	-7050,00	
CASAL VASCO	269	-7231,00	
CORTIÇÓ	180	-7320,00	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	-7029,00	
FORNOS DE ALGODRES	1.686	-5814,00	
FUINHAS	110	-7390,00	
INFIAS	280	-7220,00	
JUNCAIS	316	-7184,00	
MACEIRA	277	-7223,00	1
MATANÇA	312	-7188,00	
MUXAGATA	248	-7252,00	
QUEIRIZ	293	-7207,00	
SOBRAL PICHORRO	227	-7273,00	
VILA CHÃ	93	-7407,00	
VILA RUIVA	180	-7320,00	
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-7263,00	
TOTAL	5.629	-1871,00	
ALDEIA NOVA	394	-7106,00	
CARNICÃES	192	-7308,00	
CATANHEIRA	235	-7265,00	
COGULA	228	-7272,00	
CÓTIMOS	194	-7306,00	
FEITAL	80	-7420,00	
FIÃES	263	-7237,00	
FRECHES	551	-6949,00	
GRANJA	223	-7277,00	
GUILHEIRO	242	-7258,00	
MOIMENTINHA	233	-7267,00	
MOREIRA DE REI	673	-6827,00	
PALHAIS	187	-7313,00	
PÓVOA DO CONCELHO	259	-7241,00	
REBOLEIRO	304	-7196,00	1
RIO DE MEL	311	-7189,00	
SANTA MARIA	1.313	-6187,00	
S. PEDRO	1.793	-5707,00	
SEBADELHE DA SERRA	185	-7315,00	
SOUSO MAIOR	145	-7355,00	
TAMANHOS	323	-7177,00	
TERRENHO	137	-7363,00	
TORRE DO TERRENHO	211	-7289,00	
TORRES	217	-7283,00	
VALDUJO	272	-7228,00	
VALE DO SEIXO	171	-7329,00	
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	-6403,00	
VILA GARCIA	198	-7302,00	
VILARES	258	-7242,00	
TOTAL	10.889	3389,00	

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A6.28 – Pista de Atletismo, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

CRECHE		
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE	CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO
FREGUESIA	5.000	UNIDADE MÍNIMA - 5 CRIANÇAS UNIDADE MÁXIMA - 35 CRIANÇAS

TABELA_A6.29 - Critérios de Programação de Creches

Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

CENTRO DE ATL		
ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE	CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO
FREGUESIA	2.000	UNIDADE MÍNIMA - 5 CRIANÇAS/JOVENS UNIDADE MÁXIMA - 60 CRIANÇAS (2 TURNOS)

TABELA_A6.30 - Critérios de Programação de ATL

Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

FREGUESIA	CRECHE	
	POPULAÇÃO RESIDENTE	POPULAÇÃO BASE 5000
		Nº EQUIP POR CONCELHO (POSSÍVEIS)
AÇORES	369	-4631,00
BARAÇAL	271	-4729,00
CADAFAZ	164	-4836,00
CARRAPICHANA	269	-4731,00
CORTIÇÓ DA SERRA	229	-4771,00
FORNOTELHEIRO	838	-4162,00
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-4217,00
LINHARES DA BEIRA	328	-4672,00
MAÇAL DO CHÃO	192	-4808,00
MESQUITELA	308	-4692,00
MINHOCAL	240	-4760,00
PRADOS	222	-4778,00
RAPA	197	-4803,00
RATOEIRA	292	-4708,00
SALGUEIRAIS	156	-4844,00
CELORICO SANTA MARIA	1.171	-3829,00
CELORICO S. PEDRO	1.387	-3613,00
VALE DE AZARES	467	-4533,00
VELOSA	146	-4854,00
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-4805,00
VILA BOA DO MONDEGO	150	-4850,00
CASAS DO SOEIRO	501	-4499,00
TOTAL	8.875	-
ALGODRES	450	-4550,00
CASAL VASCO	269	-4731,00
CORTIÇÓ	180	-4820,00
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	-4529,00
FORNOS DE ALGODRES	1.686	-3314,00
FUINHAS	110	-4890,00
INFIAS	280	-4720,00
JUNCAIS	316	-4684,00
MACEIRA	277	-4723,00
MATANÇA	312	-4688,00
MUXAGATA	248	-4752,00
QUEIRIZ	293	-4707,00
SOBRAL PICHORRO	227	-4773,00
VILA CHÃ	93	-4907,00
VILA RUIVA	180	-4820,00
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-4763,00
TOTAL	5.629	-
ALDEIA NOVA	394	-4606,00
CARNICÃES	192	-4808,00
CATANHEIRA	235	-4765,00
COGULA	228	-4772,00
CÓTIMOS	194	-4806,00
FEITAL	80	-4920,00
FIÃES	263	-4737,00
FRECHES	551	-4449,00
GRANJA	223	-4777,00
GUILHEIRO	242	-4758,00
MOIMENTINHA	233	-4767,00
MOREIRA DE REI	673	-4327,00
PALHAIS	187	-4813,00
PÓVOA DO CONCELHO	259	-4741,00
REBOLEIRO	304	-4696,00
RIO DE MEL	311	-4689,00
SANTA MARIA	1.313	-3687,00
S. PEDRO	1.793	-3207,00
SEBADELHE DA SERRA	185	-4815,00
SOUSO MAIOR	145	-4855,00
TAMANHOS	323	-4677,00
TERRENHO	137	-4863,00
TORRE DO TERRENHO	211	-4789,00
TORRES	217	-4783,00
VALDUJO	272	-4728,00
VALE DO SEIXO	171	-4829,00
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	-3903,00
VILA GARCIA	198	-4802,00
VILARES	258	-4742,00
TOTAL	10.889	-

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A6.31 – Creche, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

FREGUESIA	POPULAÇÃO RESIDENTE	ATL	
		POPULAÇÃO BASE 2000	Nº EQUIP POR CONCELHO (POSSÍVEIS)
AÇORES	369	-4631,00	
BARAÇAL	271	-4729,00	
CADAFAZ	164	-4836,00	
CARRAPICHANA	269	-4731,00	
CORTIÇO DA SERRA	229	-4771,00	
FORNOTELHEIRO	838	-4162,00	
LAGEOSA DO MONDEGO	783	-4217,00	
LINHARES DA BEIRA	328	-4672,00	
MAÇAL DO CHÃO	192	-4808,00	
MESQUITELA	308	-4692,00	
MINHOCAL	240	-4760,00	
PRADOS	222	-4778,00	4
RAPA	197	-4803,00	
RATOEIRA	292	-4708,00	
SALGUEIRAIS	156	-4844,00	
CELORICO SANTA MARIA	1.171	-3829,00	
CELORICO S. PEDRO	1.387	-3613,00	
VALE DE AZARES	467	-4533,00	
VELOSA	146	-4854,00	
VIDE-ENTRE-VINHAS	195	-4805,00	
VILA BOA DO MONDEGO	150	-4850,00	
CASAS DO SOEIRO	501	-4499,00	
TOTAL	8.875	-	
ALGODRES	450	-4550,00	
CASAL VASCO	269	-4731,00	
CORTIÇO	180	-4820,00	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	471	-4529,00	
FORNOS DE ALGODRES	1.686	-3314,00	
FUINHAS	110	-4890,00	
INFIAS	280	-4720,00	
JUNCAIS	316	-4684,00	
MACEIRA	277	-4723,00	3
MATANÇA	312	-4688,00	
MUXAGATA	248	-4752,00	
QUEIRIZ	293	-4707,00	
SOBRAL PICHORRO	227	-4773,00	
VILA CHÃ	93	-4907,00	
VILA RUIVA	180	-4820,00	
VILA SOEIRO DO CHÃO	237	-4763,00	
TOTAL	5.629	-	
ALDEIA NOVA	394	-4606,00	
CARNICÃES	192	-4808,00	
CATANHEIRA	235	-4765,00	
COGULA	228	-4772,00	
CÓTIMOS	194	-4806,00	
FEITAL	80	-4920,00	
FIÃES	263	-4737,00	
FRECHES	551	-4449,00	
GRANJA	223	-4777,00	
GUILHEIRO	242	-4758,00	
MOIMENTINHA	233	-4767,00	
MOREIRA DE REI	673	-4327,00	
PALHAIS	187	-4813,00	
PÓVOA DO CONCELHO	259	-4741,00	
REBOLEIRO	304	-4696,00	
RIO DE MEL	311	-4689,00	5
SANTA MARIA	1.313	-3687,00	
S. PEDRO	1.793	-3207,00	
SEBADELHE DA SERRA	185	-4815,00	
SOUZO MAIOR	145	-4855,00	
TAMANHOS	323	-4677,00	
TERRENHO	137	-4863,00	
TORRE DO TERRENHO	211	-4789,00	
TORRES	217	-4783,00	
VALDUJO	272	-4728,00	
VALE DO SEIXO	171	-4829,00	
VILA FRANCA DAS NAVES	1.097	-3903,00	
VILA GARCIA	198	-4802,00	
VILARES	258	-4742,00	
TOTAL	10.889	-	

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A6.32 – ATL, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

CONCELHO	ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS_2001			
	15-64	65 +	ID	ID MÉDIO
CELORICO DA BEIRA	5.329	2.351	0	0,40
FORNOS DE ALGODRES	3.326	1.486	0	
TRANCOSO	6.471	2.900	0	
TOTAL	15.126	6.737	-	

TABELA_A6.33 – Índice de dependência
Fonte: INE, CENSOS 2001

CONCELHO	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO_2001			
	0-14	65 +	ID	ID MÉDIO
CELORICO DA BEIRA	1.195	2.351	2,0	1,9
FORNOS DE ALGODRES	807	1.486	1,8	
TRANCOSO	1.518	2.900	1,9	
TOTAL	3.520	6.737	-	

TABELA_A6.34 – Índice de envelhecimento
Fonte: INE, CENSOS 2001

ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)	CENTRO DE DIA	
		CRITÉRIO DE PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO
FREGUESIA	VARIÁVEL, CONSOANTE O NÚMERO DE IDOSOS	FREGUESIAS COM ELEVADOS ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA DE IDOSOS	UNIDADE PARA 40 A 50 PESSOAS

TABELA_A6.35 - Critérios de Programação de Centros de Dia
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)	LAR DE IDOSOS	
		CRITÉRIO DE PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO
CONCELHO	VARIÁVEL, CONSOANTE O NÚMERO DE IDOSOS	FREGUESIAS COM ELEVADOS ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA DE IDOSOS	UNIDADE PARA 30 A 40 PESSOAS

TABELA_A6.36 - Critérios de Programação de Lares de Idosos
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)	LAR E CENTRO DE DIA		
		CRITÉRIO DE PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO	
CONCELHO	VARIÁVEL, CONSOANTE O NÚMERO DE IDOSOS	FREGUESIAS COM ELEVADOS ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA DE IDOSOS	LAR - 30 UTENTES	CENTRO DE DIA - 40

TABELA_A6.37- Critérios de Programação de Lares e Centros de Dia
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

ÁREA DE INFLUÊNCIA	POPULAÇÃO BASE (MIN)	CENTRO DE NOITE	
		CRITÉRIO DE PROGRAMAÇÃO	CRITÉRIO DE DIMENSIONAMENTO
CONCELHO	VARIÁVEL, CONSOANTE O NÚMERO DE IDOSOS	CONCELHOS COM ELEVADOS ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO E ISOLAMENTO DOS IDOSOS	UNIDADE ACOPULADA AO LAR OU CENTRO DE DIA PARA 10 A 20 PESSOAS

TABELA_A6.38- Critérios de Programação de Centros de Noite
Fonte: DGOTDU – Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos

FREGUESIA	UTENTES CENTRO DE DIA		
	NÚMERO DE UTENTES	CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO	
		40 (MIN)	50 (MÁX)
AÇORES	-	-	-
BARAÇAL	-	-	-
CADAFAZ	-	-	-
CARRAPICHANA	3	-37	-47
CORTIÇO DA SERRA	-	-	-
FORNOTELHO	-	-	-
LAGEOSA DO MONDEGO	-	-	-
LINHARES DA BEIRA	5	-35	-45
MAÇAL DO CHÃO	-	-	-
MESQUITELA	3	-37	-47
MINHOCAL	-	-	-
PRADOS	-	-	-
RAPA	-	-	-
RATOEIRA	10	-30	-40
SALGUEIRAIS	-	-	-
CELORICO SANTA MARIA	-	-	-
CELORICO S. PEDRO	-	-	-
VALE DE AZARES	-	-	-
VELOSA	9	-31	-41
VIDE-ENTRE-VINHAS	13	-27	-37
VILA BOA DO MONDEGO	-	-	-
CASAS DO SOEIRO	9	-31	-41
TOTAL	52	-	-
FIGUEIRÓ DA GRANJA	24	-16	-26
FORNOS DE ALGODRES	24	-16	-26
ALGODRES	15	-25	-35
CASAL VASCO (RAMIRÃO)	-	-	-
FUINHAS	-	-	-
INFIAS	-	-	-
JUNCAIS	-	-	-
MACEIRA	15	-25	-35
MATANÇA	-	-	-
MUXAGATA	-	-	-
QUEIRIZ	14	-26	-36
SOBRAL PICHORRO	7	-33	-43
VILA CHÃ	3	-37	-47
VILA RUIVA	12	-28	-38
VILA SOEIRO DO CHÃO	-	-	-
TOTAL	114	-	-
ALDEIA NOVA	-	-	-
CARNICÃES	5	-35	-45
CATANHEIRA	-	-	-
COGULA	23	-17	-27
CÓTIMOS	-	-	-
FEITAL	-	-	-
FIÃES	12	-28	-38
FRECHES	22	-18	-28
GRANJA	-	-	-
GUILHEIRO	5	-35	-45
MOIMENTINHA	14	-26	-36
MOREIRA DE REI	-	-	-
PALHAIS	-	-	-
PÓVOA DO CONCELHO	-	-	-
REBOLEIRO	-	-	-
RIO DE MEL	10	-30	-40
SANTA MARIA	-	-	-
S. PEDRO	10	-30	-40
SEBADELHE DA SERRA	-	-	-
SOUSO MAIOR	-	-	-
TAMANHOS	-	-	-
TERRENHO	-	-	-
TORRE DO TERRENHO	10	-30	-40
TORRES	-	-	-
VALDUJO	-	-	-
VALE DO SEIXO	-	-	-
VILA FRANCA DAS NAVES	20	-20	-30
VILA GARCIA	-	-	-
VILARES	-	-	-
TOTAL	131	-	-
TOTAL	297	-	-

TABELA_A6.39 – Centros de Dia, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

FREGUESIA	UTENTES LAR DE IDOSOS		
	NÚMERO DE UTENTES	CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO	
		30 (MIN)	40 (MÁX)
AÇORES	-	-	-
BARAÇAL	-	-	-
CADAFAZ	-	-	-
CARRAPICHANA	-	-	-
CORTIÇO DA SERRA	-	-	-
FORNOTELHEIRO	-	-	-
LAGEOSA DO MONDEGO	-	-	-
LINHARES DA BEIRA	-	-	-
MAÇAL DO CHÃO	-	-	-
MESQUITELA	-	-	-
MINHOCAL	-	-	-
PRADOS	-	-	-
RAPA	16	-14	-24
RATOEIRA	-	-	-
SALGUEIRAIS	-	-	-
CELORICO SANTA MARIA	-	-	-
CELORICO S. PEDRO	-	-	-
VALE DE AZARES	-	-	-
VELOSA	-	-	-
VIDE-ENTRE-VINHAS	-	-	-
VILA BOA DO MONDEGO	8	-22	-32
CASAS DO SOEIRO	-	-	-
TOTAL	24	-	-
FIGUEIRÓ DA GRANJA	-	-	-
FORNOS DE ALGODRES	-	-	-
ALGODRES	-	-	-
CASAL VASCO (RAMIRÃO)	20	-10	-20
FUINHAS	-	-	-
INFIAS	-	-	-
JUNCAIS	-	-	-
MACEIRA	-	-	-
MATANÇA	-	-	-
MUXAGATA	-	-	-
QUEIRIZ	-	-	-
SOBRAL PICHORRO	-	-	-
MATA- Sobral Pichorro	-	-	-
VILA CHÃ	-	-	-
VILA RUIVA	-	-	-
VILA SOEIRO DO CHÃO	-	-	-
TOTAL	20	-	-
ALDEIA NOVA	-	-	-
CARNICÃES	-	-	-
CATANHEIRA	-	-	-
COGULA	30	0	-10
CÓTIMOS	-	-	-
FEITAL	-	-	-
FIÃES	-	-	-
FRECHES	-	-	-
GRANJA	-	-	-
GUILHEIRO	-	-	-
MOIMENTINHA	-	-	-
MOREIRA DE REI	-	-	-
PALHAIS	-	-	-
PÓVOA DO CONCELHO	-	-	-
REBOLEIRO	100	70	60
RIO DE MEL	-	-	-
SANTA MARIA	60	30	20
S. PEDRO	60	30	20
SEBADELHE DA SERRA	-	-	-
SOUSO MAIOR	-	-	-
TAMANHOS	-	-	-
TERRENHO	-	-	-
TORRE DO TERRENHO	-	-	-
TORRES	-	-	-
VALDUJO	-	-	-
VALE DO SEIXO	-	-	-
VILA FRANCA DAS NAVES	-	-	-
VILA GARCIA	-	-	-
VILARES	-	-	-
TOTAL	250	-	-
TOTAL	294	-	-

TABELA_A6.40 – Lares de Idosos, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

FREGUESIA	UTENTES LAR E CENTRO DE DIA			
	CENTRO DE DIA		LAR	
	NÚMERO DE UTENTES	CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO 40 (MIN)	NÚMERO DE UTENTES	CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO 30 (MIN)
AÇORES	13	-27	6	-24
BARAÇAL	-	-	-	-
CADAFAZ	-	-	-	-
CARRAPICHANA	-	-	-	-
CORTIÇO DA SERRA	-	-	-	-
FORNOTELHO	7	-33	17	-13
LAGEOSA DO MONDEGO	18	-22	10	-20
LINHARES DA BEIRA	-	-	-	-
MAÇAL DO CHÃO	-	-	-	-
MESQUITELA	-	-	-	-
MINHOCAL	-	-	-	-
PRADOS	12	-28	12	-18
RAPA	-	-	-	-
RATOEIRA	-	-	-	-
SALGUEIRAIS	-	-	-	-
CELORICO SANTA MARIA	-	-	-	-
CELORICO S. PEDRO	7	-33	58	28
VALE DE AZARES	6	-34	17	-13
VELOSA	-	-	-	-
VIDE-ENTRE-VINHAS	-	-	-	-
VILA BOA DO MONDEGO	-	-	-	-
CASAS DO SOEIRO	-	-	-	-
TOTAL	63	-	120	-
FIGUEIRÓ DA GRANJA	-	-	-	-
FORNOS DE ALGODRES	-	-	-	-
ALGODRES	-	-	-	-
CASAL VASCO (RAMIRÃO)	-	-	-	-
FUINHAS	-	-	-	-
INFIAS	-	-	-	-
JUNCAIS	-	-	-	-
MACEIRA	-	-	-	-
MATANÇA	-	-	-	-
MUXAGATA	-	-	-	-
QUEIRIZ	-	-	-	-
SOBRAL PICHORRO	-	-	-	-
MATA- Sobral Pichorro	-	-	-	-
VILA CHÃ	-	-	-	-
VILA RUIVA	-	-	-	-
VILA SOEIRO DO CHÃO	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-
ALDEIA NOVA	22	-18	34	4
CARNICÃES	-	-	-	-
CATANHEIRA	-	-	-	-
COGULA	-	-	-	-
CÓTIMOS	-	-	-	-
FEITAL	-	-	-	-
FIÃES	-	-	-	-
FRECHES	-	-	-	-
GRANJA	-	-	-	-
GUILHEIRO	-	-	-	-
MOIMENTINHA	-	-	-	-
MOREIRA DE REI	-	-	-	-
PALHAIS	-	-	-	-
PÓVOA DO CONCELHO	-	-	-	-
REBOLEIRO	-	-	-	-
RIO DE MEL	-	-	-	-
SANTA MARIA	-	-	-	-
S. PEDRO	-	-	-	-
SEBADELHE DA SERRA	-	-	-	-
SOUZO MAIOR	-	-	-	-
TAMANHOS	-	-	-	-
TERRENHO	-	-	-	-
TORRE DO TERRENHO	-	-	-	-
TORRES	-	-	-	-
VALDUJO	-	-	-	-
VALE DO SEIXO	-	-	-	-
VILA FRANCA DAS NAVES	-	-	-	-
VILA GARCIA	-	-	-	-
VILARES	-	-	-	-
TOTAL	22	-	34	-
TOTAL	85	-	154	-

TABELA_A6.41 – Lar e Centro de Dia, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

FREGUESIA	UTENTES CENTRO DE NOITE		
	NÚMERO DE UTENTES	CRITÉRIOS DE DIMENSIONAMENTO	
		10 (MIN)	20 (MÁX)
AÇORES	-	-	-
BARAÇAL	-	-	-
CADAFAZ	-	-	-
CARRAPICHANA	-	-	-
CORTIÇO DA SERRA	-	-	-
FORNOTELHEIRO	-	-	-
LAGEOSA DO MONDEGO	-	-	-
LINHARES DA BEIRA	-	-	-
MAÇAL DO CHÃO	-	-	-
MESQUITELA	-	-	-
MINHOCAL	-	-	-
PRADOS	-	-	-
RAPA	-	-	-
RATOEIRA	-	-	-
SALGUEIRAIS	-	-	-
CELORICO SANTA MARIA	-	-	-
CELORICO S. PEDRO	-	-	-
VALE DE AZARES	-	-	-
VELOSA	-	-	-
VIDE-ENTRE-VINHAS	-	-	-
VILA BOA DO MONDEGO	-	-	-
CASAS DO SOEIRO	-	-	-
TOTAL	-	-	-
FIGUEIRÓ DA GRANJA	-	-	-
FORNOS DE ALGODRES	-	-	-
ALGODRES	-	-	-
CASAL VASCO (RAMIRÃO)	-	-	-
FUINHAS	-	-	-
INFIAS	-	-	-
JUNCAIS	-	-	-
MACEIRA	-	-	-
MATANÇA	-	-	-
MUXAGATA	14	4	-6
QUEIRIZ	12	2	-8
SOBRAL PICHORRO	-	-	-
MATA- Sobral Pichorro	-	-	-
VILA CHÃ	-	-	-
VILA RUIVA	5	-5	-15
VILA SOEIRO DO CHÃO	-	-	-
TOTAL	31	-	-
ALDEIA NOVA	-	-	-
CARNICÃES	-	-	-
CATANHEIRA	-	-	-
COGULA	-	-	-
CÓTIMOS	-	-	-
FEITAL	-	-	-
FIÃES	-	-	-
FRECHES	-	-	-
GRANJA	-	-	-
GUILHEIRO	-	-	-
MOIMENTINHA	-	-	-
MOREIRA DE REI	-	-	-
PALHAIS	-	-	-
PÓVOA DO CONCELHO	-	-	-
REBOLEIRO	-	-	-
RIO DE MEL	-	-	-
SANTA MARIA	-	-	-
S. PEDRO	-	-	-
SEBADELHE DA SERRA	-	-	-
SOUZO MAIOR	-	-	-
TAMANHOS	-	-	-
TERRENHO	-	-	-
TORRE DO TERRENHO	-	-	-
TORRES	-	-	-
VALDUJO	-	-	-
VALE DO SEIXO	-	-	-
VILA FRANCA DAS NAVES	-	-	-
VILA GARCIA	-	-	-
VILARES	-	-	-
TOTAL	-	-	-
TOTAL	31	-	-

TABELA_A6.42 – Centro de Noite, verificação dos critérios de programação da DGOTDU
Fonte: INE, CENSOS 2001

ANEXOS

CAPÍTULO_7

FREGUESIA	EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL - POR FREGUESIA					VARIACÃO DA POPULAÇÃO 1960 - 2001
	1960	1970	1981	1991	2001	
AÇORES	632	497	439	316	369	-263
BARAÇAL	518	364	307	262	271	-247
CADAFAZ	447	373	270	217	164	-283
CARRAPICHANA	554	416	333	302	269	-285
CASAS DO SOEIRO	-	-	-	437	501	64
CELORICO-STA. MARIA	1.230	968	1.185	1.064	1.171	-59
CELORICO-S. PEDRO	1.676	1.453	1.589	1.082	1.387	-289
CORTIÇO DA SERRA	531	473	318	255	229	-302
FORNOTELHEIRO	1.367	1.054	955	874	838	-529
LAGEOSA DO MONDEGO	872	667	818	828	783	-89
LINHARES DA BEIRA	1.016	742	485	380	328	-688
MAÇAL DO CHÃO	473	305	247	287	192	-281
MESQUITELA	807	516	392	387	308	-499
MINHOCAL	524	367	352	292	240	-284
PRADOS	782	473	381	270	222	-560
RAPA	392	306	254	122	197	-195
RATOEIRA	395	396	353	276	292	-103
SALGUEIRAIS	422	312	195	192	156	-266
VALE DE AZARES	1.078	771	694	543	467	-611
VELOSA	301	227	193	122	146	-155
VIDE-ENTRE-VINHAS	532	465	320	209	195	-337
VILA BOA DO MONDEGO	381	238	189	158	150	-231
TOTAL	14.930	11.383	10.269	8.875	8.875	-6.055
ALGODRES	832	653	560	531	450	-382
CASAL VASCO	466	366	287	307	269	-197
CORTIÇO	374	256	242	207	180	-194
FIGUEIRO DA GRANJA	847	622	606	546	471	-376
FORNOS DE ALGODRES	1.605	1.490	1.713	1.752	1.686	81
FUINHAS	323	190	158	159	110	-213
INFIAS	224	170	230	228	280	56
JUNCAIS	995	319	351	354	316	-679
MACEIRA	556	388	367	322	277	-279
MATANÇA	746	550	436	328	312	-434
MUXAGATA	612	329	346	293	248	-364
QUEIRIZ	443	423	362	348	293	-150
SOBRAL PICHORRO	672	437	330	273	227	-445
VILA CHÃ	243	121	122	111	93	-150
VILA RUIVA	539	283	240	220	180	-359
VILA SOEIRO DO CHÃO	-	328	244	291	237	-91
TOTAL	9.477	6.925	6.594	6.270	5.629	-3848
ALDEIA NOVA	796	634	587	495	394	-402
CARNICÃES	462	289	295	258	192	-270
CATANHEIRA	348	264	250	259	235	-113
COGULA	428	380	343	272	228	-200
CÓTIMOS	477	328	304	240	194	-283
FEITAL	215	157	121	99	80	-135
FIÃES	560	451	415	273	263	-297
FRECHES	1.057	745	796	685	551	-506
GRANJA	470	349	352	275	223	-247
GUILHEIRO	529	357	344	283	242	-287
MOIMENTINHA	409	290	321	251	233	-176
MOREIRA DE REI	1.454	1.248	934	789	673	-781
PALHAIS	306	236	239	205	187	-119
PÓVOA DO CONCELHO	777	577	516	451	259	-518
REBOLEIRO	304	255	218	239	304	0
RIO DE MEL	593	474	385	367	311	-282
SANTA MARIA	1.457	1.297	1.227	1.134	1.313	-144
S. PEDRO	1.557	1.166	1.180	1.364	1.793	236
SEBADELHE DA SERRA	468	355	274	201	185	-283
SOUTO MAIOR	443	309	244	166	145	-298
TAMANHOS	637	518	446	260	323	-314
TERRENHO	363	232	210	158	137	-226
TORRE DO TERRENHO	464	404	290	228	211	-253
TORRES	447	357	292	217	217	-230
VALDUJO	604	395	415	380	272	-332
VALE DO SEIXO	377	284	263	221	171	-206
VILA FRANCA DAS NAVES	1.147	934	1.128	1.129	1.097	-50
VILA GARCIA	478	319	356	248	198	-280
VILARES	597	442	354	328	258	-339
TOTAL	18.224	14.046	13.099	11.475	10.889	-7.335

TABELA_A7.1 – Variação da População Total Residente, por freguesia
1960-2001

FREGUESIA	EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO TOTAL POR GRUPOS - FREGUESIA														
	1981					2001					VARIAÇÃO POPULAÇÃO				
	0-4	5-9	10-19	20-64	+65	0-4	5-9	10-19	20-64	+65	0-4	5-9	10-19	20-64	+65
AÇORES	35	38	77	195	94	13	16	51	187	102	-22	-22	-26	-8	8
BARAÇAL	25	35	41	147	59	15	16	39	144	57	-10	-19	-2	-3	-2
CADAFAZ	21	15	59	147	38	3	8	15	77	61	-18	-7	-44	-70	23
CARRAPICHANA	18	28	50	149	87	3	9	41	149	84	-15	-19	-9	0	-3
CASAS DO SOEIRO	0	0	0	0	0	28	30	75	294	74	28	30	75	294	74
CELORICO-STA. MARIA	98	79	176	633	199	67	59	146	668	230	-31	-20	-30	35	31
CELORICO-S. PEDRO	119	124	253	815	278	60	71	155	572	329	-59	-53	-98	-243	51
CORTIÇO DA SERRA	23	22	76	149	48	12	11	32	111	63	-11	-11	-44	-38	15
FORNOTELHEIRO	75	66	157	475	152	37	37	59	461	214	-38	-29	-98	-14	62
LAGEOSA DO MONDEGO	76	69	131	412	130	28	30	123	450	152	-48	-39	-8	38	22
LINHARES DA BEIRA	27	20	87	213	115	7	15	36	148	222	-20	-5	-51	-65	107
MAÇAL DO CHÃO	16	23	152	110	46	10	9	27	58	60	-6	-14	-125	-52	14
MESQUITELA	21	27	52	163	129	9	12	28	143	116	-12	-15	-24	-20	-13
MINHOCAL	34	23	60	182	53	8	11	31	112	78	-26	-12	-29	-70	25
PRADOS	40	27	58	168	88	5	9	26	99	94	-35	-18	-32	-69	6
RAPA	23	7	43	123	49	8	7	22	103	57	-15	0	-21	-20	8
RATOEIRA	24	32	64	169	64	12	10	41	159	70	-12	-22	-23	-10	6
SALGUEIRAS	14	12	28	83	58	2	3	23	64	64	-12	-9	-5	-19	6
VALE DE AZARES	54	51	101	357	148	15	10	33	247	167	-39	-41	-68	-110	19
VELOSA	11	13	34	89	46	8	12	14	81	33	-3	-1	-20	-8	-13
VIDE-ENTRE-VINHAS	18	23	52	142	85	4	8	24	85	74	-14	-15	-28	-57	-11
VILA BOA DO MONDEGO	13	18	23	95	40	2	1	5	75	67	-11	-17	-18	-20	27
TOTAL	785	752	1.774	5.016	2.006	343	378	995	4.300	2.366	-442	-374	-779	-716	360
ALGODRES	35	41	92	274	118	16	16	58	227	133	-19	-25	-34	-47	15
CASAL VASCO	16	20	47	140	64	14	11	26	130	78	-2	-9	-21	-10	14
CORTIÇO	20	16	41	123	42	8	10	13	89	60	-12	-6	-28	-34	18
FIGUEIRO DA GRANJA	41	45	109	273	138	12	17	65	257	120	-29	-28	-44	-16	-18
FORNOS DE ALGODRES	115	134	296	886	282	74	88	131	972	321	-41	-46	-165	86	39
FUINHAS	10	9	28	76	35	2	7	12	51	38	-8	-2	-16	-25	3
INFIAS	15	19	41	107	48	17	24	51	144	44	2	5	10	37	-4
JUNCAIS	21	31	59	172	68	14	11	37	162	92	-7	-20	-22	-10	24
MACEIRA	22	26	66	192	61	13	7	28	130	99	-9	-19	-38	-62	38
MATANÇA	17	23	73	220	103	3	11	27	150	121	-14	-12	-46	-70	18
MUXAGATA	17	32	63	161	73	14	11	23	125	75	-3	-21	-40	-36	2
QUEIRIZ	29	26	63	164	80	15	12	30	156	80	-14	-14	-33	-8	0
SOBRAL PICHORRO	12	19	46	160	93	4	9	27	106	81	-8	-10	-19	-54	-12
VILA CHÃ	11	12	18	54	27	4	6	17	47	19	-7	-6	-1	-7	-8
VILA RUIVA	19	16	27	106	72	3	6	21	98	52	-16	-10	-6	-8	-20
VILA SOEIRO DO CHÃO	20	19	42	104	59	7	12	30	130	73	-13	-7	-12	26	14
TOTAL	420	488	1.111	3.212	1.363	220	258	596	2.974	1.486	-200	-230	-515	-238	123
ALDEIA NOVA	36	44	75	310	122	8	10	49	176	136	-28	-34	-26	-134	14
CARNICÃES	17	12	47	152	67	5	4	22	96	65	-12	-8	-25	-56	-2
CATANHEIRA	25	24	54	115	32	12	11	38	23	51	-13	-13	-16	-92	19
COGULA	35	19	55	166	68	5	12	26	122	63	-30	-7	-29	-44	-5
CÓTIMOS	12	15	60	160	57	1	2	17	105	69	-11	-13	-43	-55	12
FEITAL	6	9	22	57	27	4	7	10	37	22	-2	-2	-12	-20	-5
FIÃES	20	35	93	196	71	4	14	40	125	80	-16	-21	-53	-71	9
FRECHES	47	65	144	401	139	20	23	72	286	150	-27	-42	-72	-115	11
GRANJA	30	25	68	171	58	9	12	22	98	82	-21	-13	-46	-73	24
GUILHEIRO	24	30	81	150	59	10	12	209	127	64	-14	-18	128	-23	5
MOIMENTINHA	29	24	63	156	49	14	4	27	119	69	-15	-20	-36	-37	20
MOREIRA DE REI	71	66	181	463	153	21	21	84	316	231	-50	-45	-97	-147	78
PALHAIS	34	26	42	107	30	3	8	28	107	41	-31	-18	-14	0	11
PÓVOA DO CONCELHO	47	41	93	243	92	6	10	50	131	62	-41	-31	-43	-112	-30
REBOLEIRO	14	18	39	108	39	7	8	31	120	138	-7	-10	-8	12	99
RIO DE MEL	36	38	58	185	68	11	11	38	168	83	-25	-27	-20	-17	15
SANTA MARIA	73	96	255	634	169	69	76	159	760	249	-4	-20	-96	126	80
S. PEDRO	88	105	192	619	176	102	95	230	1.064	302	14	-10	38	445	126
SEBÁDELHE DA SERRA	25	20	51	121	57	5	3	26	90	61	-20	-17	-25	-31	4
SOUTO MAIOR	11	22	57	117	37	4	8	16	77	40	-7	-14	-41	-40	3
TAMANHOS	35	39	65	218	89	9	14	41	160	99	-26	-25	-24	-58	10
TERRENHO	11	17	34	96	52	5	6	19	70	37	-6	-11	-15	-26	-15
TORRE DO TERRENHO	22	23	51	150	44	11	11	21	118	63	-11	-12	-30	-32	19
TORRES	17	24	156	135	60	5	15	28	97	72	-12	-9	-128	-38	12
VALDUJO	24	38	73	204	76	4	10	26	141	91	-20	-28	-47	-63	15
VALE DO SEIXO	18	13	41	132	59	3	5	18	84	61	-15	-8	-23	-48	2
VILA FRANCA DAS NAVES	81	97	181	597	172	54	62	145	594	242	-27	-35	-36	-3	70
VILA GARCIA	18	21	77	167	72	3	3	15	92	85	-15	-18	-62	-75	13
VILARES	17	33	59	170	75	3	3	34	126	92	-14	-30	-25	-44	17
TOTAL	923	1.039	2.467	6.500	2.269	417	480	1.541	5.629	2.900	-506	-559	-926	-871	631

TABELA_A7.2 – Variação da População Total Residente por Grupos Etários, à freguesia 1960-2001

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONCELHO_2015						
CONCELHO	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
					N	%
CELORICO DA BEIRA	14,930	-141.93	7124	8,875	-1,751	-20
FORNOS DE ALGODRES	9,477	-80.92	5026	5,629	-603	-11
TRANCOSO	18,224	-167.188	9029	10,889	-1,860	-17
TOTAL	-	-	21,179	25,393	-4,214	-17

TABELA_A7.3 – Projecção da População Total para 2015, Concelho

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONCELHO_0 - 4 ANOS_2015						
CONCELHO	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
					N	%
CELORICO DA BEIRA	786	-21.5	55	356	-301	-85
FORNOS DE ALGODRES	420	-10	80	220	-140	-64
TRANCOSO	923	-25.29	63	417	-354	-85
TOTAL	-	-	143	993	-850	-86

TABELA_A7.4 – Projecção da População [0-4] para 2015, Concelho

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONCELHO_5 - 9 ANOS_2015						
CONCELHO	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
					N	%
CELORICO DA BEIRA	784	-19.5	121	394	-273	-69
FORNOS DE ALGODRES	420	-11.5	29	258	-229	-89
TRANCOSO	1039	-27.95	89	480	-391	-82
TOTAL	-	-	239	1,132	-893	-79

TABELA_A7.5 – Projecção da População [5-9] para 2015, Concelho

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONCELHO_10 - 19 ANOS_2015						
CONCELHO	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
					N	%
CELORICO DA BEIRA	1674	-29.9	657	1,076	-419	-39
FORNOS DE ALGODRES	1111	-20.75	406	696	-291	-42
TRANCOSO	2367	-50.29	657	1,361	-704	-52
TOTAL	-	-	1,720	3,133	-1,413	-45

TABELA_A7.6 – Projecção da População [10-19] para 2015, Concelho

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO POR CONCELHO_20 - 64 ANOS_2015						
CONCELHO	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
					N	%
CELORICO DA BEIRA	5006	-15.4	4,482	4,709	-227	-5
FORNOS DE ALGODRES	3212	-12.64	2,782	2,959	-177	-6
TRANCOSO	6500	-77.5	3,865	5,908	-2,043	-35
TOTAL	-	-	11,130	13,576	-2,446	-18

TABELA_A7.7 – Projecção da População [20-64] para 2015, Concelho

PROJECCÃO DA POPULAÇÃO POR CONCELHO_ +65 ANOS_2015						
CONCELHO	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
					N	%
CELORICO DA BEIRA	2019	16.6	2583	2351.00	232	10
FORNOS DE ALGODRES	1363	6.15	1572	1486.00	86	6
TRANCOSO	2269	31.54	3341	2900.00	441	15
TOTAL	-	-	7497	6737.00	760	11

TABELA_A7.8 – Projecção da População [+65] para 2015, Concelho

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO POR FREGUESIA 2015							
CONCELHO	FREGUESIAS	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIACÃO DA POPULAÇÃO	
						N	%
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	632	-8.63	157	369	-212	-57
	BARAÇAL	518	-5.79	200	271	-71	-26
	CADAFAZ	447	-7.015	61	164	-103	-63
	CARRAPICHANA	554	-6.64	189	269	-80	-30
	CASAS DO SOEIRO	437	6.4	591	501	90	18
	CELORICO-STA. MARIA	1,230	-0.16	1221	1,171	50	4
	CELORICO-S. PEDRO	1,676	-9.17	1172	1,387	-215	-16
	CORTIÇO DA SERRA	531	-8	91	229	-138	-60
	FORNOTELHEIRO	1,367	-12.018	706	838	-132	-16
	LAGEOSA DO MONDEGO	872	-0.11	866	783	83	11
	LINHARES DA BEIRA	1,016	-11.9	362	328	34	10
	MAÇAL DO CHÃO	473	-5.626	164	192	-28	-15
	MESQUITELA	807	-10.948	205	308	-103	-33
	MINHOCAL	524	-6.22	182	240	-58	-24
	PRADOS	782	-10.83	186	222	-36	-16
FORNOS DE ALGODRES	RAPA	392	-5.58	85	197	-112	-57
	RATOEIRA	395	-3.16	221	292	-71	-24
	SALGUEIRAIS	422	-5.34	128	156	-28	-18
	VALE DE AZARES	1,078	-13.45	338	467	-129	-28
	VELOSA	301	-4.03	79	146	-67	-46
	VIDE-ENTRE-VINHAS	532	-9.045	35	195	-160	-82
	VILA BOA DO MONDEGO	381	-5.26	92	150	-58	-39
	ALGODRES	832	-8.59	360	450	-90	-20
	CASAL VASCO	466	-4.4	224	269	-45	-17
	CORTIÇO	374	-4.23	141	180	-39	-21
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	847	-8.013	406	471	-65	-14
	FORNOS DE ALGODRES	1,605	4.18	1835	1,686	149	9
	FUINHAS	323	-4.43	79	110	-31	-28
	INFIAS	224	1.65	315	280	35	12
	JUNCAIS	995	-9.81	455	316	139	44
TRANCOSO	MACEIRA	556	-6.04	224	277	-53	-19
	MATANÇA	746	-10.58	164	312	-148	-47
	MUXAGATA	612	-7.39	206	248	-42	-17
	QUEIRIZ	443	-3.64	243	293	-50	-17
	SOBRAL PICHORRO	672	-9.23	164	227	-63	-28
	VILA CHÃ	243	-3	78	93	-15	-16
	VILA RUIVA	539	-6.57	178	180	-2	-1
	VILA SOEIRO DO CHÃO	328	-2.22	228	237	-9	-4
	ALDEIA NOVA	796	-9.07	297	394	-97	-25
	CARNICÂES	462	-5.51	159	192	-33	-17
	CATANHEIRA	348	-2.24	225	235	-10	-4
	COGULA	428	-4.92	157	228	-71	-31
	CÓTIMOS	477	-6.33	129	194	-65	-34
	FEITAL	215	-3.18	40	80	-40	-50
	FIÃES	560	-7.48	149	263	-114	-43
	FRECHES	1,057	-10.344	488	551	-63	-11
TRANCOSO	GRANJA	470	-5.48	169	223	-54	-24
	GUILHEIRO	529	-6.27	184	242	-58	-24
	MOIMENTINHA	409	-3.77	202	233	-31	-13
	MOREIRA DE REI	1,454	-19.65	373	673	-300	-45
	PALHAIS	306	-2.6	163	187	-24	-13
	PÓVOA DO CONCELHO	777	-11.24	159	259	-100	-39
	REBOLEIRO	304	-0.17	295	304	-9	-3
	RIO DE MEL	593	-6.51	235	311	-76	-24
	SANTA MARIA	1,457	-4.41	1214	1,313	-99	-8
	S. PEDRO	1,557	6.4	1909	1,793	116	6
	SEBADELHE DA SERRA	468	-6.99	84	185	-101	-55
	SOUTO MAIOR	443	-7.17	49	145	-96	-66
	TAMANHOS	637	-5.08	358	323	35	11
	TERRENHO	363	-5.09	83	137	-54	-39
	TORRE DO TERRENHO	464	-6.63	99	211	-112	-53
	TORRES	447	-5.82	127	217	-90	-42
	VALDUJO	604	-6.55	244	272	-28	-10
	VALE DO SEIXO	377	-4.59	125	171	-46	-27
	VILA FRANCA DAS NAVES	1,147	-4.83	881	1,097	-216	-20
	VILA GARCIA	478	-6.08	144	198	-54	-27
	VILARES	597	-7.68	175	258	-83	-32

TABELA_A7.9 – Projecção da População para 2015, freguesia

		PROECÇÃO DA POPULAÇÃO +65 ANOS_2015					
CONCELHO	FREGUESIAS	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIACÃO DA POPULAÇÃO	
						N	%
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	94	0.40	108	102	6	5
	BARAÇAL	59	-0.10	56	57	-1	-2
	CADAFAZ	38	1.15	77	61	16	26
	CARRAPICHANA	87	-0.15	82	84	-2	-2
	CASAS DO SOEIRO	57	3.70	146	74	72	97
	CELORICO-STA. MARIA	199	1.60	253	231	22	10
	CELORICO-S. PEDRO	278	2.55	365	329	36	11
	CORTIÇO DA SERRA	48	0.75	74	63	11	17
	FORNOTELHEIRO	182	1.60	236	214	22	10
	LAGEOSA DO MONDEGO	130	1.10	167	152	15	10
	LINHARES DA BEIRA	115	0.35	127	122	5	4
	MAÇAL DO CHÃO	46	0.70	70	60	10	16
	MESQUITELA	129	-0.65	107	116	-9	-8
	MINHOCAL	53	1.25	96	78	18	22
	PRADOS	88	0.30	98	83	15	18
	RAPA	49	0.40	63	57	6	10
	RATOEIRA	64	0.30	74	70	4	6
	SALGUEIRAS	58	0.30	68	64	4	7
	VALE DE AZARES	131	0.70	155	162	-7	-4
	VELOSA	46	-0.65	24	31	-7	-23
	VIDE-ENTRE-VINHAS	85	-0.55	66	74	-8	-10
FORNOS DE ALGODRES	VILA BOA DO MONDEGO	40	1.35	86	67	19	28
	ALGODRES	118	0.75	144	133	11	8
	CASAL VASCO	64	0.7	88	78	10	13
	CORTIÇO	42	0.9	73	60	13	21
	FIGUEIRO DA GRANJA	138	-0.9	107	120	-13	-11
	FORNOS DE ALGODRES	282	1.95	348	321	27	9
	FUINHAS	35	0.15	40	38	2	6
	INFIAS	48	-0.2	41	44	-3	-6
	JUNCAIS	68	1.2	109	92	17	18
	MACIEIRA	61	1.9	126	99	27	27
	MATANÇA	103	0.9	134	121	13	10
	MUXAGATA	73	0.1	76	75	1	2
	QUEIRIZ	80	0	80	80	0	0
TRANCOSO	SOBRAL PICHORRO	93	-0.6	73	81	-8	-10
	VILA CHÁ	27	-0.4	13	19	-6	-29
	VILA RUIVA	72	-1	38	52	-14	-27
	VILA SOEIRO DO CHÃO	59	0.7	83	73	10	13
	ALDEIA NOVA	122	0.7	146	136	10	7
	CARNICAES	67	-0.1	64	65	-1	-2
	CATANHEIRA	32	0.95	64	51	13	26
	COGULA	68	-0.25	60	63	-4	-6
	CÓTIMOS	57	0.6	77	69	8	12
	FEITAL	27	-0.25	19	22	-4	-16
TRANCOSO	FIÃES	71	0.45	86	80	6	8
	FRECHES	139	0.55	158	150	8	5
	GRANJA	58	1.2	99	82	17	20
	GUILHEIRO	59	0.25	68	64	4	5
	MOIMENTINHA	49	1	83	69	14	20
	MOREIRA DE REI	153	3.9	286	231	55	24
	PALHAIS	30	0.55	49	41	8	19
	PÓVOA DO CONCELHO	92	-1.5	41	62	-21	-34
	REBOLEIRO	39	4.95	207	138	69	50
	RIO DE MEL	68	0.75	94	83	11	13
	SANTA MARIA	169	4	305	249	56	22
	S. PEDRO	176	6.3	390	302	88	29
	SEBADELHE DA SERRA	57	0.2	64	61	3	5
	SOUTO MAIOR	37	0.15	42	40	2	5
	TAMANHOS	89	0.5	106	99	7	7
	TERRENHO	52	-0.75	27	37	-11	-28
	TORRE DO TERRENHO	44	0.95	76	63	13	21
	TORRES	60	0.6	80	72	8	12
	VALDUJO	76	0.75	102	91	11	12
	VALE DO SEIXO	59	0.1	62	61	1	2
	VILA FRANCA DAS NAVES	172	3.5	291	242	49	20
	VILA GARCIA	72	0.65	94	85	9	11
	VILARES	75	0.85	104	92	12	13
TOTAL		-	-	7510	6737	773	11

TABELA_A7.10 – Projecção da População [+65] para 2015, freguesia

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO 0 - 4 ANOS_2015							
CONCELHO	FREGUESIAS	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIACÃO DA POPULAÇÃO	
						N	%
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	35	-1.1	-2	13	-15	-
	BARAÇAL	25	-0.5	8	15	-7	-47
	CADAFAZ	21	-0.9	-10	3	-13	-
	CARRAPICHANA	19	-0.75	-7	3	-10	-
	CASAS DO SOEIRO	26	1.4	60	12	48	397
	CELORICO-STA. MARIA	98	-1.5	47	37	10	27
	CELORICO-S. PEDRO	119	-2.9	20	28	-8	-27
	CORTIÇÓ DA SERRA	23	-0.55	4	7	-3	-39
	FORNOTELHEIRO	75	-1.9	10	10	0	0
	LAGEOSA DO MONDEGO	76	-2.4	-6	9	-15	-
	LINHARES DA BEIRA	27	-1	-7	8	-15	-
	MAÇAL DO CHÃO	16	-0.3	6	5	1	16
	MESQUITELA	21	-0.6	1	8	-7	-93
	MINHOCAL	34	-1.3	-10	12	-22	-
	PRADOS	40	-1.75	-20	2	-22	-
	RAPA	23	-0.75	-3	67	-70	-
	RATOEIRA	24	-0.6	4	60	-56	-94
	SALGUEIRAIS	14	-0.6	-6	15	-21	-
	VALE DE AZARES	54	-1.95	-12	8	-20	-
	VELOSA	11	-0.15	6	4	2	48
FORNOS DE ALGODRES	VIDE-ENTRE-VINHAS	18	-0.7	-6	2	-8	-
	VILA BOA DO MONDEGO	13	-0.55	-6	28	-34	-
	ALGODRES	35	-0.95	3	16	-13	-83
	CASAL VASCO	16	-0.1	13	14	-1	-10
	CORTIÇÓ	20	-0.6	-0	8	-8	-
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	41	-1.45	-8	12	-20	-
	FORNOS DE ALGODRES	115	-2.05	45	74	-29	-39
	FUINHAS	10	-0.4	-4	2	-6	-
	INFIAS	15	0.1	18	17	1	8
	JUNCAIS	21	-0.35	9	14	-5	-35
	MACEIRA	22	-0.45	7	13	-6	-48
	MATANÇA	17	-0.7	-7	3	-10	-
	MUXAGATA	17	0.15	22	14	8	58
	QUEIRIZ	29	-0.7	5	15	-10	-65
	SOBRAL PICHORRO	12	-0.4	-2	4	-6	-
TRANCOSO	VILA CHÃ	11	-0.35	-1	4	-5	-
	VILA RUIVA	19	-0.8	-8	3	-11	-
	VILA SOEIRO DO CHÃO	20	-0.65	-2	7	-9	-
	ALDEIA NOVA	36	-1.4	-12	8	-20	-
	CARNICÃES	17	-0.6	-3	5	-8	-
	CATANHEIRA	25	-0.65	3	12	-9	-76
	COGULA	35	-1.5	-16	5	-21	-
	CÓTIMOS	12	-0.55	-7	1	-8	-
	FEITAL	6	-0.1	3	4	-1	-35
	FIÃES	20	-0.8	-7	4	-11	-
	FRECHES	47	-1.35	1	20	-19	-95
	GRANJA	30	-1.05	-6	9	-15	-
	GUILHEIRO	24	-0.7	0	10	-10	-98
	MOIMENTINHA	29	-0.75	4	14	-11	-75
	MOREIRA DE REI	71	-2.5	-14	21	-35	-
	PALHAIS	34	-1.5	-17	3	-20	-
	PÓVOA DO CONCELHO	47	-2.05	-23	6	-29	-
	REBOLEIRO	14	-0.35	2	7	-5	-70
	RIO DE MEL	36	-1.25	-7	11	-18	-
	SANTA MARIA	73	-0.2	66	69	-3	-4
	S. PEDRO	88	0.7	112	102	10	10
	SEBADELHE DA SERRA	25	-1	-9	5	-14	-
	SOUTO MAIOR	11	-0.35	-1	4	-5	-
	TAMANHOS	35	-1.8	-26	9	-35	-
	TERRENHO	11	-0.3	1	5	-4	-84
	TORRE DO TERRENHO	22	-0.55	3	11	-8	-70
	TORRES	17	-0.6	-3	5	-8	-
	VALDUJO	24	-1	-10	4	-14	-
	VALE DO SEIXO	18	-0.75	-8	3	-11	-
	VILA FRANCA DAS NAVES	81	-1.35	35	54	-19	-35
	VILA GARCIA	18	-0.75	-8	3	-11	-
	VILARES	17	-0.7	-7	3	-10	-
TOTAL		-	-	517	993	-476	-48

TABELA_A7.11 – Projecção da População [0-4] para 2015, freguesia

		PROECÇÃO DA POPULAÇÃO 5 - 9 ANOS_2015					
CONCELHO	FREGUESIAS	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
						N	%
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	38	-1.1	1	16	-15	-96
	BARAÇAL	35	-0.95	3	16	-13	-83
	CADAFAZ	15	-0.35	3	8	-5	-61
	CARRAPICHANA	28	-0.95	-4	9	-13	-
	CASAS DO SOEIRO	34	1.5	70	30	40	133
	CELORICO-STA. MARIA	79	-1	45	59	-14	-24
	CELORICO-S. PEDRO	124	-2.6	36	71	-35	-50
	CORTIÇO DA SERRA	22	-0.55	3	11	-8	-70
	FORNOTELHEIRO	66	-1.45	17	37	-20	-55
	LAGEOSA DO MONDEGO	69	-1.95	3	30	-27	-91
	LINHARES DA BEIRA	43	-2.25	-34	15	-49	-
	MAÇAL DO CHÃO	23	-0.7	-1	9	-10	-
	MESQUITELA	27	-0.75	2	12	-11	-88
	MINHOCAL	23	-0.6	3	11	-8	-76
	PRADOS	27	-0.9	-4	9	-13	-
	RAPA	16	0	16	7	9	129
	RATOEIRA	32	-1.1	-5	10	-15	-
	SALGUEIRAIS	12	-0.45	-3	3	-6	-
	VALE DE AZARES	51	-2.05	-19	10	-29	-
	VELOSA	13	-0.05	11	12	-1	-6
	VIDE-ENTRE-VINHAS	23	-0.75	-3	8	-11	-
	VILA BOA DO MONDEGO	18	-0.85	-11	1	-12	-
FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	41	-1.25	-2	16	-18	-
	CASAL VASCO	20	-0.45	5	11	-6	-57
	CORTIÇO	16	-0.3	6	10	-4	-42
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	45	-1.4	-3	17	-20	-
	FORNOS DE ALGODRES	134	-2.3	56	88	-32	-37
	FUINHAS	9	-0.1	6	7	-1	-20
	INFIAS	19	8.25	300	24	276	1148
	JUNCAIS	31	-1	-3	11	-14	-
	MACEIRA	26	-0.95	-6	7	-13	-
	MATANÇA	23	-0.6	3	11	-8	-76
	MUXAGATA	32	-1.05	-4	11	-15	-
	QUEIRIZ	26	-0.7	2	12	-10	-82
	SOBRAL PICHORRO	19	-0.5	2	9	-7	-78
	VILA CHÃ	12	-0.3	2	6	-4	-70
	VILA RUIVA	16	-0.5	-1	6	-7	-
	VILA SOEIRO DO CHÃO	19	-0.35	7	12	-5	-41
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	44	-1.7	-14	10	-24	-
	CARNICÃES	12	-0.4	-2	4	-6	-
	CATANHEIRA	24	-0.65	2	11	-9	-83
	COGULA	19	-0.35	7	12	-5	-41
	CÓTIMOS	15	-0.65	-7	2	-9	-
	FEITAL	9	-0.1	6	7	-1	-20
	FIÃES	35	-1.05	-1	14	-15	-
	FRECHES	65	-2.1	-6	23	-29	-
	GRANJA	25	-0.65	3	12	-9	-76
	GUILHEIRO	30	-0.9	-1	12	-13	-
	MOIMENTINHA	24	-1	-10	4	-14	-
	MOREIRA DE REI	66	-2.25	-11	21	-32	-
	PALHAIS	26	-0.9	-5	8	-13	-
	PÓVOA DO CONCELHO	41	-1.55	-12	10	-22	-
	REBOLEIRO	18	-0.5	1	8	-7	-88
	RIO DE MEL	38	-1.35	-8	11	-19	-
	SANTA MARIA	96	-1	62	76	-14	-18
	S. PEDRO	105	-0.5	88	95	-7	-7
	SEBADELHE DA SERRA	20	-0.85	-9	3	-12	-
	SOUTO MAIOR	22	-0.7	-2	8	-10	-
	TAMANHOS	39	-1.25	-4	14	-18	-
	TERRENHO	17	-0.55	-2	6	-8	-
	TORRE DO TERRENHO	23	-0.6	3	11	-8	-76
	TORRES	24	-0.45	9	15	-6	-42
	VALDUJO	38	-1.4	-10	10	-20	-
	VALE DO SEIXO	13	-0.4	-1	5	-6	-
	VILA FRANCA DAS NAVES	97	-1.75	38	62	-25	-40
	VILA GARCIA	21	-0.9	-10	3	-13	-
	VILARES	33	-1.5	-18	3	-21	-
TOTAL		-	-	816	1132	-317	-28

TABELA_A7.12 – Projecção da População [5-9] para 2015, freguesia

PROECÇÃO DA POPULAÇÃO 10 - 19 ANOS 2015							
CONCELHO	FREGUESIAS	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
						N	%
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	77	-1.3	33	51	-18	-36
	BARAÇAL	41	-0.1	38	39	-1	-4
	CADAFAZ	59	-2.2	-16	15	-31	-
	CARRAPICHANA	50	-0.45	35	23	12	51
	CASAS DO SOEIRO	67	3.75	157	75	82	109
	CELORICO-STA. MARIA	176	-1.5	125	146	-21	-14
	CELORICO-S. PEDRO	253	-4.9	86	155	-69	-44
	CORTIÇÓ DA SERRA	76	-2.2	1	32	-31	-96
	FORNOTELHEIRO	157	-3.4	41	89	-48	-53
	LAGEOSA DO MONDEGO	131	-0.4	117	123	-6	-5
	LINHARES DA BEIRA	87	-2.25	11	36	-26	-71
	MAÇAL DO CHÃO	52	-1.25	10	27	-18	-65
	MESQUITELA	52	-1.2	11	28	-17	-60
	MINHOCAL	60	-1.45	11	31	-20	-65
	PRADOS	58	-1.6	4	26	-22	-86
	RAPA	43	-1.05	7	22	-15	-67
	RATOEIRA	64	-1.15	25	41	-16	-39
	SALGUEIRAIS	28	-0.25	20	23	-4	-15
	VALE DE AZARES	101	-3.4	-15	33	-48	-
	VELOSA	34	-1	0	14	-14	-100
	VIDE-ENTRE-VINHAS	52	-1.4	4	24	-20	-82
	VILA BOA DO MONDEGO	23	-0.9	-8	5	-13	-
FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	92	-1.7	34	58	-24	-41
	CASAL VASCO	47	-1.05	11	26	-15	-57
	CORTIÇÓ	41	-1.4	-7	13	-20	-
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	109	-2.2	34	65	-31	-47
	FORNOS DE ALGODRES	296	-3.25	186	231	-46	-20
	FUINHAS	28	-0.8	1	12	-11	-93
	INFIAS	41	0.5	58	51	7	14
	JUNCAIS	59	-1.1	22	37	-15	-42
	MACEIRA	66	-1.9	1	28	-27	-95
	MATANÇA	73	-2.3	-5	27	-32	-
	MUXAGATA	63	-2	-5	23	-28	-
	QUEIRIZ	63	-1.65	7	30	-23	-77
	SOBRAL PICHORRO	46	-0.95	14	27	-13	-49
	VILA CHÃ	18	-0.05	16	17	-1	-4
	VILA RUIVA	27	-0.3	17	21	-4	-20
	VILA SOEIRO DO CHÃO	42	-0.6	22	30	-8	-28
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	75	-1.3	31	49	-18	-37
	CARNICÃES	47	-1.25	5	22	-18	-80
	CATANHEIRA	54	-0.8	27	38	-11	-29
	COGULA	55	-1.45	6	26	-20	-78
	CÓTIMOS	60	-2.15	-13	17	-30	-
	FEITAL	22	-0.6	2	10	-8	-84
	FIÃES	93	-2.6	5	40	-35	-89
	FRECHES	144	-3.6	22	72	-50	-70
	GRANJA	68	-2.3	-10	22	-32	-
	GUILHEIRO	81	-2.6	-7	29	-36	-
	MOIMENTINHA	63	-1.8	2	27	-25	-93
	MOREIRA DE REI	181	-4.85	16	84	-68	-81
	PALHAIS	42	-0.7	18	28	-10	-35
	PÓVOA DO CONCELHO	93	-2.15	20	50	-30	-60
	REBOLEIRO	39	-0.4	25	31	-6	-18
	RIO DE MEL	58	-1	24	38	-14	-37
	SANTA MARIA	255	-4.8	92	159	-67	-42
	S. PEDRO	192	1.9	257	230	27	12
	SEBADELHE DA SERRA	51	-1.25	9	26	-18	-67
	SOUTO MAIOR	57	-2.05	-13	16	-29	-
	TAMANHOS	65	-1.2	24	41	-17	-41
	TERRENHO	34	-0.75	9	19	-11	-55
	TORRE DO TERRENHO	51	-1.5	0	21	-21	-100
	TORRES	56	-1.4	8	28	-20	-70
	VALDUJO	73	-2.35	-7	26	-33	-
	VALE DO SEIXO	41	-1.15	2	18	-16	-89
	VILA FRANCA DAS NAVES	181	-1.8	120	145	-25	-17
	VILA GARCIA	77	-3.1	-28	15	-43	-
	VILARES	59	-1.25	17	34	-18	-51
TOTAL		-	-	1893	3115	-1222	-39

TABELA_A7.13 – Projecção da População [10-19] para 2015, freguesia

		PROJECCÃO DA POPULAÇÃO 20 - 64 ANOS 2015					
CONCELHO	FREGUESIAS	ORDENADA	DECLIVE	POPULAÇÃO 2015	POPULAÇÃO RESIDENTE 2001	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO	
						N	%
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	195	-0.4	181	187	-6	-3
	BARAÇAL	147	-0.15	142	146	-4	-3
	CADAFAZ	137	-3	35	77	-42	-55
	CARRAPICHANA	149	0	149	141	8	6
	CASAS DO SOEIRO	253	14.7	606	294	312	106
	CELORICO-STA. MARIA	633	1.75	693	668	25	4
	CELORICO-S. PEDRO	815	-2.15	742	772	-30	-4
	CORTIÇÓ DA SERRA	149	-1.9	84	111	-27	-24
	FORNOTELHEIRO	475	-0.7	451	461	-10	-2
	LAGEOSA DO MONDEGO	412	1.9	477	450	27	6
	LINHARES DA BEIRA	213	-3.25	103	148	-46	-31
	MAÇAL DO CHÃO	110	-1.2	69	86	-17	-20
	MESQUITELA	163	-1	129	143	-14	-10
	MINHOCAL	182	-3.5	63	112	-49	-44
	PRADOS	168	-3.4	52	99	-47	-47
	RAPA	123	-1	89	103	-14	-14
	RATOEIRA	169	-0.5	152	154	-2	-1
	SALGUEIRAIS	83	-0.95	51	64	-13	-21
	VALE DE AZARES	357	-5.5	170	247	-77	-31
	VELOSA	89	-0.4	75	81	-6	-7
FORNOS DE ALGODRES	VIDE-ENTRE-VINHAS	142	-2.85	45	85	-40	-47
	VILA BOA DO MONDEGO	95	-1	61	75	-14	-19
	ALGODRES	274	-2.3	196	227	-31	-14
	CASAL VASCO	140	-0.5	123	130	-7	-5
	CORTIÇÓ	123	-1.7	65	89	-24	-27
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	273	-0.8	246	257	-11	-4
	FORNOS DE ALGODRES	886	4.3	1032	972	60	6
	FUINHAS	76	-1.25	34	51	-18	-34
	INFIAS	107	1.85	170	144	26	18
	JUNCAIS	172	-0.5	155	162	-7	-4
	MACEIRA	192	-3.1	87	130	-43	-33
	MATANÇA	220	-3.5	101	150	-49	-33
	MUXAGATA	161	-1.8	100	125	-25	-20
	QUEIRIZ	164	-0.4	150	156	-6	-4
TRANCOSO	SOBRAL PICHORRO	160	-2.7	68	106	-38	-36
	VILA CHÃ	54	-0.35	42	47	-5	-10
	VILA RUIVA	106	-0.4	92	98	-6	-6
	VILA SOEIRO DO CHÃO	104	0.55	123	115	8	7
	ALDEIA NOVA	310	-6.7	82	288	-206	-71
	CARNICÃES	152	-2.8	57	126	-69	-55
	CATANHEIRA	115	0.4	129	126	3	2
	COGULA	166	-2.2	91	148	-57	-38
	CÓTIMOS	160	-2.75	67	123	-57	-46
	FEITAL	57	-1	23	42	-19	-45
	FIÃES	196	-3.55	75	128	-53	-41
	FRECHES	401	-5.75	206	348	-143	-41
	GRANJA	171	-3.65	47	129	-82	-64
	GUILHEIRO	150	-1.15	111	143	-32	-22
	MOIMENTINHA	156	-1.85	93	130	-37	-28
	MOREIRA DE REI	463	-7.35	213	390	-177	-45
	PALHAIS	107	0	107	95	12	13
	PÓVOA DO CONCELHO	243	-5.6	53	213	-160	-75
	REBOLEIRO	108	0.6	128	107	21	20
	RIO DE MEL	185	-0.85	156	175	-19	-11
TOTAL	SANTA MARIA	634	6.3	848	658	190	29
	S. PEDRO	619	22.25	1376	733	643	88
	SEBADELHE DA SERRA	121	-1.5	70	98	-28	-29
	SOUTO MAIOR	117	-2	49	96	-47	-49
	TAMANHOS	218	-2.9	119	137	-18	-13
	TERRENHO	96	-1.3	52	77	-25	-33
	TORRE DO TERRENHO	150	-1.6	96	124	-28	-23
	TORRES	135	-1.9	70	115	-45	-39
	VALDUJO	204	-3.15	97	190	-93	-49
	VALE DO SEIXO	132	-2.4	50	114	-64	-56
	VILA FRANCA DAS NAVES	597	-0.15	592	616	-24	-4
	VILA GARCIA	167	-3.75	40	130	-91	-70
	VILARES	170	-2.2	95	169	-74	-44
	TOTAL	-	-	12594	13631	-1037	-8

TABELA_A7.14 – Projecção da População [20-64] para 2015, freguesia

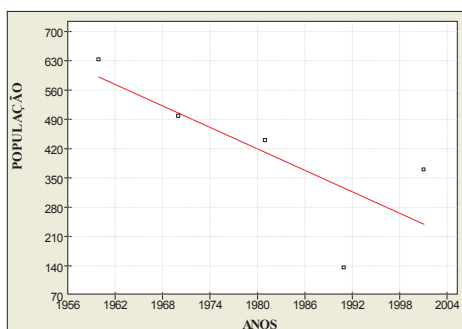


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.15 Tendência de Crescimento da População Total AÇORES

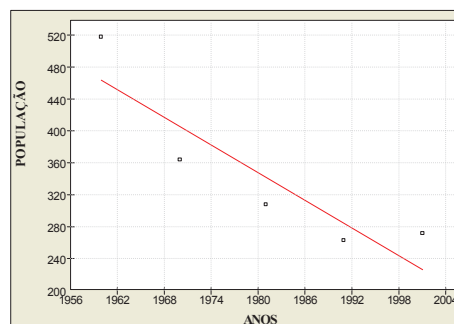


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.16 Tendência de Crescimento da População Total BARAÇAL

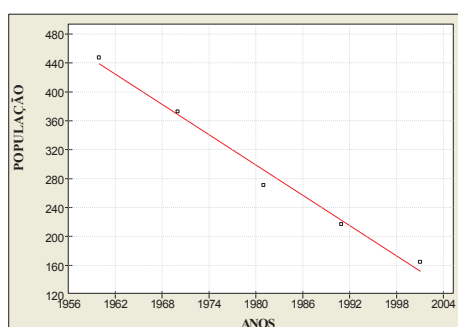


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.17 Tendência de Crescimento da População Total CADAFAZ

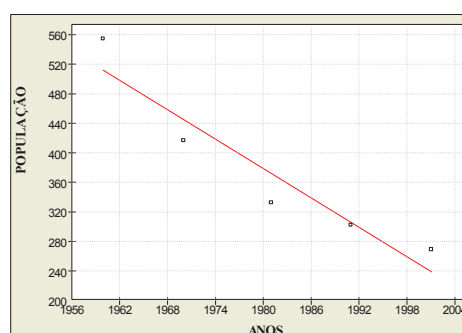


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.18 Tendência de Crescimento da População Total CARRAPICHANA

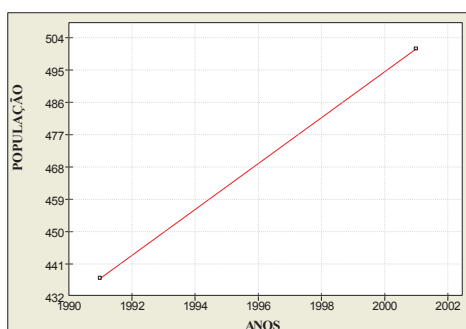


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.19 Tendência de Crescimento da População Total CASAS DO SOEIRO

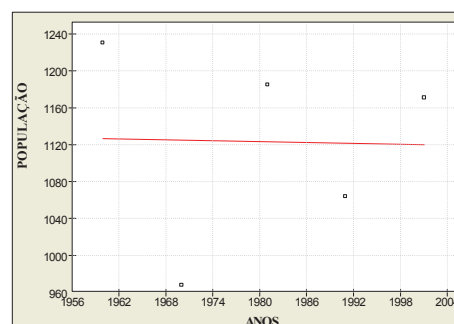


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.20 Tendência de Crescimento da População Total SANTA MARIA

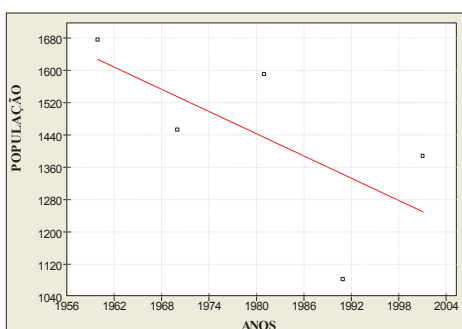


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.21 Tendência de Crescimento da População Total SÃO PEDRO

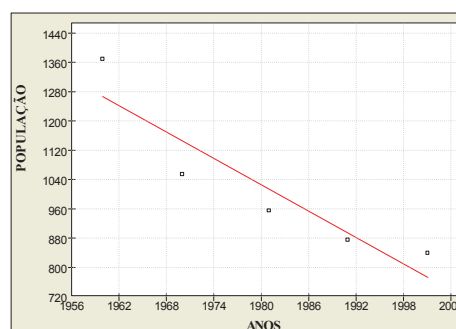


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.22 Tendência de Crescimento da População Total FORNOTELHEIRO

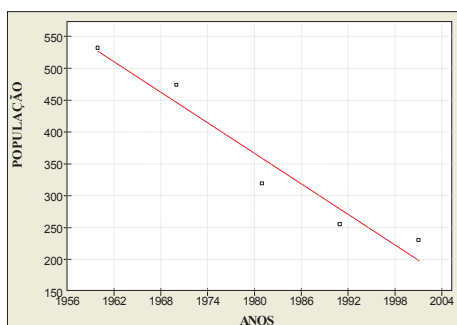


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.23 Tendência de Crescimento da População Total CORTIÇO DA SERRA

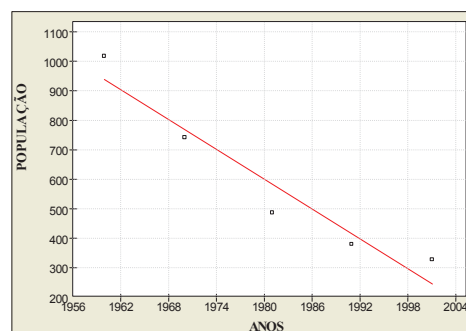


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.24 Tendência de Crescimento da População Total LINHARES DA BEIRA

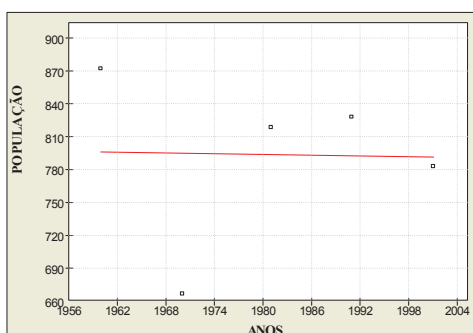


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.25 Tendência de Crescimento da População Total LAGEOSA DO MONDEGO

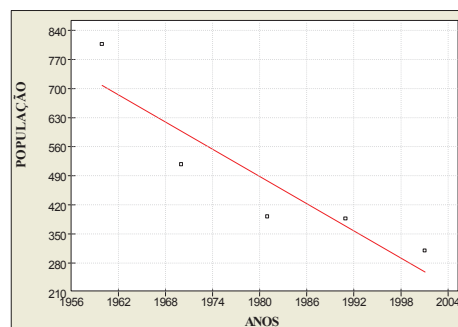


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.26 Tendência de Crescimento da População Total MESQUITELA

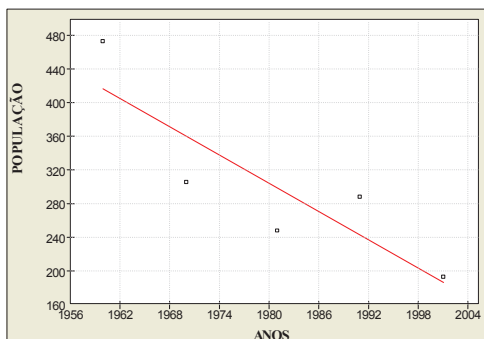


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.27_ Tendência de Crescimento da População Total MAÇAL DO CHÃO

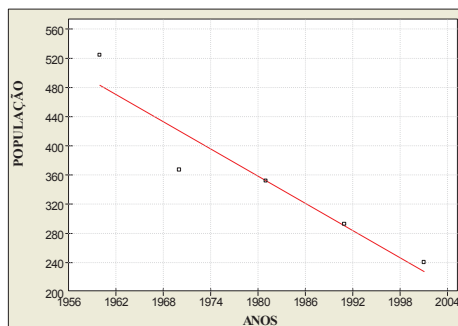


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.28 Tendência de Crescimento da População Total MINHOCAL

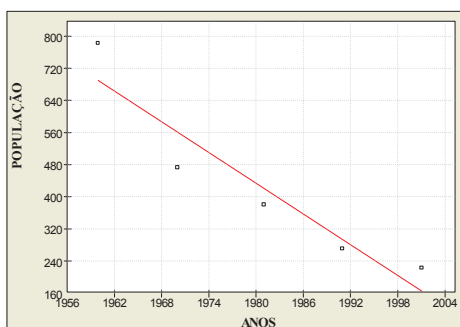


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.29 Tendência de Crescimento da População Total PRADOS

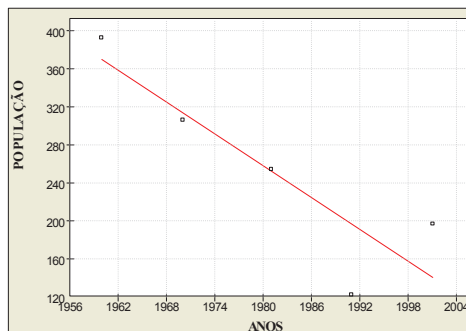


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.30 Tendência de Crescimento da População Total RAPA

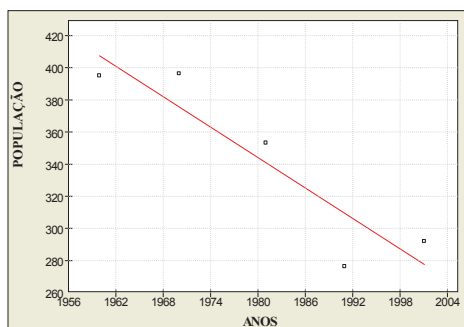


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.31 Tendência de Crescimento da População Total RATOeira

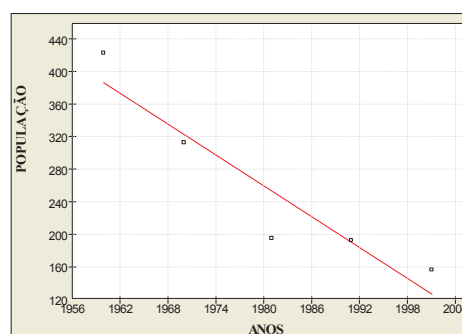


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.32 Tendência de Crescimento da População Total SALGUEIRAIS

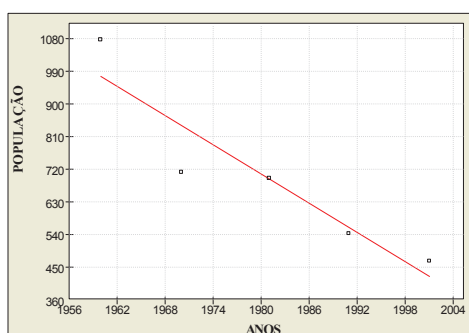


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.33 Tendência de Crescimento da População Total VALE DE AZARES

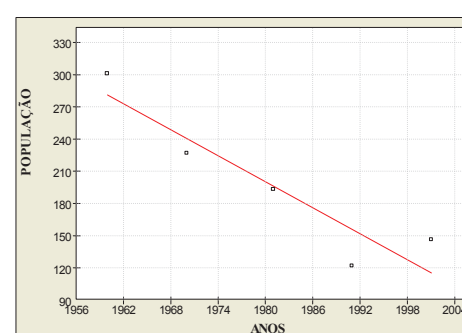


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.34 Tendência de Crescimento da População Total VELOSA

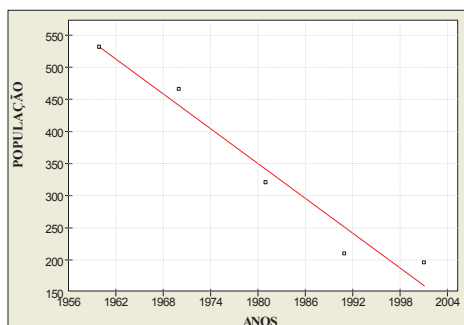


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.35 Tendência de Crescimento da População Total VIDE ENTRE VINHAS

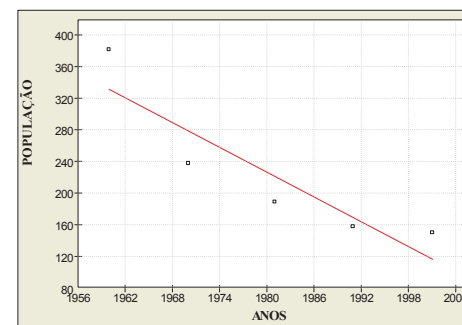


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.36 Tendência de Crescimento da População Total VILA BOA DO MONDEGO

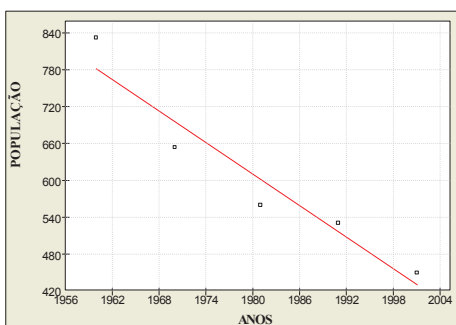


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.37 Tendência de Crescimento da População Total ALGODRES

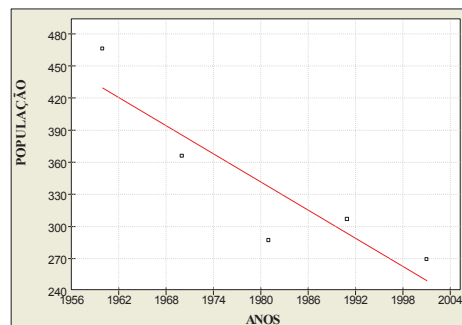


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.38 Tendência de Crescimento da População Total CASAL VASCO

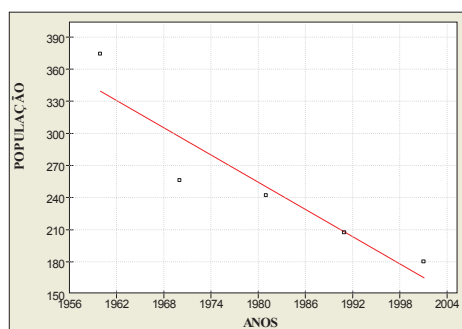


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.39 Tendência de Crescimento da População Total
CORTIÇO

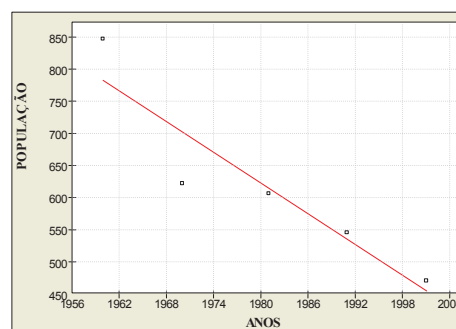


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.40 Tendência de Crescimento da População Total
FIGUEIRÓ DA GRANJA

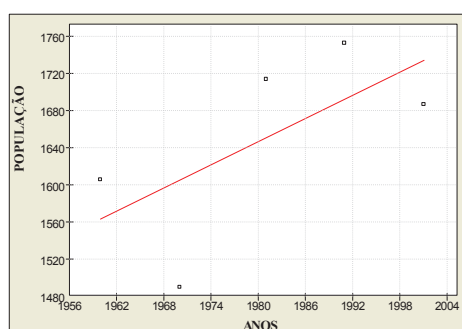


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.41 Tendência de Crescimento da População Total
FORNOS DE ALGODRES

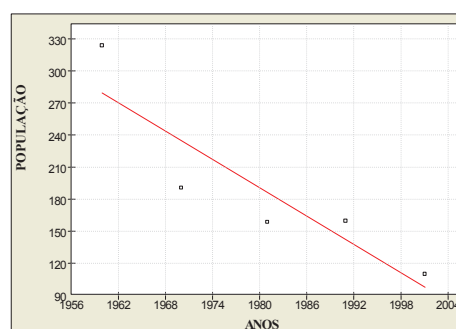


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.42 Tendência de Crescimento da População Total
FUINHAS

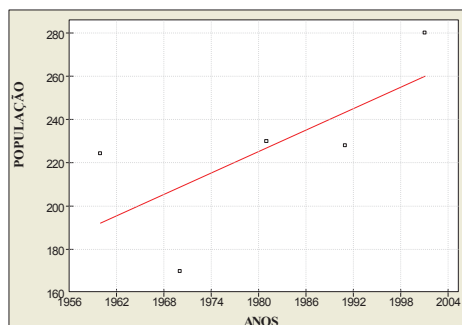


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.43 Tendência de Crescimento da População Total
INFIÃES

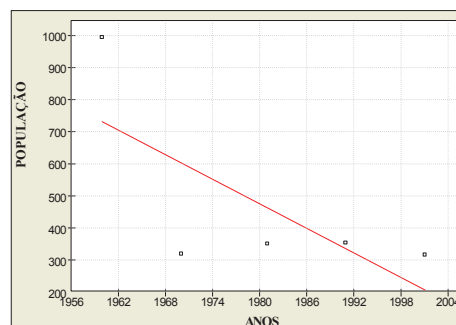


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.44 Tendência de Crescimento da População Total
JUNCAIS

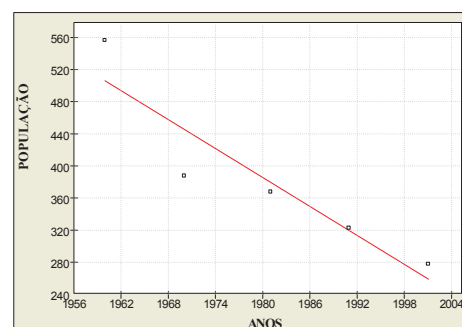


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.45 Tendência de Crescimento da População Total
MACEIRA

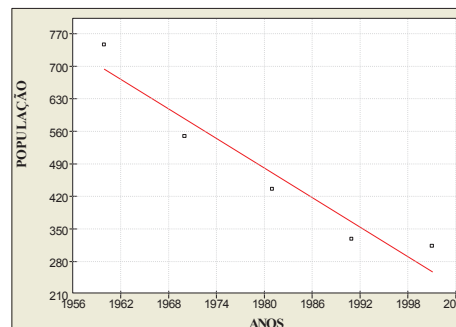


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.46 Tendência de Crescimento da População Total
MATANÇA

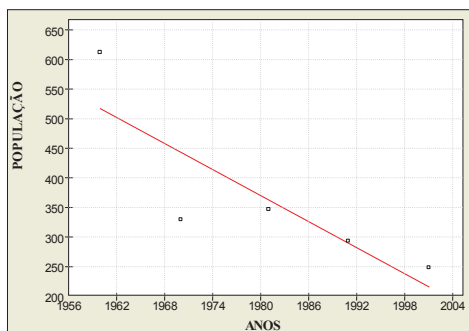


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.47 Tendência de Crescimento da População Total MUXAGATA

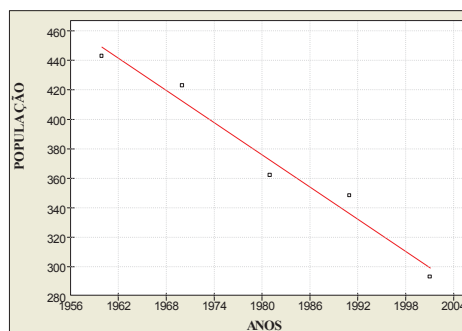


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.48 Tendência de Crescimento da População Total QUEIRIZ

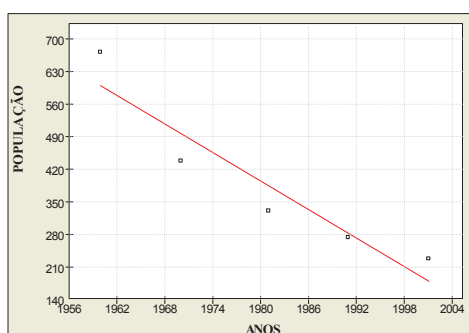


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.49 Tendência de Crescimento da População Total SOBRAL PICHORRO

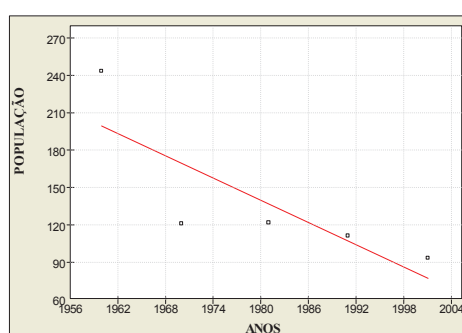


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.50 Tendência de Crescimento da População Total VILA CHÃ

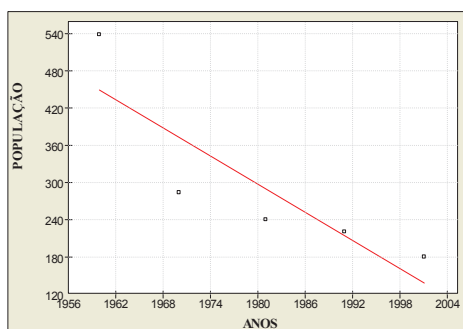


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.51 Tendência de Crescimento da População Total VILA RUIVA

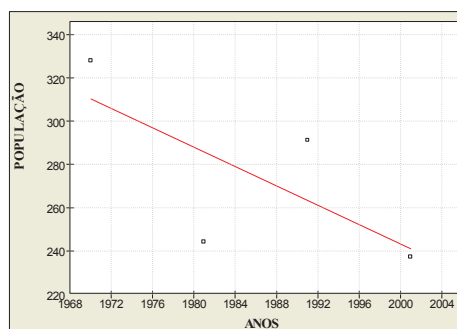


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.52 Tendência de Crescimento da População Total VILA SOEIRO DO CHÃO

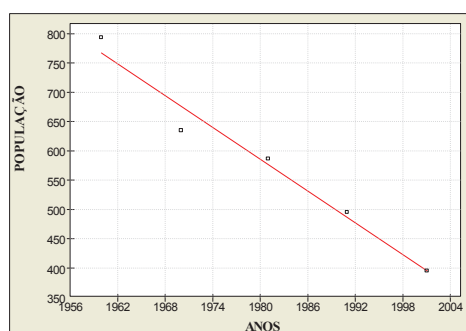


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.53 Tendência de Crescimento da População Total - ALDEIA NOVA

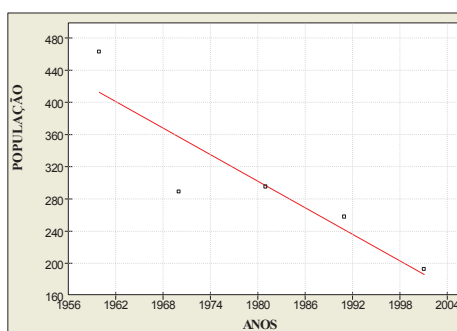


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.54 Tendência de Crescimento da População Total - CARNICÃES

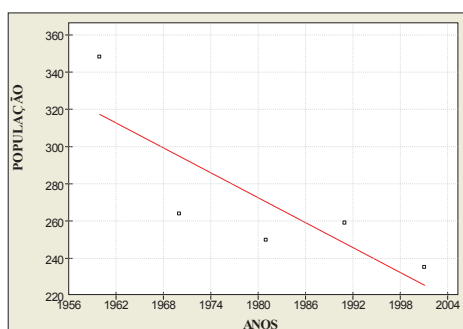


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.55 Tendência de Crescimento da População Total CASTANHEIRA

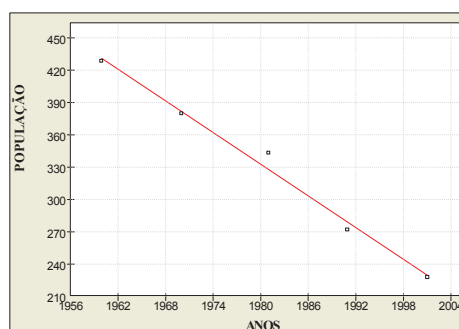


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.56 Tendência de Crescimento da População Total COGULA

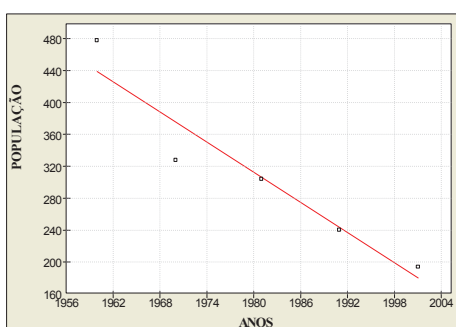


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.57 Tendência de Crescimento da População Total CÔTIMOS

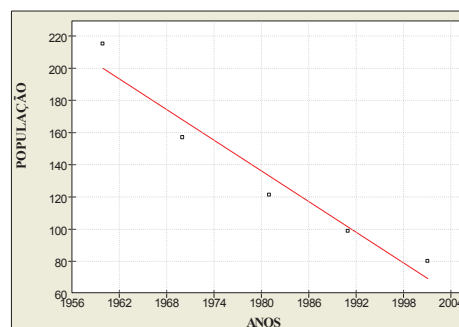


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.58 Tendência de Crescimento da População Total FEITAL

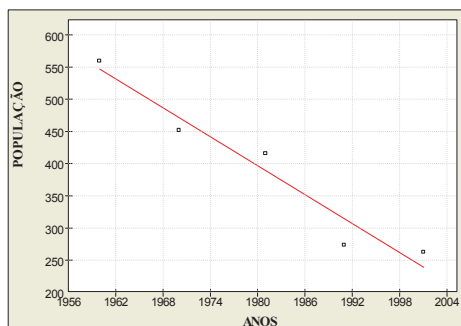


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.59 Tendência de Crescimento da População Total FIÃES

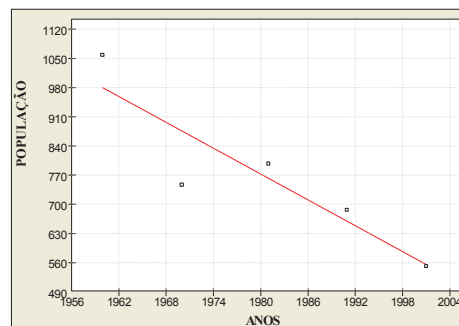


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.60 Tendência de Crescimento da População Total FRECHES

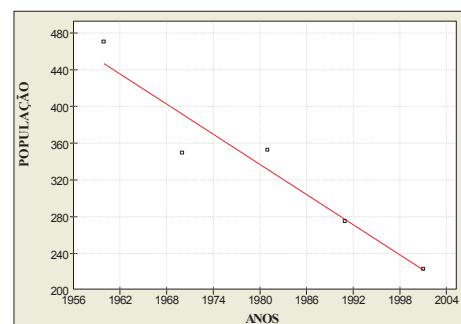


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.61 Tendência de Crescimento da População Total GRANJA

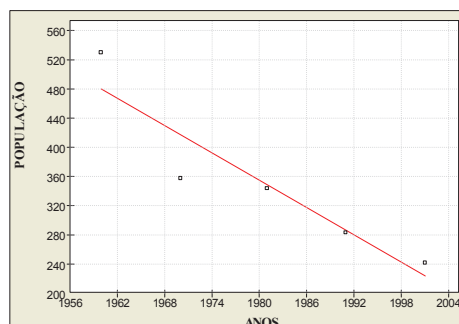


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.62 Tendência de Crescimento da População Total GUILHEIRO

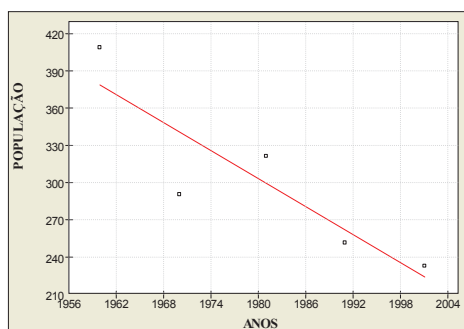


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.63 Tendência de Crescimento da População Total MOIMENTINHA

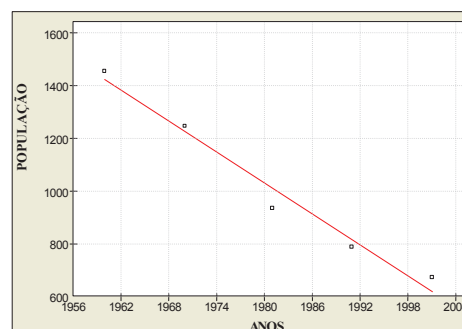


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.64 Tendência de Crescimento da População Total MOREIRA DE REI

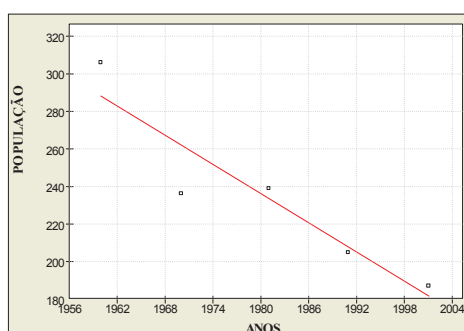


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.65 Tendência de Crescimento da População Total PALHAIS

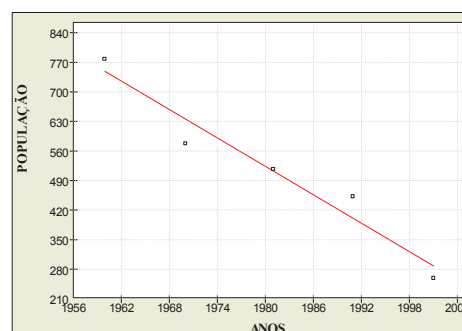


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.66 Tendência de Crescimento da População Total PÓVOA DO CONCELHO

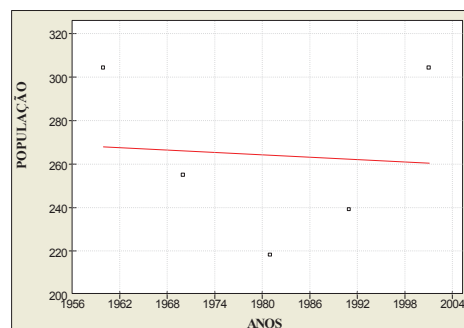


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.67 Tendência de Crescimento da População Total REBOLEIRO

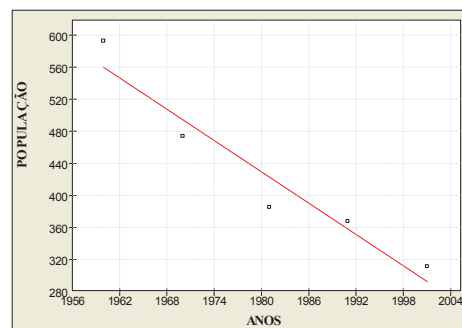


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.68 Tendência de Crescimento da População Total RIO DE MEL

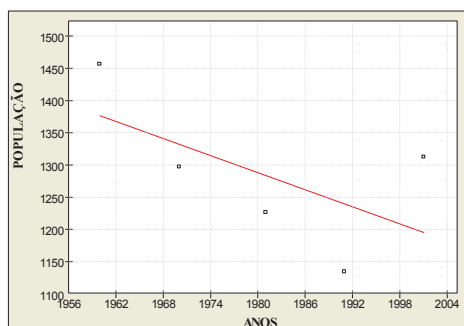


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.69 Tendência de Crescimento da População Total SANTA MARIA

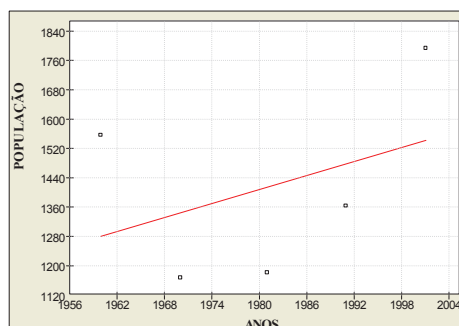


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.70 Tendência de Crescimento da População Total SÃO PEDRO

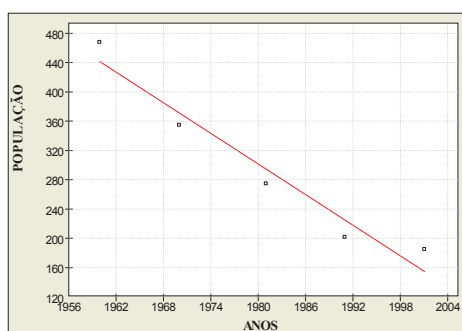


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.71 Tendência de Crescimento da População Total SEBADELHE DA SERRA

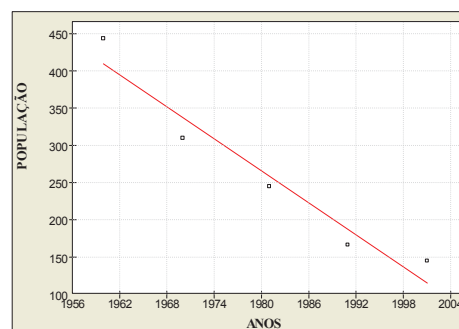


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.72 Tendência de Crescimento da População Total SOUTO MAIOR

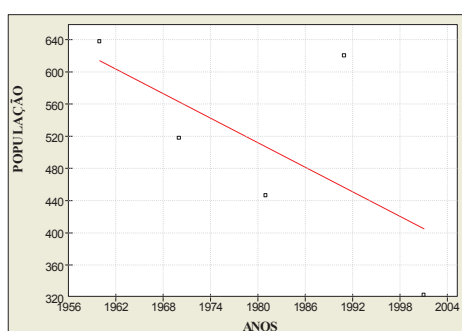


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.73 Tendência de Crescimento da População Total TAMANHOS

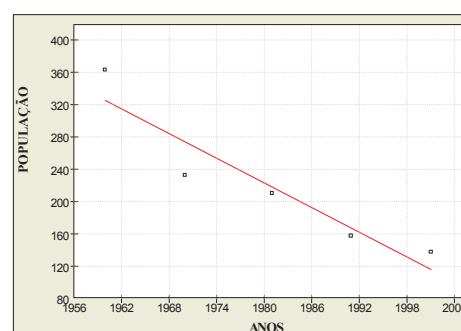


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.74 Tendência de Crescimento da População Total TERRENHO

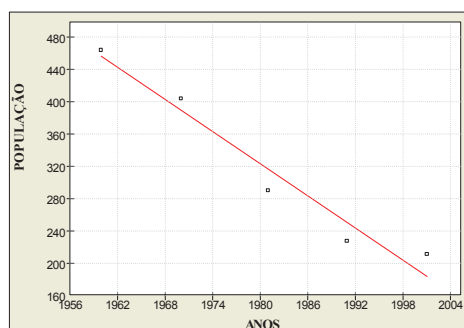


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.75 Tendência de Crescimento da População Total TORRE DO TERRENHO

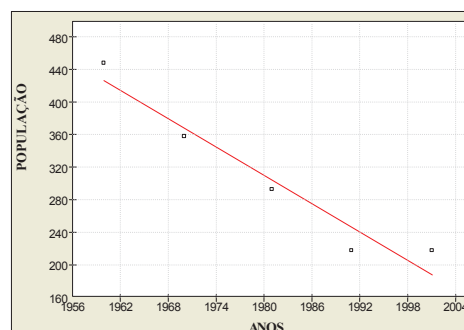


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.76 Tendência de Crescimento da População Total TORRES

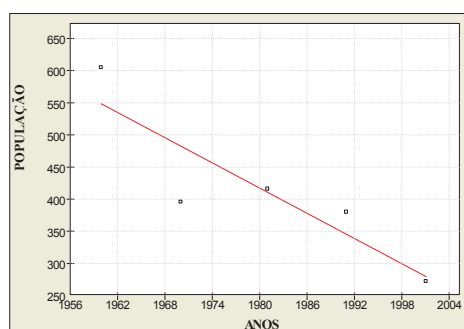


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.77 Tendência de Crescimento da População Total VALDUJO

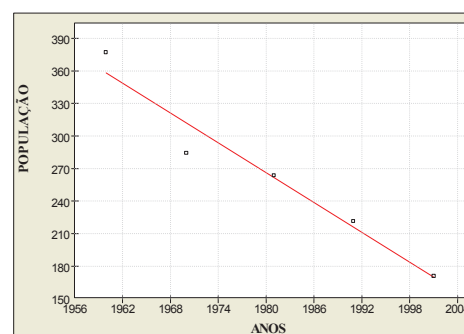


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.78 Tendência de Crescimento da População Total VALE DO SEIXO

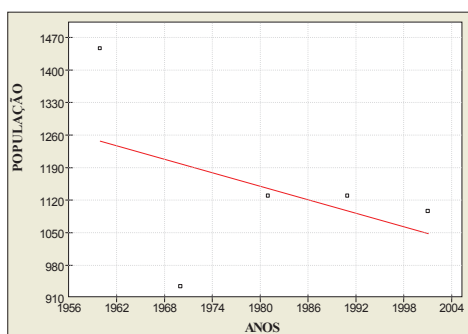


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.79 Tendência de Crescimento da População Total VILA FRANCA DAS NAVES

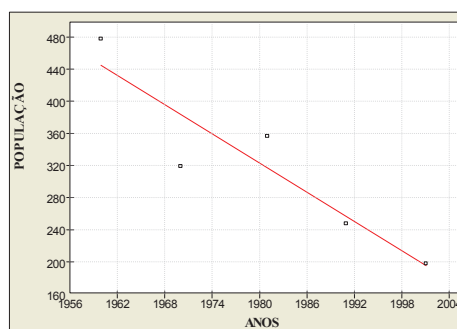


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.80 Tendência de Crescimento da População Total VILA GARCIA

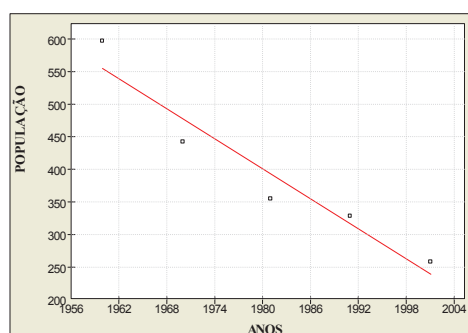


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.81 Tendência de Crescimento da População Total VILARES

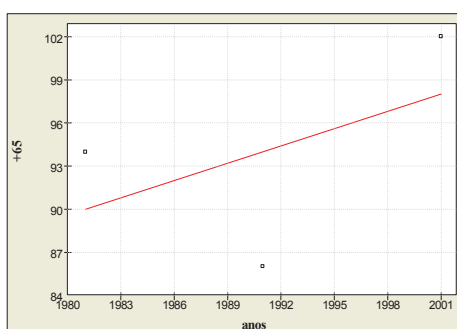


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.82 Tendência de Crescimento da População AÇORES [+65]

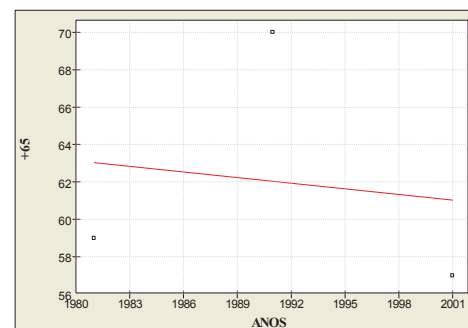


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.83 Tendência de Crescimento da População BARAÇAL [+65]

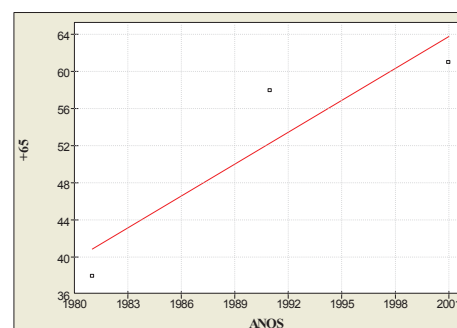


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.84 Tendência de Crescimento da População CADAFAZ [+65]

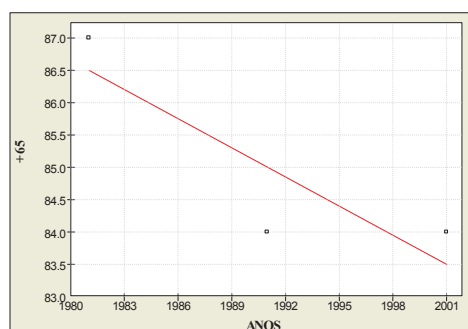


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.85 Tendência de Crescimento da População CARRAPICHANA [+65]

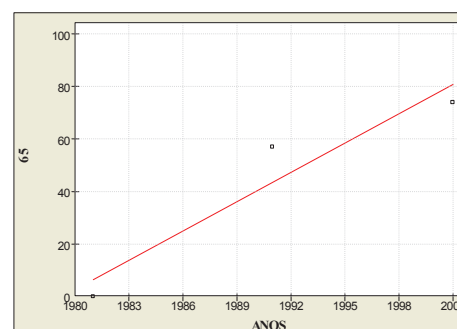


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.86 Tendência de Crescimento da População CASAS DO SOEIRO [+65]

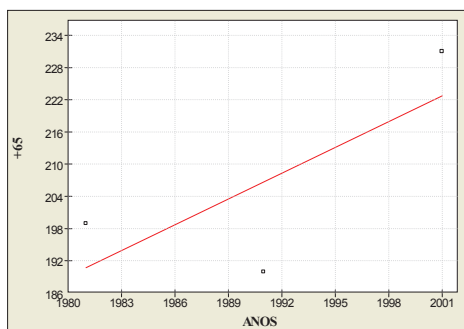


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.87 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [+65]

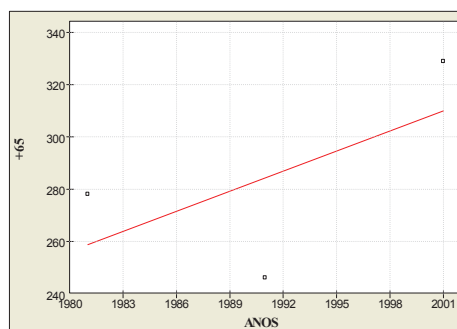


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.88 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [+65]

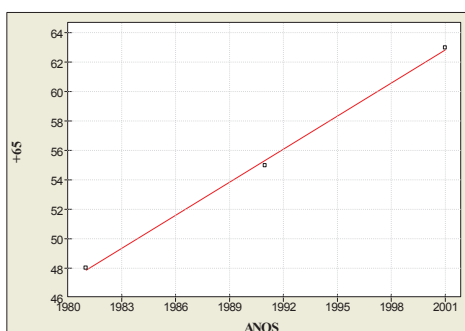


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.89 Tendência de Crescimento da População CORTIÇO [+65]

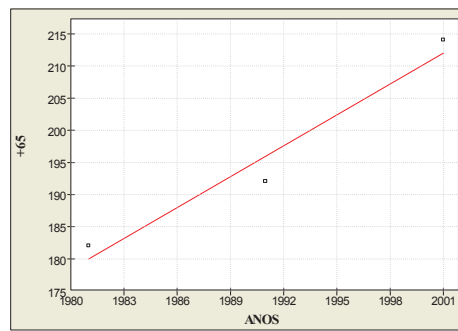


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.90 Tendência de Crescimento da População FORNOTELHEIRO [+65]

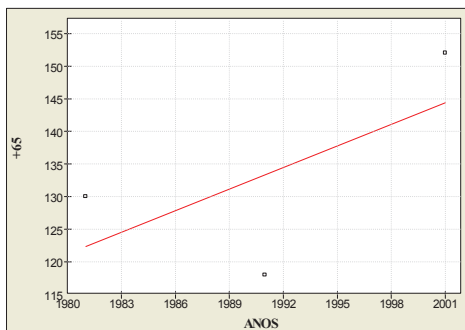


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.91 Tendência de Crescimento da População LAGEOSA [+65]

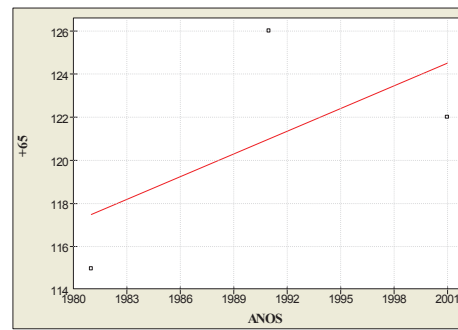


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.92 Tendência de Crescimento da População LINHARES [+65]

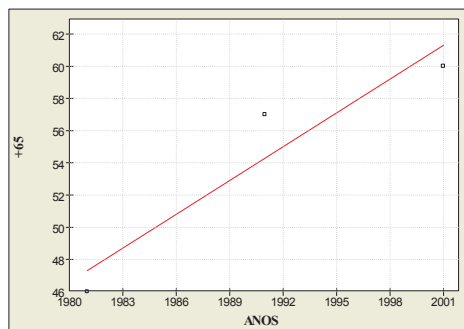


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.93 Tendência de Crescimento da População MAÇAL [+65]

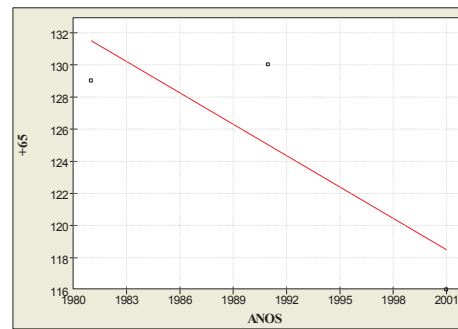


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.94 Tendência de Crescimento da População MESQUITELA [+65]

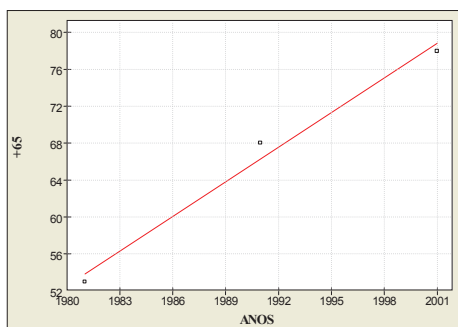


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.95 Tendência de Crescimento da População MINHOCAL [+65]

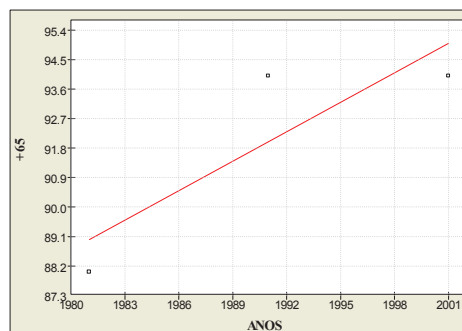


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.96 Tendência de Crescimento da População PRADOS [+65]

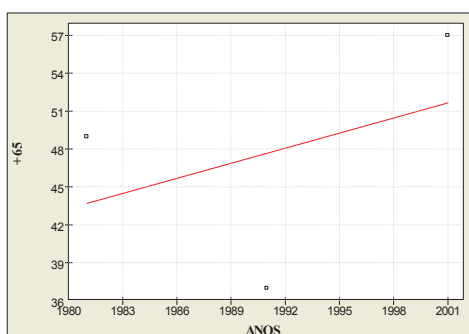


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.97 Tendência de Crescimento da População RAPA [+65]

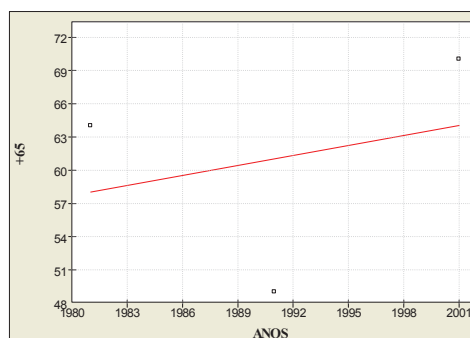


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.98 Tendência de Crescimento da População RATOEIRA [+65]

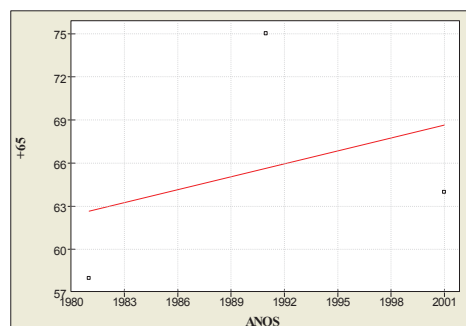


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.99 Tendência de Crescimento da População SALGUEIRAIS [+65]

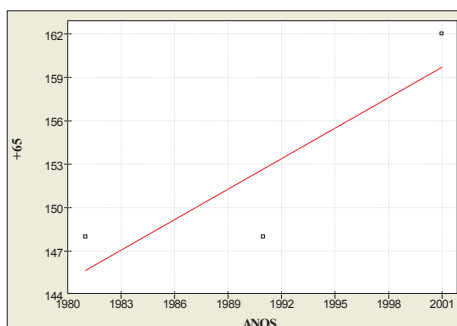


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.100 Tendência de Crescimento da População V. AZARES [+65]

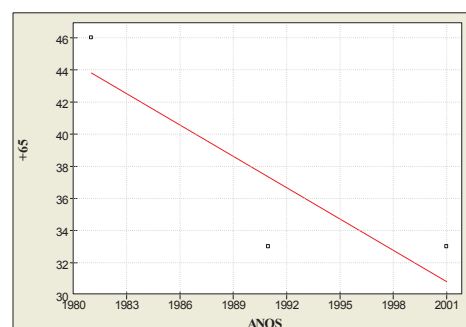


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.101 Tendência de Crescimento da População VELOSA [+65]

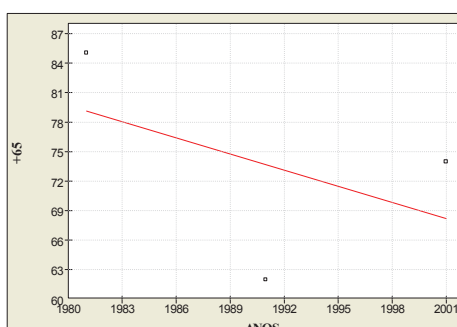


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.102 Tendência de Crescimento da População VIDE [+65]

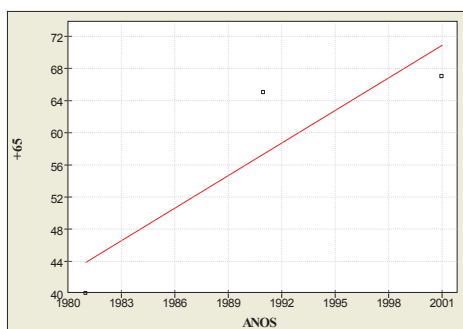


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.103 Tendência de Crescimento da População VILA BOA [+65]

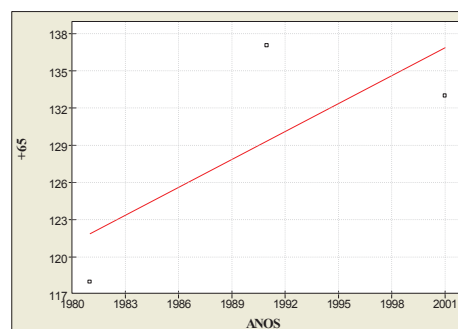


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.104 Tendência de Crescimento da População ALGODRES [+65]

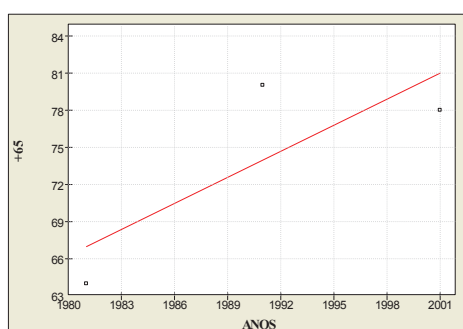


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.105 Tendência de Crescimento da População CASAL VASCO [+65]

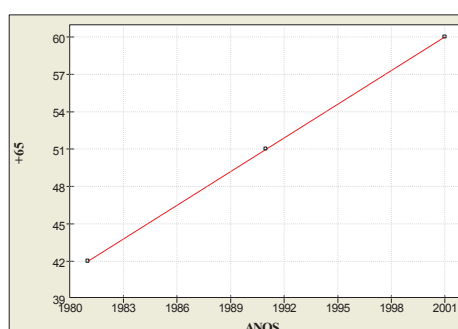


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.106 Tendência de Crescimento da População CORTIÇÔ [+65]

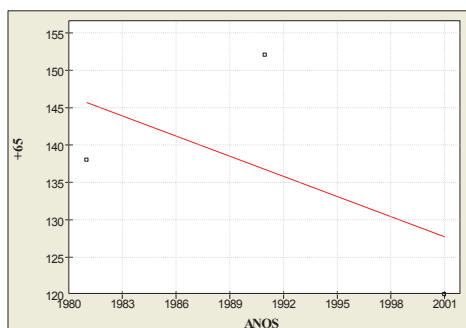


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.107 Tendência de Crescimento da População FIGUEIRÓ [+65]

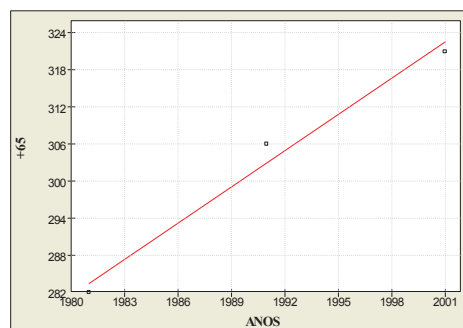


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.108 Tendência de Crescimento da População FORNOS A. [+65]

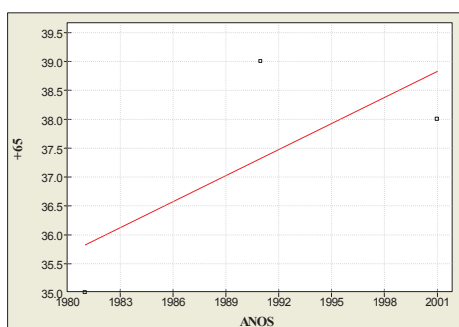


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.109 Tendência de Crescimento da População FUINHAS [+65]

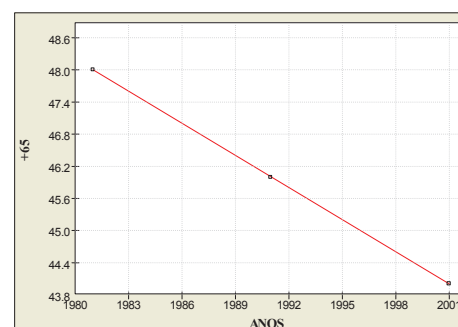


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.110 Tendência de Crescimento da População INFIAS [+65]

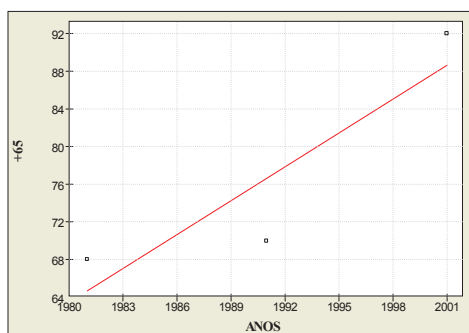


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.111 Tendência de Crescimento da População JUNCAIS [+65]

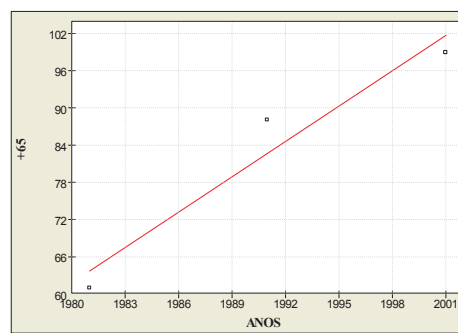


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.112 Tendência de Crescimento da População MACEIRA [+65]

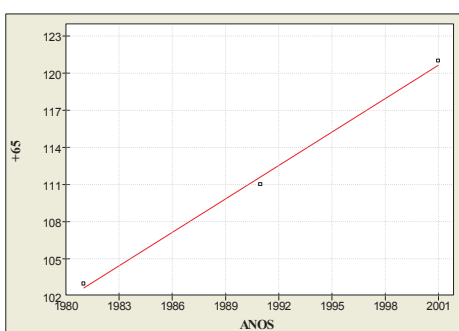


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.113 Tendência de Crescimento da População MATANÇA [+65]

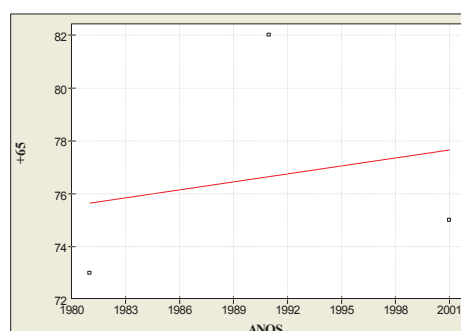


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.114 Tendência de Crescimento da População MUXAGATA [+65]

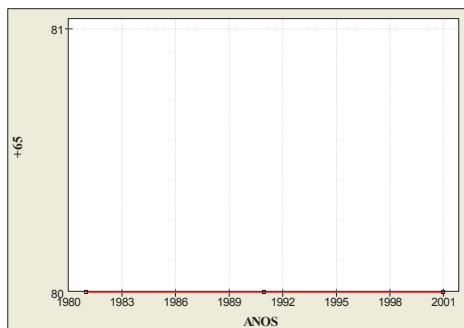


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.115 Tendência de Crescimento da População QUEIRIZ [+65]

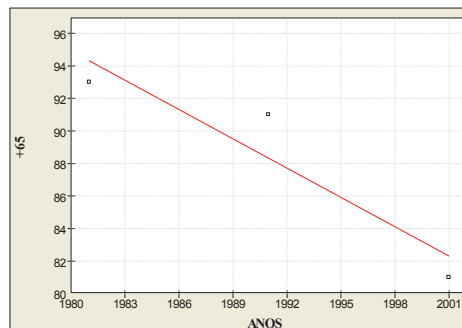


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.116 Tendência de Crescimento da População SOBRAL P. [+65]

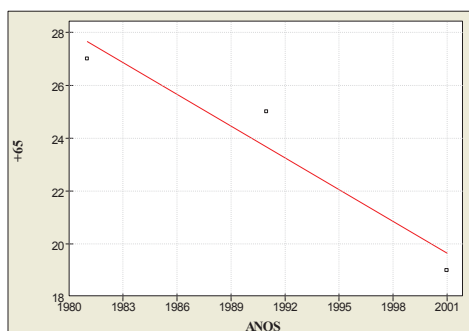


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.117 Tendência de Crescimento da População VILA CHÃ [+65]

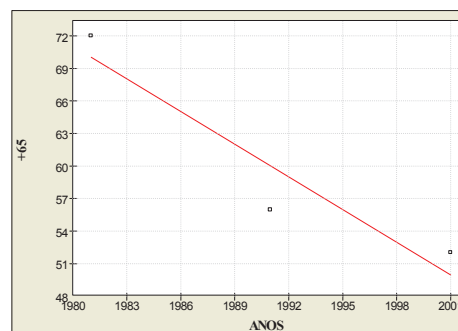


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.118 Tendência de Crescimento da População VILA RUIVA [+65]

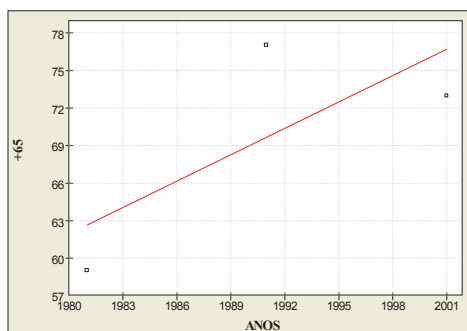


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.119 Tendência de Crescimento da População VILA SOEIRO [+65]

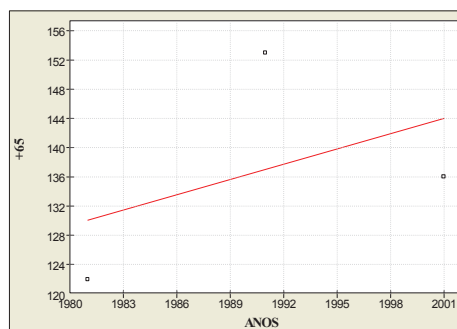


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.120 Tendência de Crescimento da População ALDEIA NOVA [+65]

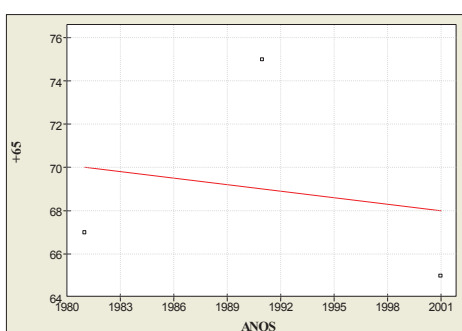


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.121 Tendência de Crescimento da População CARNICÃES [+65]

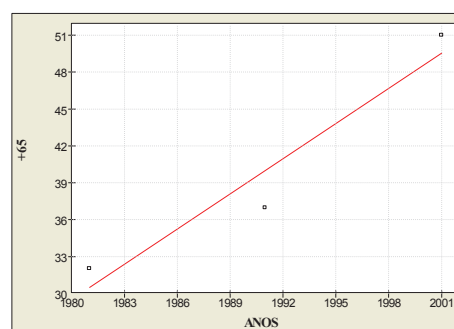


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.122 Tendência de Crescimento da População CASTANHEIRA [+65]

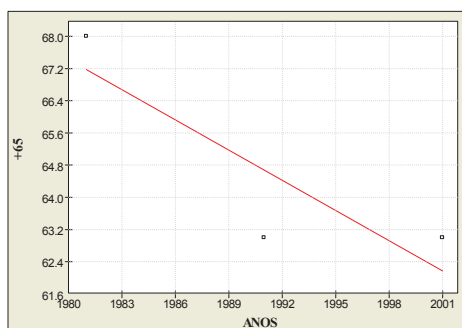


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.123 Tendência de Crescimento da População COGULA [+65]

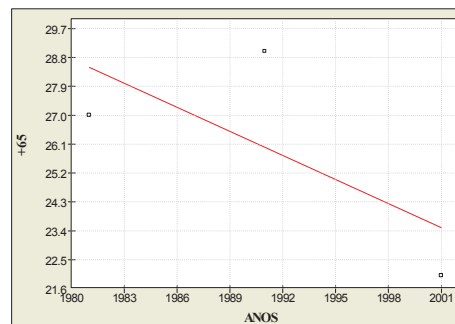


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.124 Tendência de Crescimento da População FEITAL [+65]

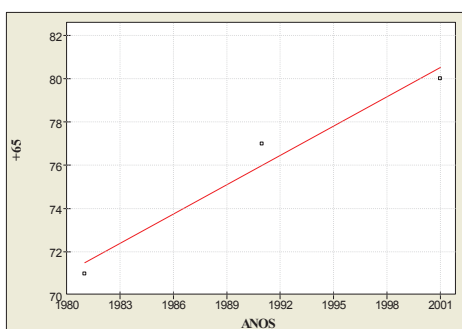


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.125 Tendência de Crescimento da População FIÃES [+65]

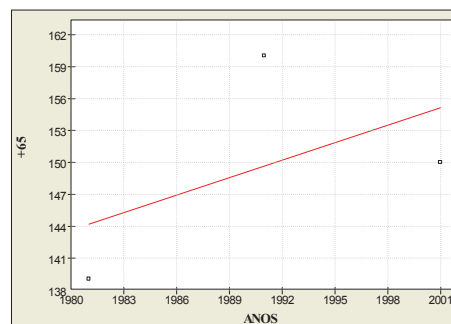


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.126 Tendência de Crescimento da População FRECHES [+65]

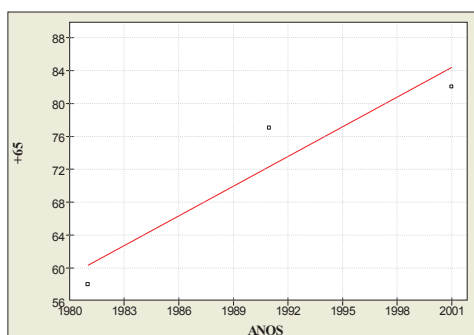


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.127 Tendência de Crescimento da População GRANJA [+65]

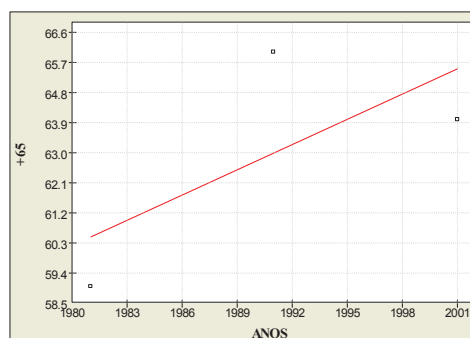


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.128 Tendência de Crescimento da População GUILHERMO [+65]

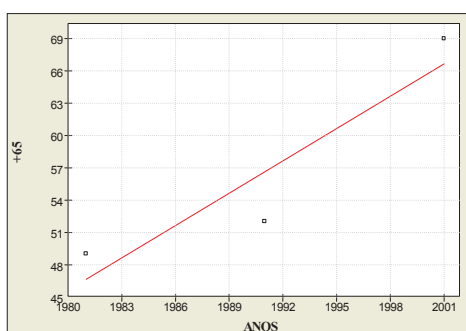


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.129 Tendência de Crescimento da População MOIMENTINHA [+65]

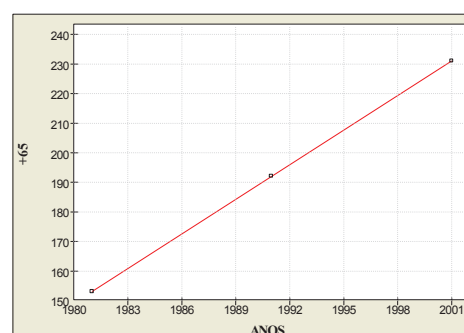


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.130 Tendência de Crescimento da População MOREIRA R. [+65]

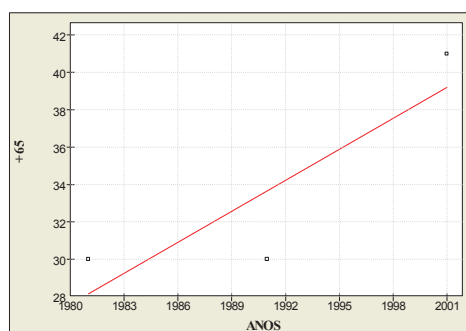


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.131 Tendência de Crescimento da População PALHAIS [+65]

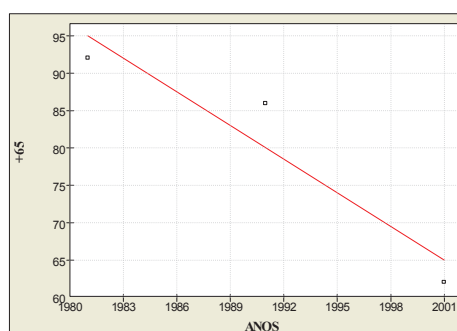


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.132 Tendência de Crescimento da População PÓVOA C. [+65]

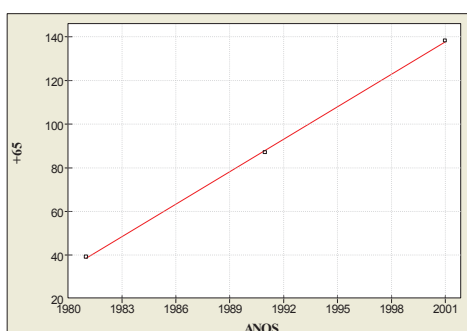


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.133 Tendência de Crescimento da População - REBOLEIRO [+65]

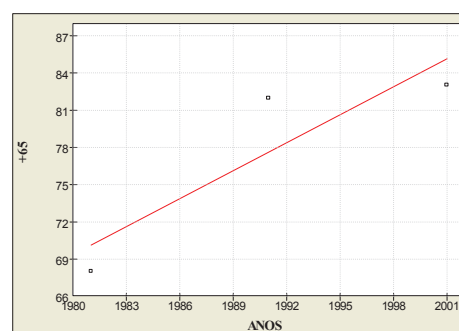


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.134 Tendência de Crescimento da População - RIO DE MEL [+65]

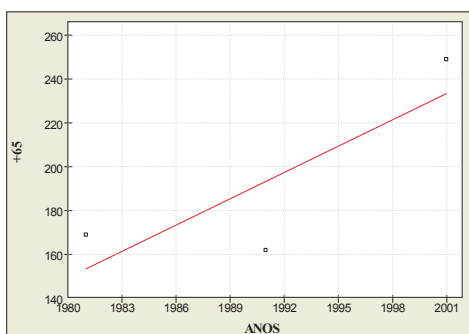


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.135 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [+65]

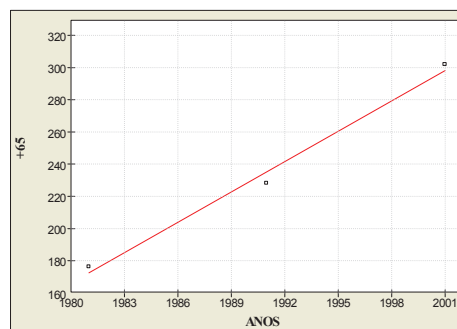


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.136 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [+65]

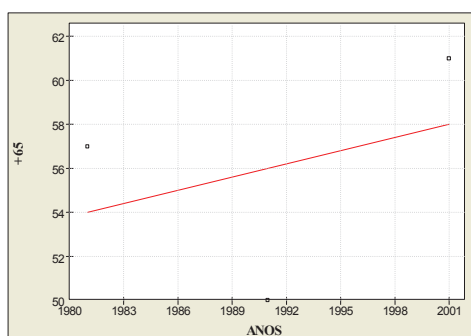


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.137 Tendência de Crescimento da População SEBADELHE S. [+65]

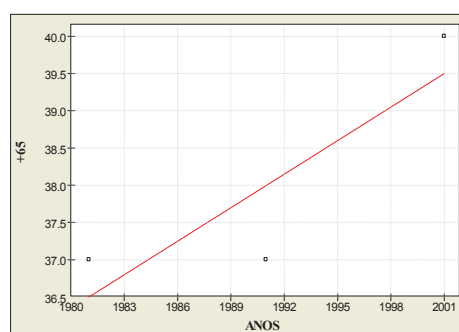


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.138 Tendência de Crescimento da População SOUTO MAIOR [+65]

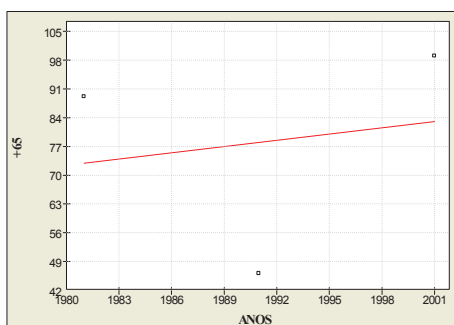


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.139 Tendência de Crescimento da População TAMANHOS [+65]

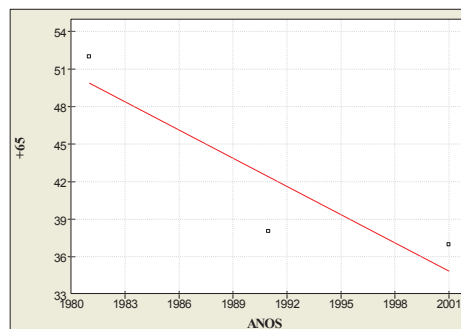


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.140 Tendência de Crescimento da População TERRENHO [+65]

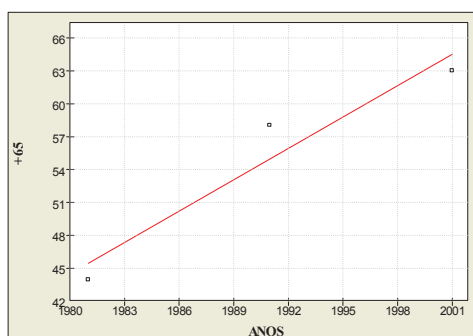


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.141 Tendência de Crescimento da População - TORRE T. [+65]

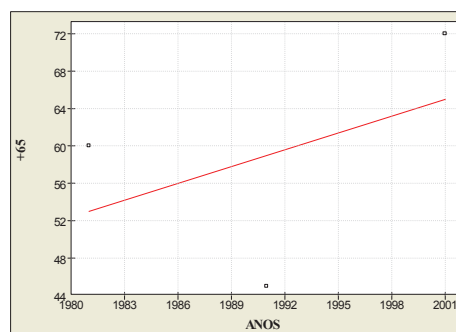


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.142 Tendência de Crescimento da População TORRES [+65]

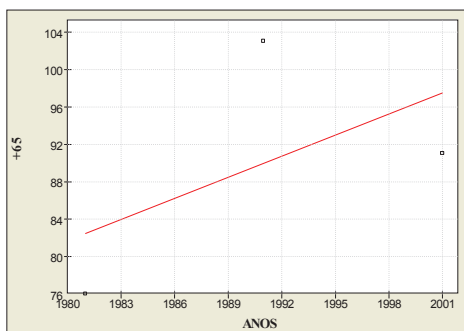


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.143 Tendência de Crescimento da População VALDUJO [+65]

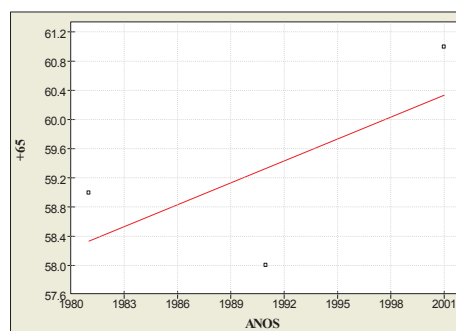


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.144 Tendência de Crescimento da População VALE SEIXO [+65]

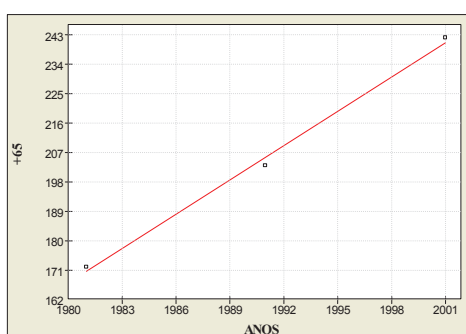


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.145 Tendência de Crescimento da População VILA FRANCA N. [+65]

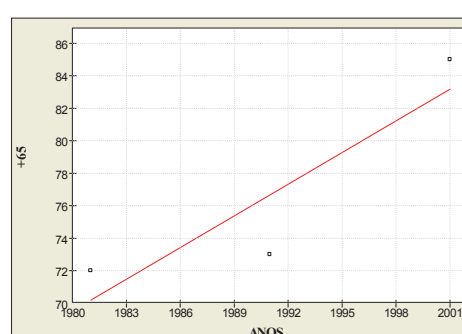


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.146 Tendência de Crescimento da População VILA GARCIA [+65]

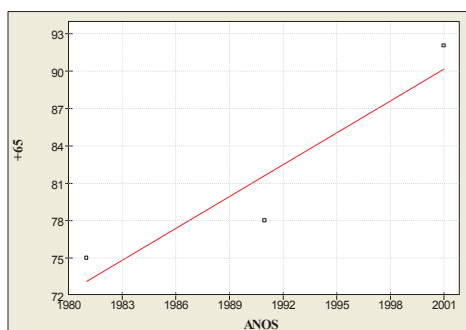


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.147 Tendência de Crescimento da População VILARES [+65]

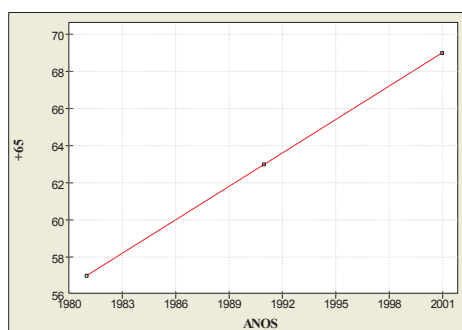


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.148 Tendência de Crescimento da População CÓTIMOS [+65]

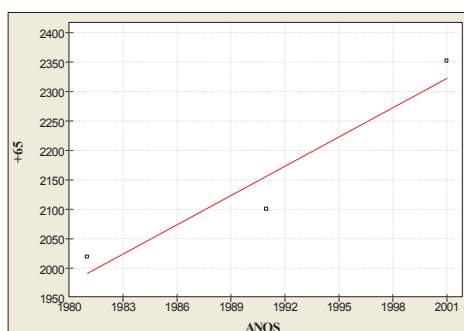


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.149 Tendência de Crescimento da População CELORICO B. [+65]

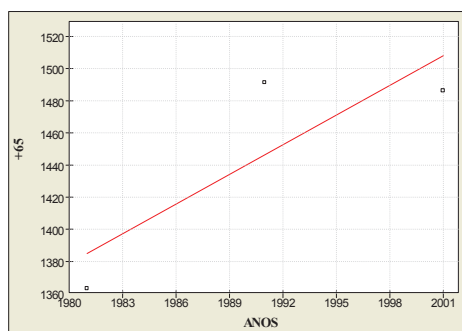


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.150 Tendência de Crescimento da População FORNOS A. [+65]

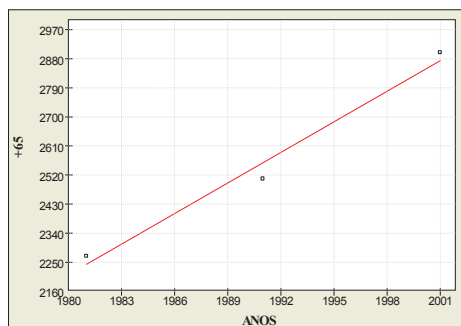


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.151 Tendência de Crescimento da População TRANCOSO [+65]

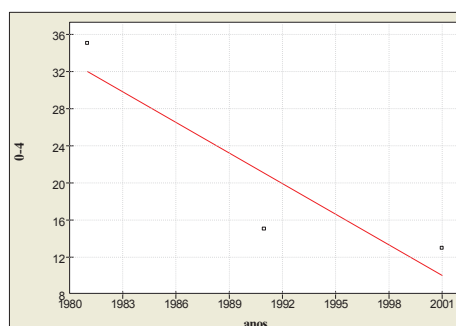


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.152 Tendência de Crescimento da População AÇORES [0-4]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.153 Tendência de Crescimento da População BARAÇAL [0-4]

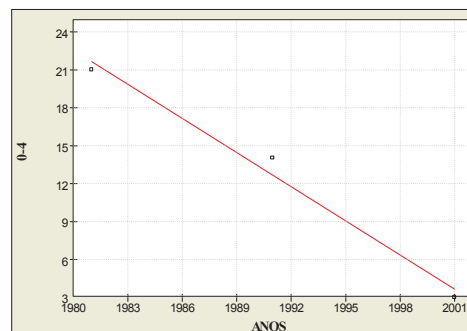


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.154 Tendência de Crescimento da População CADAFAZ [0-4]

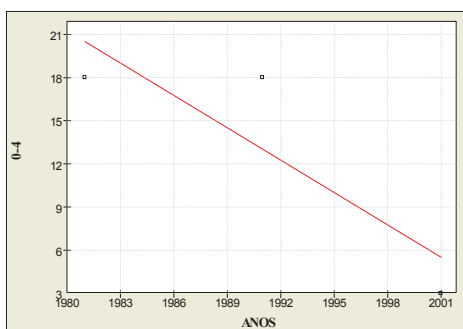


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.155 Tendência de Crescimento da População CARRAPICHANA [0-4]

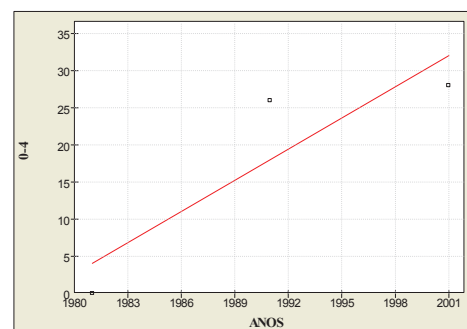


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.156 Tendência de Crescimento da População CASAS DO SOEIRO [0-4]

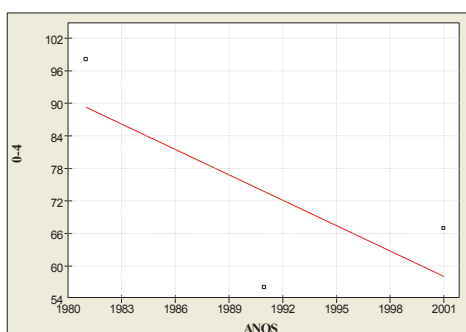


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.157 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [0-4]

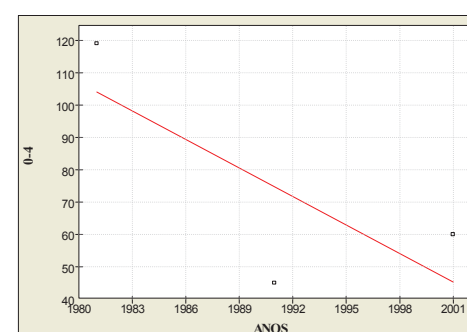


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.158 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [0-4]

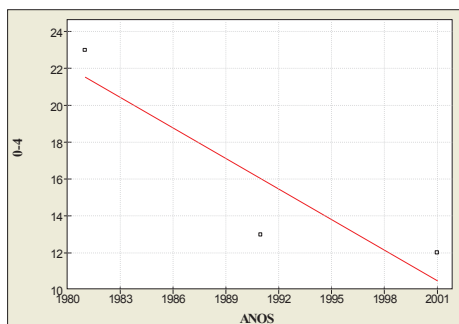


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.159 Tendência de Crescimento da População CORTIÇO [0-4]

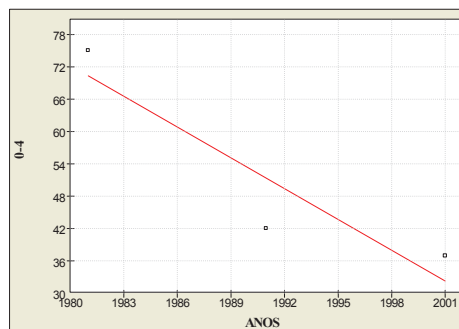


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.160 Tendência de Crescimento da População FORNOTELHEIRO [0-4]

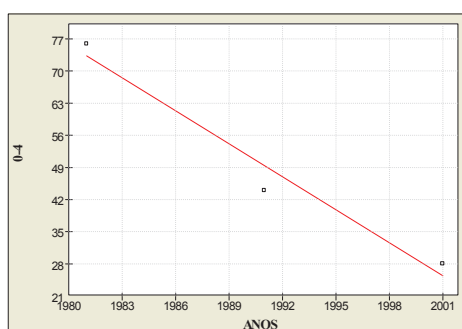


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.161 Tendência de Crescimento da População LAGEOSA [0-4]

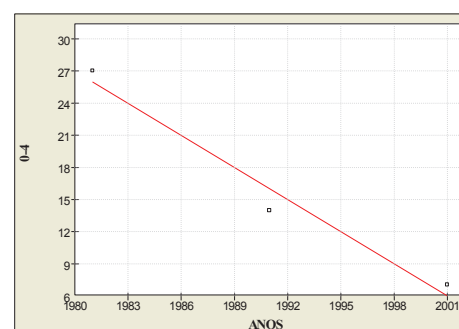


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.162 Tendência de Crescimento da População LINHARES [0-4]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.163 Tendência de Crescimento da População MAÇAL [0-4]

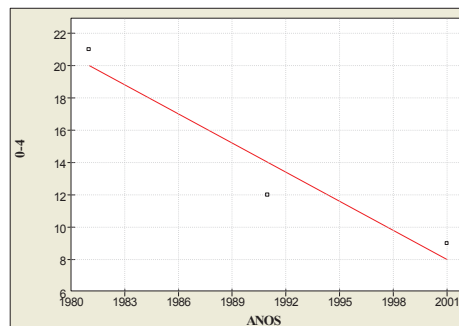


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.164 Tendência de Crescimento da População MESQUITELA [0-4]

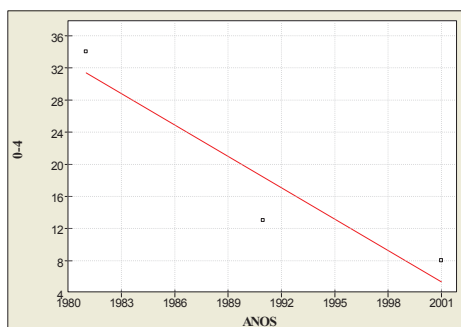


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.165 Tendência de Crescimento da População MINHOCAL [0-4]

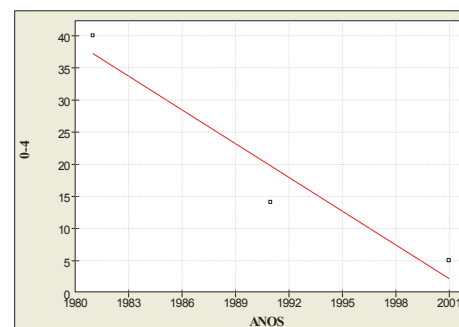


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.166 Tendência de Crescimento da População PRADOS [0-4]

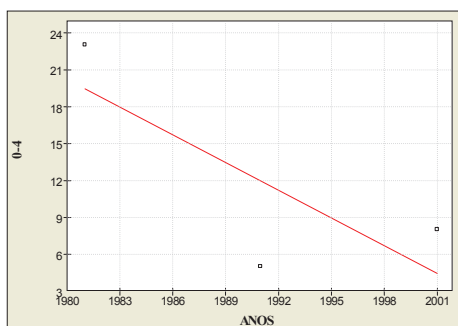


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.167 Tendência de Crescimento da População RAPA [0-4]

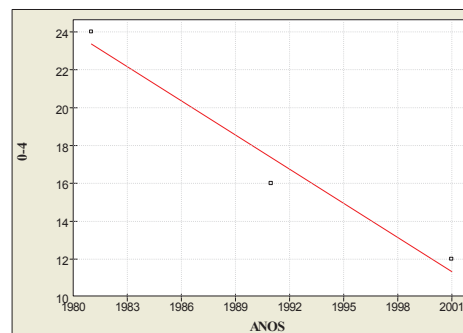


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.168 Tendência de Crescimento da População RATOEIRA [0-4]

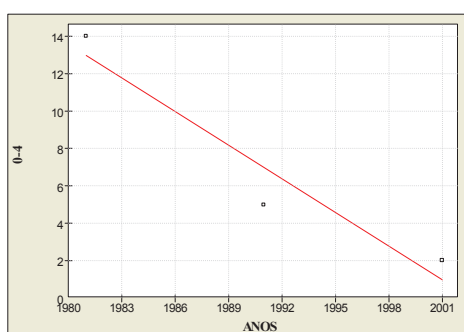


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.169 Tendência de Crescimento da População SALGUEIRAIS [0-4]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.170 Tendência de Crescimento da População V. AZARES [0-4]

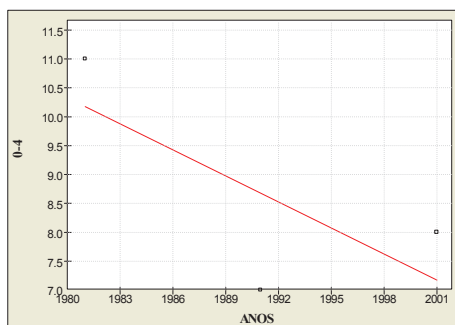


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.171 Tendência de Crescimento da População VELOSA [0-4]

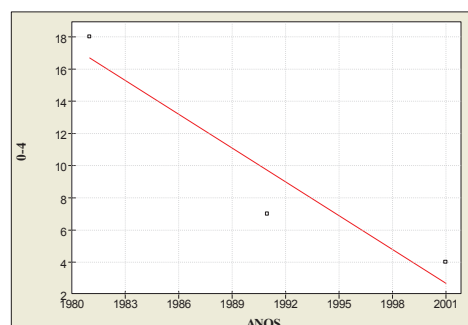


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.172 Tendência de Crescimento da População VIDE [0-4]

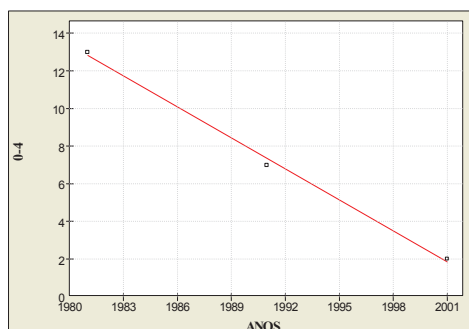


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.173 Tendência de Crescimento da População VILA BOA [0-4]

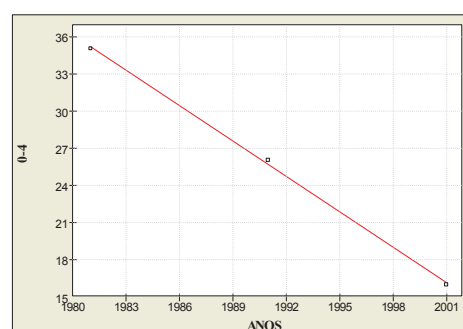


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.174 Tendência de Crescimento da População ALGODRES [0-4]

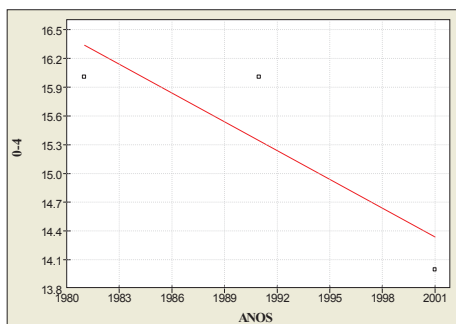


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.175 Tendência de Crescimento da População CASAL VASCO [0-4]

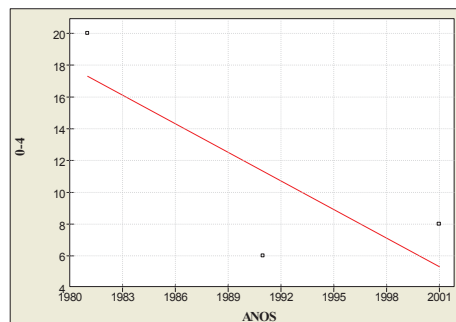


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.176 Tendência de Crescimento da População CORTIÇO [0-4]

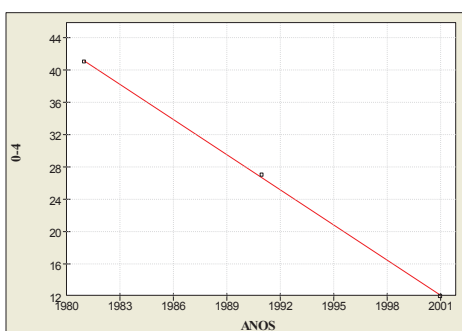


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.177 Tendência de Crescimento da População FIGUEIRÓ [0-4]

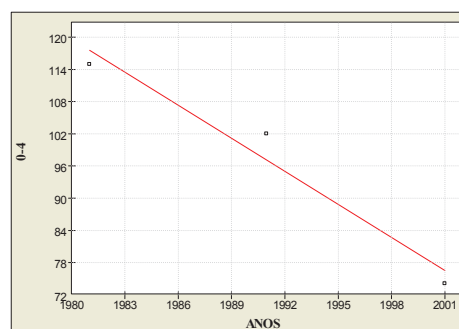


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.178 Tendência de Crescimento da População FORNOS A. [0-4]

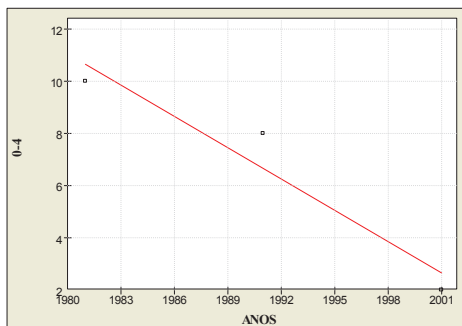


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.179 Tendência de Crescimento da População FUINHAS [0-4]

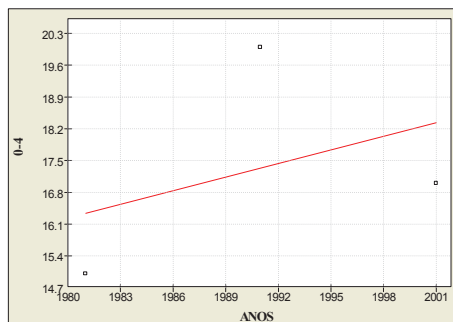


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.180 Tendência de Crescimento da População INFIÁS [0-4]

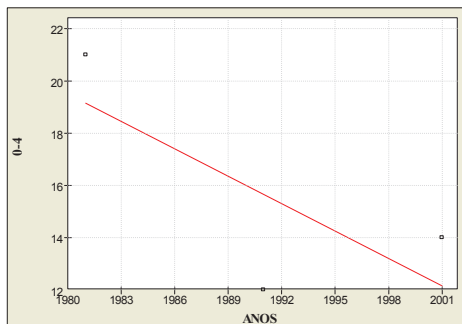


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.181 Tendência de Crescimento da População JUNCAIS [0-4]

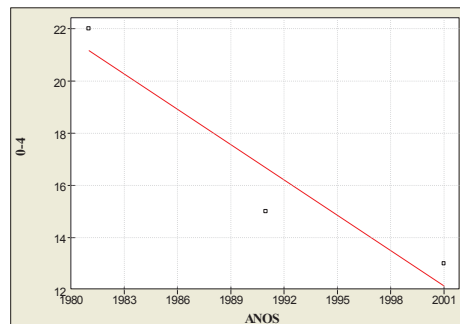


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.182 Tendência de Crescimento da População MACEIRA [0-4]

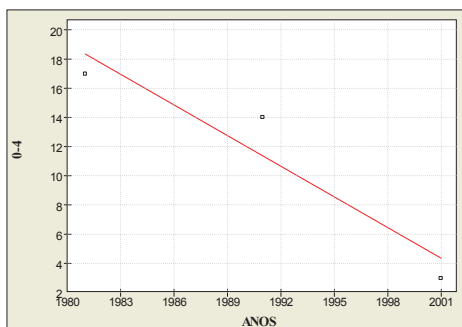


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.183 Tendência de Crescimento da População MATANÇA [0-4]

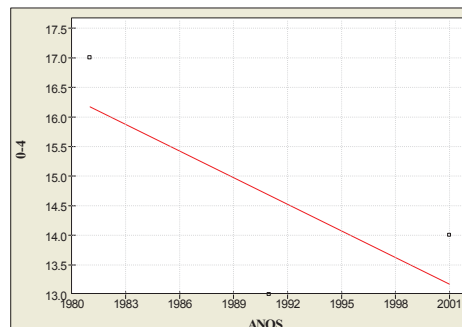


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.184 Tendência de Crescimento da População MUXAGATA [0-4]

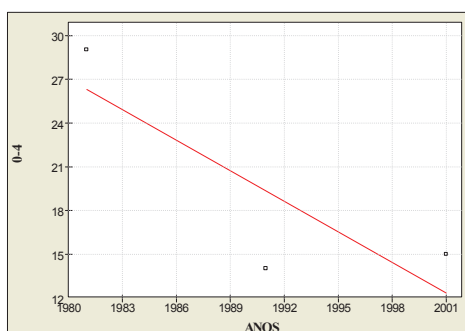


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.185 Tendência de Crescimento da População QUEIRIZ [0-4]

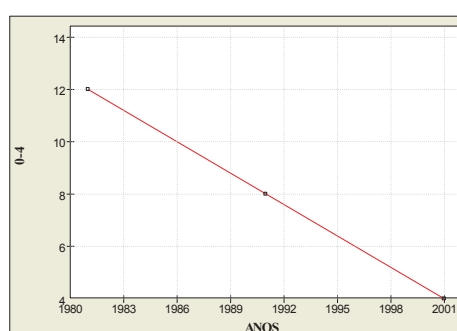


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.186 Tendência de Crescimento da População SOBRAL P. [0-4]

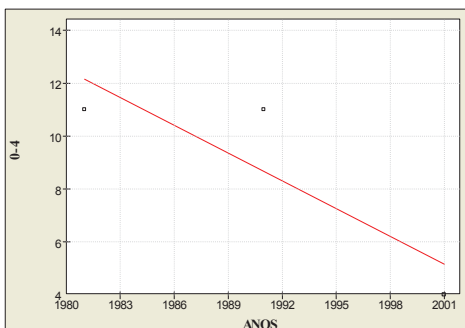


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.187 Tendência de Crescimento da População VILA CHÃ [0-4]

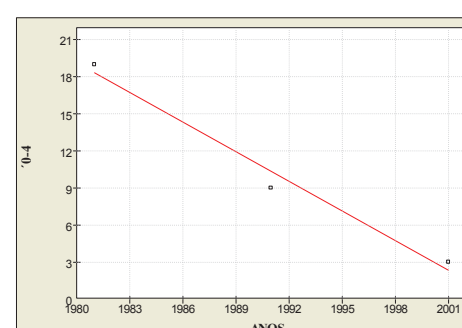


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.188 Tendência de Crescimento da População VILA RUIVA [0-4]

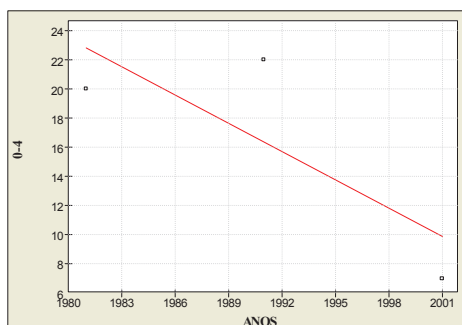


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.189 Tendência de Crescimento da População VILA SOEIRO [0-4]

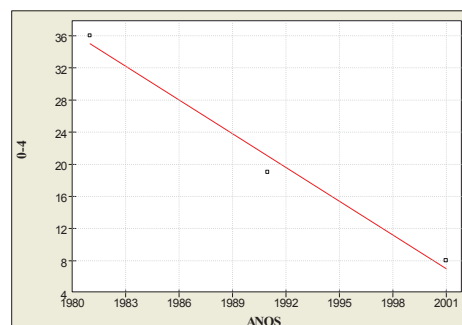


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.190 Tendência de Crescimento da População ALDEIA NOVA [0-4]

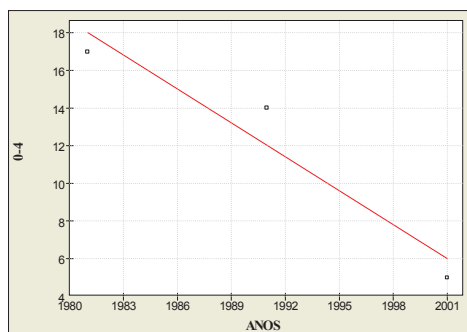


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.191 Tendência de Crescimento da População CARNIÃES [0-4]

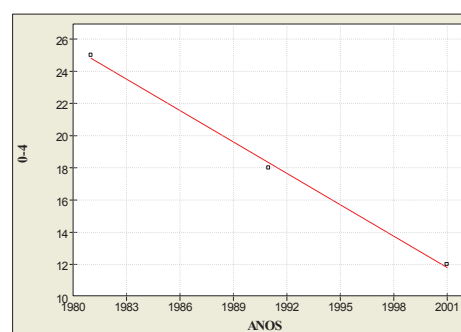


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.192 Tendência de Crescimento da População CASTANHEIRA [0-4]

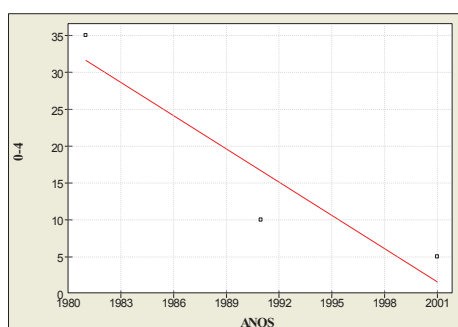


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.193 Tendência de Crescimento da População COGULA [0-4]

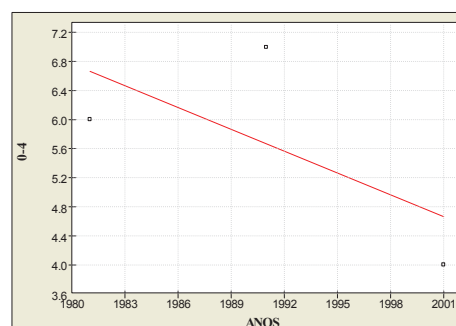


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.194 Tendência de Crescimento da População FEITAL [0-4]

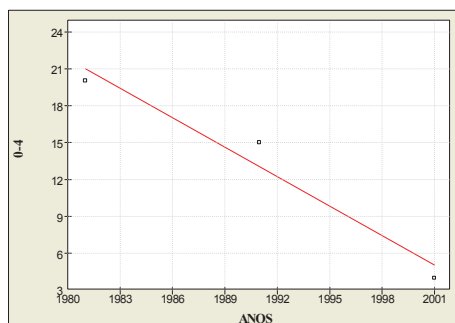


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.195 Tendência de Crescimento da População FIÃES [0-4]

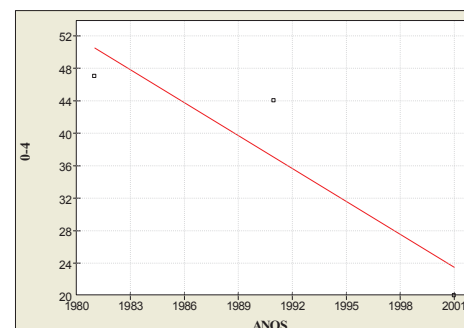


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.196 Tendência de Crescimento da População FRECHES [0-4]

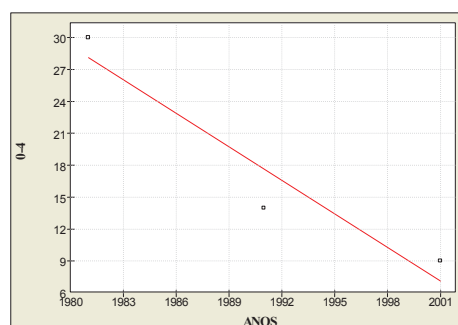


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.197 Tendência de Crescimento da População GRANJA [0-4]

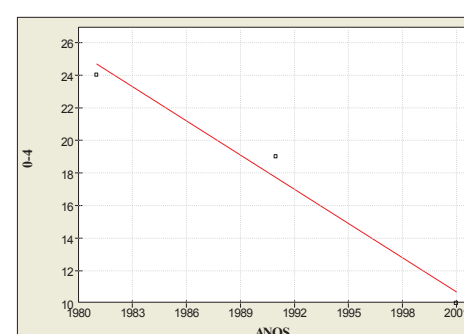


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.198 Tendência de Crescimento da População GUILHEIRO [0-4]

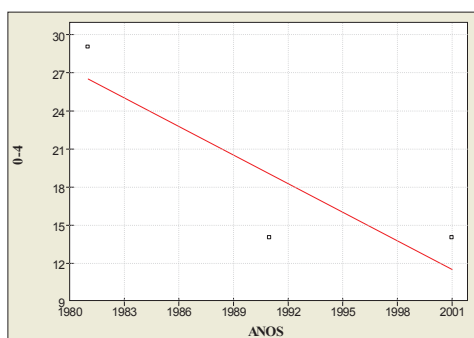


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.199 Tendência de Crescimento da População MOIMENTINHA [0-4]

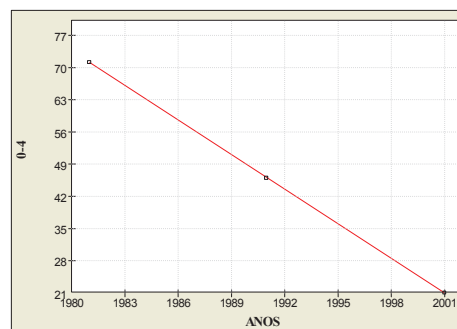


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.200 Tendência de Crescimento da População MOREIRA R. [0-4]

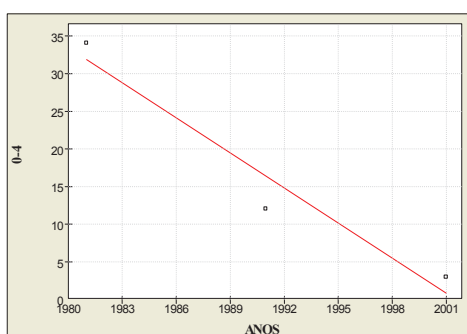


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.201 Tendência de Crescimento da População PALHAÍS [0-4]

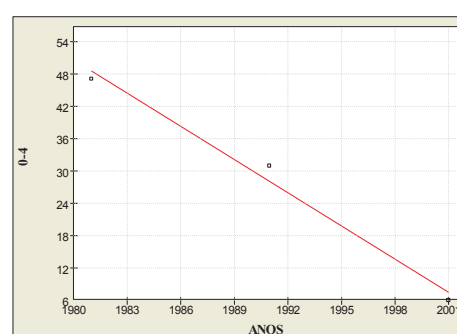


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.202 Tendência de Crescimento da População PÓVOA C. [0-4]

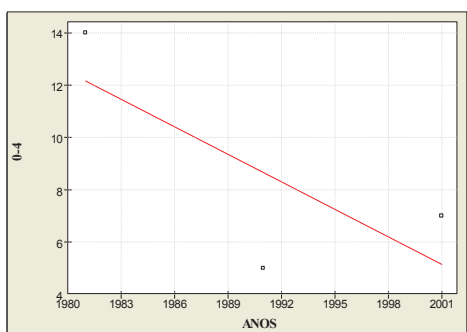


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.203 Tendência de Crescimento da População REBOLEIRO [0-4]

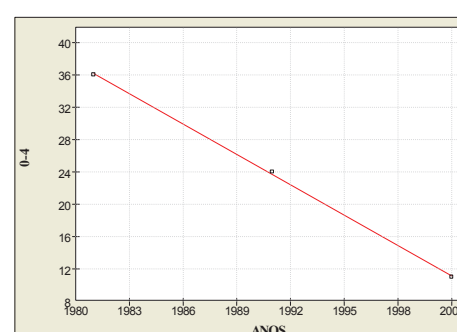


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.204 Tendência de Crescimento da População RIO DE MEL [0-4]

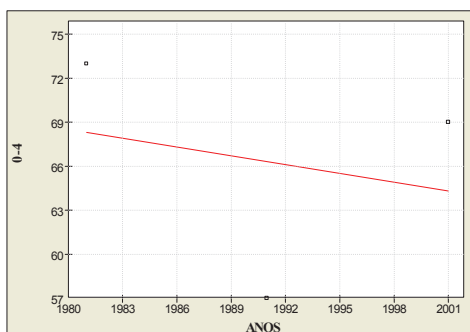


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.205 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [0-4]

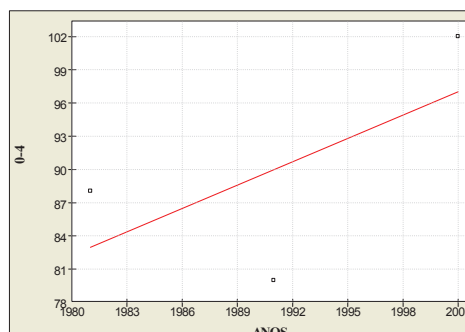


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.206 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [0-4]

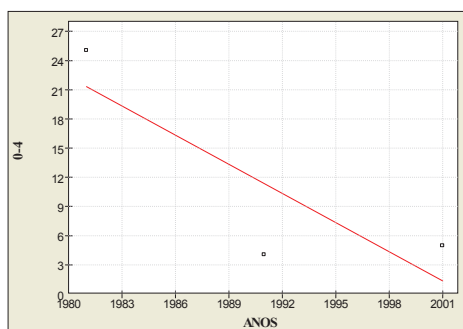


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.207 Tendência de Crescimento da População SEBADELHE S. [0-4]

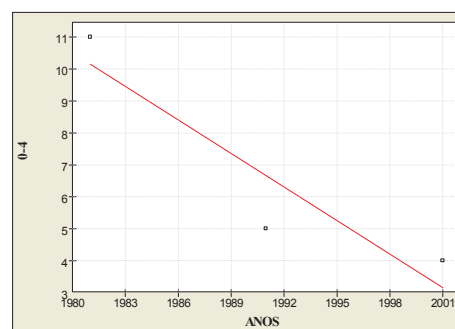


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.208 Tendência de Crescimento da População SOUTO MAIOR [0-4]

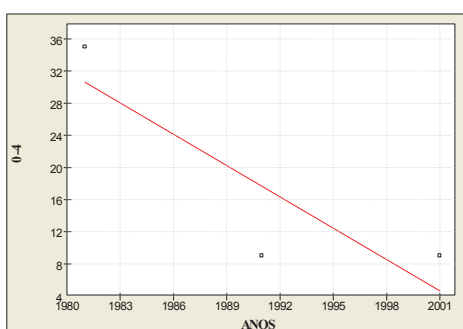


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.209 Tendência de Crescimento da População TAMANHOS [0-4]

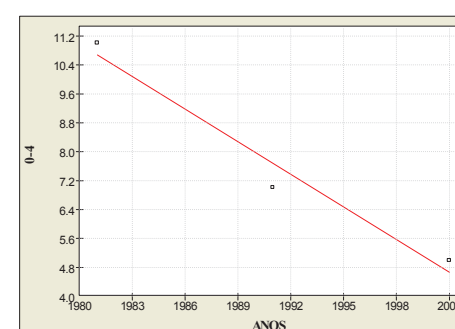


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.210 Tendência de Crescimento da População TERRENHO [0-4]

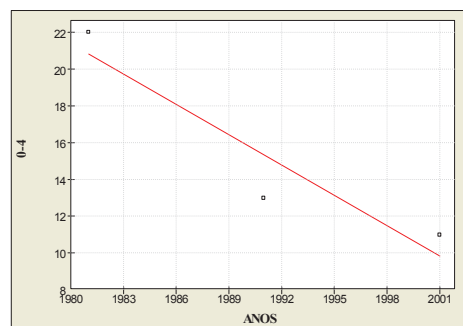


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.211 Tendência de Crescimento da População TORRE T. [0-4]

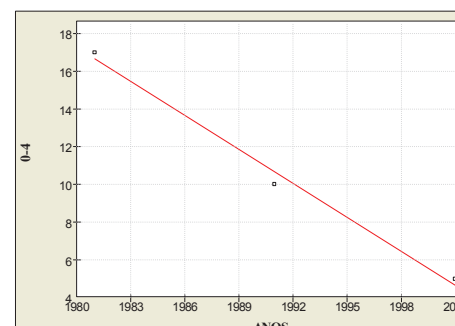


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.212 Tendência de Crescimento da População TORRES [0-4]

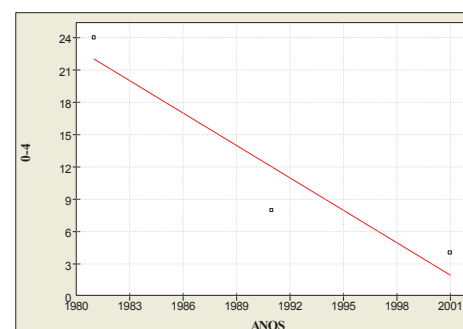


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.213 Tendência de Crescimento da População VALDUJO [0-4]

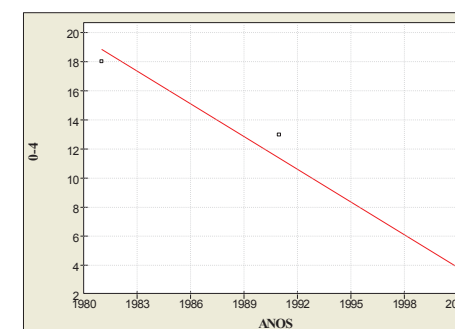


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.214 Tendência de Crescimento da População VALE SEIXO [0-4]

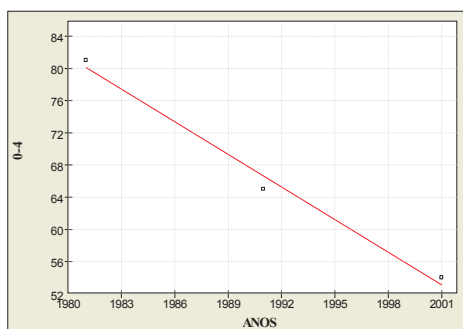


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.215 Tendência de Crescimento da População VILA FRANCA N. [0-4]

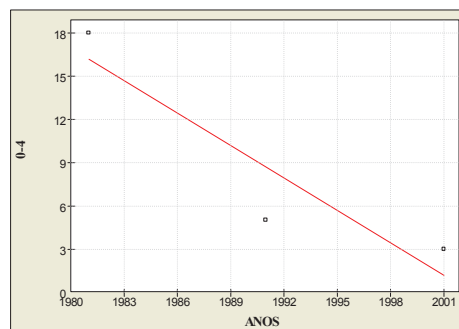


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.216 Tendência de Crescimento da População VILA GARCIA [0-4]

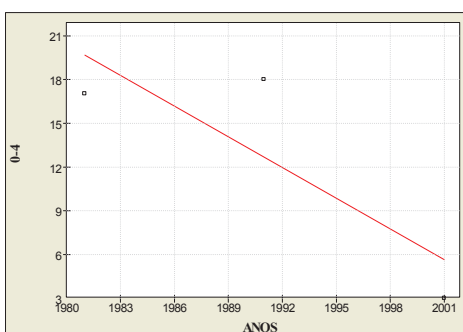


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.217 Tendência de Crescimento da População VILARES [0-4]

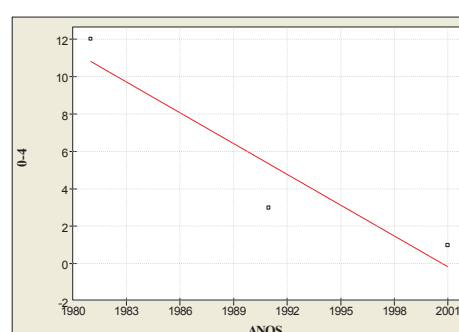


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.218 Tendência de Crescimento da População CÓTIMOS [0-4]

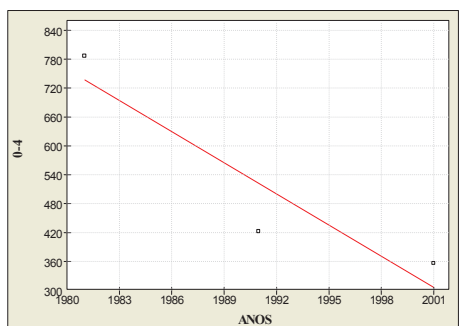


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.219 Tendência de Crescimento da População CELORICO B. [0-4]

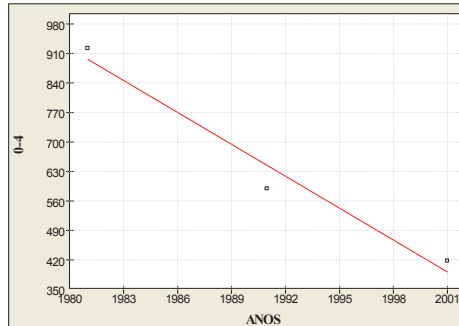


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.220 Tendência de Crescimento da População TRANCOSO [0-4]

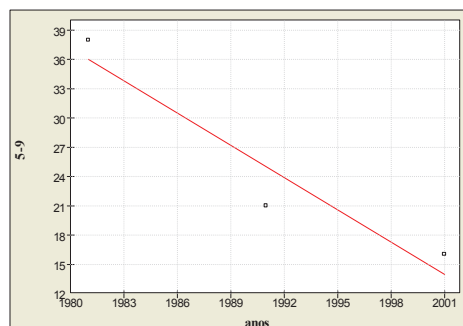


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.221 Tendência de Crescimento da População AÇORES [5-9]

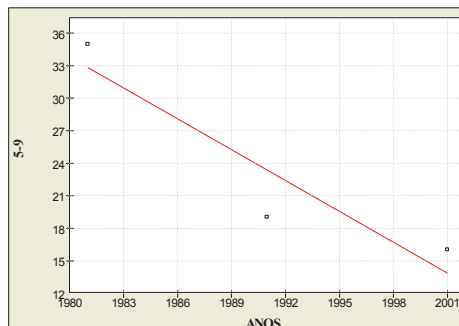


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.222 Tendência de Crescimento da População BARAÇAL [5-9]

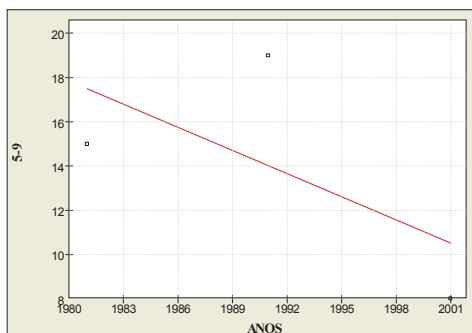


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.223 Tendência de Crescimento da População CADAFAZ [5-9]

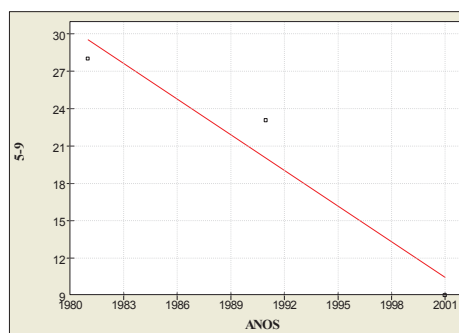


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.224 Tendência de Crescimento da População CARRAPICHANA [5-9]

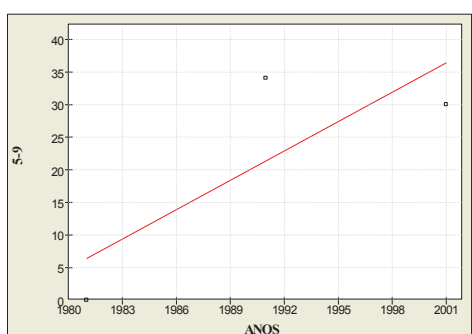


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.225 Tendência de Crescimento da População CASAS DO SOEIRO [5-9]

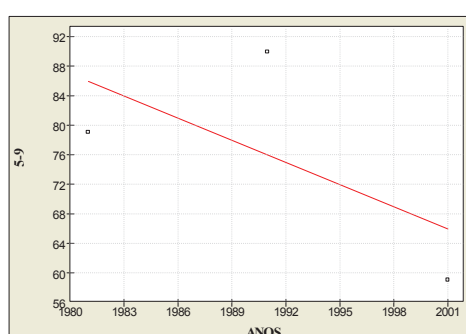


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.226 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [5-9]

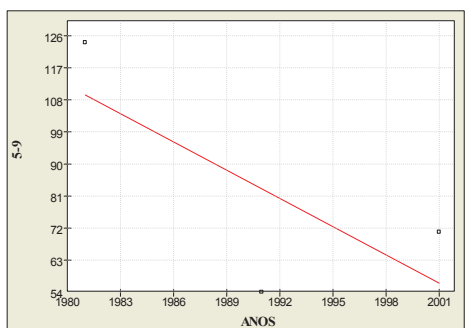


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.227 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [5-9]

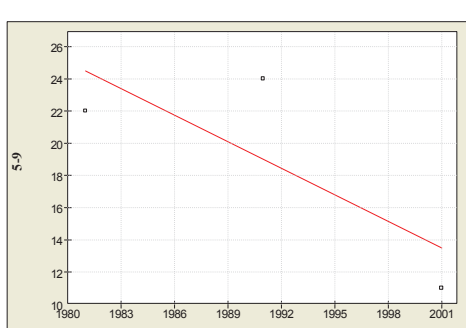


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.228 Tendência de Crescimento da População CORTIÇO [5-9]

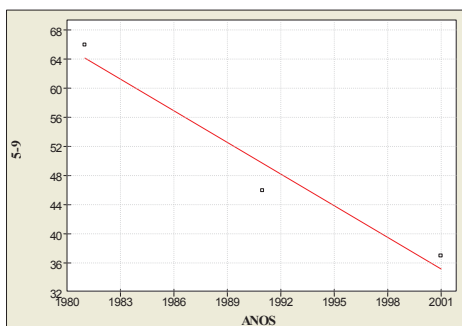


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.229 Tendência de Crescimento da População FORNOTELHEIRO [5-9]

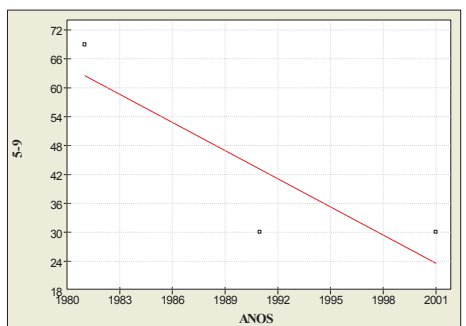


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.230 Tendência de Crescimento da População LAGEOSA [5-9]

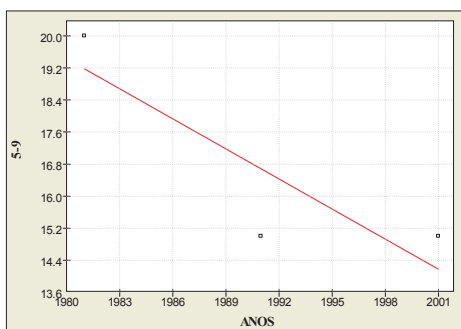


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.231 Tendência de Crescimento da População LINHARES [5-9]

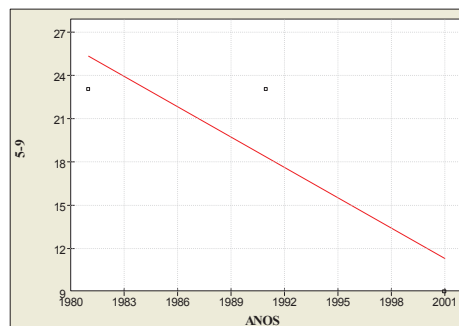


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.232 Tendência de Crescimento da População MAÇAL [5-9]

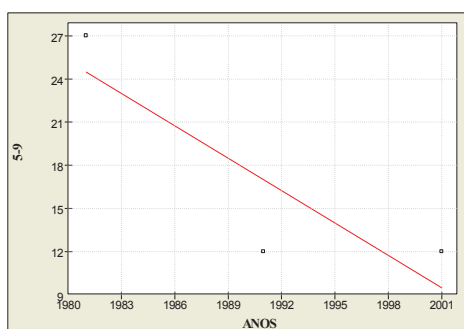


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.233 Tendência de Crescimento da População MESQUITELA [5-9]

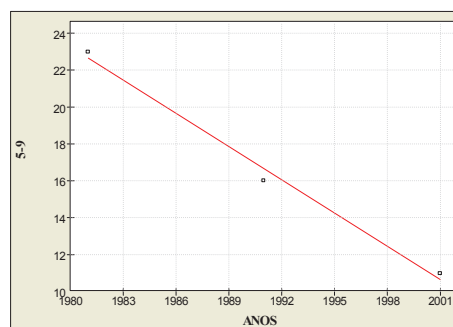


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.234 Tendência de Crescimento da População MINHOCA [5-9]

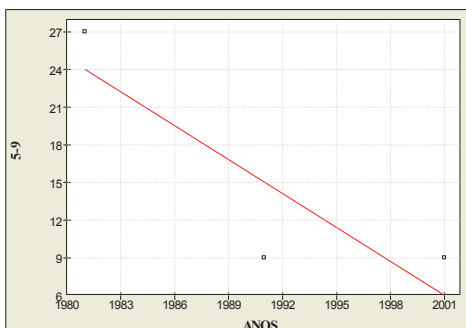


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.234 Tendência de Crescimento da População PRADOS [5-9]

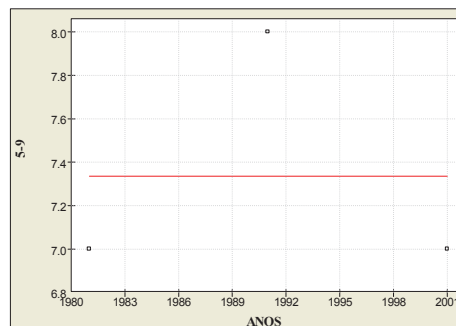


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.235 Tendência de Crescimento da População RAPA [5-9]

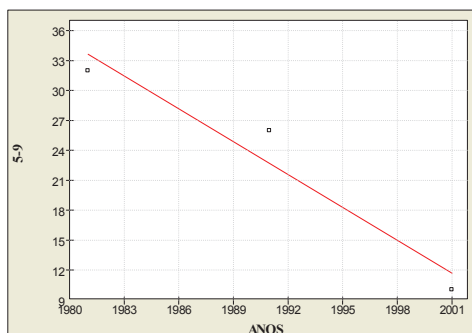


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.236 Tendência de Crescimento da População RATOEIRA [5-9]

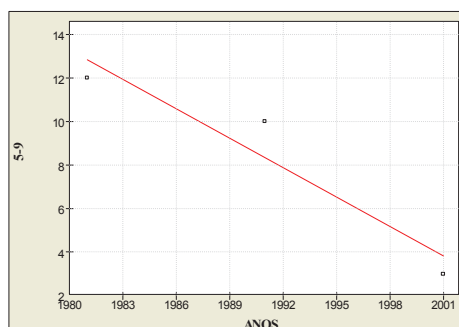


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.237 Tendência de Crescimento da População SALGUEIRAIS [5-9]

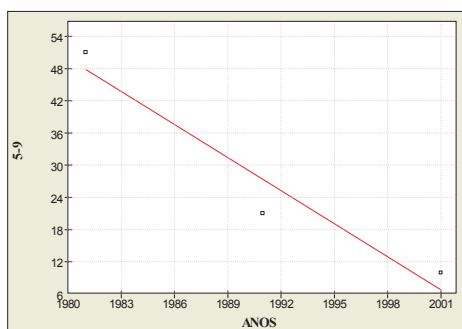


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.238 Tendência de Crescimento da População V. AZARES [5-9]

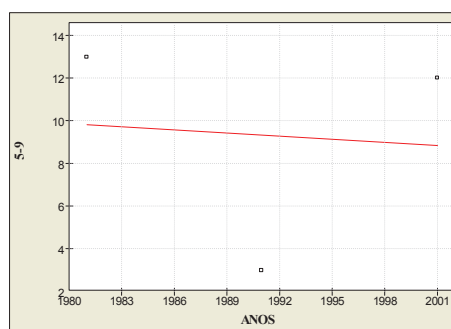


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.239 Tendência de Crescimento da População VELOSA [5-9]

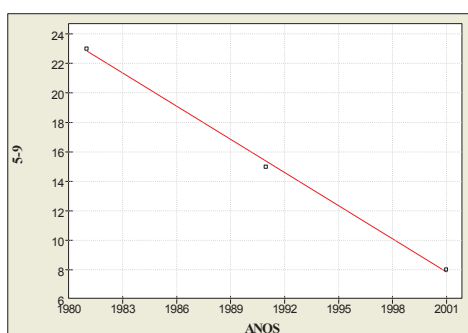


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.240 Tendência de Crescimento da População VIDE [5-9]

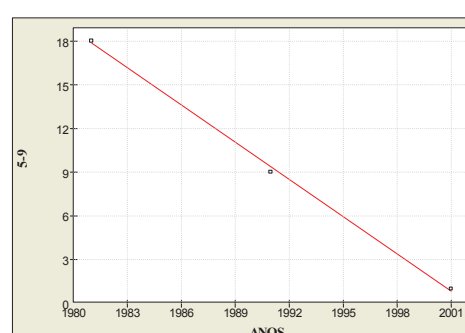


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.241 Tendência de Crescimento da População VILA BOA [5-9]

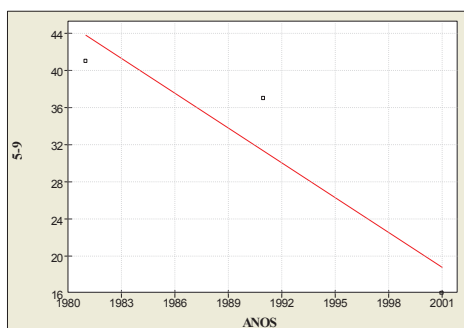


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.242 Tendência de Crescimento da População ALGODRES [5-9]

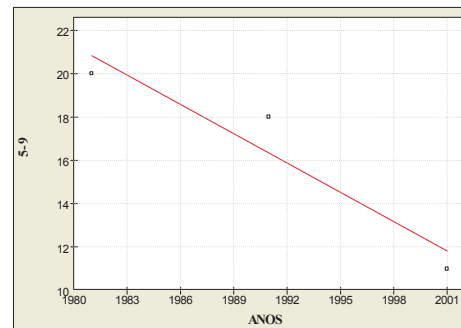


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.243 Tendência de Crescimento da População CASAL VASCO [5-9]

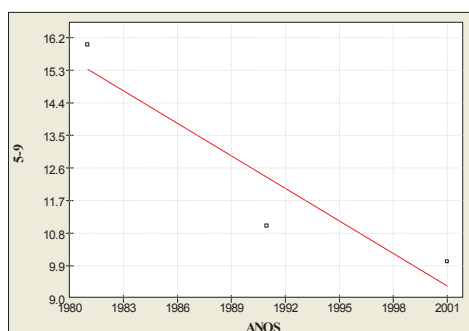


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.244 Tendência de Crescimento da População CORTIÇO [5-9]

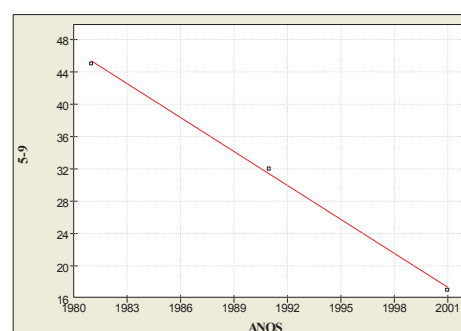


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.245 Tendência de Crescimento da População FIGUEIRÓ [5-9]

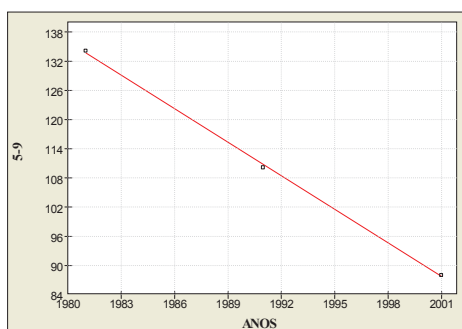


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.246 Tendência de Crescimento da População Fornos A. [5-9]

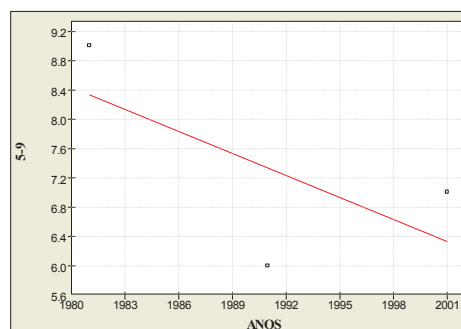


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.247 Tendência de Crescimento da População Fuinhas [5-9]

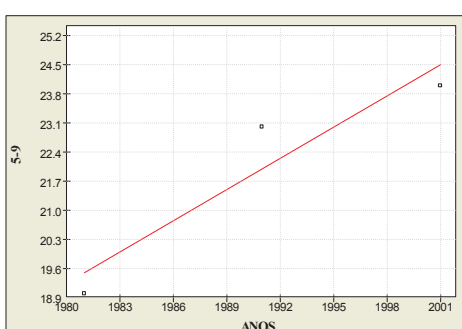


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.248 Tendência de Crescimento da População Infiás [5-9]

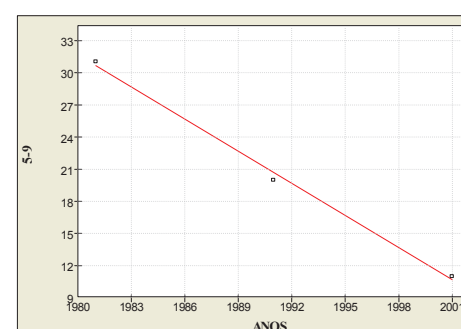


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.249 Tendência de Crescimento da População Juncais [5-9]

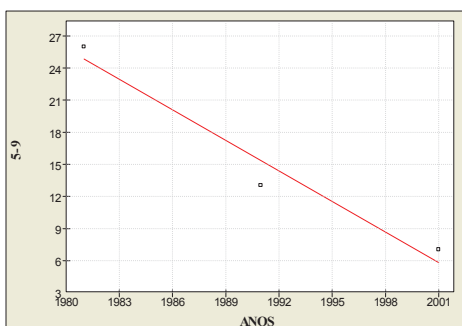


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.250 Tendência de Crescimento da População Maceira [5-9]

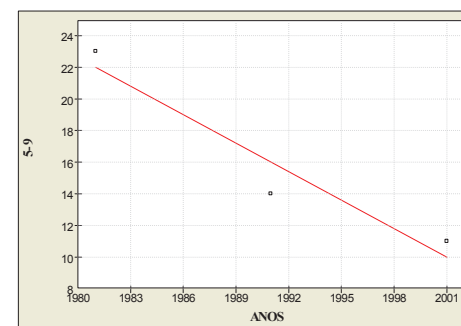


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.251 Tendência de Crescimento da População Matança [5-9]

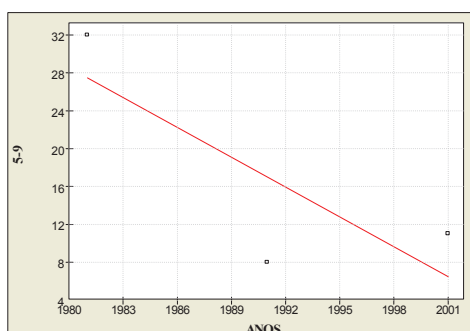


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.252 Tendência de Crescimento da População Muxagata [5-9]

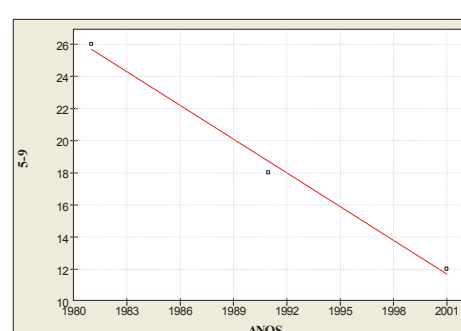


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.253 Tendência de Crescimento da População Queiriz [5-9]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.254 Tendência de Crescimento da População SOBRAL P. [5-9]

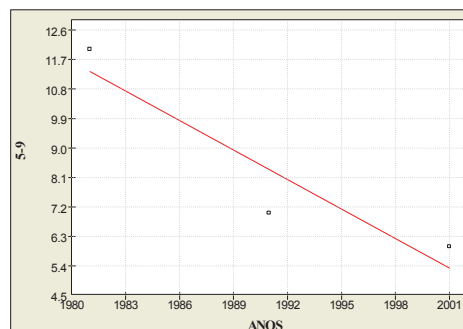


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.255 Tendência de Crescimento da População VILA CHÃ [5-9]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.256 Tendência de Crescimento da População VILA RUIVA [5-9]

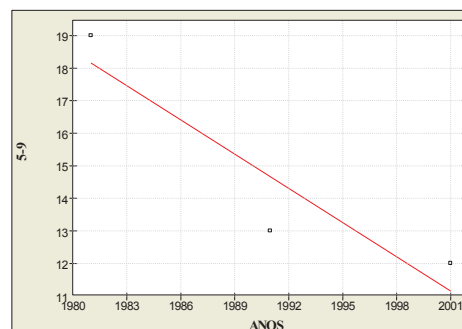


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.257 Tendência de Crescimento da População VILA SOEIRO [5-9]

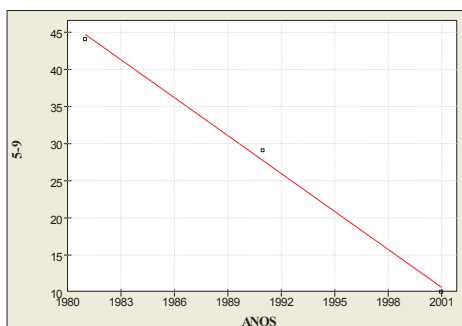


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.258 Tendência de Crescimento da População ALDEIA NOVA [5-9]

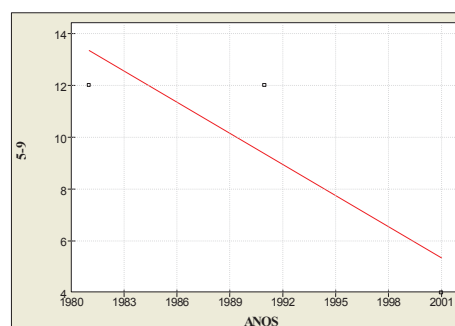


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.259 Tendência de Crescimento da População CARNICÃES [5-9]

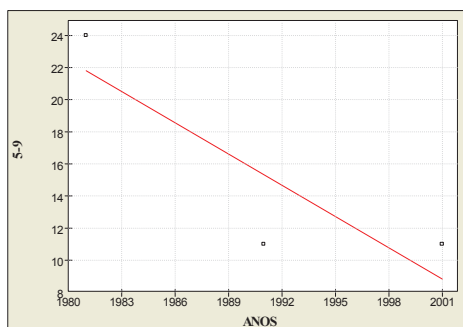


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.260 Tendência de Crescimento da População CASTANHEIRA [5-9]

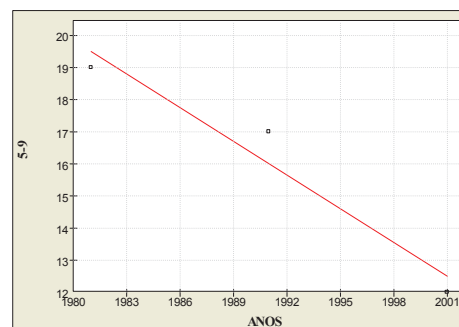


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.261 Tendência de Crescimento da População COGULA [5-9]

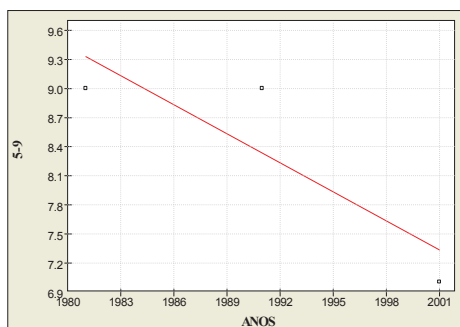


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.262 Tendência de Crescimento da População FEITAL [5-9]

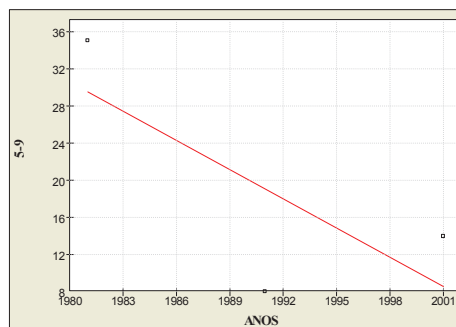


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.263 Tendência de Crescimento da População FIÃES [5-9]

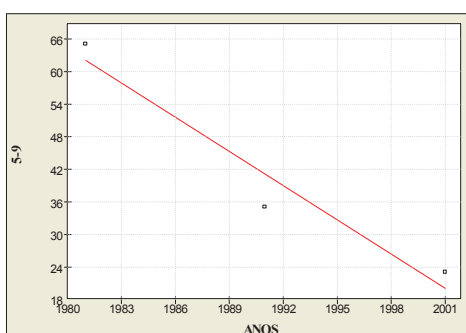


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.264 Tendência de Crescimento da População FRECHES [5-9]

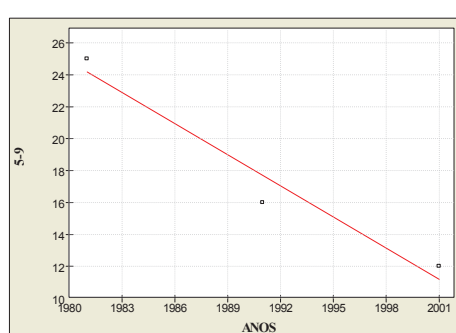


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.265 Tendência de Crescimento da População GRANJA [5-9]

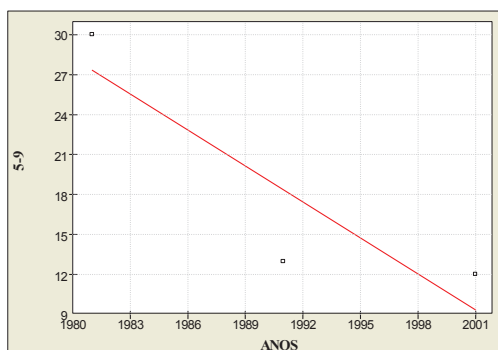


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.266 Tendência de Crescimento da População GUILHEIRO [5-9]

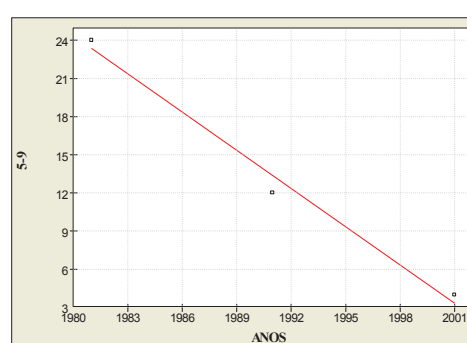


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.267 Tendência de Crescimento da População MOIMENTINHA [5-9]

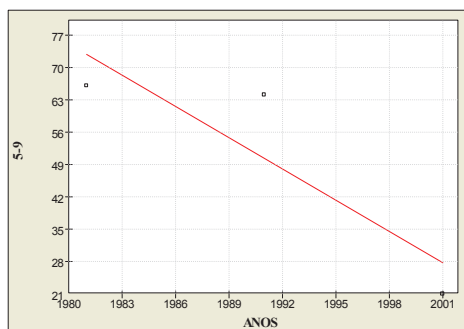


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.268 Tendência de Crescimento da População MOREIRA R. [5-9]

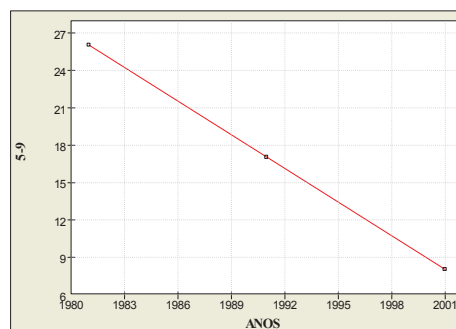


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.269 Tendência de Crescimento da População PALHAIS [5-9]

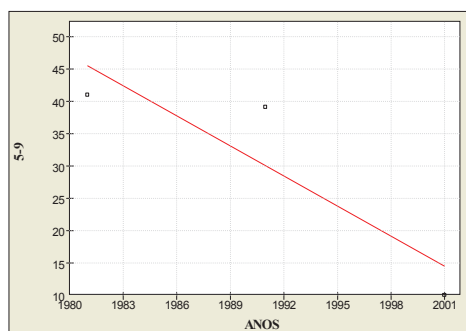


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.270 Tendência de Crescimento da População PÓVOA C. [5-9]

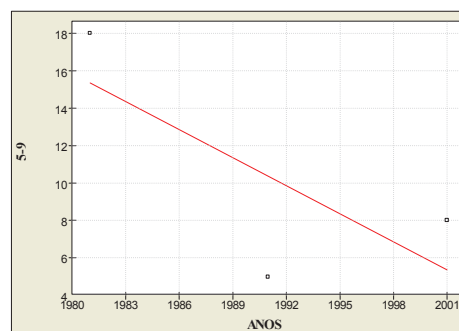


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.271 Tendência de Crescimento da População REBOLEIRO [5-9]

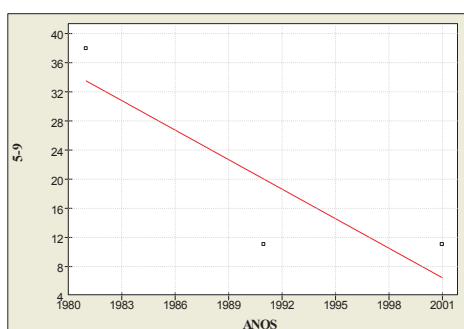


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.272 Tendência de Crescimento da População RIO DE MEL [5-9]

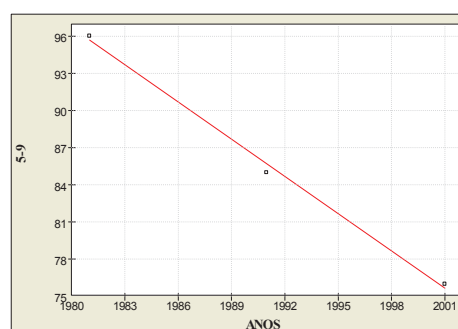


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.273 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [5-9]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.274 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [5-9]

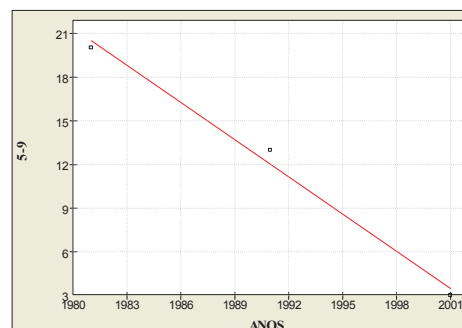


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.275 Tendência de Crescimento da População SEBADELHE S. [5-9]

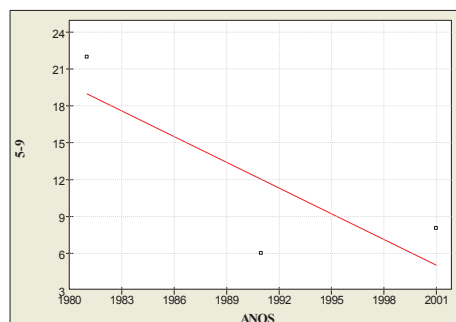


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.276 Tendência de Crescimento da População SOUTO MAIOR [5-9]

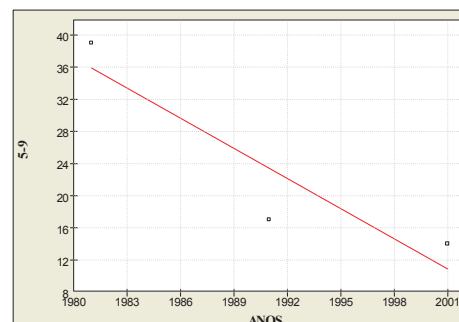


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.277 Tendência de Crescimento da População TAMANHOS [5-9]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.278 Tendência de Crescimento da População TERRENHO [5-9]

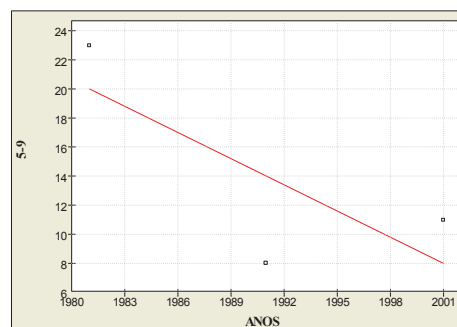


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.279 Tendência de Crescimento da População TORRE T. [5-9]

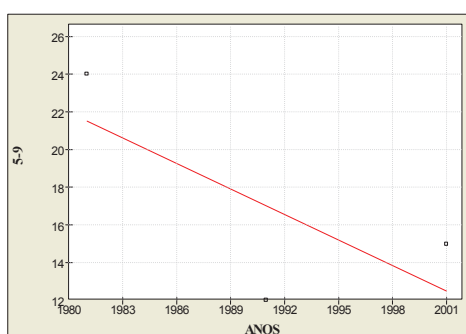


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.280 Tendência de Crescimento da População TORRES [5-9]

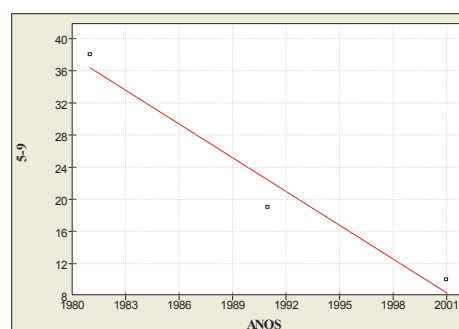


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.281 Tendência de Crescimento da População VALDUJO [5-9]

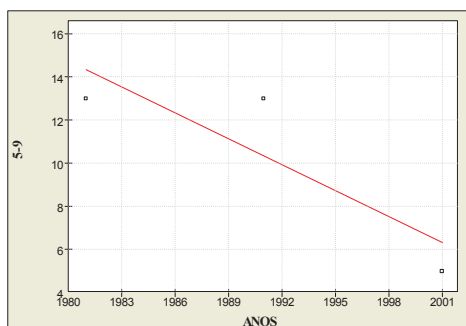


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.282 Tendência de Crescimento da População VALE SEIXO [5-9]

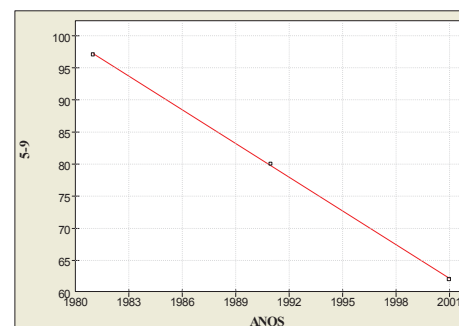


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.283 Tendência de Crescimento da População VILA FRANCA N. [5-9]

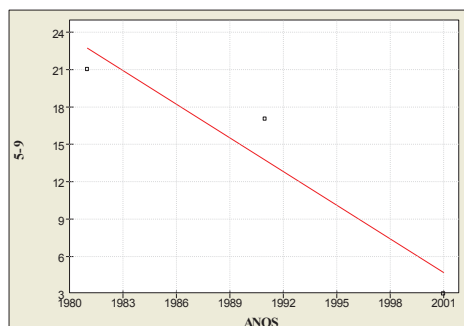


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.284 Tendência de Crescimento da População VILA GARCIA [5-9]

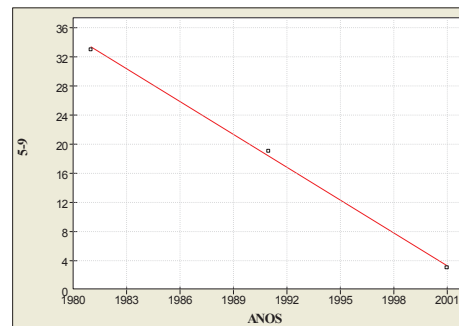


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.285 Tendência de Crescimento da População VILARES [5-9]

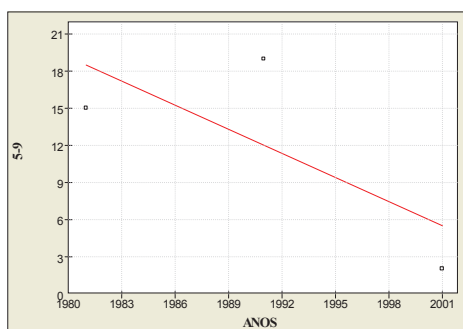


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.289 Tendência de Crescimento da População

CÓTIMOS [5-9]

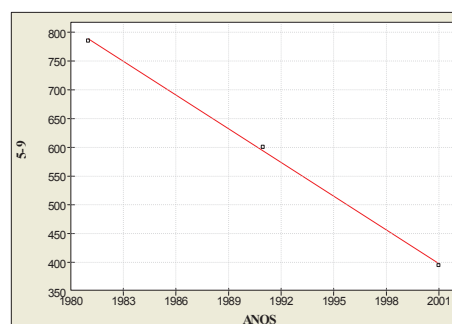


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.290 Tendência de Crescimento da População

CELORICO B. [5-9]

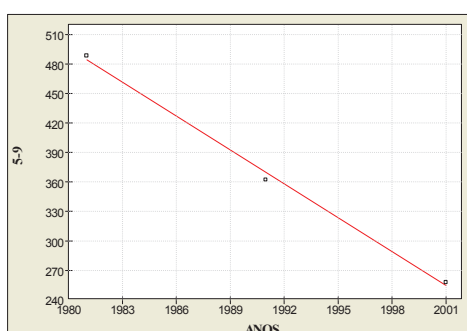


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.291 Tendência de Crescimento da População

FORNOS A. [5-9]

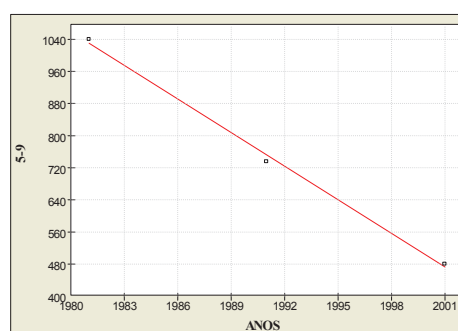


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.290 Tendência de Crescimento da População

TRANCOSO [5-9]

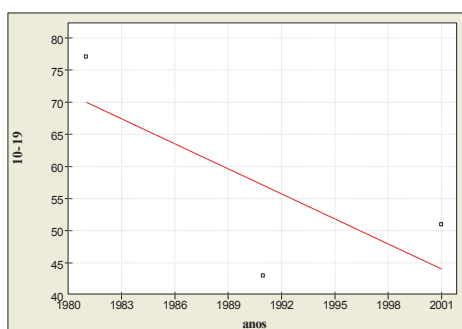


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.291 Tendência de Crescimento da População

AÇORES [10-19]

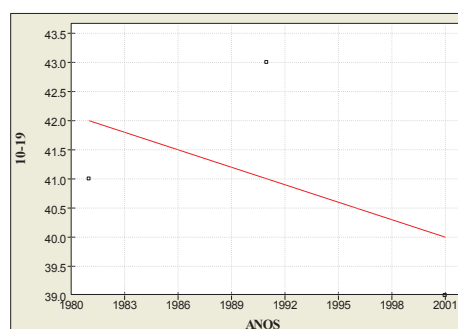


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.292 Tendência de Crescimento da População

BARAÇAL [10-19]

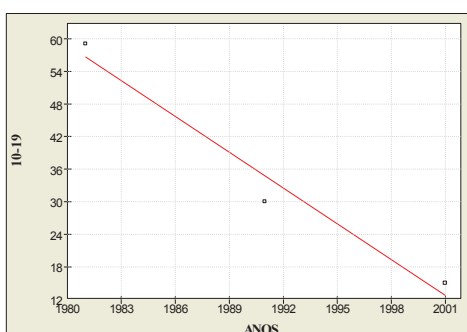


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.293 Tendência de Crescimento da População

CADAFAZ [10-19]

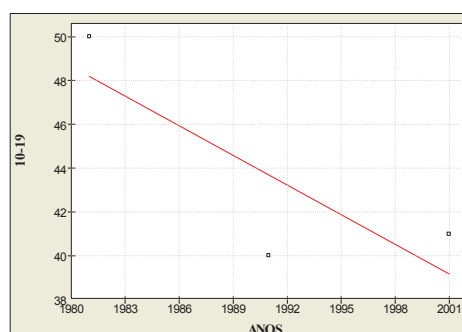


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.294 Tendência de Crescimento da População

CARRAPICHANA [10-19]

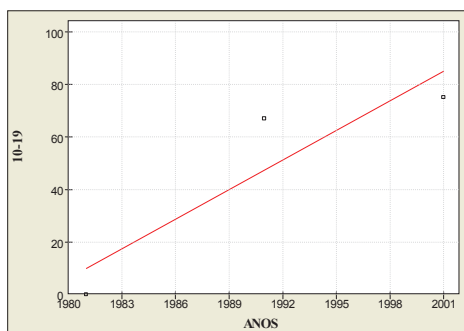


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.295 Tendência de Crescimento da População CASAS DO SOEIRO [10-19]

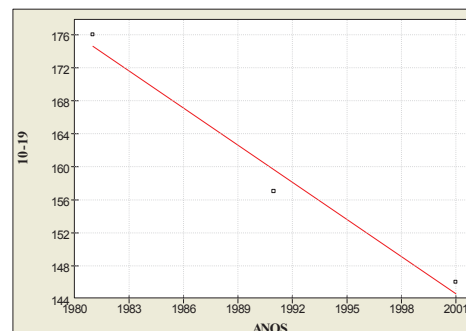


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.296 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [10-19]

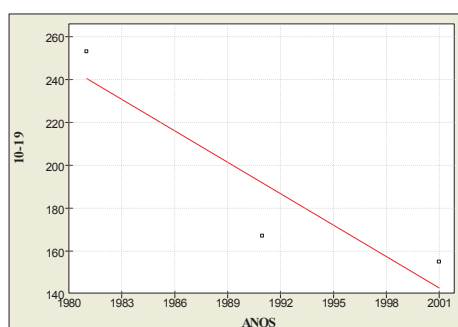


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.297 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [10-19]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.298 Tendência de Crescimento da População CORTIÇO [10-19]

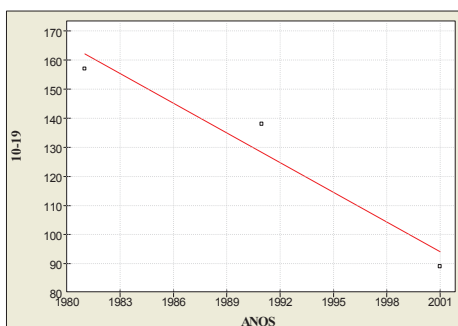


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.299 Tendência de Crescimento da População FORNOTELHEIRO [10-19]

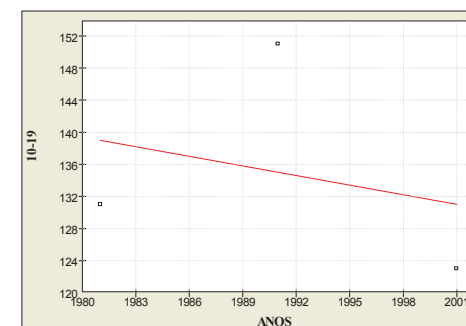


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.300 Tendência de Crescimento da População LAGEOSA [10-19]

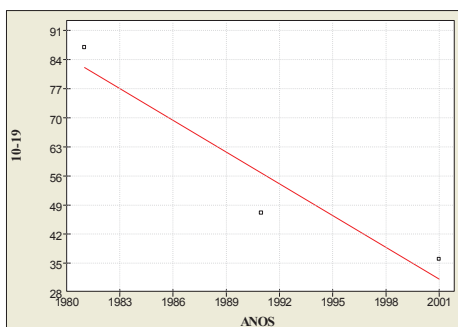


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.301 Tendência de Crescimento da População LINHARES [10-19]

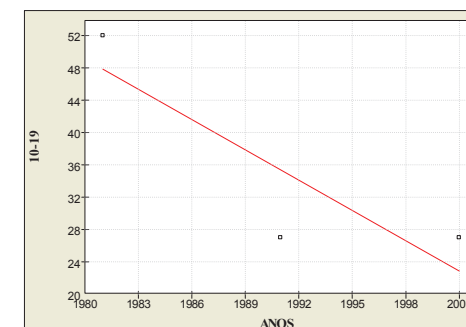


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.302 Tendência de Crescimento da População MAÇAL [10-19]

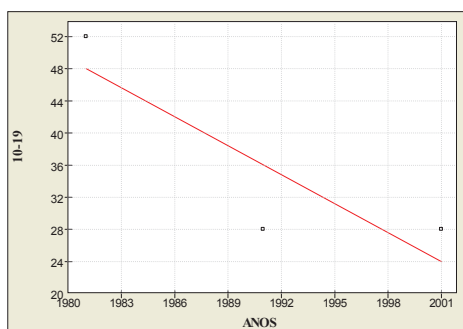


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.303 Tendência de Crescimento da População MESQUITELA [10-19]

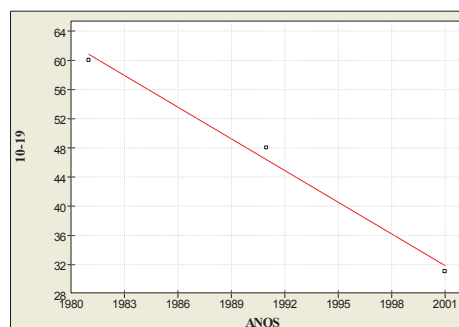


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.304 Tendência de Crescimento da População MINHOCAL [10-19]

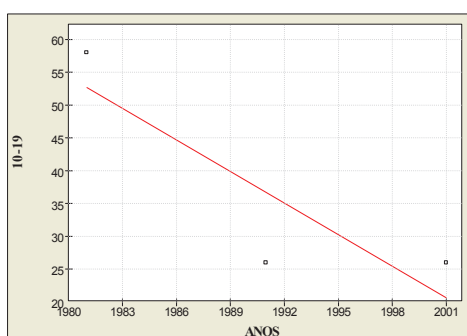


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.305 Tendência de Crescimento da População PRADOS [10-19]

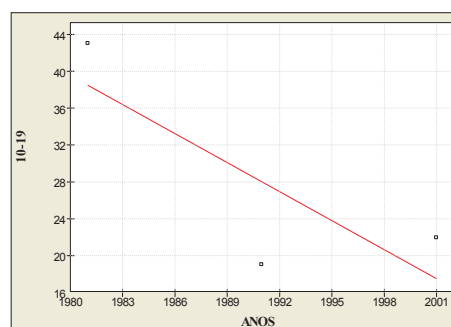


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.306 Tendência de Crescimento da População RAPA [10-19]

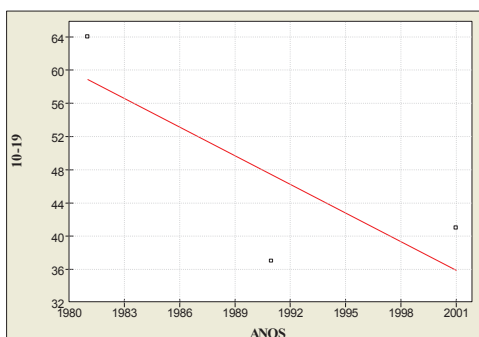


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.307 Tendência de Crescimento da População RATOEIRA [10-19]

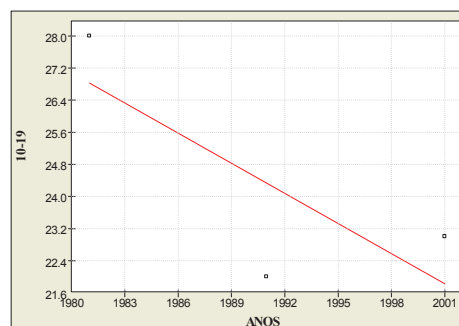


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.308 Tendência de Crescimento da População SALGUEIRAIS [10-19]

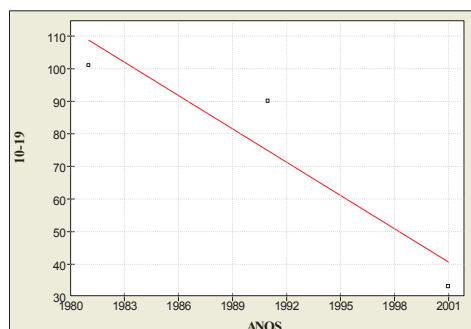


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.309 Tendência de Crescimento da População V. AZARES [10-19]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.310 Tendência de Crescimento da População VELOSA [10-19]

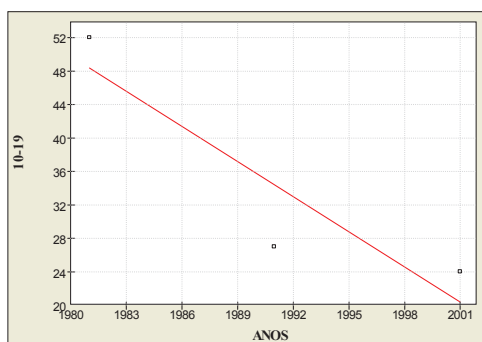


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.311 Tendência de Crescimento da População VIDE [10-19]

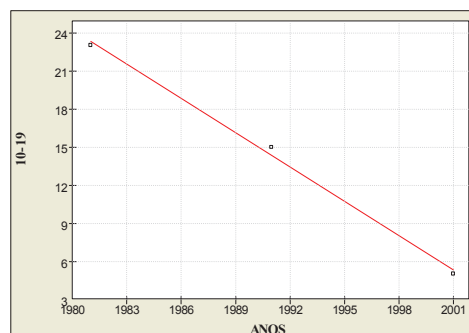


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.312 Tendência de Crescimento da População VILA BOA [10-19]

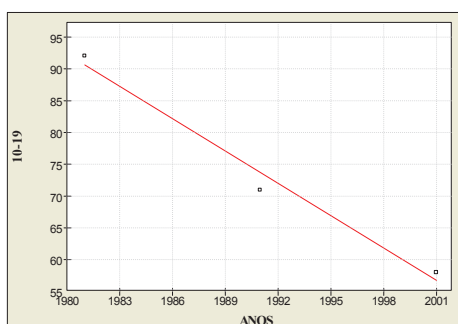


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.313 Tendência de Crescimento da População ALGODRES [10-19]

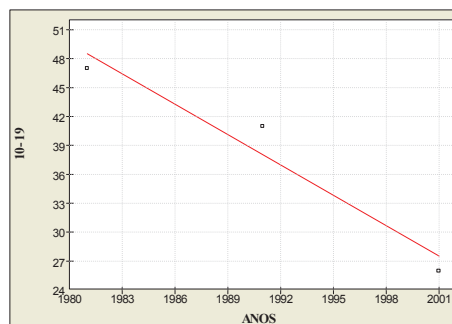


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.314 Tendência de Crescimento da População CASAL VASCO [10-19]

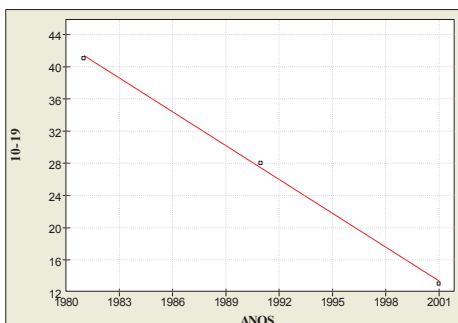


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.315 Tendência de Crescimento da População CORTIÇÔ [10-19]

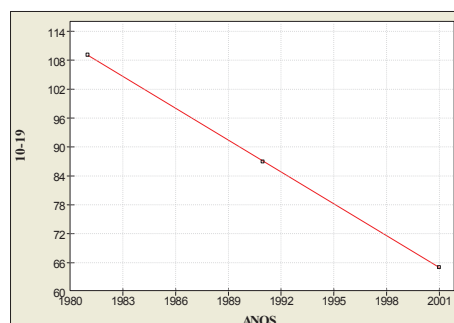


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.316 Tendência de Crescimento da População FIGUEIRÓ [10-19]

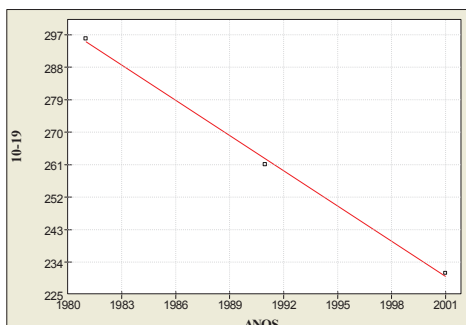


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.317 Tendência de Crescimento da População Fornos A. [10-19]

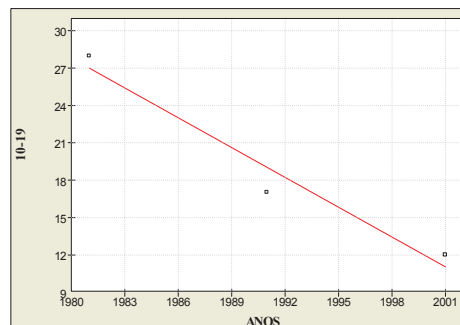


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.318 Tendência de Crescimento da População FUINHAS [10-19]

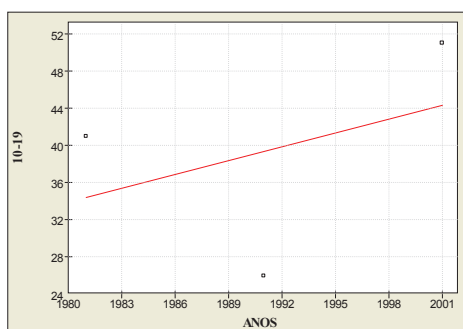


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.319 Tendência de Crescimento da População INFIAS [10-19]

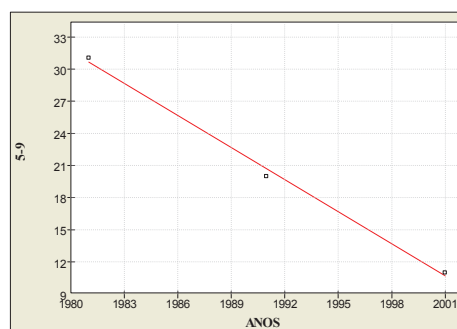


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.320 Tendência de Crescimento da População JUNCAIS [5-9]

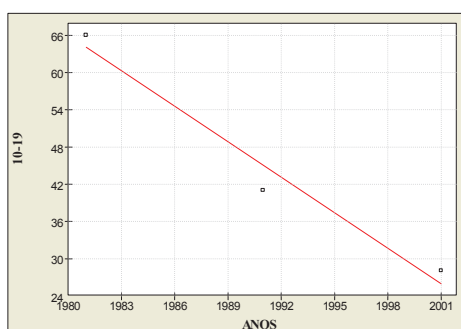


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.321 Tendência de Crescimento da População MACEIRA [10-19]

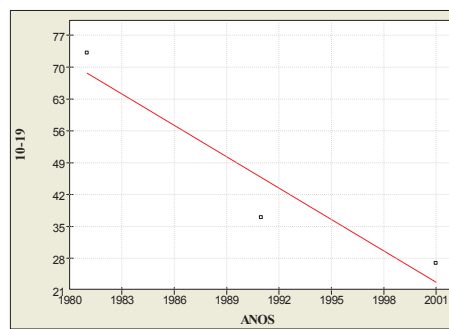


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.322 Tendência de Crescimento da População MATANÇA [10-19]

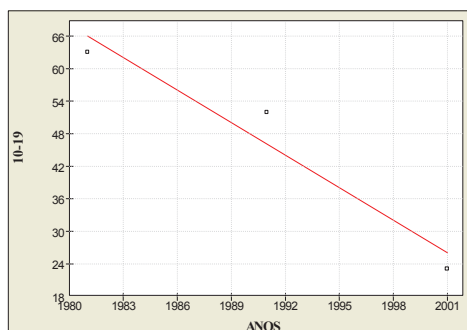


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.323 Tendência de Crescimento da População MUXAGATA [10-19]

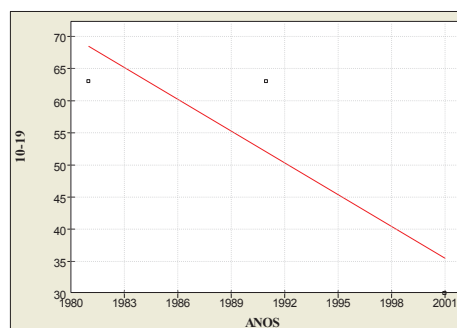


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.324 Tendência de Crescimento da População QUEIRIZ [10-19]

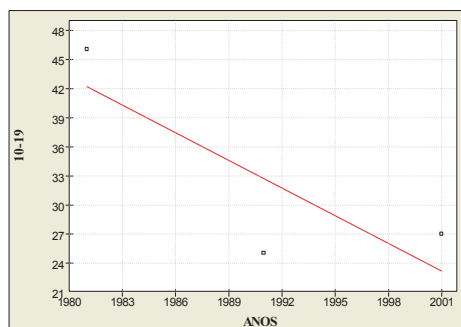


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.325 Tendência de Crescimento da População SOBRAL P. [10-19]

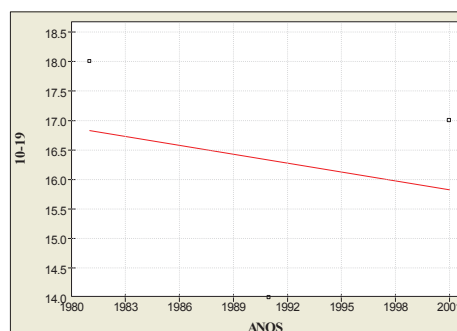


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.326 Tendência de Crescimento da População VILA CHÃ [10-19]

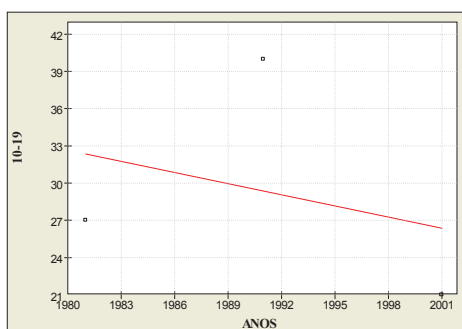


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.327 Tendência de Crescimento da População VILA RUIVA [10-19]

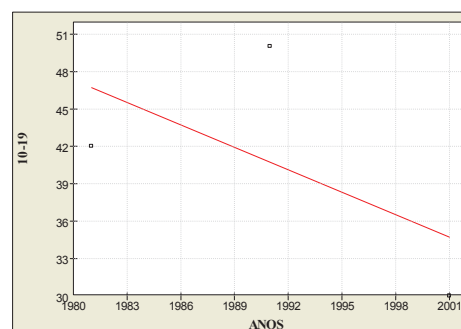


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.328 Tendência de Crescimento da População VILA SOEIRO [10-19]

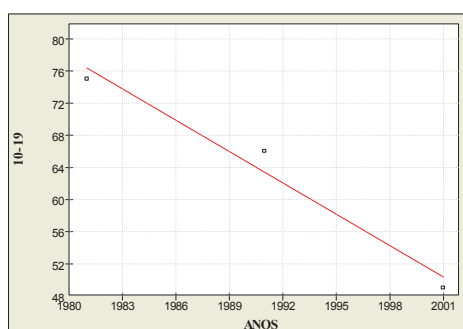


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.329 Tendência de Crescimento da População ALDEIA NOVA [10-19]

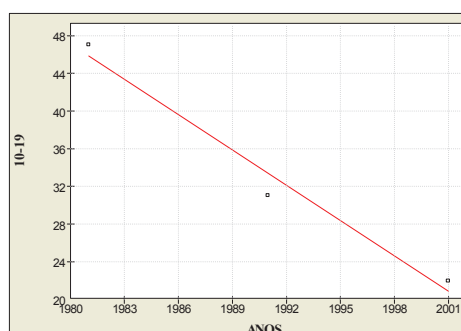


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.330 Tendência de Crescimento da População CARNICÃES [10-19]

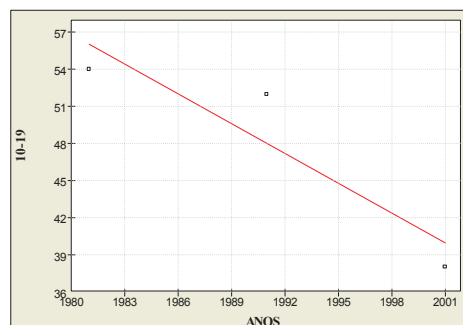


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.331 Tendência de Crescimento da População CASTANHEIRA [10-19]

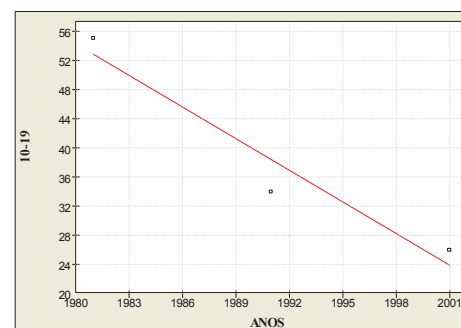


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.332 Tendência de Crescimento da População COGULA [10-19]

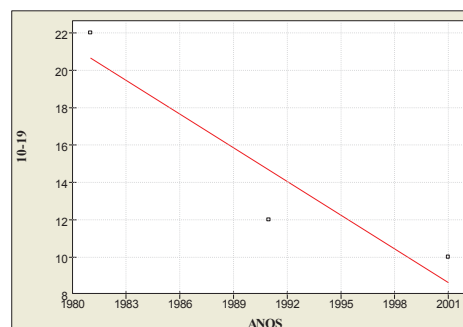


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.333 Tendência de Crescimento da População FEITAL [10-19]

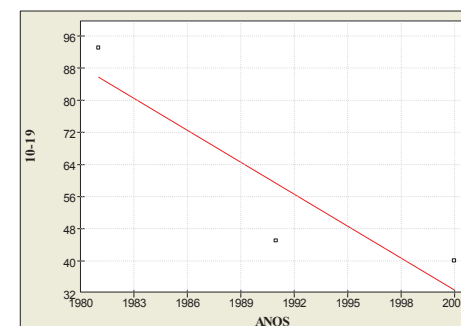


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.334 Tendência de Crescimento da População FIÃES [10-19]

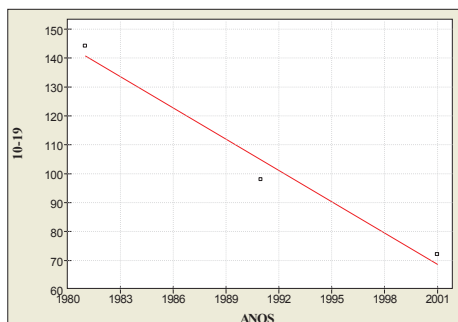


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.335 Tendência de Crescimento da População FRECHES [10-19]

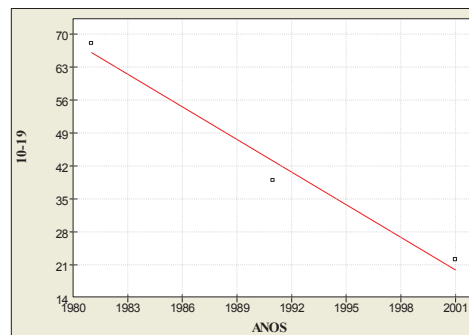


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.336 Tendência de Crescimento da População GRANJA [10-19]

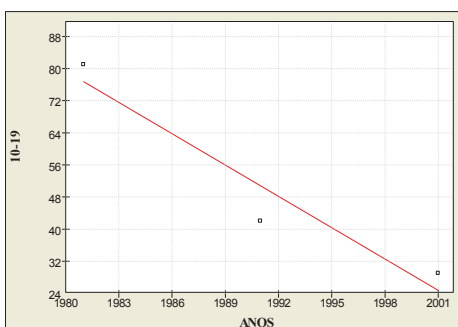


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.337 Tendência de Crescimento da População GUILHEIRO [10-19]

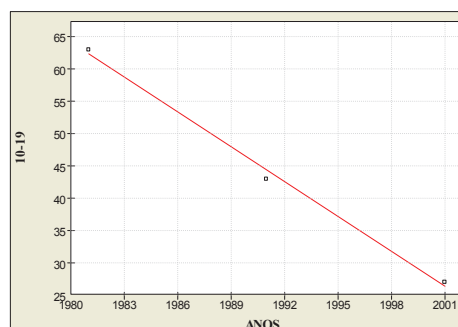


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.338 Tendência de Crescimento da População MOIMENTINHA [10-19]

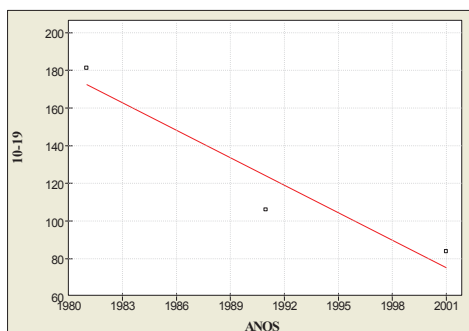


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.339 Tendência de Crescimento da População MOREIRA R. [10-19]

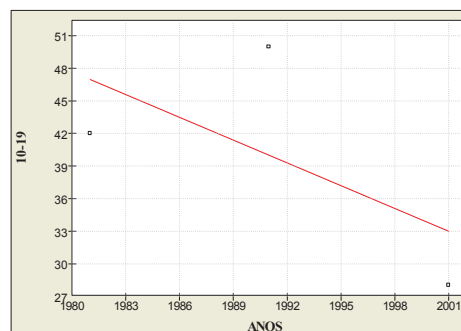


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.340 Tendência de Crescimento da População PALHAIS [10-19]

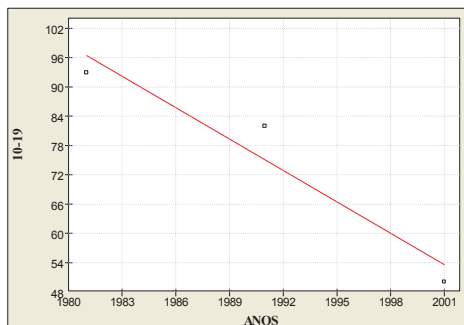


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.340 Tendência de Crescimento da População PÓVOA C. [10-19]

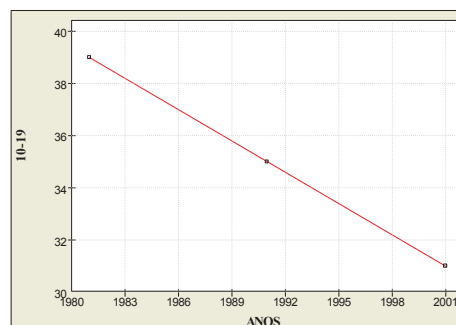


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.341 Tendência de Crescimento da População REBOLEIRO [10-19]

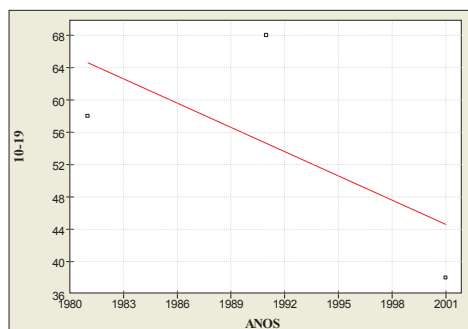


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.342 Tendência de Crescimento da População RIO DE MEL [10-19]

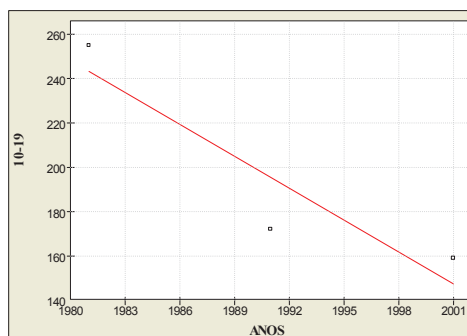


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.343 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [10-19]

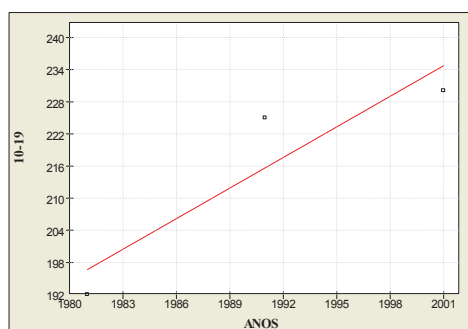


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.344 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [10-19]

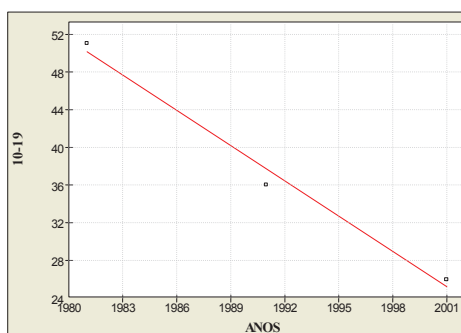


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.345 Tendência de Crescimento da População SEBADELHE S. [10-19]

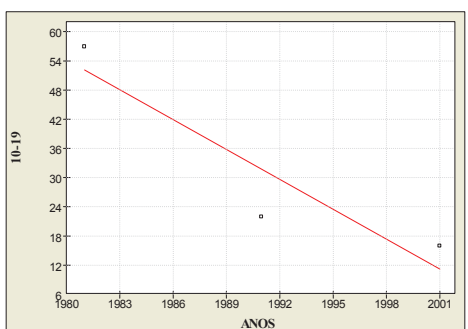


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.346 Tendência de Crescimento da População SOUTO MAIOR [10-19]

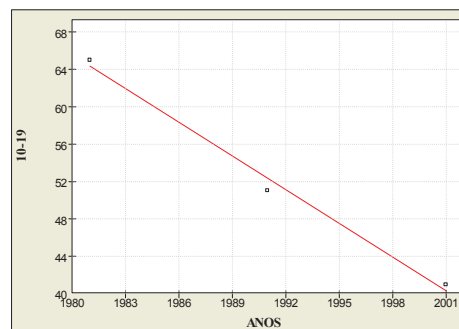


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.347 Tendência de Crescimento da População TAMANHOS [10-19]

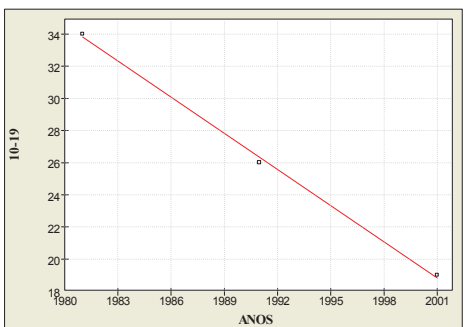


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.348 Tendência de Crescimento da População TERRENHO [10-19]

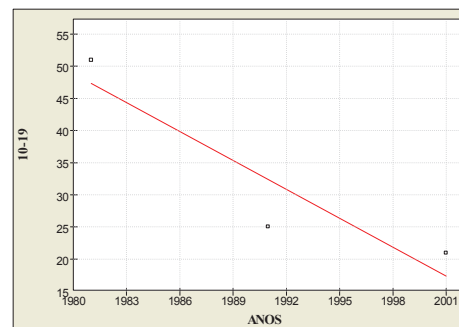


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.349 Tendência de Crescimento da População TORRE T. [10-19]

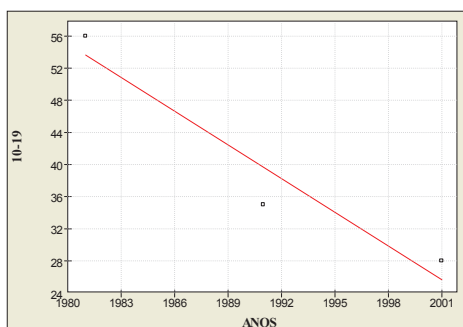


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.350 Tendência de Crescimento da População TORRES [10-19]

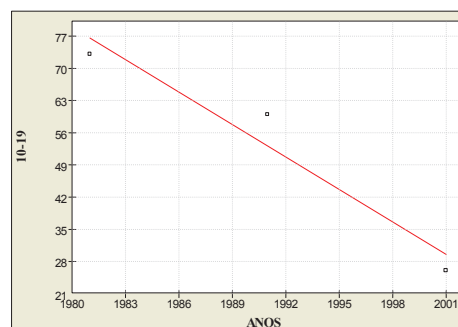


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.351 Tendência de Crescimento da População VALDUJO [10-19]

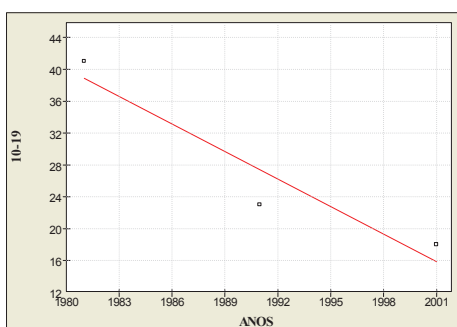


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.352 Tendência de Crescimento da População VALE SEIXO [10-19]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.353 Tendência de Crescimento da População VILA FRANCA N. [10-19]

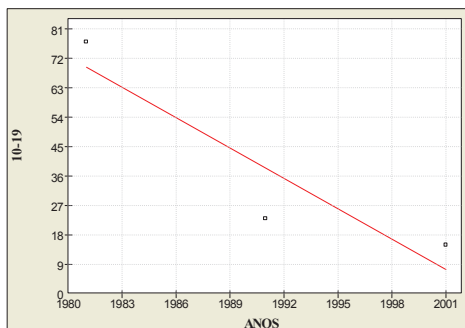


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.354 Tendência de Crescimento da População VILA GARCIA [10-19]

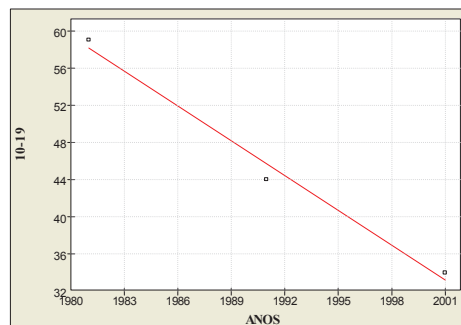


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.355 Tendência de Crescimento da População VILARES [10-19]

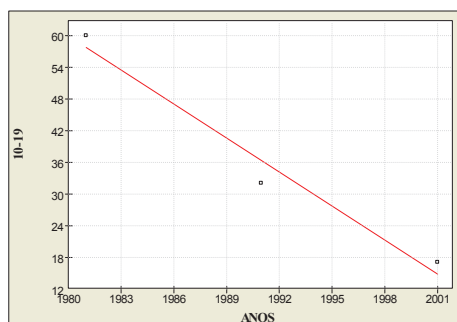


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.356 Tendência de Crescimento da População

CÓTIMOS [10-19]

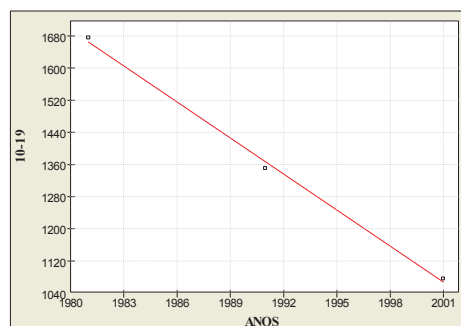


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.357. Tendência de Crescimento da População CELORICO B. [10-19]

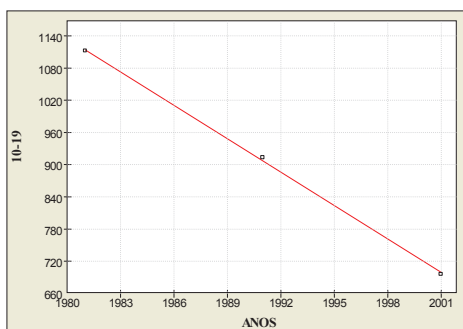


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.358 Tendência de Crescimento da População Fornos A. [10-19]

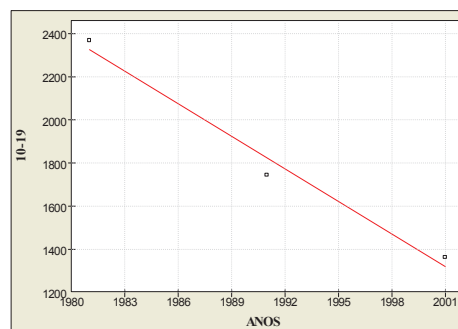


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.359 Tendência de Crescimento da População TRANCOSO [10-19]

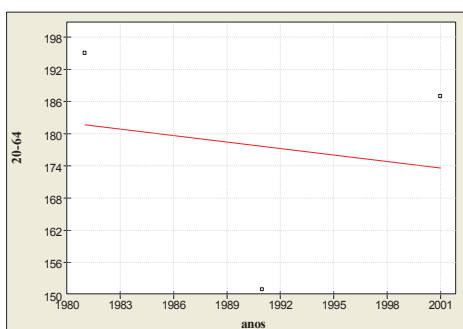


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.360 Tendência de Crescimento da População AÇORES [20-64]

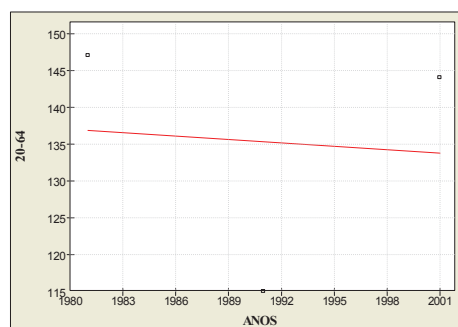


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.3619 Tendência de Crescimento da População BARAÇAL [20-64]

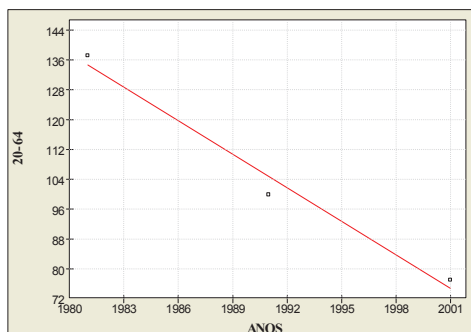


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.362 Tendência de Crescimento da População CADAFAZ [20-64]

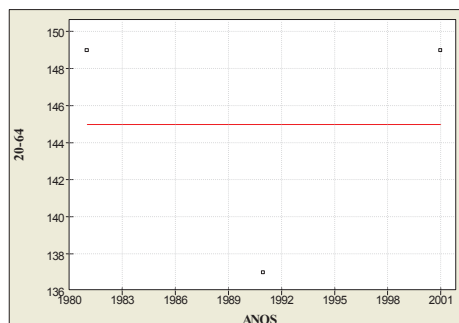


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.363 Tendência de Crescimento da População CARRAPICHANA [20-64]

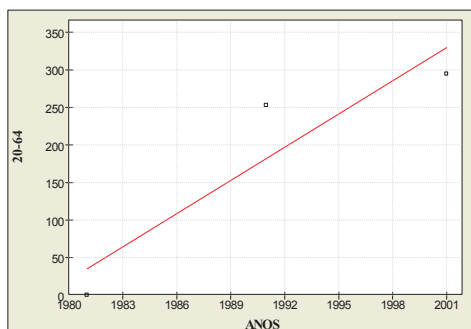


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.364 Tendência de Crescimento da População CASAS DO SOEIRO [20-64]

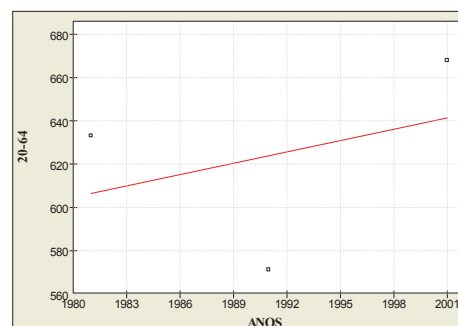


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.365 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [20-64]

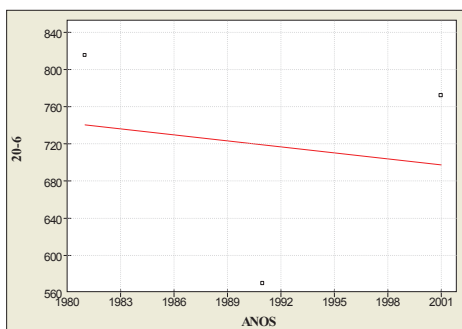


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.366 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [20-64]

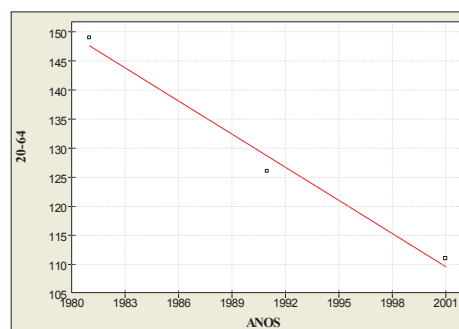


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.367 Tendência de Crescimento da População CORTIÇO [20-64]

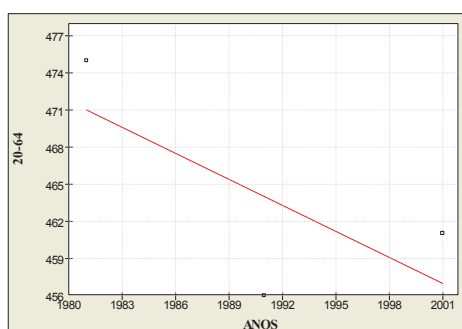


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.368 Tendência de Crescimento da População FORNOTELHEIRO [20-64]

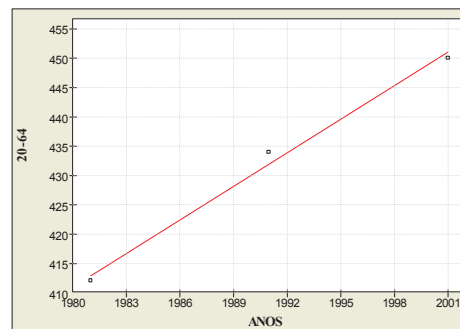


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.369 Tendência de Crescimento da População LAGEOSA [20-64]

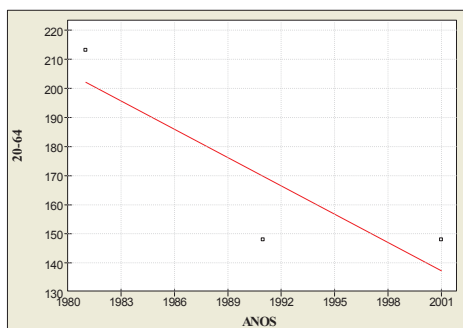


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.370 Tendência de Crescimento da População LINHARES [20-64]

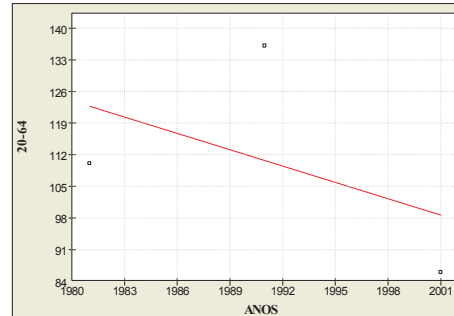


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.371 Tendência de Crescimento da População MAÇAL [20-64]

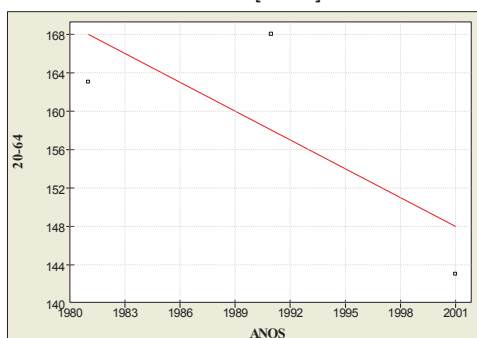


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.372 Tendência de Crescimento da População MESQUITELA [20-64]

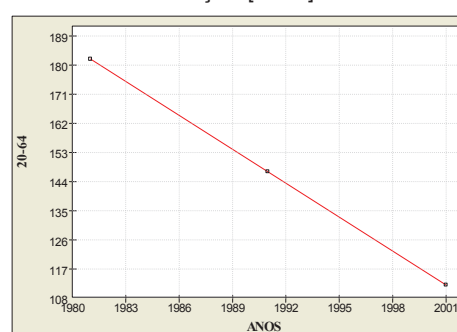


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.373 Tendência de Crescimento da População MINHOCAL [20-64]

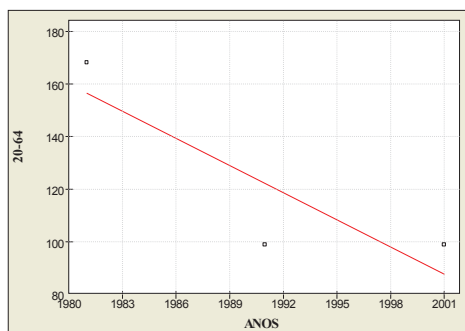


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.374 Tendência de Crescimento da População PRADOS [20-64]

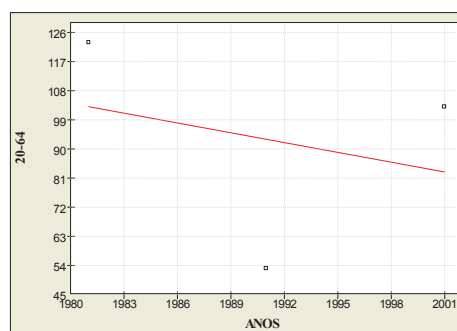


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.375 Tendência de Crescimento da População RAPA [20-64]

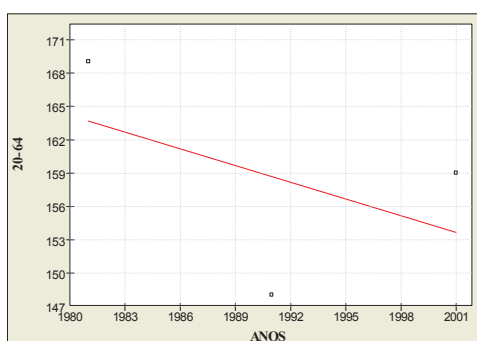


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.376 Tendência de Crescimento da População RATOEIRA [20-64]

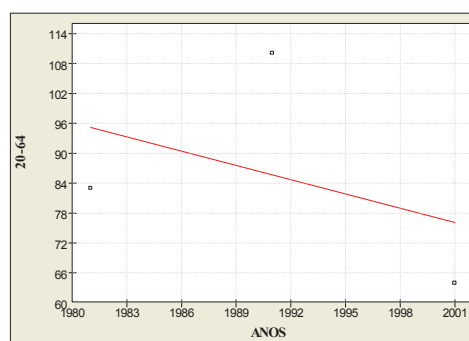


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.377 Tendência de Crescimento da População SALGUEIRAIS [20-64]

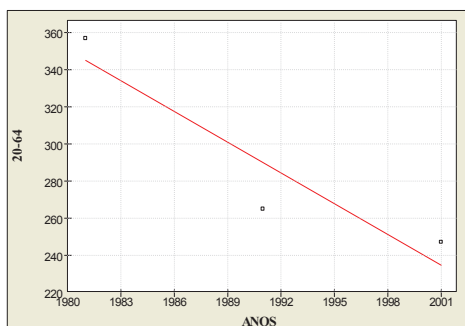


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.378 Tendência de Crescimento da População V. AZARES [20-64]

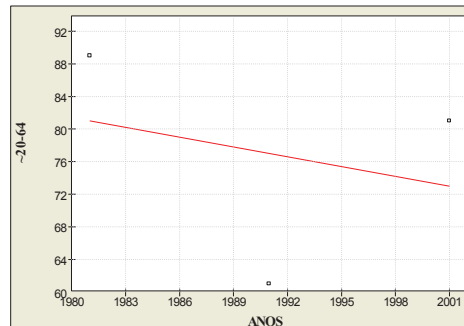


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.379 Tendência de Crescimento da População VELOSA [20-64]



DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.380 Tendência de Crescimento da População VIDE [20-64]

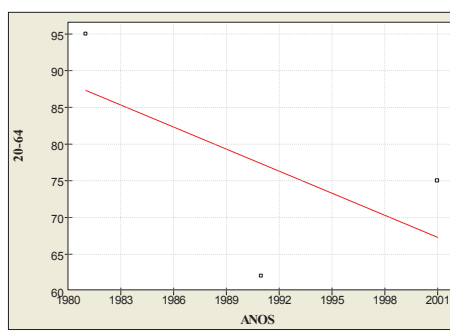


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.381 Tendência de Crescimento da População VILA BOA [20-64]

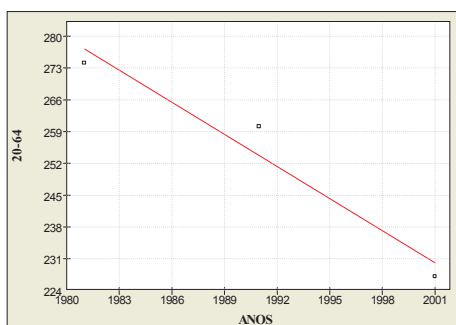


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.382 Tendência de Crescimento da População ALGODRES [20-64]

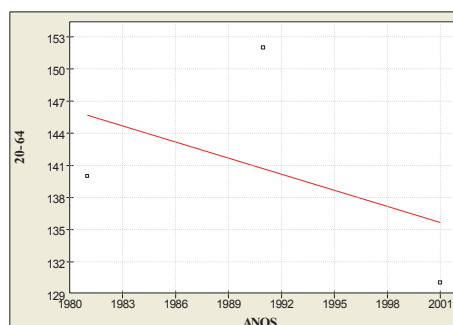


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.383 Tendência de Crescimento da População CASAL VASCO [20-64]

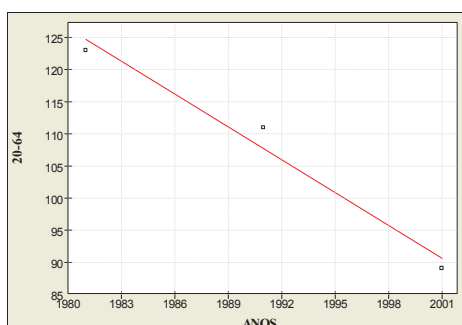


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.384 Tendência de Crescimento da População CORTIÇO [20-64]

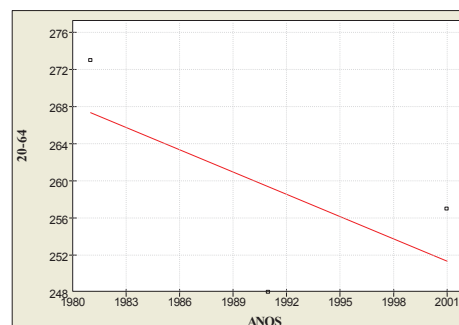


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.385 Tendência de Crescimento da População FIGUEIRÓ [20-64]

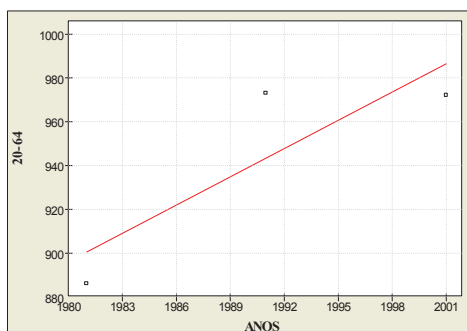


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.386 Tendência de Crescimento da População FORNOS A. [20-64]

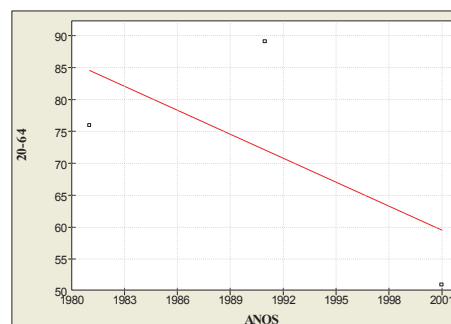


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.387 Tendência de Crescimento da População FUINHAS [20-64]

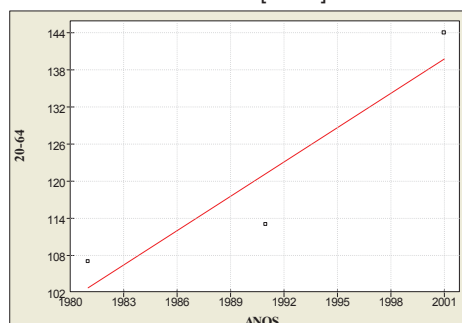


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.388 Tendência de Crescimento da População INFIAS [20-64]

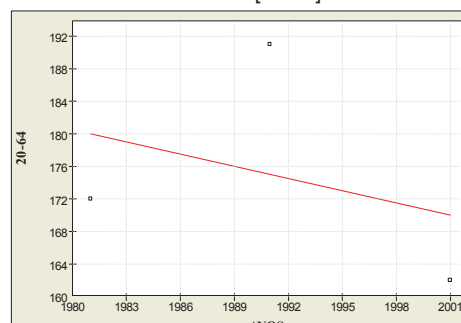


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.389 Tendência de Crescimento da População JUNCAIS [20-64]

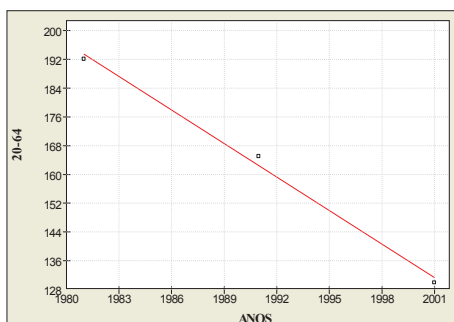


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.390 Tendência de Crescimento da População MACEIRA [20-64]

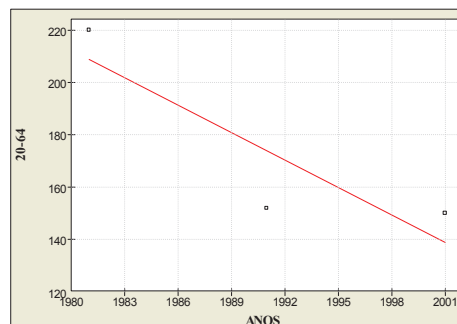


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.391 Tendência de Crescimento da População MATANÇA [20-64]

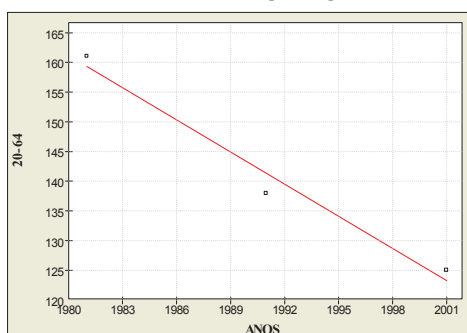


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.392 Tendência de Crescimento da População MUXAGATA [20-64]

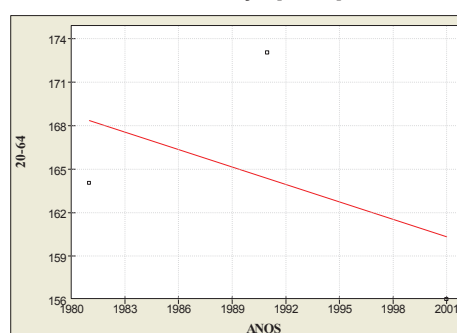


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.393 Tendência de Crescimento da População QUEIRIZ [20-64]

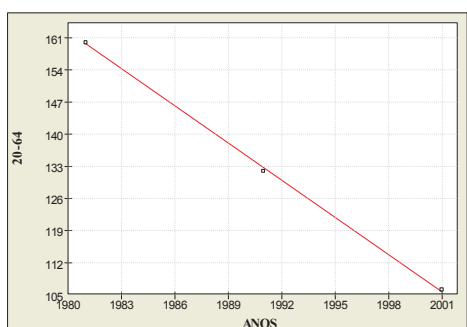


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.394 Tendência de Crescimento da População SOBRAL P. [20-64]

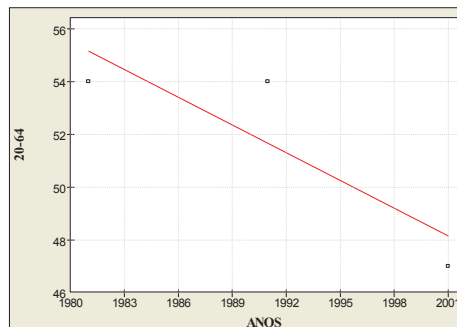


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.395 Tendência de Crescimento da População VILA CHÃ [20-64]

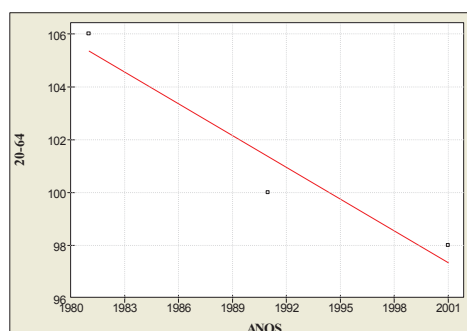


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.396 Tendência de Crescimento da População VILA RUIVA [20-64]

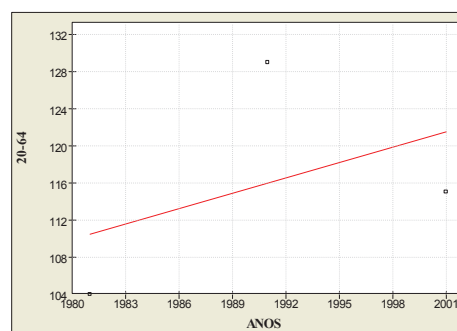


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.397 Tendência de Crescimento da População VILA SOEIRO [20-64]

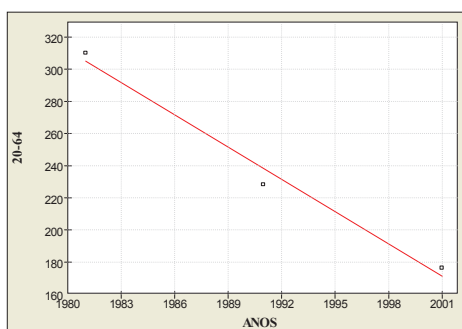


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.398 Tendência de Crescimento da População ALDEIA NOVA [20-64]

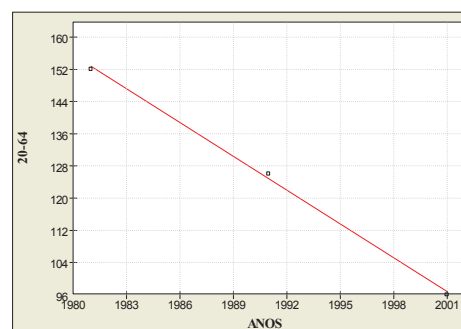


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.399 Tendência de Crescimento da População CARNICÃES [20-64]

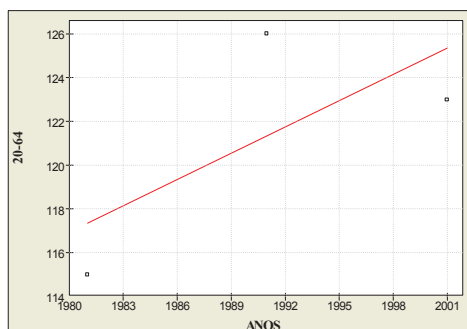


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.400 Tendência de Crescimento da População CASTANHEIRA [20-64]

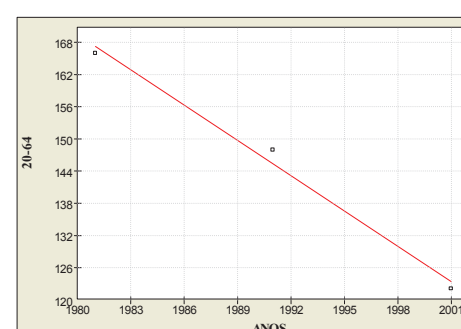


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.401 Tendência de Crescimento da População COGULA [20-64]

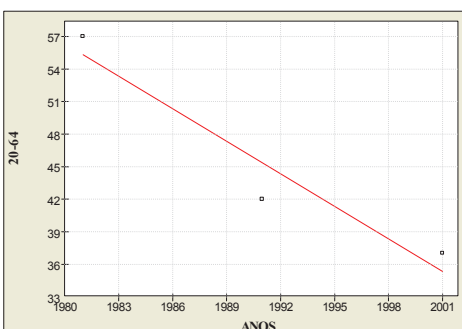


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.402 Tendência de Crescimento da População FEITAL [20-64]

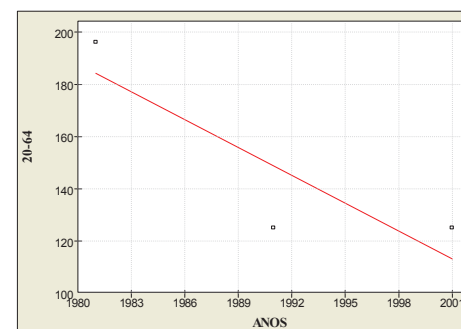


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.403 Tendência de Crescimento da População FIÃES [20-64]

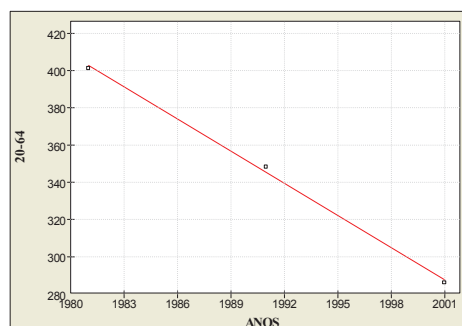


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.404 Tendência de Crescimento da População FRECHES [20-64]

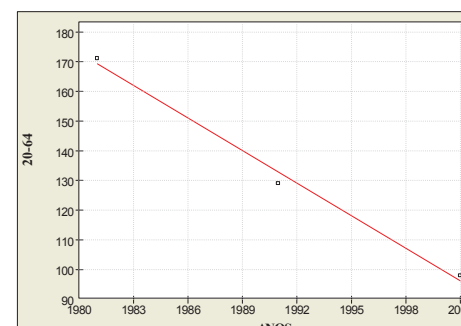


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.405 Tendência de Crescimento da População GRANJA [20-64]

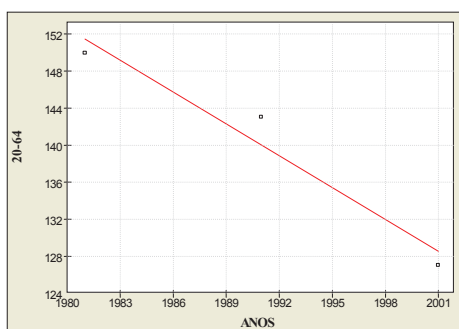


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.406 Tendência de Crescimento da População GUILHEIRO [20-64]

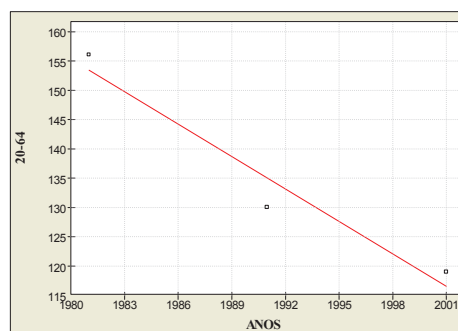


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.407 Tendência de Crescimento da População MOIMENTINHA [20-64]

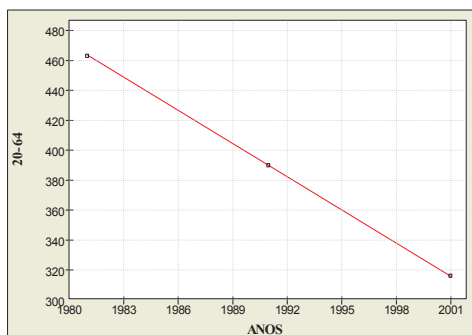


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.408 Tendência de Crescimento da População MOREIRA R. [20-64]

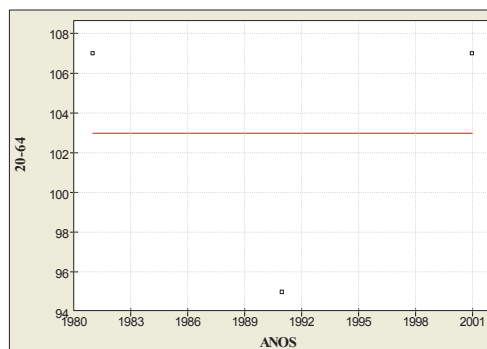


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.409 Tendência de Crescimento da População PALHAIS [20-64]

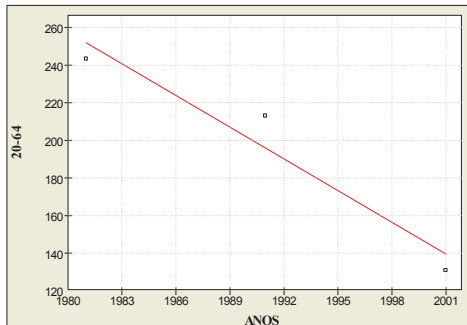


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.410 Tendência de Crescimento da População PÓVOA C. [20-64]

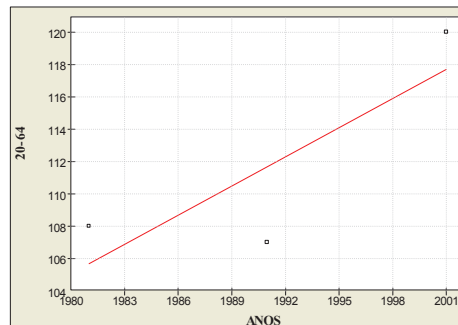


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.411 Tendência de Crescimento da População REBOLEIRO [20-64]

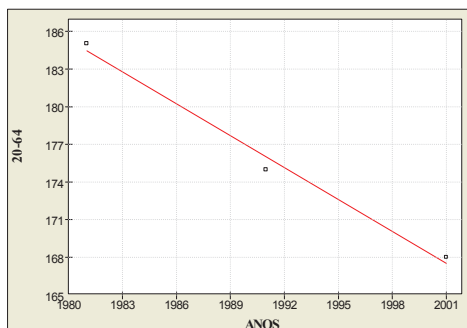


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.412 Tendência de Crescimento da População RIO DE MEL [20-64]

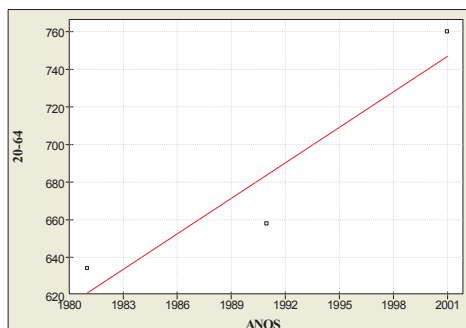


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.413 Tendência de Crescimento da População SANTA MARIA [20-64]

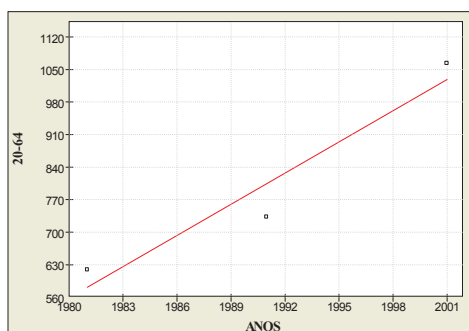


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.414 Tendência de Crescimento da População SÃO PEDRO [20-64]

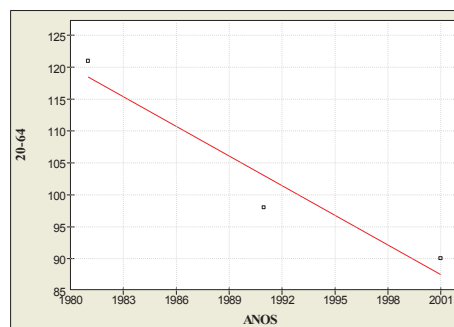


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.415 Tendência de Crescimento da População SEBADELHE S. [20-64]

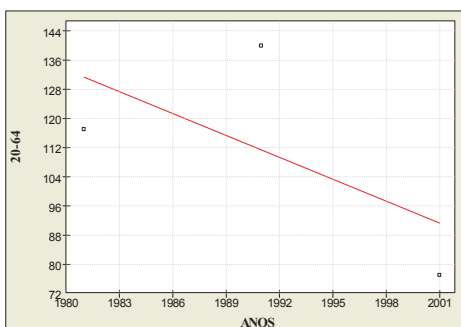


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.416 Tendência de Crescimento da População SOUTO MAIOR [20-64]

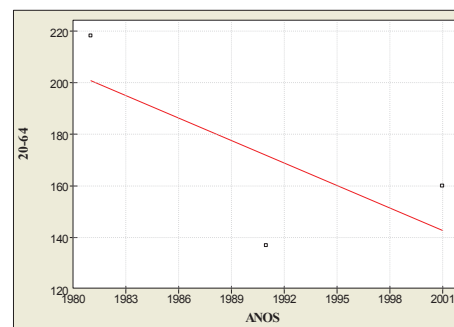


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.417 Tendência de Crescimento da População TAMANHOS [20-64]

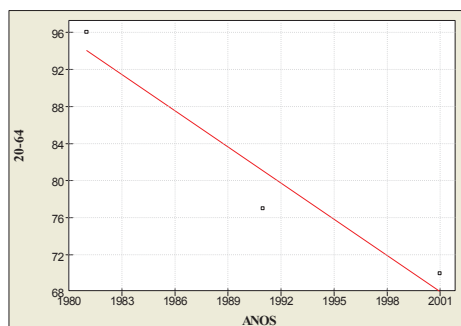


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.418 Tendência de Crescimento da População TERRENHO [20-64]

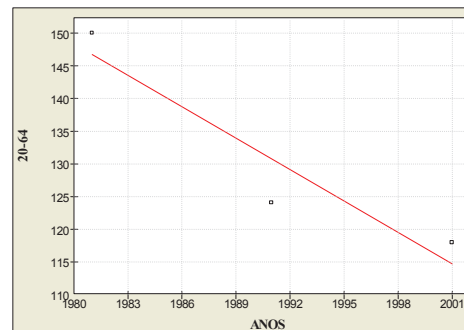


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.419 Tendência de Crescimento da População TORRE T. [20-64]

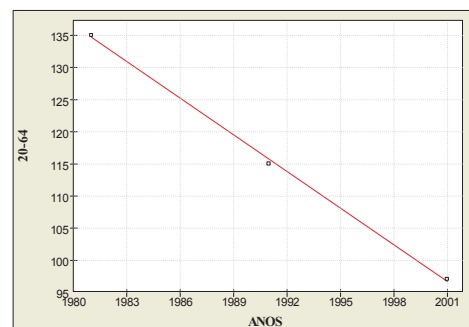


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.420 Tendência de Crescimento da População TORRES [20-64]

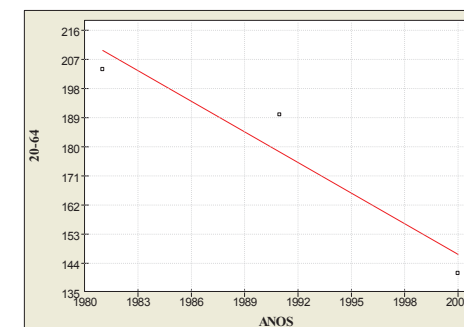


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_ A7.421 Tendência de Crescimento da População VALDUJO [20-64]

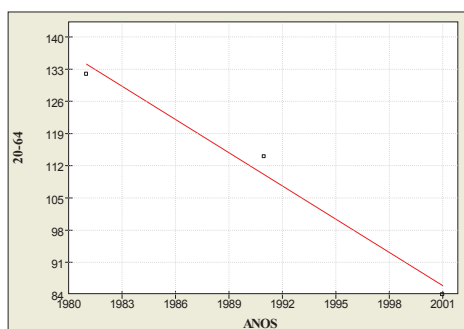


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.422 Tendência de Crescimento da População VALE SEIXO [20-64]

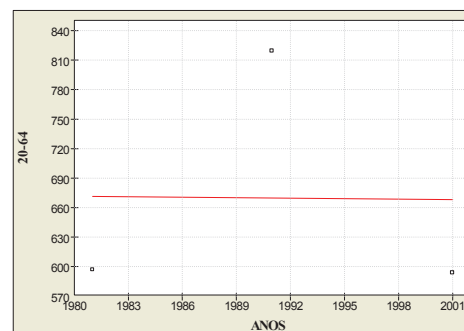


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.423 Tendência de Crescimento da População VILA FRANCA N. [20-64]

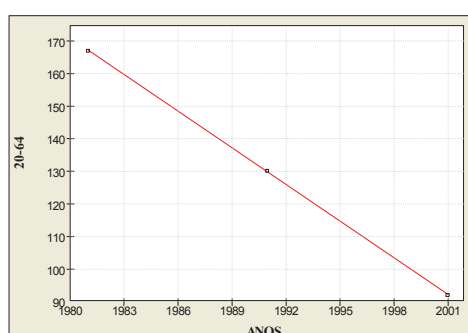


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.424 Tendência de Crescimento da População VILA GARCIA [20-64]

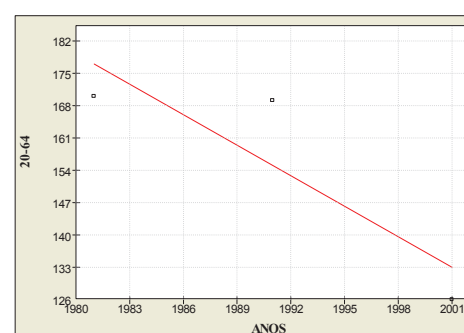


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.425 Tendência de Crescimento da População VILARES [20-64]

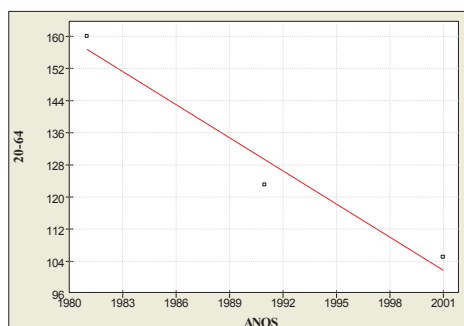


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.426 Tendência de Crescimento da População CÓTIMOS [20-64]

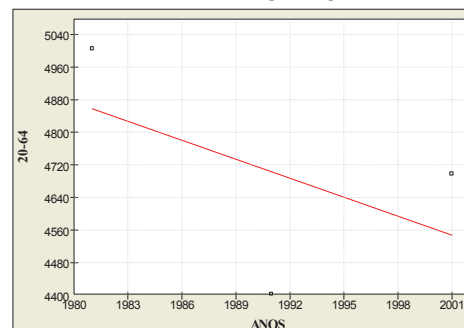


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.427 Tendência de Crescimento da População CELORICO B. [20-64]

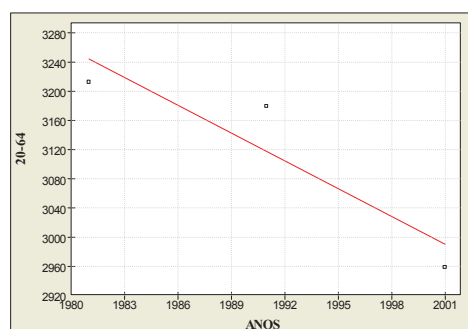


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.428 Tendência de Crescimento da População FORNOS A. [20-64]

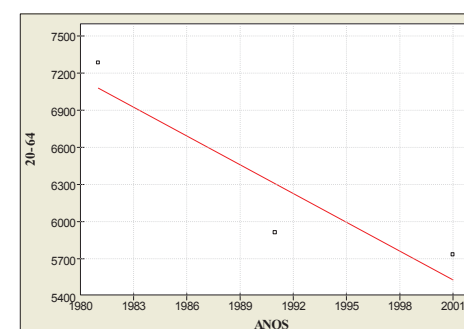


DIAGRAMA DE DISPERSÃO_A7.429 Tendência de Crescimento da População TRANCOSO [20-64]

ANEXOS

CAPÍTULO_9

FREGUESIA	PROVÉVEIS UTENTES 2015_CAMPOS DE TÊNIS				CRITÉRIOS DGOTDU POPULAÇÃO BASE 800
	5-9	10-19	20-64	TOTAL	
	N	N	N	N	
AÇORES	1	33	181	215	7
BARAÇAL	3	38	142	183	
CADAFAZ	3	0	35	38	
CARRAPICHANA	0	35	149	184	
CORTIÇO DA SERRA	3	1	84	88	
FORNOTELHO	17	41	451	509	
LAGEOSA DO MONDEGO	3	117	477	597	
LINHARES DA BEIRA	0	11	103	114	
MAÇAL DO CHÃO	0	10	69	79	
MESQUITELA	2	11	129	142	
MINHOCAL	3	11	63	77	
PRADOS	0	4	52	56	
RAPA	16	7	89	112	
RATOEIRA	0	25	152	177	
SALGUEIRAS	0	20	51	71	
CELORICO SANTA MARIA	45	125	693	863	5
CELORICO S. PEDRO	36	86	742	864	
VALE DE AZARES	0	0	170	170	
VELOSA	11	0	75	86	
VIDE-ENTRE-VINHAS	0	4	45	49	
VILA BOA DO MONDEGO	0	0	61	61	
CASAS DO SOEIRO	70	157	606	833	
TOTAL	213	736	4,619	5,568	
ALGODRES	0	34	196	230	8
CASAL VASCO	5	11	123	139	
CORTIÇO	6	0	65	71	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	34	246	280	
FORNOS DE ALGODRES	56	186	1032	1,274	
FUINHAS	6	1	34	41	
INFIAS	300	58	170	528	
JUNCAIS	0	22	155	177	
MACEIRA	0	1	87	88	
MATANÇA	3	0	101	104	
MUXAGATA	0	0	100	100	
QUEIRIZ	2	7	156	165	
SOBRAL PICHORRO	2	14	68	84	
VILA CHÃ	2	16	42	60	
VILA RUIVA	0	17	92	109	
VILA SOEIRO DO CHÃO	7	22	123	152	
TOTAL	389	423	2,790	3,602	8
ALDEIA NOVA	0	31	82	113	
CARNICÃES	0	5	57	62	
CASTANHEIRA	2	27	129	158	
COGULA	7	6	91	104	
CÓTIMOS	0	0	67	67	
FEITAL	6	2	23	31	
FIÃES	0	5	75	80	
FRECHES	0	22	206	228	
GRANJA	3	0	47	50	
GUILHEIRO	0	0	111	111	
MOIMENTINHA	0	2	93	95	
MOREIRA DE REI	0	16	213	229	
PALHAIS	0	18	107	125	
PÓVOA DO CONCELHO	0	20	53	73	
REBOLEIRO	1	25	128	154	
RIO DE MEL	0	24	156	180	
SANTA MARIA	62	92	848	1,002	
S. PEDRO	88	257	1376	1,721	
SEBADELHE DA SERRA	0	9	70	79	
SOUZO MAIOR	0	0	49	49	
TAMANHOS	0	24	119	143	
TERRENHO	0	9	52	61	
TORRE DO TERRENHO	3	0	96	99	
TORRES	9	8	70	87	
VALDUJO	0	0	97	97	
VALE DO SEIXO	0	2	50	52	
VILA FRANCA DAS NAVES	38	120	592	750	
VILA GARCIA	0	0	40	40	
VILARES	0	17	95	112	
TOTAL	219	741	5,192	6,152	
TOTAL	821	1,900	12,601	15,322	19

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A9.1 – Prováveis Utentes Campos de Tênis

CAMPOS DE TÊNIS - REDEFINIÇÃO					
CONCELHO	FREGUESIA	GRUPOS_FREG			
		5-9	10-19	20-64	TOTAL
		N	N	N	N
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	1	33	181	215
	BARAÇAL	3	38	142	183
	CADAFAZ	3	0	35	38
	CARRAPICHANA	0	35	149	184
	CORTIÇO DA SERRA	3	1	84	88
	FORNOTELHEIRO	17	41	451	509
	LAGEOSA DO MONDEGO	3	117	477	597
	LINHARES DA BEIRA	0	11	103	114
	MAÇAL DO CHÃO	0	10	69	79
	MESQUITELA	2	11	129	142
	MINHOCAL	3	11	63	77
	PRADOS	0	4	52	56
	RAPA	16	7	89	112
	RATOEIRA	0	25	152	177
	SALGUEIRAIS	0	20	51	71
	CELORICO SANTA MARIA	45	125	693	863
	CELORICO S. PEDRO	36	86	742	864
	VALE DE AZARES	0	0	170	170
	VELOSA	11	0	75	86
	VIDE-ENTRE-VINHAS	0	4	45	49
FORNOS DE ALGODRES	VILA BOA DO MONDEGO	0	0	61	61
	CASAS DO SOEIRO	70	157	606	833
	ALGODRES	0	34	196	230
	CASAL VASCO	5	11	123	139
	CORTIÇO	6	0	65	71
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	34	246	280
	FORNOS DE ALGODRES	56	186	1032	1,274
	FUINHAS	6	1	34	41
	INFIAS	300	58	170	528
	JUNCAIS	0	22	155	177
	MACEIRA	0	1	87	88
	MATANÇA	3	0	101	104
	MUXAGATA	0	0	100	100
	QUEIRIZ	2	7	156	165
	SOBRAL PICHORRO	2	14	68	84
	VILA CHÃ	2	16	42	60
	VILA RUIVA	0	17	92	109
	VILA SOEIRO DO CHÃO	7	22	123	152
	TOTAL	602	1,159	7,409	9,170
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	0	31	82	113
	CARNICÃES	0	5	57	62
	CASTANHEIRA	2	27	129	158
	COGULA	7	6	91	104
	CÓTIMOS	0	0	67	67
	FEITAL	6	2	23	31
	FIÃES	0	5	75	80
	FRECHES	0	22	206	228
	GRANJA	3	0	47	50
	GUILHEIRO	0	0	111	111
	MOIMENTINHA	0	2	93	95
	MOREIRA DE REI	0	16	213	229
	PALHAIS	0	18	107	125
	PÓVOA DO CONCELHO	0	20	53	73
	REBOLEIRO	1	25	128	154
	RIO DE MEL	0	24	156	180
	SANTA MARIA	62	92	848	1,002
	S. PEDRO	88	257	1376	1,721
	SEBADELHE DA SERRA	0	9	70	79
	SOUSO MAIOR	0	0	49	49
	TAMANHOS	0	24	119	143
	TERRENHO	0	9	52	61
	TORRE DO TERRENHO	3	0	96	99
	TORRES	9	8	70	87
	VALDUJO	0	0	97	97
	VALE DO SEIXO	0	2	50	52
	VILA FRANCA DAS NAVES	38	120	592	750
	VILA GARCIA	0	0	40	40
	VILARES	0	17	95	112
	TOTAL	219	741	5,192	6,152

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES
PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO

TABELA_A9.2 – Campos de Ténis Redefinição

PROVÁVEIS UTENTES 2015 _ GRANDES CAMPOS DE JOGOS					CRITÉRIOS DGOTDU POPULAÇÃO BASE 2500
FREGUESIA	5-9	10-19	20-64	TOTAL	
	N	N	N	N	
AÇORES	1	33	181	215	2
BARAÇAL	3	38	142	183	
CADAFAZ	3	0	35	38	
CARRAPICHANA	0	35	149	184	
CORTIÇÓ DA SERRA	3	1	84	88	
FORNOTELHEIRO	17	41	451	509	
LAGEOSA DO MONDEGO	3	117	477	597	
LINHARES DA BEIRA	0	11	103	114	
MAÇAL DO CHÃO	0	10	69	79	
MESQUITELA	2	11	129	142	
MINHOCAL	3	11	63	77	
PRADOS	0	4	52	56	
RAPA	16	7	89	112	
RATOEIRA	0	25	152	177	
SALGUEIRAIS	0	20	51	71	
CELORICO SANTA MARIA	45	125	693	863	
CELORICO S. PEDRO	36	86	742	864	
VALE DE AZARES	0	0	170	170	
VELOSA	11	0	75	86	
VIDE-ENTRE-VINHAS	0	4	45	49	
VILA BOA DO MONDEGO	0	0	61	61	
CASAS DO SOEIRO	70	157	606	833	
TOTAL	213	736	4,619	5,568	
ALGODRES	0	34	196	230	1
CASAL VASCO	5	11	123	139	
CORTIÇÓ	6	0	65	71	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	34	246	280	
FORNOS DE ALGODRES	56	186	1032	1,274	
FUINHAS	6	1	34	41	
INFIAS	300	58	170	528	
JUNCAIS	0	22	155	177	
MACEIRA	0	1	87	88	
MATANÇA	3	0	101	104	
MUXAGATA	0	0	100	100	
QUEIRIZ	2	7	156	165	
SOBRAL PICHORRO	2	14	68	84	
VILA CHÃ	2	16	42	60	
VILA RUIVA	0	17	92	109	
VILA SOEIRO DO CHÃO	7	22	123	152	
TOTAL	389	423	2,790	3,602	
ALDEIA NOVA	0	31	82	113	2
CARNICÃES	0	5	57	62	
CASTANHEIRA	2	27	129	158	
COGULA	7	6	91	104	
CÓTIMOS	0	0	67	67	
FEITAL	6	2	23	31	
FIÃES	0	5	75	80	
FRECHES	0	22	206	228	
GRANJA	3	0	47	50	
GUILHEIRO	0	0	111	111	
MOIMENTINHA	0	2	93	95	
MOREIRA DE REI	0	16	213	229	
PALHAIS	0	18	107	125	
PÓVOA DO CONCELHO	0	20	53	73	
REBOLEIRO	1	25	128	154	
RIO DE MEL	0	24	156	180	
SANTA MARIA	62	92	848	1,002	
S. PEDRO	88	257	1376	1,721	
SEBADELHE DA SERRA	0	9	70	79	
SOUSO MAIOR	0	0	49	49	
TAMANHOS	0	24	119	143	
TERRENHO	0	9	52	61	
TORRE DO TERRENHO	3	0	96	99	
TORRES	9	8	70	87	
VALDUJO	0	0	97	97	
VALE DO SEIXO	0	2	50	52	
VILA FRANÇA DAS NAVES	38	120	592	750	
VILA GARCIA	0	0	40	40	
VILARES	0	17	95	112	
TOTAL	219	741	5,192	6,152	
TOTAL	821	1,900	12,601	15,322	6

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A9.3 – Prováveis Utentes Grandes Campos de Jogos

GRANDES CAMPOS DE JOGOS - REDEFINIÇÃO					
GRUPOS_2015					
CONCELHO	FREGUESIA	5-9	10-19	20-64	TOTAL
		N	N	N	N
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	1	33	181	215
	CADAFAZ	3	0	35	38
	CARRAPICHANA	0	35	149	184
	CORTIÇO DA SERRA	3	1	84	88
	FORNOTELHO	17	41	451	509
	LAGEOSA DO MONDEGO	3	117	477	597
	LINHARES DA BEIRA	0	11	103	114
	MESQUITELA	2	11	129	142
	PRADOS	0	4	52	56
	RAPA	16	7	89	112
	RATOEIRA	0	25	152	177
	SALGUEIRAIS	0	20	51	71
	CELORICO SANTA MARIA	45	125	693	863
	CELORICO S. PEDRO	36	86	742	864
	VALE DE AZARES	0	0	170	170
	VELOSA	11	0	75	86
	VIDE-ENTRE-VINHAS	0	4	45	49
	VILA BOA DO MONDEGO	0	0	61	61
	CASAS DO SOEIRO	70	157	606	833
	TOTAL	207	677	4,345	5,229
FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	0	34	196	230
	CASAL VASCO	5	11	123	139
	CORTIÇO	6	0	65	71
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	34	246	280
	FORNOS DE ALGODRES	56	186	1032	1,274
	FUINHAS	6	1	34	41
	INFIAS	300	58	170	528
	JUNCAIS	0	22	155	177
	MACEIRA	0	1	87	88
	MATANÇA	3	0	101	104
	MUXAGATA	0	0	100	100
	QUEIRIZ	2	7	156	165
	SOBRAL PICHORRO	2	14	68	84
	VILA CHÃ	2	16	42	60
	VILA RUIVA	0	17	92	109
	VILA SOEIRO DO CHÃO	7	22	123	152
	TOTAL	389	423	2,790	3,602
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	0	31	82	113
	CASTANHEIRA	2	27	129	158
	CÓTIMOS	0	0	67	67
	FIÃES	0	5	75	80
	FRECHES	0	22	206	228
	GUILHEIRO	0	0	111	111
	MOREIRA DE REI	0	16	213	229
	PALHAIS	0	18	107	125
	REBOLEIRO	1	25	128	154
	RIO DE MEL	0	24	156	180
	SANTA MARIA	62	92	848	1,002
	S. PEDRO	88	257	1376	1,721
	SEBADELHE DA SERRA	0	9	70	79
	SOUTO MAIOR	0	0	49	49
	TAMANHOS	0	24	119	143
	TERRENHO	0	9	52	61
	TORRE DO TERRENHO	3	0	96	99
	TORRES	9	8	70	87
	VALDUJO	0	0	97	97
	TOTAL	165	567	4,051	4,783
TRANCOSO	CARNICÃES	0	5	57	62
	COGULA	7	6	91	104
	FEITAL	6	2	23	31
	GRANJA	3	0	47	50
	MOIMENTINHA	0	2	93	95
	PÓVOA DO CONCELHO	0	20	53	73
	VALE DO SEIXO	0	2	50	52
	VILA FRANCA DAS NAVES	38	120	592	750
	VILA GARCIA	0	0	40	40
	VILARES	0	17	95	112
CELORICO DA BEIRA	BARAÇAL	3	38	142	183
	MAÇAL DO CHÃO	0	10	69	79
	MINHOCAL	3	11	63	77
	TOTAL	60	233	1,415	1,708

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PROPOSTOS MANter

TABELA_A9.4 – Grandes Campos de Jogos – Redefinição

PROVÉVEIS UTENTES 2015_PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO					CRITÉRIOS DGOTDU POPULAÇÃO BASE 3000
FREGUESIA	5-9	10-19	20-64	TOTAL	
	N	N	N	N	
AÇORES	1	33	181	215	2
BARAÇAL	3	38	142	183	
CADAFAZ	3	0	35	38	
CARRAPICHANA	0	35	149	184	
CORTIÇO DA SERRA	3	1	84	88	
FORNOTELHO	17	41	451	509	
LAGEOSA DO MONDEGO	3	117	477	597	
LINHARES DA BEIRA	0	11	103	114	
MAÇAL DO CHÃO	0	10	69	79	
MESQUITELA	2	11	129	142	
MINHOCAL	3	11	63	77	
PRADOS	0	4	52	56	
RAPA	16	7	89	112	
RATOEIRA	0	25	152	177	
SALGUEIRAS	0	20	51	71	
CELORICO SANTA MARIA	45	125	693	863	
CELORICO S. PEDRO	36	86	742	864	
VALE DE AZARES	0	0	170	170	
VELOSA	11	0	75	86	
VIDE-ENTRE-VINHAS	0	4	45	49	
VILA BOA DO MONDEGO	0	0	61	61	
CASAS DO SOEIRO	70	157	606	833	
TOTAL	213	736	4,619	5,568	
ALGODRES	0	34	196	230	1
CASAL VASCO	5	11	123	139	
CORTIÇO	6	0	65	71	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	34	246	280	
FORNOS DE ALGODRES	56	186	1032	1,274	
FUINHAS	6	1	34	41	
INFIAS	300	58	170	528	
JUNCAIS	0	22	155	177	
MACEIRA	0	1	87	88	
MATANÇA	3	0	101	104	
MUXAGATA	0	0	100	100	
QUEIRIZ	2	7	156	165	
SOBRAL PICHORRO	2	14	68	84	
VILA CHÃ	2	16	42	60	
VILA RUIVA	0	17	92	109	
VILA SOEIRO DO CHÃO	7	22	123	152	
TOTAL	389	423	2,790	3,602	
ALDEIA NOVA	0	31	82	113	2
CARNICÃES	0	5	57	62	
CASTANHEIRA	2	27	129	158	
COGULA	7	6	91	104	
CÓTIMOS	0	0	67	67	
FEITAL	6	2	23	31	
FIÃES	0	5	75	80	
FRECHES	0	22	206	228	
GRANJA	3	0	47	50	
GUILHEIRO	0	0	111	111	
MOIMENTINHA	0	2	93	95	
MOREIRA DE REI	0	16	213	229	
PALHAIS	0	18	107	125	
PÓVOA DO CONCELHO	0	20	53	73	
REBOLEIRO	1	25	128	154	
RIO DE MEL	0	24	156	180	
SANTA MARIA	62	92	848	1,002	
S. PEDRO	88	257	1376	1,721	
SEBADELHE DA SERRA	0	9	70	79	
SOUZO MAIOR	0	0	49	49	
TAMANHOS	0	24	119	143	
TERRENHO	0	9	52	61	
TORRE DO TERRENHO	3	0	96	99	
TORRES	9	8	70	87	
VALDUJO	0	0	97	97	
VALE DO SEIXO	0	2	50	52	
VILA FRANCA DAS NAVES	38	120	592	750	
VILA GARCIA	0	0	40	40	
VILARES	0	17	95	112	
TOTAL	219	741	5,192	6,152	
TOTAL	821	1,900	12,601	15,322	5

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A9.5 – Prováveis Utentes Pavilhões Gimnodesportivos

PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS - REDEFINIÇÃO					
CONCELHO	FREGUESIA	5-9	10-19	20-64	TOTAL
		N	N	N	N
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	1	33	181	215
	BARAÇAL	3	38	142	183
	CADAFAZ	3	0	35	38
	CARRAPICHANA	0	35	149	184
	CORTIÇÓ DA SERRA	3	1	84	88
	FORNOTELHEIRO	17	41	451	509
	LAGEOSA DO MONDEGO	3	117	477	597
	LINHARES DA BEIRA	0	11	103	114
	MAÇAL DO CHÃO	0	10	69	79
	MESQUITELA	2	11	129	142
	MINHOCAL	3	11	63	77
	PRADOS	0	4	52	56
	RAPA	16	7	89	112
	RATOEIRA	0	25	152	177
	SALGUEIRAIS	0	20	51	71
	CELORICO SANTA MARIA	45	125	693	863
	CELORICO S. PEDRO	36	86	742	864
	VALE DE AZARES	0	0	170	170
	VELOSA	11	0	75	86
	VIDE-ENTRE-VINHAS	0	4	45	49
TRANCOSO	VILA BOA DO MONDEGO	0	0	61	61
	CASAS DO SOEIRO	70	157	606	833
	ALDEIA NOVA	0	31	82	113
	CARNICÃES	0	5	57	62
	FEITAL	6	2	23	31
	FIÃES	0	5	75	80
	FRECHES	0	22	206	228
	GRANJA	3	0	47	50
	MOIMENTINHA	0	2	93	95
	PÓVOA DO CONCELHO	0	20	53	73
	TAMANHOS	0	24	119	143
	VILA FRANCA DAS NAVES	38	120	592	750
	VILA GARCIA	0	0	40	40
	VILARES	0	17	95	112
	TOTAL	260	984	6,101	7,345
FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	0	34	196	230
	CASAL VASCO	5	11	123	139
	CORTIÇÓ	6	0	65	71
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	34	246	280
	FORNOS DE ALGODRES	56	186	1032	1,274
	FUINHAS	6	1	34	41
	INFIAS	300	58	170	528
	JUNCAIS	0	22	155	177
	MACEIRA	0	1	87	88
	MATANÇA	3	0	101	104
	MUXAGATA	0	0	100	100
	QUEIRIZ	2	7	156	165
	SOBRAL PICHORRO	2	14	68	84
	VILA CHÃ	2	16	42	60
	VILA RUIVA	0	17	92	109
	VILA SOEIRO DO CHÃO	7	22	123	152
	TOTAL	389	423	2,790	3,602
TRANCOSO	CASTANHEIRA	2	27	129	158
	COGULA	7	6	91	104
	CÓTIMOS	0	0	67	67
	GUILHEIRO	0	0	111	111
	MOREIRA DE REI	0	16	213	229
	PALHAIS	0	18	107	125
	REBOLEIRO	1	25	128	154
	RIO DE MEL	0	24	156	180
	SANTA MARIA	62	92	848	1,002
	S. PEDRO	88	257	1376	1,721
	SEBADELHE DA SERRA	0	9	70	79
	SOUTO MAIOR	0	0	49	49
	TERRENHO	0	9	52	61
	TORRE DO TERRENHO	3	0	96	99
	TORRES	9	8	70	87
	VALDUJO	0	0	97	97
	VALE DO SEIXO	0	2	50	52
	TOTAL	172	493	3,710	4,375

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PROPOSTOS MANTER

TABELA_A9.6 – Pavilhões Gimnodesportivos – Redefinição

FREGUESIA	PROVÁVEIS UTENTES 2015 _PISCINAS COBERTAS					CRITÉRIOS DGOTDU POPULAÇÃO BASE 5000
	0-4	5-9	10-19	20-64	TOTAL	
	N	N	N	N	N	
AÇORES	0	1	33	181	215	1.1
BARAÇAL	8	3	38	142	191	
CADAFAZ	0	3	0	35	38	
CARRAPICHANA	0	0	35	149	184	
CORTIÇÓ DA SERRA	4	3	1	84	92	
FORNOTELHEIRO	10	17	41	451	519	
LAGEOSA DO MONDEGO	0	3	117	477	597	
LINHARES DA BEIRA	0	0	11	103	114	
MAÇAL DO CHÃO	6	0	10	69	85	
MESQUITELA	1	2	11	129	143	
MINHOCAL	0	3	11	63	77	
PRADOS	0	0	4	52	56	
RAPA	0	16	7	89	112	
RATOEIRA	4	0	25	152	181	
SALGUEIRAIS	0	0	20	51	71	
CELORICO SANTA MARIA	47	45	125	693	910	
CELORICO S. PEDRO	20	36	86	742	884	
VALE DE AZARES	0	0	0	170	170	
VELOSA	6	11	0	75	92	
VIDE-ENTRE-VINHAS	0	0	4	45	49	
VILA BOA DO MONDEGO	0	0	0	61	61	
CASAS DO SOEIRO	60	70	157	606	893	
TOTAL	166	213	736	4,619	5,734	
ALGODRES	3	0	34	196	233	0.7
CASAL VASCO	13	5	11	123	152	
CORTIÇÓ	0	6	0	65	71	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	0	34	246	280	
FORNOS DE ALGODRES	45	56	186	1032	1,319	
FUINHAS	0	6	1	34	41	
INFIAS	18	300	58	170	546	
JUNCAIS	9	0	22	155	186	
MACEIRA	7	0	1	87	95	
MATANÇA	0	3	0	101	104	
MUXAGATA	22	0	0	100	122	
QUEIRIZ	5	2	7	156	170	
SOBRAL PICHORRO	0	2	14	68	84	
VILA CHÃ	0	2	16	42	60	
VILA RUIVA	0	0	17	92	109	
VILA SOEIRO DO CHÃO	0	7	22	123	152	
TOTAL	122	389	423	2,790	3,724	
ALDEIA NOVA	0	0	31	82	113	1.3
CARNICÃES	0	0	5	57	62	
CASTANHEIRA	3	2	27	129	161	
COGULA	0	7	6	91	104	
CÓTIMOS	0	0	0	67	67	
FEITAL	3	6	2	23	34	
FIÃES	0	0	5	75	80	
FRECHES	1	0	22	206	229	
GRANJA	0	3	0	47	50	
GUILHEIRO	0	0	0	111	111	
MOIMENTINHA	4	0	2	93	99	
MOREIRA DE REI	0	0	16	213	229	
PALHAIS	0	0	18	107	125	
PÓVOA DO CONCELHO	0	0	20	53	73	
REBOLEIRO	2	1	25	128	156	
RIO DE MEL	0	0	24	156	180	
SANTA MARIA	66	62	92	848	1,068	
S. PEDRO	112	88	257	1376	1,833	
SEBADELHE DA SERRA	0	0	9	70	79	
SOUZO MAIOR	0	0	0	49	49	
TAMANHOS	0	0	24	119	143	
TERRENHO	1	0	9	52	62	
TORRE DO TERRENHO	3	3	0	96	102	
TORRES	0	9	8	70	87	
VALDUJO	0	0	0	97	97	
VALE DO SEIXO	0	0	2	50	52	
VILA FRANCA DAS NAVES	35	38	120	592	785	
VILA GARCIA	0	0	0	40	40	
VILARES	0	0	17	95	112	
TOTAL	230	219	741	5192	6,382	
TOTAL	518	821	1,900	12,601	15,840	3.2

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A9.7 – Prováveis Utentes – Piscinas Cobertas

		PISCINAS COBERTAS - REDEFINIÇÃO					
		GRUPOS ETÁRIOS					
CONCELHO	FREGUESIA	0-4	5-9	10-19	20-64	TOTAL	
		N	N	N	N	N	
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	0	1	33	181	215	
	BARAÇAL	8	3	38	142	191	
	CADAFAZ	0	3	0	35	38	
	CARRAPICHANA	0	0	35	149	184	
	CORTIÇO DA SERRA	4	3	1	84	92	
	FORNOTELHEIRO	10	17	41	451	519	
	LAGEOSA DO MONDEGO	0	3	117	477	597	
	LINHARES DA BEIRA	0	0	11	103	114	
	MAÇAL DO CHÃO	6	0	10	69	85	
	MESQUITELA	1	2	11	129	143	
	MINHOCAL	0	3	11	63	77	
	PRADOS	0	0	4	52	56	
	RAPA	0	16	7	89	112	
	RATOEIRA	4	0	25	152	181	
	SALGUEIRAIS	0	0	20	51	71	
	CELORICO SANTA MARIA	47	45	125	693	910	
	CELORICO S. PEDRO	20	36	86	742	884	
	VALE DE AZARES	0	0	0	170	170	
	VELOSA	6	11	0	75	92	
	VIDE-ENTRE-VINHAS	0	0	4	45	49	
	VILA BOA DO MONDEGO	0	0	0	61	61	
	CASAS DO SOEIRO	60	70	157	606	893	
	FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	3	0	34	196	233
		CASAL VASCO	13	5	11	123	152
		CORTIÇO	0	6	0	65	71
		FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	0	34	246	280
		FORNOS DE ALGODRES	45	56	186	1,032	1,319
FUINHAS		0	6	1	34	41	
INFIAS		18	300	58	170	546	
JUNCAIS		9	0	22	155	186	
MACEIRA		7	0	1	87	95	
MATANÇA		0	3	0	101	104	
MUXAGATA		22	0	0	100	122	
QUEIRIZ		5	2	7	156	170	
SOBRAL PICHORRO		0	2	14	68	84	
VILA CHÃ		0	2	16	42	60	
VILA RUIVA		0	0	17	92	109	
VILA SOEIRO DO CHÃO		0	7	22	123	152	
TOTAL		288	602	1,159	7,409	9,458	
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	0	0	31	82	113	
	CARNICÃES	0	0	5	57	62	
	CASTANHEIRA	3	2	27	129	161	
	COGULA	0	7	6	91	104	
	CÓTIMOS	0	0	0	67	67	
	FEITAL	3	6	2	23	34	
	FIÃES	0	0	5	75	80	
	FRECHES	1	0	22	206	229	
	GRANJA	0	3	0	47	50	
	GUILHEIRO	0	0	0	111	111	
	MOIMENTINHA	4	0	2	93	99	
	MOREIRA DE REI	0	0	16	213	229	
	PALHAIS	0	0	18	107	125	
	PÓVOA DO CONCELHO	0	0	20	53	73	
	REBOLEIRO	2	1	25	128	156	
	RIO DE MEL	0	0	24	156	180	
	SANTA MARIA	66	62	92	848	1,068	
	S. PEDRO	112	88	257	1,376	1,833	
	SEBADELHE DA SERRA	0	0	9	70	79	
	SOUSO MAIOR	0	0	0	49	49	
	TAMANHOS	0	0	24	119	143	
	TERRENHO	1	0	9	52	62	
	TORRE DO TERRENHO	3	3	0	96	102	
	TORRES	0	9	8	70	87	
	VALDUJO	0	0	0	97	97	
	VALE DO SEIXO	0	0	2	50	52	
	VILA FRANCA DAS NAVES	35	38	120	592	785	
	VILA GARCIA	0	0	0	40	40	
	VILARES	0	0	17	95	112	
	TOTAL		230	219	741	5,192	6,382

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PROPOSTOS MANTER

TABELA_A9.8 – Piscinas Cobertas - Redefinição

FREGUESIA	PROVÁVEIS UTENTES 2015_PISCINAS AR LIVRE					CRITÉRIOS DGOTDU POPULAÇÃO BASE 7500
	0-4	5-9	10-19	20-64	TOTAL	
	N	N	N	N	N	
AÇORES	0	1	33	181	215	
BARAÇAL	8	3	38	142	191	
CADAFAZ	0	3	0	35	38	
CARRAPICHANA	0	0	35	149	184	
CORTIÇO DA SERRA	4	3	1	84	92	
FORNOTELHEIRO	10	17	41	451	519	
LAGEOSA DO MONDEGO	0	3	117	477	597	
LINHARES DA BEIRA	0	0	11	103	114	
MAÇAL DO CHÃO	6	0	10	69	85	
MESQUITELA	1	2	11	129	143	
MINHOCAL	0	3	11	63	77	
PRADOS	0	0	4	52	56	1
RAPA	0	16	7	89	112	
RATOEIRA	4	0	25	152	181	
SALGUEIRAIS	0	0	20	51	71	
CELORICO SANTA MARIA	47	45	125	693	910	
CELORICO S. PEDRO	20	36	86	742	884	
VALE DE AZARES	0	0	0	170	170	
VELOSA	6	11	0	75	92	
VIDE-ENTRE-VINHAS	0	0	4	45	49	
VILA BOA DO MONDEGO	0	0	0	61	61	
CASAS DO SOEIRO	60	70	157	606	893	
TOTAL	166	213	736	4,619	5,734	
ALGODRES	3	0	34	196	233	
CASAL VASCO	13	5	11	123	152	
CORTIÇO	0	6	0	65	71	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	0	34	246	280	
FORNOS DE ALGODRES	45	56	186	1032	1,319	
FUINHAS	0	6	1	34	41	
INFIAS	18	300	58	170	546	
JUNCAIS	9	0	22	155	186	
MACEIRA	7	0	1	87	95	0
MATANÇA	0	3	0	101	104	
MUXAGATA	22	0	0	100	122	
QUEIRIZ	5	2	7	156	170	
SOBRAL PICHORRO	0	2	14	68	84	
VILA CHÃ	0	2	16	42	60	
VILA RUIVA	0	0	17	92	109	
VILA SOEIRO DO CHÃO	0	7	22	123	152	
TOTAL	122	389	423	2,790	3,724	
ALDEIA NOVA	0	0	31	82	113	
CARNICÃES	0	0	5	57	62	
CASTANHEIRA	3	2	27	129	161	
COGULA	0	7	6	91	104	
CÓTIMOS	0	0	0	67	67	
FEITAL	3	6	2	23	34	
FIÃES	0	0	5	75	80	
FRECHES	1	0	22	206	229	
GRANJA	0	3	0	47	50	
GUILHEIRO	0	0	0	111	111	
MOIMENTINHA	4	0	2	93	99	
MOREIRA DE REI	0	0	16	213	229	
PALHAIS	0	0	18	107	125	
PÓVOA DO CONCELHO	0	0	20	53	73	
REBOLEIRO	2	1	25	128	156	1
RIO DE MEL	0	0	24	156	180	
SANTA MARIA	66	62	92	848	1,068	
S. PEDRO	112	88	257	1376	1,833	
SEBADELHE DA SERRA	0	0	9	70	79	
SOUTO MAIOR	0	0	0	49	49	
TAMANHOS	0	0	24	119	143	
TERRENHO	1	0	9	52	62	
TORRE DO TERRENHO	3	3	0	96	102	
TORRES	0	9	8	70	87	
VALDUJO	0	0	0	97	97	
VALE DO SEIXO	0	0	2	50	52	
VILA FRANCA DAS NAVES	35	38	120	592	785	
VILA GARCIA	0	0	0	40	40	
VILARES	0	0	17	95	112	
TOTAL	230	219	741	5192	6,382	
TOTAL	518	821	1,900	12,601	15,840	2

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A9.9 – Prováveis Utentes – Piscinas Não Cobertas

PISCINAS AR LIVRE - REDEFINIÇÃO						
CONCELHO	FREGUESIA	GRUPOS ETÁRIOS				TOTAL
		0-4	5-9	10-19	20-64	
		N	N	N	N	N
CELORICO DA BEIRA	AÇORES	0	1	33	181	215
	BARAÇAL	8	3	38	142	191
	CADAFAZ	0	3	0	35	38
	CARRAPICHANA	0	0	35	149	184
	CORTIÇO DA SERRA	4	3	1	84	92
	FORNOTELHEIRO	10	17	41	451	519
	LAGEOSA DO MONDEGO	0	3	117	477	597
	LINHARES DA BEIRA	0	0	11	103	114
	MAÇAL DO CHÃO	6	0	10	69	85
	MESQUITELA	1	2	11	129	143
	MINHOCAL	0	3	11	63	77
	PRADOS	0	0	4	52	56
	RAPA	0	16	7	89	112
	RATOEIRA	4	0	25	152	181
	SALGUEIRAIS	0	0	20	51	71
	CELORICO SANTA MARIA	47	45	125	693	910
	CELORICO S. PEDRO	20	36	86	742	884
	VALE DE AZARES	0	0	0	170	170
	VELOSA	6	11	0	75	92
	VIDE-ENTRE-VINHAS	0	0	4	45	49
	VILA BOA DO MONDEGO	0	0	0	61	61
	CASAS DO SOEIRO	60	70	157	606	893
FORNOS DE ALGODRES	ALGODRES	3	0	34	196	233
	CASAL VASCO	13	5	11	123	152
	CORTIÇO	0	6	0	65	71
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	0	34	246	280
	FORNOS DE ALGODRES	45	56	186	1032	1,319
	FUINHAS	0	6	1	34	41
	INFIAS	18	300	58	170	546
	JUNCAIS	9	0	22	155	186
	MACEIRA	7	0	1	87	95
	MATANÇA	0	3	0	101	104
	MUXAGATA	22	0	0	100	122
	QUEIRIZ	5	2	7	156	170
	SOBRAL PICHORRO	0	2	14	68	84
	VILA CHÃ	0	2	16	42	60
	VILA RUIVA	0	0	17	92	109
	VILA SOEIRO DO CHÃO	0	7	22	123	152
	TOTAL	288	602	1,159	7,409	9,458
TRANCOSO	ALDEIA NOVA	0	0	31	82	113
	CARNICÃES	0	0	5	57	62
	CASTANHEIRA	3	2	27	129	161
	COGULA	0	7	6	91	104
	CÓTIMOS	0	0	0	67	67
	FEITAL	3	6	2	23	34
	FIÃES	0	0	5	75	80
	FRECHES	1	0	22	206	229
	GRANJA	0	3	0	47	50
	GUILHEIRO	0	0	0	111	111
	MOIMENTINHA	4	0	2	93	99
	MOREIRA DE REI	0	0	16	213	229
	PALHAIS	0	0	18	107	125
	PÓVOA DO CONCELHO	0	0	20	53	73
	REBOLEIRO	2	1	25	128	156
	RIO DE MEL	0	0	24	156	180
	SANTA MARIA	66	62	92	848	1,068
	S. PEDRO	112	88	257	1376	1,833
	SEBADELHE DA SERRA	0	0	9	70	79
	SOUSO MAIOR	0	0	0	49	49
	TAMANHOS	0	0	24	119	143
	TERRENHO	1	0	9	52	62
	TORRE DO TERRENHO	3	3	0	96	102
	TORRES	0	9	8	70	87
	VALDUJO	0	0	0	97	97
	VALE DO SEIXO	0	0	2	50	52
	VILA FRANÇA DAS NAVES	35	38	120	592	785
	VILA GARCIA	0	0	0	40	40
	VILARES	0	0	17	95	112
	TOTAL	230	219	741	5,192	6,382

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PROPOSTOS MANTER

TABELA_A9.10 – Piscinas Não Cobertas – Redefinição

FREGUESIA	PROVÉVEIS UTENTES 2015_PISTA DE ATLETISMO				CRITÉRIOS DGOTDU POPULAÇÃO BASE 7500
	5-9	10-19	20-64	TOTAL	
	N	N	N	N	
AÇORES	1	33	181	215	1
BARAÇAL	3	38	142	183	
CADAFAZ	3	0	35	38	
CARRAPICHANA	0	35	149	184	
CORTIÇÓ DA SERRA	3	1	84	88	
FORNOTELHEIRO	17	41	451	509	
LAGEOSA DO MONDEGO	3	117	477	597	
LINHARES DA BEIRA	0	11	103	114	
MAÇAL DO CHÃO	0	10	69	79	
MESQUITELA	2	11	129	142	
MINHOCAL	3	11	63	77	
PRADOS	0	4	52	56	
RAPA	16	7	89	112	
RATOEIRA	0	25	152	177	
SALGUEIRAIS	0	20	51	71	
CELORICO SANTA MARIA	45	125	693	863	
CELORICO S. PEDRO	36	86	742	864	
VALE DE AZARES	0	0	170	170	
VELOSA	11	0	75	86	
VIDE-ENTRE-VINHAS	0	4	45	49	
VILA BOA DO MONDEGO	0	0	61	61	0
CASAS DO SOEIRO	70	157	606	833	
TOTAL	213	736	4,619	5,568	
ALGODRES	0	34	196	230	
CASAL VASCO	5	11	123	139	
CORTIÇÓ	6	0	65	71	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	0	34	246	280	
FORNOS DE ALGODRES	56	186	1032	1,274	
FUINHAS	6	1	34	41	
INFIAS	300	58	170	528	
JUNCAIS	0	22	155	177	
MACEIRA	0	1	87	88	
MATANÇA	3	0	101	104	
MUXAGATA	0	0	100	100	
QUEIRIZ	2	7	156	165	
SOBRAL PICHORRO	2	14	68	84	
VILA CHÃ	2	16	42	60	
VILA RUIVA	0	17	92	109	
VILA SOEIRO DO CHÃO	7	22	123	152	
TOTAL	389	423	2,790	3,602	1
ALDEIA NOVA	0	31	82	113	
CARNICÃES	0	5	57	62	
CASTANHEIRA	2	27	129	158	
COGULA	7	6	91	104	
CÓTIMOS	0	0	67	67	
FEITAL	6	2	23	31	
FIÃES	0	5	75	80	
FRECHES	0	22	206	228	
GRANJA	3	0	47	50	
GUILHEIRO	0	0	111	111	
MOIMENTINHA	0	2	93	95	
MOREIRA DE REI	0	16	213	229	
PALHAIS	0	18	107	125	
PÓVOA DO CONCELHO	0	20	53	73	
REBOLEIRO	1	25	128	154	
RIO DE MEL	0	24	156	180	
SANTA MARIA	62	92	848	1,002	
S. PEDRO	88	257	1376	1,721	
SEBADELHE DA SERRA	0	9	70	79	
SOUSO MAIOR	0	0	49	49	
TAMANHOS	0	24	119	143	2
TERRENHO	0	9	52	61	
TORRE DO TERRENHO	3	0	96	99	
TORRES	9	8	70	87	
VALDUJO	0	0	97	97	
VALE DO SEIXO	0	2	50	52	
VILA FRANCA DAS NAVES	38	120	592	750	
VILA GARCIA	0	0	40	40	
VILARES	0	17	95	112	
TOTAL	219	741	5,192	6,152	
TOTAL	821	1,900	12,601	15,322	

LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES

TABELA_A9.11 – Prováveis Utentes – Pistas de Atletismo

FREGUESIAS	VERIFICAÇÃO REDE SSS_IDOSOS						
	CENTRO DE DIA	LAR DE IDOSOS	CENTRO DE DIA E LAR DE IDOSOS	CRITÉRIOS DGOTDU			Nº TOTAL DE UTENTES LAR E CENTRO DE DIA
				CENTRO DE DIA	LAR DE IDOSOS	LAR E CENTRO DE DIA	
				40	30	70	
AÇORES	-	-	19				
BARAÇAL	-	-	-				
CADAFAZ	-	-	-				
CARRAPICHANA	3	-	-				
CORTIÇÓ DA SERRA	-	-	-				
FORNOTELHEIRO	-	-	24				
LAGEOSA DO MONDEGO	-	-	28				
LINHARES DA BEIRA	5	-	-				
MAÇAL DO CHÃO	-	-	-				
MESQUITELA	3	-	-				
MINHOCAL	-	-	-				
PRADOS	-	-	24	1	1	3	4
RAPA	-	16	-				
RATOEIRA	10	-	-				
SALGUEIRAIS	-	-	-				
CELORICO SANTA MARIA	-	-	-				
CELORICO S. PEDRO	-	-	65				
VALE DE AZARES	-	-	23				
VELOSA	9	-	-				
VIDE-ENTRE-VINHAS	13	-	-				
VILA BOA DO MONDEGO	-	8	-				
CASAS DO SOEIRO	9	-	-				
TOTAL	52	24	183				
FIGUEIRÓ DA GRANJA	24	-	-				
FORNOS DE ALGODRES	24	-	-				
ALGODRES	15	-	-				
CASAL VASCO (RAMIRÃO)	-	20	-				
FUINHAS	-	-	-				
INFIAS	-	-	-				
JUNCAIS	-	-	-				
MACEIRA	15	-	-				
MATANÇA	-	-	-	3	1	-	2
MUXAGATA	-	-	-				
QUEIRIZ	14	-	-				
SOBRAL PICHORRO	7	-	-				
MATA- Sobral Pichorro	3	-	-				
VILA CHÃ	-	-	-				
VILA RUIVA	12	-	-				
VILA SOEIRO DO CHÃO	-	-	-				
TOTAL	114	20	-				
ALDEIA NOVA	-	-	56				
CARNICÃES	5	-	-				
CATANHEIRA	-	-	-				
COGULA	23	30	-				
CÓTIMOS	-	-	-				
FEITAL	-	-	-				
FIÃES	12	-	-				
FRECHES	22	-	-				
GRANJA	-	-	-				
GUILHEIRO	5	-	-				
MOIMENTINHA	14	-	-				
MOREIRA DE REI	-	-	-				
PALHAIS	-	-	-				
PÓVOA DO CONCELHO	-	-	-				
REBOLEIRO	-	100	-				
RIO DE MEL	10	-	-	3	8	1	6
SANTA MARIA	-	60	-				
S. PEDRO	10	60	-				
SEBADELHE DA SERRA	-	-	-				
SOUSO MAIOR	-	-	-				
TAMANHOS	-	-	-				
TERRENHO	-	-	-				
TORRE DO TERRENHO	10	-	-				
TORRES	-	-	-				
VALDUJO	-	-	-				
VALE DO SEIXO	-	-	-				
VILA FRANCA DAS NAVES	20	-	-				
VILA GARCIA	-	-	-				
VILARES	-	-	-				
TOTAL	131	250	56				
TOTAL	297	294	239	7	10	3	12

TABELA_A9.12 – Verificação Rede SSS Idosos

CONCELHO	DEFINIÇÃO DE AGRUPAMENTOS DE FREGUESIAS	
	FREGUESIA SEDE	FREGUESIA AGRUPADA
CELORICO DA BEIRA	CASAS DO SOEIRO	CORTIÇO DA SERRA
		SALGUEIRAIS
		VELOSA
	S. PEDRO	VIDE-ENTRE-VINHAS
	FORNOTELHEIRO	-
	LAGEOSA DO MONDEGO	AÇORES
	RAPA	RATOEIRA
		CADAFAZ
PRADOS		
	VALE DE AZARES	
FORNOS DE ALGODRES	FORNOS DE ALGODRES	JUNCAIS
		ALGODRES
		INFIAS
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	MATANÇA
	VILA RUIVA	VILA CHÁ
		VILA SOEIRO DO CHÃO
		CARRAPICHANA
		LINHARES DA BEIRA
MUXAGATA	MESQUITELA	
	MACEIRA	
TRANCOSO	S. PEDRO	QUEIRIZ
		CASTANHEIRA
		MOREIRA DE REI
	FIÃES	SOUTO MAIOR
		TAMANHOS
	FRECHES	TORRE DO TERRENHO
	COGULA	-
		MINHOCAL
		GUILHEIRO
		PALHAIS
		RIO DE MEL
		SEBADELHE DA SERRA
CÓTIMOS		
TERRENHO		
VALDUJO		
VALE DO SEIXO		
VILA GARCIA		
VILA FRANCA DAS NAVES	FEITAL	
	GRANJA	
	MOIMENTINHA	
	PÓVOA DO CONCELHO	
	VILARES	
CARNICÃES	MAÇAL DO CHÃO	
	BARAÇAL	
ALDEIA NOVA	TORRES	
	SOBRAL PICHORRO	
	FUINHAS	
AGrupamentos de freguesias onde se agrupam freguesias de diferentes concelhos		

AGRUPAMENTOS DE FREGUESIAS ONDE SE AGRUPAM
FREGUESIAS DE DIFERENTES CONCELHOS

TABELA_A9.13 – Definição Agrupamentos de Freguesias para a Rede SSS - Idosos

FREGUESIAS ONDE SE LOCALIZAM OS EQUIPAMENTOS DE SSS PARA DOSOS

FREGUESIAS ONDE SE LOCALIZAM OS EQUIPAMENTOS DE SSS PARA IDOSOS

TABELA A9.14 – Distâncias entre Freguesias dos Concelhos de Celorico da Beira, Fornos de Algodres e Trancoso

FREGUESIAS	DISTÂNCIAS ENTRE FREGUESIAS - FORNOS DE ALGODRES, CELORICO DA BEIRA E TRANCOSO																	
	FORNOS DE ALGODRES						C. BEIRA						TRANCOSO					
	FIGUEIRÓ DA GRANJA		FORNOS		CASAL VASCO		MUXAGATA		VILA RUIVA		FORNOTELHEIRO		LAGEOSA		ALDEIA NOVA			
	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP
FIGUEIRÓ DA GRANJA	-	-	6,0	0,12	11,2	0,22	5,3	0,11	10,7	0,21	21,4	0,43	25,9	0,52	13,1	0,26		
FORNOS DE ALGODRES	6,0	0,12	-	-	4,5	0,09	10,7	0,21	10,6	0,21	23,2	0,46	22,2	0,44	17,5	0,35		
ALGODRES	6,0	0,12	4,1	0,08	5,5	0,11	7,0	0,14	14,8	0,30	23,2	0,46	26,6	0,53	17,5	0,35		
CASAL VASCO	11,2	0,22	4,6	0,09	-	-	12,2	0,24	11,5	0,23	28,3	0,57	27,4	0,55	19,0	0,38		
FUINHAS	12,2	0,24	16,6	0,33	18,1	0,36	10,5	0,21	22,5	0,45	7,3	0,15	15,6	0,31	3,7	0,07		
INFIAS	8,6	0,17	2,1	0,04	2,7	0,05	9,6	0,19	13,0	0,26	25,8	0,52	24,8	0,50	16,4	0,33		
JUNCAIS	6,2	0,12	6,0	0,12	11,1	0,22	11,6	0,23	6,1	0,12	19,2	0,38	19,5	0,39	19,0	0,38		
MACEIRA	7,8	0,16	10,2	0,20	11,7	0,23	6,1	0,12	18,1	0,36	16,7	0,33	33,3	0,67	10,5	0,21		
MATANÇA	14,2	0,28	7,6	0,15	9,1	0,18	13,3	0,27	18,6	0,37	31,3	0,63	30,4	0,61	20,1	0,40		
MUXAGATA	5,3	0,11	10,7	0,21	12,2	0,24	-	-	16,1	0,32	16,7	0,33	31,2	0,62	11,5	0,23		
QUEIRIZ	13,9	0,28	15,6	0,31	17,1	0,34	11,2	0,22	24,3	0,49	17,7	0,35	39,5	0,79	16,6	0,33		
SOBRAL PICHORRO	9,3	0,19	13,7	0,27	15,2	0,30	11,9	0,24	19,7	0,39	22,9	0,46	18,5	0,37	3,9	0,08		
VILA CHÁ	3,5	0,07	9,2	0,18	10,5	0,21	11,6	0,23	13,9	0,28	16	0,32	29,1	0,58	9,8	0,20		
VILA RUIVA	10,7	0,21	10,6	0,21	15,5	0,31	18,6	0,37	-	-	24	0,48	23,2	0,46	23,5	0,47		
VILA SOEIRO DO CHÃO	8,6	0,17	8,5	0,17	13,5	0,27	16,5	0,33	7,4	0,15	15,8	0,32	16,0	0,32	21,4	0,43		

FREGUESIAS ONDE SE LOCALIZAM OS EQUIPAMENTOS DE SSS PARA IDOSOS

FREGUESIAS ONDE NÃO SE LOCALIZAM QUALQUER TIPO DE EQUIPAMENTO DE SSS PARA IDOSOS

TABELA_A9.15 – Distâncias entre Freguesias dos Concelhos de Fornos de Algodres, Celorico da Beira e Trancoso

FREGUESIAS	DISTÂNCIAS ENTRE FREGUESIAS - TRANCOSO E CELORICO DA BEIRA															
	TRANCOSO								CELORICO DA BEIRA							
	ALDEIA NOVA	REBOLEIRO	COGULA	TRANCOSO	FIÃES	FRECHES	CARNICÃES	VILA FRANCA	S. PEDRO	C. BEIRA						
	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP	KM	TP
38 - ALDEIA NOVA	-	-	28,3	0,57	13,5	0,27	10,8	0,22	20,1	0,40	18,9	0,38	25,3	0,51	15,7	0,31
39 - CARNICÃES	18,9	0,38	23,8	0,48	16,2	0,32	9,0	0,18	11,4	0,23	6,6	0,13	7,0	0,14	17	0,34
40 - CATANHEIRA	21,4	0,43	15,2	0,30	21,0	0,42	8,3	0,17	13,9	0,28	18,1	0,36	16,9	0,34	23,5	0,47
41 - COGULA	25,7	0,51	28,0	0,56	-	-	12,8	0,26	19,0	0,38	18,2	0,36	16,2	0,32	12,4	0,25
42 - CÔTOMOS	22,7	0,45	30,0	0,60	4,6	0,09	14,8	0,30	20,2	0,40	19,5	0,39	18,2	0,36	17,0	0,34
43 - FEITAL	20	0,40	25,7	0,51	8,6	0,17	10,9	0,22	13,3	0,27	12,5	0,25	11,2	0,22	6,3	0,13
44 - FIÃES	10,8	0,22	20,9	0,42	19,0	0,38	6,0	0,12	-	-	3,8	0,08	11,4	0,23	18,0	0,36
45 - FRECHES	20,1	0,40	25,1	0,50	18,2	0,36	10,2	0,20	3,8	0,08	-	-	6,6	0,13	13,2	0,26
46 - GRANJA	30,9	0,62	38,0	0,76	16,2	0,32	24,4	0,49	23,4	0,47	22,6	0,45	21,4	0,43	9,0	0,18
47 - GUILHEIRO	34,1	0,68	10,3	0,21	31,1	0,62	18,3	0,37	23,9	0,48	28,1	0,56	26,9	0,54	33,5	0,67
48 - MOIMENTINHA	29	0,58	34,5	0,69	14,3	0,29	20,8	0,42	21,5	0,43	20,7	0,41	19,5	0,39	5,4	0,11
49 - MOREIRA DE REI	20	0,40	21,4	0,43	10,9	0,22	6,8	0,14	12,5	0,25	16,4	0,33	15,2	0,30	22,1	0,44
50 - PALHAIS	26,3	0,53	2,0	0,04	25,9	0,52	13,2	0,26	18,8	0,38	23,0	0,46	21,8	0,44	28,4	0,57
51 - POVOA DO CONCELHO	22,6	0,45	28,1	0,56	6,9	0,14	12,9	0,26	15,2	0,30	14,4	0,29	13,1	0,26	4,7	0,09
52 - REBOLEIRO	28,3	0,57	-	-	28,0	0,56	15,3	0,31	20,9	0,42	25,1	0,50	23,8	0,48	30,4	0,61
53 - RIO DE MEL	21,2	0,42	7,2	0,14	20,9	0,42	8,2	0,16	13,8	0,28	18,0	0,36	16,7	0,33	23,3	0,47
54 - SANTA MARIA	13,5	0,27	15,3	0,31	12,8	0,26	-	-	6,0	0,12	10,2	0,20	9,0	0,18	15,4	0,31
55 - S. PEDRO	33,3	0,67	5,2	0,10	32,9	0,66	20,4	0,41	25,8	0,52	30,0	0,60	28,8	0,58	35,4	0,71
56 - SEBDELHE DA SERRA	19,1	0,38	20,8	0,42	8,7	0,17	5,5	0,11	11,7	0,23	10,8	0,22	9,6	0,19	14,3	0,29
57 - SOUTO MAIOR	16	0,32	21,0	0,42	14,1	0,28	6,0	0,12	8,6	0,17	7,8	0,16	6,5	0,13	13,1	0,26
58 - TAMANHOS	23,8	0,48	17,6	0,35	4,7	0,09	11,0	0,22	16,4	0,33	20,6	0,41	19,3	0,39	25,9	0,52
59 - TERRENHO	26,7	0,53	16,3	0,33	24,3	0,49	13,9	0,28	19,2	0,38	23,5	0,47	22,2	0,44	28,3	0,58
60 - TORRE DO TERRENHO	16,4	0,33	21,3	0,43	14,5	0,29	6,3	0,13	8,9	0,18	5,7	0,11	2,5	0,05	9,1	0,18
61 - TORRES	25,2	0,50	27,4	0,55	6,5	0,13	12,1	0,24	17,7	0,35	16,9	0,34	15,7	0,31	22,3	0,45
62 - VALDUJO	22,3	0,45	24,6	0,49	3,4	0,07	9,2	0,18	14,8	0,30	14,0	0,28	12,8	0,26	9,0	0,18
63 - VALE DO SEIXO	25,5	0,51	23,3	0,47	12,4	0,25	15,4	0,31	18,0	0,36	13,2	0,26	7,0	0,14	-	-
64 - VILA FRANCA DAS NAVES	24	0,48	26,3	0,53	5,2	0,10	11,0	0,22	16,6	0,33	15,8	0,32	14,5	0,29	9,5	0,19
65 - VILA GARCIA	22,1	0,44	27,1	0,54	20,2	0,40	12,1	0,24	14,7	0,29	9,8	0,20	3,6	0,07	3,5	0,07
66 - VILARES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FREGUESIAS ONDE SE LOCALIZAM OS EQUIPAMENTOS DE SSS PARA IDOSOS
FREGUESIAS ONDE NÃO SE LOCALIZAM QUALQUER TIPO DE EQUIPAMENTO DE SSS PARA IDOSOS

TABELA_A9.16 – Distâncias entre Freguesias dos Concelhos de Trancoso e Celorico da Beira

FREGUESIAS	DISTÂNCIAS		
	CELORICO DA BEIRA LAGEOSA DO MONDEGO		
	KM	TP	TP MÉDIO
ALDEIA NOVA	19.3	0.39	
CARNICÃES	14.5	0.29	
CATANHEIRA	32.1	0.64	
COGULA	31.4	0.63	
CÓTIMOS	33.5	0.67	
FEITAL	26.5	0.53	
FIÃES	26.36	0.53	
FRECHES	16.3	0.33	
GRANJA	44.6	0.89	
GUILHEIRO	42.1	0.84	
MOIMENTINHA	30.4	0.61	
MOREIRA DE REI	30.4	0.61	
PALHAIS	37	0.74	
PÓVOA DO CONCELHO	28.4	0.57	
REBOLEIRO	39.1	0.78	0.58
RIO DE MEL	32	0.64	
SANTA MARIA			
S. PEDRO	24.2	0.48	
SEBADELHE DA SERRA	44	0.88	
SOUTO MAIOR	24.8	0.50	
TAMANHOS	21.8	0.44	
TERRENHO	34.6	0.69	
TORRE DO TERRENHO	37.5	0.75	
TORRES	16.5	0.33	
VALDUJO	30.9	0.62	
VALE DO SEIXO	28	0.56	
VILA FRANCA DAS NAVES	16.8	0.34	
VILA GARCIA	29.8	0.60	
VILARES	17.5	0.35	

TABELA_A9.17 – Distâncias entre Freguesias do Concelho de Trancoso e Lageosa do Mondego

FREGUESIAS	DISTÂNCIAS - HOSPITAL DA GUARDA E SEDE DO CONCELHO DE CELORICO								
	GUARDA			CELORICO DA BEIRA		FORNOS DE ALGODRES		TRANCOSO	
	AV. RAÍNHA DONA AMÉLIA			S. PEDRO		FORNOS DE ALGODRES		S. PEDRO	
	KM	TP	TP/MÉDIO	KM	TP	KM	TP	KM	TP
AÇORES	24,5	0,25	0,30	-	-	-	-	-	-
BARAÇAL	27,8	0,28		-	-	-	-	-	-
CADAFAZ	21,0	0,21		-	-	-	-	-	-
CARRAPICHANA	40,1	0,40		-	-	-	-	-	-
CORTIÇO DA SERRA	34,1	0,34		-	-	-	-	-	-
FORNOTELHEIRO	32,4	0,32		-	-	-	-	-	-
LAGEOSA DO MONDEGO	25,0	0,25		-	-	-	-	-	-
LINHARES DA BEIRA	43,0	0,43		-	-	-	-	-	-
MAÇAL DO CHÃO	30,9	0,31		-	-	-	-	-	-
MESQUITELA	39,3	0,39		-	-	-	-	-	-
MINHOCAL	29,6	0,30		-	-	-	-	-	-
PRADOS	24,9	0,25		-	-	-	-	-	-
RAPA	18,8	0,19		-	-	-	-	-	-
RATOEIRA	25,4	0,25		-	-	-	-	-	-
SALGUEIRAIS	37,8	0,38		-	-	-	-	-	-
CELORICO SANTA MARIA	31,3	0,31	-	-	-	-	-	-	
CELORICO S. PEDRO			-	-	-	-	-	-	
VALE DE AZARES	29,4	0,29	-	-	-	-	-	-	
VELOSA	26,2	0,26	-	-	-	-	-	-	
VIDE-ENTRE-VINHAS	33,3	0,33	-	-	-	-	-	-	
VILA BOA DO MONDEGO	33,4	0,33	-	-	-	-	-	-	
CASAS DO SOEIRO	30,3	0,30	-	-	-	-	-	-	
FIGUEIRÓ DA GRANJA	48,8	0,49	15,9	0,32	-	-	25,8	0,52	
FORNOS DE ALGODRES	45,1	0,45	17,7	0,35	-	-	38,1	0,76	
ALGODRES	49,5	0,50	22,2	0,44	-	-	26,5	0,53	
CASAL VASCO	50,2	0,50	22,8	0,46	-	-	31,8	0,64	
FUINHAS	38,4	0,38	12,0	0,24	-	-	16,5	0,33	
INFIAS	47,6	0,48	20,3	0,41	-	-	29,2	0,58	
JUNCAIS	42,4	0,42	13,8	0,28	-	-	34,2	0,68	
MACEIRA	56,2	0,56	23,3	0,47	-	-	23,2	0,46	
MATANÇA	53,2	0,53	25,9	0,52	-	-	30,8	0,62	
MUXAGATA	54,1	0,54	21,2	0,42	-	-	24,2	0,48	
QUEIRIZ	62,4	0,62	29,5	0,59	-	-	29	0,58	
SOBRAL PICHORRO	41,4	0,41	14,9	0,30	-	-	16,7	0,33	
VILA CHÃ	52,0	0,52	19,1	0,38	-	-	22,5	0,45	
VILA RUIVA	46,0	0,46	18,5	0,37	-	-	38,9	0,78	
VILA SOEIRO DO CHÃO	38,9	0,39	10,3	0,21	-	-	30,7	0,61	
38 - ALDEIA NOVA	42,2	0,42	15,7	0,31	17,5	0,35	-	-	
39 - CARNICÃES	34,1	0,34	17	0,34	34,2	0,68	-	-	
40 - CATANHEIRA	50,8	0,51	28,6	0,57	39,0	0,78	-	-	
41 - COGULA	40,8	0,41	27,9	0,56	44,7	0,89	-	-	
42 - CÔTIMOS	49,5	0,50	29,9	0,60	46,7	0,93	-	-	
43 - FEITAL	34,7	0,35	22,9	0,46	39,7	0,79	-	-	
44 - FIÃES	45,3	0,45	23	0,46	27,7	0,55	-	-	
45 - FRECHES	39,2	0,39	12,7	0,25	29,5	0,59	-	-	
46 - GRANJA	35,6	0,36	33	0,66	64,2	1,28	-	-	
47 - GUILHEIRO	60,8	0,61	38,6	0,77	40,4	0,81	-	-	
48 - MOIMENTINHA	37,9	0,38	31,1	0,62	50,7	1,01	-	-	
49 - MOREIRA DE REI	49,1	0,49	26,9	0,54	43,7	0,87	-	-	
50 - PALHAIS	55,7	0,56	33,5	0,67	28,3	0,57	-	-	
51 - PÓVOA DO CONCELHO	34,1	0,34	24,8	0,50	41,6	0,83	-	-	
52 - REBOLEIRO	57,8	0,58	35,5	0,71	30,4	0,61	-	-	
53 - RIO DE MEL	50,6	0,51	28,4	0,57	31,0	0,62	-	-	
54 - SANTA MARIA	42,9	0,43	20,7	0,41	37,5	0,75	-	-	
55 - S. PEDRO									
56 - SEBADELHE DA SERRA	62,7	0,63	40,5	0,81	35,3	0,71	-	-	
57 - SOUTO MAIOR	43,5	0,44	21,3	0,43	38,1	0,76	-	-	
58 - TAMANHOS	40,4	0,40	18,2	0,36	35,0	0,70	-	-	
59 - TERRENHO	53,2	0,53	31	0,62	41,5	0,83	-	-	
60 - TORRE DO TERRENHO	56,1	0,56	33,9	0,68	44,4	0,89	-	-	
61 - TORRES	36,4	0,36	16,2	0,32	33,0	0,66	-	-	
62 - VALDUJO	49,6	0,50	27,4	0,55	44,2	0,88	-	-	
63 - VALE DO SEIXO	37,4	0,37	24,5	0,49	41,3	0,83	-	-	
64 - VILA FRANCA DAS NAVES	36,7	0,37	18,6	0,37	36,5	0,73	-	-	
65 - VILA GARCIA	39,1	0,39	26,2	0,52	43,0	0,86	-	-	
66 - VILARES	37,3	0,37	20,3	0,41	37,2	0,74	-	-	

Freguesias, cujo Tempo de Percurso para atingir a sede do concelho de Celorico da Beira se revela inferior

TABELA_A9.18 – Distâncias entre Freguesias, para Celorico da Beira e a cidade da Guarda

FREGUESIAS	DISTÂNCIAS - HOSPITAL DA GUARDA E SEDE DO CONCELHO DE TRANCOSO								
	GUARDA			CELORICO DA BEIRA		FORNOS DE ALGODRES		TRANCOSO	
	AV. RAÍNHA DONA AMÉLIA			S. PEDRO		FORNOS DE ALGODRES		S. PEDRO	
	KM	TP	TP/MÉDIO	KM	TP	KM	TP	KM	TP
AÇORES	24,5	0,25		11,1	0,22	25	0,50	20,9	0,42
BARAÇAL	27,8	0,28		9,8	0,20	27,7	0,55	15	0,30
CADAFAZ	21,0	0,21		9,0	0,18	24,7	0,49	27,9	0,56
CARRAPICHANA	40,1	0,40		12,4	0,25	13,7	0,27	32,9	0,66
CORTIÇO DA SERRA	34,1	0,34		6,4	0,13	20,7	0,41	26,9	0,54
FORNOTELHEIRO	32,4	0,32		5,9	0,12	22,3	0,45	17,5	0,35
LAGEOSA DO MONDEGO	25,0	0,25		6,3	0,13	21,9	0,44	23,9	0,48
LINHARES DA BEIRA	43,0	0,43		15,4	0,31	17,9	0,36	35,8	0,72
MAÇAL DO CHÃO	30,9	0,31		12,9	0,26	30,8	0,62	17,7	0,35
MESQUITELA	39,3	0,39		11,7	0,23	9,2	0,18	32,2	0,64
MINHOCAL	29,6	0,30	0,30	10,7	0,21	27,5	0,55	14,7	0,29
PRADOS	24,9	0,25		13,5	0,27	29,3	0,59	32,4	0,65
RAPA	18,8	0,19		9,8	0,20	25,5	0,51	28,7	0,57
RATOEIRA	25,4	0,25		4,1	0,08	20,9	0,42	21,8	0,44
SALGUEIRAIS	37,8	0,38		10,2	0,20	24,4	0,49	30,7	0,61
CELORICO SANTA MARIA									
CELORICO S. PEDRO	31,3	0,31	-	-	-	16,8	0,34	20,5	0,41
VALE DE AZARES	29,4	0,29		5,5	0,11	21,1	0,42	24,4	0,49
VELOSA	26,2	0,26		12,7	0,25	26,6	0,53	22,7	0,45
VIDE-ENTRE-VINHAS	33,3	0,33		5,8	0,12	19,9	0,40	26,2	0,52
VILA BOA DO MONDEGO	33,4	0,33		4,8	0,10	11,9	0,24	25,2	0,50
CASAS DO SOEIRO	30,3	0,30		2,5	0,05	16,6	0,33	22,8	0,46
FIGUEIRÔ DA GRANJA	48,8	0,49		15,9	0,32	6,0	0,12	25,8	0,52
FORNOS DE ALGODRES	45,1	0,45		17,7	0,35	-	-	38,1	0,76
ALGODRES	49,5	0,50		22,2	0,44	4,1	0,08	26,5	0,53
CASAL VASCO	50,2	0,50		22,8	0,46	4,6	0,09	31,8	0,64
FUINHAS	38,4	0,38		12,0	0,24	16,6	0,33	16,5	0,33
INFIAS	47,6	0,48		20,3	0,41	2,1	0,04	29,2	0,58
JUNCAIS	42,4	0,42		13,8	0,28	6,0	0,12	34,2	0,68
MACEIRA	56,2	0,56	0,45	23,3	0,47	10,2	0,20	23,2	0,46
MATANÇA	53,2	0,53		25,9	0,52	7,6	0,15	30,8	0,62
MUXAGATA	54,1	0,54		21,2	0,42	10,7	0,21	24,2	0,48
QUEIRIZ	62,4	0,62		29,5	0,59	15,6	0,31	29	0,58
SOBRAL PICHORRO	41,4	0,41		14,9	0,30	13,7	0,27	16,7	0,33
VILA CHÃ	52,0	0,52		19,1	0,38	9,2	0,18	22,5	0,45
VILA RUIVA	46,0	0,46		18,5	0,37	10,6	0,21	38,9	0,78
VILA SOEIRO DO CHÃO	38,9	0,39		10,3	0,21	8,5	0,17	30,7	0,61
38 - ALDEIA NOVA	42,2	0,42		-	-	-	-	-	-
39 - CARNICÃES	34,1	0,34		-	-	-	-	-	-
40 - CATANHEIRA	50,8	0,51		-	-	-	-	-	-
41 - COGULA	40,8	0,41		-	-	-	-	-	-
42- CÔTIMOS	49,5	0,50		-	-	-	-	-	-
43 - FEITAL	34,7	0,35		-	-	-	-	-	-
44 - FIÃES	45,3	0,45		-	-	-	-	-	-
45 - FRECHES	39,2	0,39		-	-	-	-	-	-
46 - GRANJA	35,6	0,36		-	-	-	-	-	-
47 - GUILHEIRO	60,8	0,61		-	-	-	-	-	-
48 - MOIMENTINHA	37,9	0,38		-	-	-	-	-	-
49 - MOREIRA DE REI	49,1	0,49		-	-	-	-	-	-
50 - PALHAIS	55,7	0,56		-	-	-	-	-	-
51 - PÓVOA DO CONCELHO	34,1	0,34		-	-	-	-	-	-
52 - REBOLEIRO	57,8	0,58	0,45	-	-	-	-	-	-
53 - RIO DE MEL	50,6	0,51		-	-	-	-	-	-
54 - SANTA MARIA									
55 - S. PEDRO	42,9	0,43		-	-	-	-	-	-
56 - SEBADELHE DA SERRA	62,7	0,63		-	-	-	-	-	-
57 - SOUTO MAIOR	43,5	0,44		-	-	-	-	-	-
58 - TAMANHOS	40,4	0,40		-	-	-	-	-	-
59 - TERRENHO	53,2	0,53		-	-	-	-	-	-
60 - TORRE DO TERRENHO	56,1	0,56		-	-	-	-	-	-
61 - TORRES	36,4	0,36		-	-	-	-	-	-
62 - VALDUJO	49,6	0,50		-	-	-	-	-	-
63 - VALE DO SEIXO	37,4	0,37		-	-	-	-	-	-
64 - VILA FRANCA DAS NAVES	36,7	0,37		-	-	-	-	-	-
65 - VILA GARCIA	39,1	0,39		-	-	-	-	-	-
66 - VILARES	37,3	0,37		-	-	-	-	-	-

Freguesias, cujo Tempo de Percurso para atingir a sede do concelho de Trancoso se revela inferior

TABELA_A9.19 – Distâncias entre Freguesias, para Trancoso e a cidade da Guarda

ÁREA DE INTERVENÇÃO	FREGUESIAS	REDES DE UNIDADES DE SAÚDE MÓVEL	ÁREAS DE INTERVENÇÃO
ÁREA DE INTERVENÇÃO 1	CASAS DO SOEIRO	CORTIÇO DA SERRA	229
		SALGUEIRAS	156
		VELOSA	148
		VIDE-ENTRE-VINHAS	195
		CASAS DO SOEIRO	501
			1.229
	S. PEDRO	VILA BOA DO MONDEGO	150
		S. PEDRO	1.387
			1.537
	LAGEOSA DO MONDEGO	AÇORES	369
		RATOEIRA	292
		LAGEOSA DO MONDEGO	783
			1.444
	RAPA	CADAFAZ	164
		PRADOS	233
		VALE DE AZARES	467
		RAPA	197
			1.061
	TOTAL		5.271
ÁREA DE INTERVENÇÃO 2	FORNOTELHEIRO	FORNOTELHEIRO	838
			838
	FIÃES	FIÃES	263
			263
	FRECHES	MINHOCAL	240
		FRECHES	551
			791
	ALDEIA NOVA	CARNICÃES	192
		SOBRAL PICHORRO	227
		FUINHAS	110
		ALDEIA NOVA	379
			908
	VILA FRANCA DAS NAVES	FEITAL	80
		GRANJA	223
		MOIMENTINHA	233
		PÓVOA DO CONCELHO	259
		VILARES	258
		MAÇAL DO CHÃO	192
		VILA FRANCA DAS NAVES	1.097
			2.342
	CARNICÃES	BARAÇAL	271
		TORRES	217
			488
	TOTAL		5.922
ÁREA DE INTERVENÇÃO 3	MUXAGATA	MACEIRA	277
		QUEIRIZ	293
		MUXAGATA	248
			818
	CASAL VASCO	CASAL VASCO	259
	FORNOS DE ALGODRES	JUNCAIS	316
		ALGODRES	450
		INFIAS	280
		MATANÇA	312
		FORNOS DE ALGODRES	1.686
			3.044
	FIGUEIRÓ DA GRANJA	VILA CHÃ	93
		FIGUEIRÓ DA GRANJA	471
			564
	VILA RUIVA	VILA SOEIRO DO CHÃO	237
		CARRAPICHANA	286
		LINHARES DA BEIRA	238
		MESQUITELA	308
		VILA RUIVA	180
			1.249
	TOTAL		5.934
ÁREA DE INTERVENÇÃO 4	S. PEDRO	CASTANHEIRA	235
		MOREIRA DE REI	673
		SOUTO MAIOR	145
		TAMANHOS	323
		TORRE DO TERRENHO	224
		S. PEDRO	1.793
			3.393
	REBOLEIRO	GUILHEIRO	242
		PALHAIS	187
		RIO DE MEL	311
		SEBADELHE DA SERRA	185
		REBOLEIRO	304
			1.229
	COGULA	CÓTIMOS	194
		TERRENHO	137
		VALDUJO	272
		VALE DO SEIXO	171
		VILA GARCIA	198
		COGULA	228
			1.200
	TOTAL		5.530

TABELA_A9.20 – Áreas de Intervenção da Rede de Unidades de Saúde Móvel